

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**REPORTAGEM SOBRE A
III EXPOSIÇÃO DE
GOVERNADOR VALADARES, MG**

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Dezembro - 1972 - Ano XLII - N.º 516 - Cr\$ 9,00



lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (míases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucro pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.



Um produto DOW QUÍMICA S.A.

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

timbre



BALANÇAS

TOLEDO

PARA PESAGEM DE GADO
...UMA BALANÇA DE RAÇA



PRINTWEIGH TOLEDO 400

O moderno Registrador elétrico de Peso Printweigh 400 elimina os inevitáveis erros humanos de leitura, memorização e anotação do peso. O peso exato indicado pela balança pode ser registrado em fitas, cartões ou folhas.

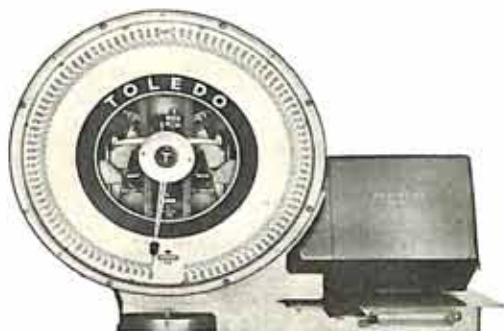
Modelos

- 400 — Cartão e folha
- 410 — Cartão, folha e fita interna.

- **INDICAÇÃO AUTOMÁTICA DE PESO**
 - rapidez e precisão de leitura
- **ALAVANCAS SITUADAS EM CIMA DO GRADIL**
 - facilitam a limpeza
 - simplificam a instalação
 - evitam que a deposição de detritos dos animais sobre as alavancas e partes articuladas transmitam valores irreais do peso ao mecanismo indicador
- **GRADIL TUBULAR**
 - grande resistência ao impacto
- **AMORTECEDOR DE CHOQUES AUTO-AJUSTÁVEL**
 - impede que os impactos de carga sobre a plataforma sejam transmitidos violentamente ao mecanismo indicador
 - regula as oscilações do ponteiro, permitindo uma leitura rápida e precisa
- **ACABAMENTO ESPECIAL**
 - em tinta epoxy betuminosa anti-corrosiva propicia perfeita proteção às partes expostas ao tempo

MODELOS A SUA DISPOSIÇÃO

- **CONTROLE DE ENGORDA**
- **PESAGEM DE 5 A 10 CABEÇAS DE GADO**
- **COMBINADA PARA PESAGENS DE CAMINHÕES E 25 A 30 CABEÇAS DE GADO**



TOLEDO DO BRASIL

INDÚSTRIA DE BALANÇAS S.A.

Rua Nestor Pestana, 125 - 8.º Andar - Telefone: 256-5022
Caixa Postal 30.435 - End. Teleg. "TOLPAUL" - São Paulo

BELEM - Tr. Campos Salles, 268, 9.º, cj. 906, Fone: 22-3025, C.P.: 264
CURITIBA - Rua Dr. Pedrosa, 43, Fone: 23-3622, Caixa Postal: 6650
PORTO ALEGRE - Avenida Berlim, 81, Fone: 22-1996, Caixa Postal: 896
RIO DE JANEIRO - Av. Erasmo Braga, 227, 9.º, Fone: 232-4949, C. Postal: 1250

BELO HORIZONTE - Av. Amazonas, 5520, Loja 251, Fone: 35-0800, C. Postal: 876
FORTALEZA - Rua Major Facundo, 972, Fone: 21-5765, Caixa Postal: 828
RECIFE - Rua do Lima, 391, Loja 4, Fone: 22-0450, Caixa Postal: 74
SALVADOR - Rua Cons. Zacarias, 127, Fone: 6-0892, Caixa Postal: 1172

A VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 - FONE: 51-6380 - C. POSTAL 9194 - SÃO PAULO

EDITORA DOS CRIADORES

- (RC) REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 100,00
 (AC) ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 (IR) INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado ..	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
CC	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	Cr\$ 40,00
GC	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	Cr\$ 40,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

QUANTO VALE ESTA AMPOLA?

O VALOR DESTA AMPOLA É REPRESENTADO PELO SEU PODER GENÉTICO QUE ESTÁ SENDO TRANSMITIDO AOS SEUS FILHOS, EM MELHORAMENTO DE TIPO E AUMENTO CONSIDERÁVEL EM PRODUÇÃO DE LEITE.

ESTA TRANSMISSÃO GENÉTICA PROVEEM DA ALTA QUALIDADE DE SEUS ASCENDENTES.



TIPO - 9 de suas 14 ascendentes mais próximas foram classificadas Excelentes, sendo as outras 5 Very Good.

LEITE - suas 7 mães mais próximas atingiram a média de 9.643 quilos de leite, com 329 quilos de gordura.



DUALLYN CAPTAIN'S ROBARON — Nasc. 6-11-69, neto do famoso Wiss Captain (Ex. 91 - GM). Sua mãe Duallyn Robaron Rockette (V.G.) produziu: 2a — 2x — 359d — 9.154 — 283 M.G.

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:

PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo



PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAÍ - RJ

No sexto dia Deus criou os animais



E disse Deus:
Produza a terra alma
vivente conforme
a sua espécie;
gado e répteis,
e bÊstas-feras
da terra conforme
a sua espécie.
E assim foi.
E disse Deus:
Façamos o
homem à nossa
imagem,
conforme à
nossa semelhança,
e domine sôbre os
peixes do mar,
e sôbre
as aves dos céus,
e sôbre o gado,
e sôbre toda a terra.
Gênesis 1:24 e 26

Que
o Amor e a Paz
paire
sempre sôbre
a terra.

São os votos de



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jaymo Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano	Cr\$ 100,00
2 anos	Cr\$ 180,00
3 anos	Cr\$ 270,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 115,00
2 anos	Cr\$ 210,00
3 anos	Cr\$ 315,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 118,00
2 anos	Cr\$ 216,00
3 anos	Cr\$ 324,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 9,00/exemplar.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Dezembro de 1972 — N.º 516

SUMÁRIO

Bolsa de Animais da ABC	4
Editorial	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
XI Feira Nacional de Animais realizou movimento que superou as expectativas	12
Leilão: iniciativa vitoriosa mas que mereceu muitas sugestões	14
Joquei Clube homenageia Associação Brasileira de Criadores — Antonio C. Mendes	18
Colaborações	21
Grande que te quero grande — III Exposição de Governador Valadares — Othello Tormin	27
Já tá pareano c'as grande — Othello Tormin	33
Como será o Imposto de Renda na Agricultura em 1973 — Oscar J. Thomazini Ettori	45
Valor de silagens de capim elefante e milho com feno para vacas leiteiras	48
Utilização do farelo de arroz para suínos	49
O gado que eu procurava — II — Sabe muito mais que eu — Othello Tormin	50
Pleiteada isenção do ICM do leite	52
Como é que a vaca pasta? — Eng.º Agr.º Malta da Costa Filho ..	53
Competição de treze gramíneas forrageiras para corte, com e sem adubação em Viçosa, MG — M.P. Zuniga, D.J. Sykes, J.A. Gomide	60
Determinação da digestibilidade e consumo de forragem pelo método do nitrogênio fecal e óxido crônico — J.F. Coelho da Silva, J. Campos, J.H. Conrad, D.L. Hill	60
O ciclo do couro continua ainda no sertão — Luiz Roberto S. Queiroz ..	63
Financiamento à lavoura cafeeira — Milton A. Moyses, Shigeru Kuribayashi	68
Vendas de gado no Rio Grande do Sul	78
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha Pombo	81
Os hábitos dos suínos — Luiz Paulin Neto	86
O cavalo rural — J.N. Frota Junior	90
Seção jurídica — Agrônomos e veterinários: são enquadrados como trabalhadores rurais? — Rosemberg Marson	104
Fixadas normas do IR para 1973	106
Cadastro trará um novo conceito do módulo rural	108
A escolha do cão pastor — Antonio C. Mendes	109
Relatório n.º 335 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	112

NOSSA CAPA

Apresentamos na capa deste mês PLUMA, o maior orgulho e patrimônio da raça Mangalarga no País. Focalizada com sua última produção, o lindo e promissor potro ao pé, PLUMA ainda tem muito a dar para o maior progresso da raça que muito já lhe deve. Seu proprietário é o criador, famoso com seu rebanho de Gir importado, dr. Armando Milani, que tem tudo para se projetar também, já que possui em suas propriedades ótimas matrizes e um garanhão, Vulcano J.O., que já se sagrou Campeão nas duas exposições a que compareceu, ou sejam, Barretos e Goiânia.



CUSTOS

DE

PRODUÇÃO

Prof. Dr. João Soares Veiga

Todo esforço destinado a promover o aumento da produção requer, inevitavelmente, mudanças nos métodos e nos sistemas de exploração dos animais. O emprego de reprodutores subordinado ao controle genético dos rebanhos, o melhoramento das pastagens, o combate às enfermidades infecciosas e parasitárias, a provisão de alimentos, a aplicação de fertilizantes, a introdução de novas forrageiras, modificações no manejo do gado e tantas outras importantes medidas destinadas a elevar o rendimento do rebanho e o volume das produções por área explorada, exigem emprego de técnica e de capital. Obviamente, a melhor motivação para uma tomada de decisão é uma precisa informação sobre os resultados econômicos que a mudança poderá determinar.

Não haverá, para qualquer empresário, melhor estímulo que reconhecer os resultados favoráveis que poderá auferir, provenientes de novos métodos e de novos sistemas que venha a introduzir em sua empresa.

As principais causas que estão determinando os baixos índices de produtividade de nossos rebanhos e a degradação de nossas pastagens tem sido sobejamente apontadas e numerosas medidas indicadas para aliviarem seus efeitos são, concomitantemente, preconizadas. Entre tanto, é necessário ponderar que o simples diagnóstico dos males e os meios indicados para sua cura ou prevenção não são tudo.

Como criadores, todos estamos suficientemente informados e convencidos que as falhas apontadas precisam ser corrigidas e que há meios de corrigi-las. Sentimos, entretanto, que tem faltado algo nes-

sas receitas, algo que muito nos interessa de perto.

Por exemplo: a quanto montaria um investimento e quanto isso representaria para nosso rebanho, em lucro, um ganho genético anual de 5 ou 10%?; que remuneração nos trará o emprego de fertilizantes ou uma modificação no manejo das pastagens?; ou quanto representará, em renda líquida, a melhor divisão de pastagens, a introdução de novas forrageiras, a produção de feno ou de silagem?

Todos estamos de acordo que medidas desse tipo e numerosas outras sobejamente conhecidas concorrem para o aumento da produção e da produtividade. O que desconhecemos realmente, é o quanto de despesas elas acarretam por cabeça ou por área e o quanto podemos aguardar de remuneração. Por outras palavras tudo está na dependência dos custos dos aumentos a serem conseguidos e do valor a eles conferidos no ato da comercialização.

Alguma coisa está a faltar, sem dúvida, para promover, rapidamente, o aumento das produções. E essa coisa é a extrema falta de estudos econômicos que o assunto requer. Há urgente necessidade de se intensarem os economistas, assessores dos por técnicos conhecedores da atividade rural, para se estabelecerem, em bases realísticas, a produção e a graduação que se podem dar ao melhoramento genético dos animais e do meio ambiente, em cada zona, em cada região, ou de acordo com cada atividade da exploração. E requerem-se estudos sanitários, saneadores, pois assistimos, em fatos, a uma verdadeira poluição nesse campo, gerada por projetos empreendedores de valor duvidoso e por sinal onerosos, gerando desilusões, danos e até desastros.

mantenha o seu gado sadio

GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

ANTINFECIOSO - ANTINFLAMATÓRIO
ANTIBACTERIANO

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CERVICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DOENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TODAS AS INFECÇÕES SECUNDÁRIAS DAS VIROSES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS. GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVOCA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE
- REVITALIZANTE

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - A MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PERÍODO DE PREENHEZ - DE CRESCIMENTO - DE ALEITAMENTO E APÓS AS DOENÇAS INFECCIOSAS.



NÃO É VACINA

1/2 a 1 Cm3 DE

VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO
Para cada 20 Kgs de P.V.
COMBATE TODAS AS VERMINOSES DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E OVINOS.

INSETO DE CHOQUE - NÃO PROVOCA ABORTOS - FÁCIL DE APLICAR - PRONTO PARA USO - DÁ RESULTADOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HORAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorragias, inflamações e alergias provocadas pelos vermes.

VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEIRA DOS ANIMAIS DE QUALQUER PORTE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL - CARBINOL CLOROFORMIO - A MAIS RECENTE E SENSACIONAL DESCOBERTA PARA A CURA DAS VERRUGAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO
CONTRA O PAPILOMA - VERRUGADO

PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS ESCREVA-NOS!
QUÍMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.



A ronda de 72 e o visor de 73

O balanço do ano de 1972 acusa avanços e recuos irregulares da economia da produção animal no Brasil, exceto para a ovinocultura — a única que vinha funcionando em termos de mercado. Aqueles avanços e recuos resultaram antes de política agrícola, que os tornou irregulares, mesmo quando, em princípio, deveriam avançar ou recuar. A análise retrospectiva de cada um dos setores, com a mira aberta para 1973, explica melhor o conceito introdutório.

BOI INCONTIDO

A pecuária bovina de corte acusou um ano relativamente favorável em 1972, devido à pressão do mercado interno e externo, e tendo em vista as disponibilidades de matéria-prima para o talho. As exportações subiram em volume e em valor, e as indicações oficiais permitiam concluir ter havido movimento de 170 mil toneladas no valor aproximado de US\$ 200 milhões (carne frigorificada e enlatada e alguns derivados). No mercado interno, houve o grave erro do tabelamento durante a entre-safra, o que só pode contribuir para alta anômala dos preços (criou-se uma sensação exagerada de escassez) e assim ameaçou a carne brasileira ante a chamada "paridade internacional" (em grande parte fictícia, como se sabe, mas que se adota convencionalmente e é preciso levar em linha de conta, nesta época de "corredores de exportação"). Outro grave erro de 1972 (que se vai agravar em 1973): a excessiva e serodica estocagem, o que ajudou a perturbar o mercado, provocando altas especulativas, e desestimulou o preparo de gado para se abater na seca (estocagem em pé). Finalmente, a insistência em limitar excessivamente o abate nas secas, para favorecer a saída da congelada, e assim beneficiar os estocadores, também desestimulou o preparo do boi para a entre-safra e pôs a nu como a armazenagem se tornou artificial: mais uma vez, o produto posto nas câmaras só pôde escoar no mercado, aos preços tabelados, mediante subsídio... Com tudo isso, os números preliminares indicam que se elevou a matança de gado nos principais centros abatedores (SP, RS, MG, etc.) e os preços do novilho no Brasil Central elevaram-se além da inflação: o IEA da SA de SP admitiu que, no interior paulista, o produtor obteve acréscimo real de preço de 6%. Por sua vez, "A Roda dos Preços", gráfico mensal do "Correio Agro-Pecuário", SP, indica que entre novembro de 1971 e novembro de 1972, houve um acréscimo de 40% nas cotações do novilho paulista, e durante esse período, segundo o Índice 2 da "Conjuntura Econômica", a marcha geral dos preços teria sido apenas de 16%.

A experiência de 1972 deveria indicar tendência de naturalização da política de

carnes. Mas não é isso o que indica o "Plano de Comercialização" divulgado para 1973 e aplaudido por alguns industriais, muito simpáticos à orientação do MF. Tal Plano começa cometendo o grave erro de elevar de 40 mil para 85 mil toneladas o contingente de carne a ser estocada. Isso, logo de entrada, vai exigir mais investimento oficial em câmaras frigoríficas de estocagem, que melhor seria orientado se objetivasse a preparação de animais para a entre-safra, conforme o recomendam os nossos melhores zootecnistas e os especialistas da FAO que têm mantido contato com as zonas tropicais, onde é possível proporcionar alimento ao gado, em condições econômicas, praticamente em todas as estações do ano. Outros erros do Plano: a) manutenção de limitações de abate na seca, para favorecer a congelada, e assim desestimular o preparo do boi para a entre-safra; b) previsão de subsídio para o estocador de boi morto, o que pressupõe a vigência de tabelamento de preços da carne na próxima entre-safra ou falta de confiança na capacidade do boi guardado morto, ostensivamente protegido (com financiamento oficial) de competir com o boi vivo; c) excessiva condensação dos abates para exportação (80% deles) no primeiro semestre do ano, quando se sabe que a safra vai mais longe (até julho) e já há negócios para fora no segundo semestre quase todo — medida aliás paradoxal e que pode provocar altas do novilho durante a safra; d) excessiva cota de mercado interno para os exportadores no RS (50% do abate total) e possivelmente modesta para o BC (60%), pois é sabido que muitos estabelecimentos no sul exportam mais do que dão ao consumo interno (apenas estadual), enquanto os de SP, por exemplo, precisam (e devem) atender a mais responsabilidades dentro do país, já que o seu mercado doméstico é mais amplo e denso e é interestadual. Além desses problemas, que implicam num mau ordenamento político das próximas safra e entre-safra de novilhos do país, houve o remate negativo: a) o CMN autorizou o gravame de 11% sobre a exportação de carnes, para compensar os estados produtores da não incidência do ICM, o que implica na criação do "confisco cambial", sério precedente; b) desencadrou-se em SP o fechamento em massa de matadouros sem inspeção federal, o que vai reduzir a competição na procura do novilho.

Apesar de tudo isso, a "fome de carne" no mundo é tão grande que se deve admitir um bom ano para a pecuária bovina de corte no Brasil em 1973, com as vacas sendo retidas, ao máximo, para a procriação, e os bezerras subindo nos currais, e os novilhos sendo reputados, com, sem ou contra as tabelas, nos mata-douros. Pena é que a falta de uma polí-

tica mais abrangedora, compreensiva e estimulante, vá criar tantos focos de desorientação e, em última análise, agrave o clima que provoca a posição rígida e repressiva do governo: o da especulação.

LEITE BATIDO

Quanto ao leite, espera-se que a "nova política" anunciada pelo MA se inspire no próximo Seminário que se realizará em Brasília, às barbas das autoridades federais. O próprio ministro Cirus Lima reconhece que o sistema de preços não vem impulsionando a ordenha e a melhoria do rebanho leiteiro e seu tratamento. Tenta-se contornar a muralha de incompreensão financeira da SUNAB (vinculada ao MA, mas orientada pelo MF) mediante uma série de estímulos indiretos aos rebanhos. O ano de 1972 decorreu mal, como todos sabem, com tendência de declínio da produção: em SP, o IEA admitiu queda de 1% nas ordenhas. O leite vem sendo batido em todas as bacias.

PORCO FROUXO

Outro setor que não funcionou bem em 1972: o de suínos. O volume da produção caiu em SP, segundo o IEA da SA, cerca de 36%. "A Roda dos Preços" do "Correio Agro-Pecuário" acusou uma alta nas mangueiras da capital de SP, entre novembro de 1971 e novembro de 1972, de apenas 10%, enquanto a marcha geral dos preços, como se viu acima, foi de 16%. A situação, porém, foi mais dramática no sul, onde as cotações caíram mesmo em valor nominal, por kg vivo. Afirma-se que dois fatores contribuíram para isso: a) importação de banha com favores alfandegários; b) alta do preço do milho (escasso), o que provocou oferta desordenada de animais em cerva e confirmou o velho refrão: "milho alto, porco baixo". Tenta-se melhorar a suinocultura nacional, com a introdução de reprodutores de famosas raças européias e procura de híbridos que preparem o "porco nacional", tudo dentro da fixação do "4-po carne", em substituição ao velho hábito do "porco banha", hoje desprestigiado no mercado internacional e no próprio mercado interno (o tocinho "já era"). Difícil dizer que em 1973 vamos colher os frutos desse esforço, mesmo porque os preços não mostram sinais de reação e espera-se relativamente pouco milho na safra em curso. Horizonte do porco é frouxo.

AVE DEPENADA

A avicultura também não viveu dias felizes em 1972. O ovo sofreu grave crise no primeiro semestre. O frango andou mal no começo do segundo, com os preços caindo em face da oferta ampla e desorganizada. O preço do ovo, em 1972,

segundo o IEA da SA, caiu, nas vendas do produtor paulista, 7% em termos reais; a produção caiu mais de 2% em volume; e a renda bruta do setor diminuiu em cerca de 8%. Uma depena! Mantendo ainda o 7.º lugar e apenas com o ovo como fator de formação da renda agrícola de SP, a avicultura sofreu sério revés, em médias ponderadas, talvez o primeiro de monta nos últimos tempos. A situação paulista refletiu-se nos demais estados, inclusive no RS, onde muito se queixou no fim do ano contra o aviltamento de preço da carne branca, quando em mãos do produtor. Problemas de alimentação, ajustamento às novas tecnologias (menor mortalidade com a vacina contra Marek), e sobretudo falta de programação dos diferentes projetos individuais, mesmo nas cooperativas, o que leva a estrangulamentos no escoamento do ovo e do frango, cujos onus os produtos não podem absorver sem elevados déficits. Essa falta de programação prejudica inclusive o fluxo da produção em termos de abastecimento,

tornando este irregular e aquela às vezes menos volumosa do que seria se tudo fosse melhor sincronizado. Um desafio ao espírito ordenador das cooperativas e associações avícolas, mais do que ao próprio governo. Este, por sua vez, vem prejudicando a avicultura com a sua política de tabelamento da carne bovina na entressafra, época em que o ovo e sobretudo o frango poderiam ter saída adicional, reforçando o déficit de proteína deixado pela carne cara.

As perspectivas de 1973 estão na dependência da política oficial, e já se viu que em termos de carne bovina, com tanta estocagem subsidiada, ela não vai favorecer as granjas avícolas. Um sistema de estocagem financiada de ovos e frangos mortos poderia ajudar a resolver o problema dos excedentes estacionais. E de exportação, não é bom falar...

Sector que melhorou de vida em 1972: a ovinocultura. Não só a lã melhorou muito de preço (talvez tenha dobrado em relação a 1971) como a carne conheceu

dias melhores, com a exportação de carneiros vivos e de alguma carne. O mercado interno está ficando, insensivelmente, mais cordato em matéria de cordeiro, e uma boa promoção talvez ajudasse a simpatia conjuntural. A perspectiva da lã no mercado mundial é de preços bons, e a produção de 1972 foi menos nos principais países produtores. O mercado vinha funcionando normalmente — o único sem distorções ditadas por artificialismo de políticas — mas no fim do ano surgia a ameaça: importação, com tratamento favorecido, de lãs uruguaias.

Se deixarem, porém, as coisas correndo como os ventos ajudam, o ano de 1973, se o tempo não atrapalhar, como não atrapalhou em 72, deverá ser bom para a ovinocultura, mesmo porque os inquéritos mais autorizados indicam tendência de maior uso de tecidos naturais. Além disso, a lã, misturada a outros tecidos, vem tendo mais acolhida nas próprias regiões quentes. Já se diz que aliá-la ao frio não é mais tão fundamental. — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Boi pára nas águas e frango as sobrevoa

MILHO LIBERA SUÍNO

O porco não conseguiu sair de Cr\$ 50,00 por arroba em dezembro, nas mangueiras ao redor de São Paulo, peso vivo, 20% de desconto. Mercado ainda frouxo. A alta do milho deve ter sido o principal fator da situação, pois vem determinando destinação mais maciça de animais para o corte. A carcaça, no mercado paulistano, deu Cr\$ 3,80 o kg.

O preço do novilho parou de subir em dezembro, com o pré-início da safra das águas e o fim da exportação. O porco continuou remando no mesmo lugar, com o milho lá em cima. O leite manteve as posições, apesar das águas. O ovo não se mexeu, apesar das festas. E o frango, esse, abriu mais as asas e continuou a subir. Essas as linhas gerais dos principais mercados pecuários em SP e áreas vizinhas durante o mês de dezembro de 1972.

CHUVA MODERA NOVILHO

O boi cotou-se no interior de SP, livre de frete e imposto, a pouco menos de Cr\$ 67,00, em média, por arroba, durante o mês de dezembro. Ligeira baixa, ou melhor: sustação da subida em que vinha até novembro. Causa normal: com o ano tendo corrido bem de chuva, as ofertas teriam que se elevar em dezembro. Ao mesmo tempo, terminaram os programas de exportação que se vinham desenvolvendo segundo semestre afora. A perspectiva geral, porém, é de firmeza, e a principal mancha que paira no horizonte do mer-

cado é o possível efeito maléfico do "confisco cambial" da carne, que a "gula do ICM" dos Secretários da Fazenda acabou engendrando.

O boi magro continuou firme, com os preços dos últimos meses anteriores. No atacado de SP, a carne continuou com a tabela da SUNAB, a rigor não vigorando. A ponta de agulha, única peça livre, subiu ligeiramente, atingindo a média de Cr\$ 4,00 o kg. No varejo paulistano, a carne de primeira comum girou ao redor de Cr\$ 8,50 o kg.

Bezerra bebe o leite

O leite deu um pequeno arranco, tendo-se aproximado de Cr\$ 0,540 por litro, inclusive excesso de gordura, no interior de SP. Apesar de ser época de maior ordenha, a falta de estímulos leva o vaqueiro a reservar mais leite para o be-

zerro. E como as usinas vinham de um grande déficit, todo produto disponível era pouco para as necessidades de pausterização para consumo in natura e industrialização.

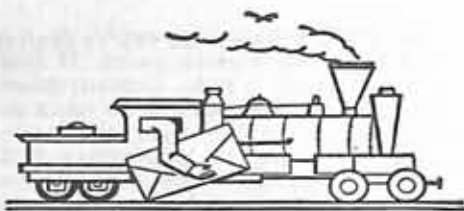
FESTA NÃO ANIMA OVO

O ovo costuma subir em dezembro com as festas, mas em 1972 esteve difícil. É possível dar a média de Cr\$ 60,00 ou um pouco mais, quase a mesma de novembro, como o preço pago por caixa de 30 dúzias, para o casca branca, grande, no mercado paulistano. A oferta foi mais ampla do que a esperada e acontece que a carne bovina parou de subir.

FRANGO MUDOU PROGRAMA

O frango, que vinha mal há dois meses e reagira em novembro, continuou subindo em dezembro. O misto vivo no mercado da Capital de SP deve ter pegado média de Cr\$ 2,78 por kg (contra Cr\$ 2,32 em novembro). Uma subida forte.

As contínuas baixas reduziram as programações para o fim do ano, quando, por outro lado, é hábito acentuar-se a procura, devido às festas, e apesar do início de algumas férias.



Sua carta chegou

AINDA SOBRE O DINA-SINDI

Paulo Nogueira Neto — Caixa Postal, 832 — São Paulo — S.P.

Na edição de julho último, na página 74 e seguinte, publicamos uma interessante reportagem sobre as atividades do dr. Paulo Nogueira Neto em suas fazendas Nogueirópolis e Jatibaia, na qual abor-

da seus trabalhos de cruzamento do gado Dinamarquês com o Sindi, a criação de Búfalo e do Elande, uma espécie animal da África. Sobre essa reportagem recebemos uma carta do dr. Paulo Nogueira Neto que, com satisfação, publicamos a seguir:

"Venho agradecer-lhes sinceramente a publicação, em julho último, de uma reportagem sobre meus trabalhos no setor da pecuária leiteira. Meu pensamento inicial era procurar fazer uma nova raça ou tipo leiteiro tropical a partir do cruzamento tricross holandês-dinamarquês-sindi. Já possuo novilhas sindi x holandês preto e branco, que brevemente serão cruzados com touros dinamarqueses. Apesar disso, mais tarde resolvi utilizar apenas animais dinamarqueses x sindi, para formar o núcleo de um rebanho dina-sindi.

É muito mais simples usar apenas 2 raças, ao invés de 3, na formação de um novo tipo. Além disso, no caso do gado leiteiro, o tricross teria uma vantagem teórica de apenas 1%, no que se refere à heterose, sobre os meio sangues zebus-eu-

ropeus. Essa foi a estimativa feita pelo Dr. Ola Syrtstad, na Índia (Haringhata Project).

Em resumo, quero esclarecer que estou em vias de obter o tricross, mas não será essa a minha linha principal de trabalho na formação do dina-sindi. Este seria, basicamente, 2/3 dinamarquês x 1/3 sindi, mas poderia ser também 1/2 dinamarquês x 1/2 sindi se uma rusticidade maior for desejada."

Tratores do Brasil para a Bolívia



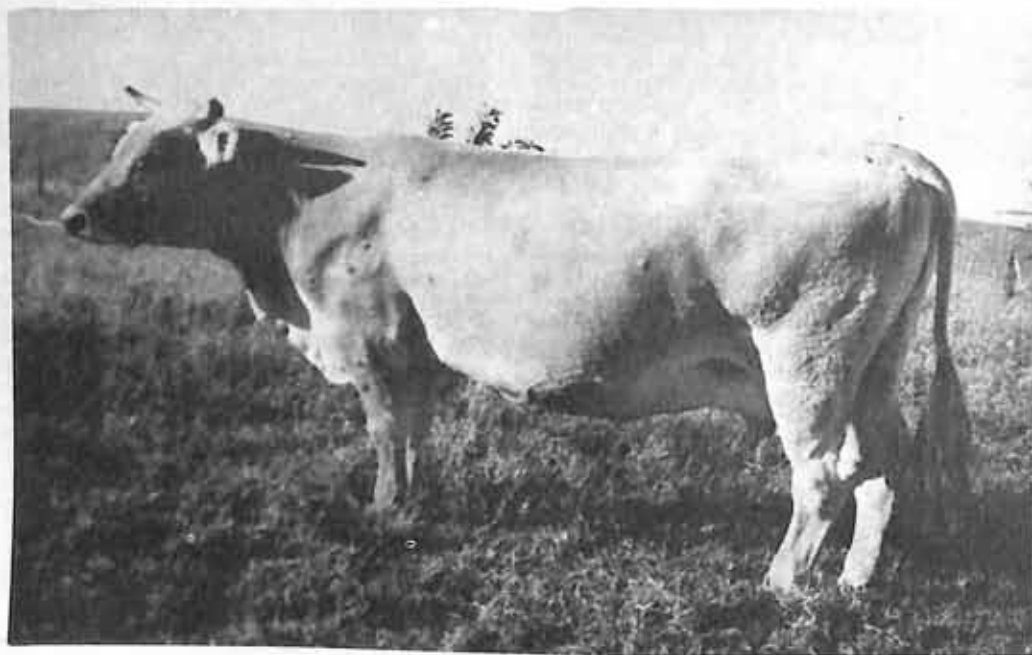
A COMPANHIA BRASILEIRA DE TRATORES embarcou um lote de 30 tratores agrícolas de rodas, com destino à BOLÍVIA, atendendo a um pedido de seu representante na cidade de Santa Cruz de La Sierra, a firma "PROMOCIONES INDUSTRIALES BRASILEÑAS LTDA. — PROBRAS. Esse pedido somou cerca de US\$ 300.000,00, em valor FOB, e é representado por tratores de dois modelos: CBT-1000 de 51,7 CV de potência no motor, e CBT-1090/A-TMA, pesado, com 91 CV, e deve atender a cotonicultores e pecuaristas das regiões de Santa Cruz de La Sierra e Beni.

33 tratores destinavam-se a Santa Cruz, via Corumbá-MT, para onde seguiram pela FEPASA, tendo sido embarcados no pátio da estação da Barra Funda. Os restantes seguiram via rodoviária para Guajará Mirim, transportados pelos caminhões da "América Transportes", de Santos, descendo o rio Mamoré até Trinidad, capital do Departamento del Beni. Esse itinerário deve-se à falta de estradas entre

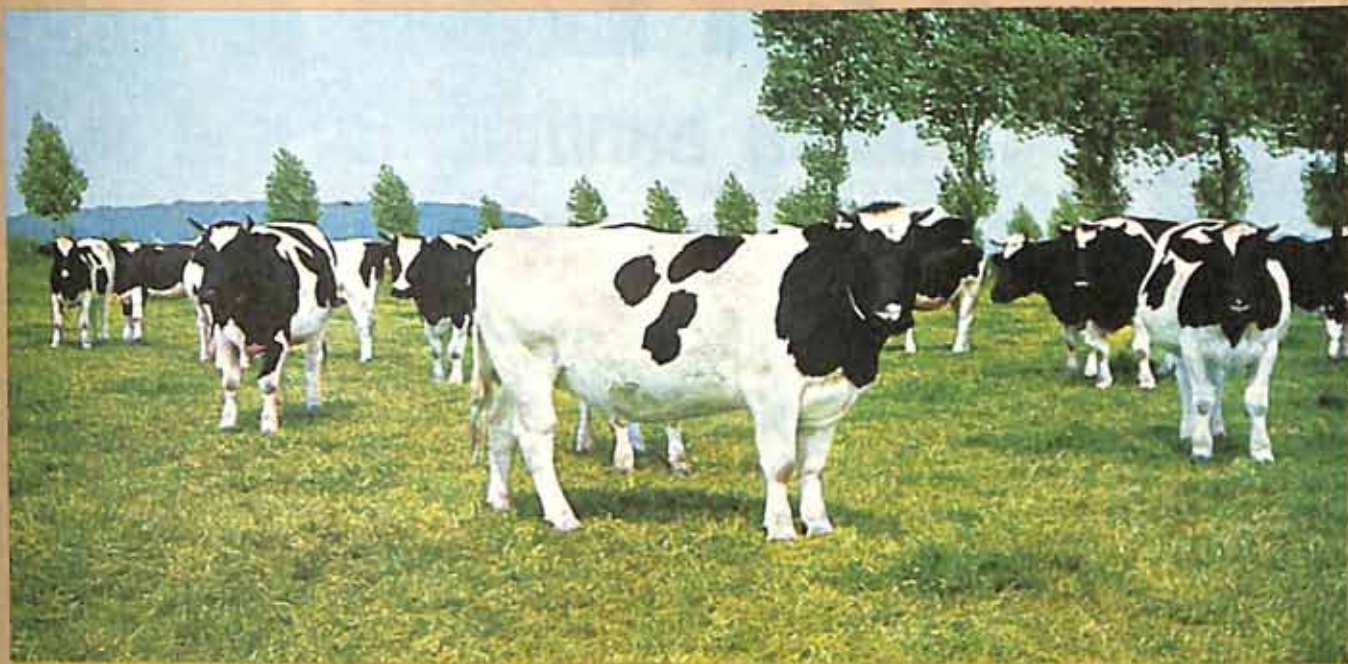
(Conclui na pág. 146)

FOTO DO MÊS

Reprodutora Schwyz PO, da Bom Café, conquista seu terceiro LM



BOM CAFÉ MANOELITA, reprodutora da raça Schwyz, pura de origem, com 9 anos e 9 meses, produziu em 303 dias e em 2 ordenhas 4.328 quilos de leite e 188 quilos de gordura, com 4,34%. Com esta produção Bom Café Manoelita, que já tem uma inscrição em Livro de Escol, consegue seu terceiro Livro de Mérito. B.C. Manoelita pertence ao plantel do sr. Benedito Portugal Rennó, proprietário da Fazenda Bom Café, em Jacutinga, Sul de Minas.



As infecções bacterianas são tratadas
com rapidez e segurança com injeção de

BACTROSINA

o antibiótico de largo espectro





XI Feira Nacional de Animais realizou movimento que superou as expectativas

"Leilão de Estrelas" iniciativa que deve ser considerada vitoriosa - Muitas sugestões - Vendas na Feira foram acima de 900 mil cruzeiros

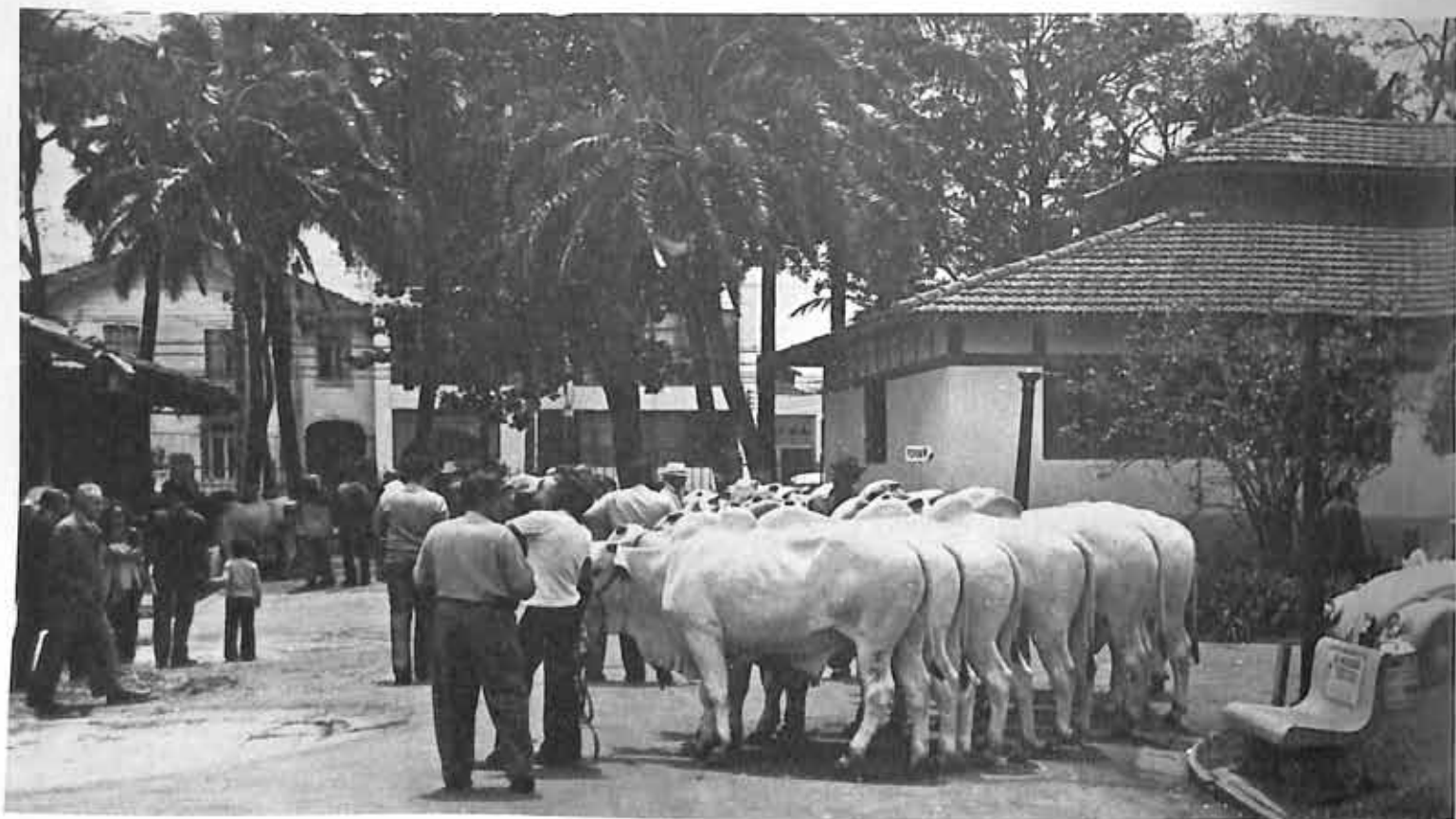
Mais uma vez, a Feira Nacional de Animais revelou o grande interesse dos pecuaristas em melhorar seus plantéis. Essa preocupação ficou amplamente evidenciada através do elevado número de animais comercializados. Com efeito, durante o certame, que foi o décimo primeiro promovido pela antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores, foram vendidos 254 bovinos; 17 equinos e 8 suínos pela soma total de Cr\$ 929.900,00. A preocupação dos pecuaristas não se limitou à

melhoria dos rebanhos, mas também no aprimoramento das instalações e recursos materiais das fazendas. Por isso o movimento geral de vendas de máquinas, implementos e outros produtos — inclusive sêmen — foram consideradas plenamente satisfatórias.

MAU TEMPO

Muito embora as condições meteorológicas tivessem sido desfavoráveis, com

prevalência de chuva e frio durante todo o decorrer da Feira, o número de visitantes excedeu às expectativas. Era o povo demonstrando, com sua presença, seu grande desejo de conhecer melhor essa grande fonte de riqueza que é a pecuária. Os pavilhões estiveram sempre repletos de visitantes, destacando-se as numerosas delegações de colegiais. Salientava-se, dessa forma, o aspecto educacional de promoções como aquele que se desenvolveu no Parque Fernando Costa (Água Branca), de 7 a 15 de outubro último.





Foi intensa a movimentação e o interesse pelos equinos.



EXIGÊNCIA DESCABIDA

Causou estranheza, por isso, a presença de representantes do fisco municipal empenhados em arrecadar taxas e impostos, atuando indiscriminadamente. Dessa rigorosa exigência não escaparam sequer os Bancos que instalaram agências no recinto, nem as organizações de divulgação em dia com seus encargos fiscais. Note-se que os Bancos ali estavam devidamente autorizados pelo Banco Central, como, aliás, acontece em todos os certames do gênero, na Capital e no interior, para prestar assistência financeira aos interessados em adquirir novos indivíduos para seus plantéis. E essa operação vem, em última análise, ao encontro dos propósitos governamentais de incentivar o criatório e fortalecê-lo, tendo em vista o fomento da produção de carne e leite. É público e notório o empenho do Governo em incentivar sobretudo a pecuária de corte pelo que já representa e poderá representar para a economia do país em termos de fornecedora de divisas. A rigor, até mesmo os humildes vendedores de amendoim, pipoca, sanduíches, etc. devem merecer um tratamento especial pois sua

presença é marcante na soma de esforços sem a qual iniciativas como aquela não podem alcançar seu êxito total. Ademais, seu "comércio" está diretamente condicionado às condições meteorológicas, as quais, quando desfavoráveis — como aconteceu — os impedem de se ressarcirem das despesas que realizam para ali estarem. Não é demais lembrar que a Prefeitura de S. Paulo colaborava com os promotores da Feira e a ação dos fiscais contrariava esse espírito. Convenha-se, finalmente, que a Prefeitura de S. Paulo, cujo orçamento é o quarto do país, superado apenas pelos da União e dos Estados de S. Paulo e da Guanabara, não ficará nem mais pobre nem mais rica com a minguada arrecadação que porventura possa realizar nessas Exposições da Água Branca.

ANIMAIS E VENDAS

A Feira reuniu 976 animais dos quais 779 bovinos, 52 equinos, 135 suínos, 5 caprinos e 5 animais de outras espécies. Os bovinos eram das raças Holandesa Preta e Branca (291), Holandesa Vermelha e Branca (56), Jersey (25), Schwyz (14),

Gir Leiteiro (21), Dinamarquesa (4), Nelore Mocho (20), Mocho Tabapuã (35), Guzerá (10), Charolesa (48), Santa Gertrudis (18) e Búfalos (4).

De modo geral, o gado apresentava padrão bom. Entretanto, alguns destoavam mostrando, acima de tudo, total despreparo para uma apresentação pública. Embora se tratasse de uma Feira, não há negar que se constituía, também, numa exposição. A presença de animais de mau aspecto e de qualidade inferior, despregia a promoção e gera um desequilíbrio de preços em prejuízo dos melhores. Por isso que se considera de bom alvitre a instituição de julgamento de admissão, providência que impediria a presença de animais sem um mínimo de qualidade. Tal exigência evitaria de elementos pouco avisados adquirissem animais de qualidade inferior, atraídos pelo preço, em prejuízo do seu programa de melhoria do plantel.

O animal que alcançou o maior preço na Feira foi Tamoio do Diamante, da raça Nelore, que foi vendido por 25.000 cruzeiros. Em números redondos, foram os

seguintes os preços médios dos animais, por raças: Holandes Preto e Branco, 2.842 cruzeiros; Holandes Vermelho e Branco, 3.280 cruzeiros; Jersey, 2.453 cruzeiros; Schwyz, 1.666 cruzeiros; Gir Leiteiro, 2.530 cruzeiros; Dinamarques, 2.000 cruzeiros; Nelore, 4.678 cruzeiros; Guzerá, 1.883 cruzeiros; Charoles, 3.722 cruzeiros; Santa Gertrudis, 15.000 cruzeiros (vendido somente 1 animal). Evidentemente, esses preços médios estiveram con-

dicionados ao número de animais vendidos de cada raça e, por isso, para melhor juízo dos interessados, informamos que foram vendidos 75 da raça Holandesa Preta e Branca; 31 da raça Holandesa Vermelha e Branca; 13 da raça Jersey; 12 Schwyz; 3 Dinamarqueses; 85 Nelore; 6 Guzerá, 18 Charoles. Foram, portanto, vendidos 279 animais, representando cerca de 35 por cento dos apresentados.



Leilão: iniciativa vitoriosa mas que mereceu muitas sugestões

Muito embora o "Leilão de Estrelas" não tenha proporcionado os resultados esperados, não há negar que foi válida a iniciativa. A idéia, em princípio, mereceu aprovação geral e suscitou amplos comentários consubstanciando sugestões que visam à adaptação da prática ao ambiente da nossa pecuária. Por isso que a reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" as registrou para o resumo que segue:

1) Deve-se procurar uma forma de evitar-se uma comercialização (o leilão) dentro de outra comercialização (as vendas diretas). Assim, por exemplo: limitar-se a Feira a 3 dias, fazendo o leilão após seu encerramento, com 1 dia de intervalo. Dessa maneira, seria possível um melhor ajustamento dos preços à realidade determinada pela lei natural da oferta e procura. Evidente que, quem se interessasse por um determinado animal, trataria de adquiri-lo logo, na comercialização direta, ao invés de aguardar sua ida a lei-

lão, quando o preço poderia vir a ser superestimado por novas ofertas.

2) Realização de intensa divulgação quanto à qualidade dos animais para afastar-se a idéia de venda, no leilão, de animais de características inferiores. As inscrições de animais para a Feira deveria, consequentemente, ser encerrada com antecedência bem maior do que a atual para que fosse possível a divulgação. Poucos sabiam, por exemplo, a significação das estrelas que os animais traziam ao pescoço quando do leilão.

3) O intervalo de um dia entre o último da Feira e o do leilão, possibilitaria aos criadores o reexame — se se fizesse necessário — das cotações dos animais para o estabelecimento de um preço-base que seria afixado nos cartões de identificação. Assim, o animal iria a leilão com preço-base e não preço-mínimo.

4) Quando do leilão, uma vez anunciado o preço-base, os lances partiriam

de baixo para cima e não de cima para baixo. Considerou-se que os pregões, de cima para baixo, desvalorizam o animal.

5) Quando os lances não atingissem o preço-base, o vendedor seria consultado no momento, sendo-lhe, então, facultado aceitar ou a maior oferta recebida. No "Leilão de Estrelas" houve o caso de o proprietário de um animal rebaixar, na hora, o preço-mínimo de 2.500 para 1.500 cruzeiros e o animal vir a ser arrematado por 1.800 cruzeiros. O pregão sofreu, pois, uma retração para, depois, evoluir, o que poderia ser evitado com a liberalidade sugerida.

6) Instituir-se uma Comissão de 3 membros — 2 técnicos e um representante da Associação Brasileira de Criadores. Essa Comissão seria encarregada de examinar o animal à sua chegada ao recinto, permitindo ou não sua entrada. Essa providência viria em abono dos animais destinados ao leilão, valorizando, portanto, essa prática de comercialização.

OPINIÃO DO LEILOEIRO

Para conduzir o "Leilão de Estrelas", a ABC fez vir do Rio Grande do Sul um homem altamente experimentado: o sr. Trajano Reis. Na sua opinião, externada à "REVISTA DOS CRIADORES", a idéia está lançada e acredita que vingará, pois todos sentem a necessidade e as vantagens do leilão. Sua prática adapta-se melhor a uma comercialização franca, desembaraçada, liberal. É indispensável, porém, que todos tenham amplo conhecimento daquilo que é levado a leilão, no caso, os animais. Esse conhecimento é possível através de uma apresentação ampla dos animais a todos os interessados em comprar. No seu entender, não deve haver, simultaneamente, leilão e feira, pois se prejudicam. É imperioso, por outro lado, que os preços se ajustem à realidade do mercado, que sejam adequados, não se usando o leilão para termômetro que viria a orientar a comercialização na feira.

O sr. Trajano Reis, pelo que pode observar, convenceu-se que a prática do lei-



Aspecto do leilão.

lão virá para a Capital com a crescente experiência no interior, onde já se pode sentir a existência de um espírito mais preparado. Daí porque é cada vez maior o interesse pelos leilões que são feitos no interior e já pensa em fazer um em Araçatuba para bezerros de corte.

NA ABERTURA

Ao abrir os trabalhos do leilão, o presidente da ABC, dr. Renato Costa Lima, disse acreditar que a iniciativa, em futuro próximo, dará sentido mais amplo aos objetivos da Feira. Mesmo porque se trata de uma prática que se observa nos mais importantes centros criadores de todo o mundo e que já constitui uma tradição também no Rio Grande do Sul. Realçou o presidente Renato Costa Lima a feliz coincidência de o primeiro leilão ocorrer exatamente quando a antiga Associação Paulista se transformava em entidade nacional, com a designação de Associação Brasileira dos Criadores, o que ocorria ao ensejo do 45.º aniversário da fundação da entidade. Justificou a transformação referida, que dará à Associação um sentido nacional, em obediência, aliás, aos reclamos resultantes do seu crescimento.

Finalizou o dr. Renato Costa Lima congratulando-se com os criadores presentes e agradeceu o apoio que deram à Associação, sem o que o projeto de sua elevação à categoria de Brasileira não se teria concretizado.

O PRIMEIRO

O primeiro animal a ser vendido no leilão foi Branquinha 113 Lib Laura, fêmea da raça Holandesa Preta e Branca, nascida em 18-3-70, filha de Libertador ABC da Branquinha e Roland 1365 Leda Laura, de propriedade do criador Rui Weissheimer. O animal foi arrematado pelo criador Bráulio Ribeiro Sobrinho, do Paraná.

Presidente da Associação do Charolês aplaude leilão

A prática do leilão mereceu francos aplausos do dr. Luis Fernando Levy, criador de Charolês e presidente da entidade que reúne a classe.

"No mundo inteiro — disse à reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" — a comercialização de animais, não apenas reprodutores como os próprios animais de abate, é feita através de leilões. Justifica-se esse critério pelo fato de trazer à realidade do mercado, as ofertas em preço dos eventuais compradores. Reunidos numa mesma ocasião e mesmo local, o preço final de venda será o termo-metro efetivo entre a oferta e a procura.

Com isso, evitam-se as grandes disparidades de preço entre animais ou lotes de animais do mesmo gabarito, que dis-



A Feira é sempre prestigiada por estabelecimentos bancários, onde se financia qualquer compra que se faça.

torcem completamente o mercado de oferta e procura. As Feiras do tipo tradicional que se realizam em alguns Estados, inclusive S. Paulo, longe de possibilitar a aquisição de animais a preços reais de mercado e, com isso, estabelecer um preço de bolsa de mercado, é uma disputa

entre a habilidade de venda de uns e o despreparo de compra de outros.

Creio que é hora de enfrentarmos o problema. Acabarmos com as Feiras tradicionais e institucionalizarmos os leilões, mais ou menos dentro das seguintes bases:

FAZENDA "3 MENINAS" - 2ª

DR. ALCIDES PRUDENTE PAVAN
CRIACÃO E SELEÇÃO DE GADO NELORE Tel. 51-3702 - São Paulo
Guapirama - PR. Escritórios: Tel. 574 - Santo Antônio - Paraná - PR

 **CHARONEL S.A.** EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
FAZENDA S. MARIA-CAMPINAS
RUA SÃO BENTO, 370-3º A. - CONJ. 32 - FONE: 37-5105
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES CHAROLESES
HERBERT LEVY E FILHOS

FRANCISCO F. BARRETTO MOCOCA - S.
GIR LEITEIRO - O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

PROP. DR. LEVY CHEQUER
JUNTO AO VIADUTO DO Km 80 DA RODOVIA CASTELO BRANCO
VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS HOLANDEZAS
FRATAR - Tels. 33-5577-80-88

FAZENDAS REUNIDAS
AGUA BRANCA
 **TOURINHO DE ABREU & FILHOS LTDA.**
JEQUIE BAHIA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. EE. UU. - 6-s/502-TEL. 20913-57147 - SALVADOR

IRMÃOS RABBERS
GRANJA TRÊS IRMÃOS COLÔNIA CASTROLANDA
CASTRO P. C. Postal 57-Tel. 371

 **ESTANCIA SILVANIA**
SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO R.O. E P.C.
PROP. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO
FONES: - SÃO PAULO 35-3452 - JACAREÍ SP 52-306

- 1) Duração da mostra de animais, 1 dia; leilão, 1 dia.
- 2) Grande promoção.
- 3) Estabelecimento de critérios de seleção dos animais inscritos afim de impedir registro de refugos de péssima qualidade, como alguns que são vistos nesta Feira e que só servem para pegar os incautos.
- 4) Não comercialização antecipada pelos pecuaristas, dos animais inscritos para o leilão, como pelo menos 90 dias de antecedência.

O "LEILÃO DE ESTRELAS"

Com relação ao leilão aqui realizado — prosseguiu — creio que, como tudo que é pioneiro, que quebra os costumes tradicionais, não é fácil de ser implantado. Creio, porém, que foi uma primeira iniciativa que vai dar margem ao exame realístico do assunto e, como tal, merece todos os louvores. Mas é preciso criar as condições para o sucesso do leilão, o que não ocorreu desta feita. Espero que da próxima vez, a experiência vá ajudar uma melhor preparação. Nós mesmos, da Charonel S/A., que já fizemos 4 leilões particulares em nossa Fazenda Santa Maria, em Campinas, voltaremos a fazer leilão em maio de 1973. Acreditamos que, a curto prazo, se percebe que essa é a melhor maneira de comercialização, tanto para o produtor, quanto para o comprador."

SEJA SÓCIO DA ABC (Ex-APCB)

Recomende a ABC aos seus companheiros de atividade pecuária para que também se associem. É fácil. Basta ser pecuarista, ser apresentado por um sócio, preencher um formulário e aguardar a aprovação da diretoria. Não somos poucos, nem somos todos, mas precisamos ser muitos. Quanto maiores formos mais alto nos faremos ouvir e mais poderemos fazer para o bem comum.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BOVINOS
Rua Jaguaribe, 634
Capital — SP

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

socil**pró-pecuária s.a.**

RUA CAMPOS VERGUEIRO, 85 - (V. ANASTÁCIO) - C. POSTAL 5013 - FONE 260-0611 - TELEG. SOCILIL - S. PAULO

ARRAÇOAMENTO DE GADO LEITEIRO - PLANO SOCIL

Classe	Idade	Ração	Modo de usar	Minerais	Recomendações
Bezerros machos e fêmeas	Do 3. ^o dia até 10-12 meses	BEZERRIL	Aumentar gradativamente até atingir 2 quilos	Permanente, em cochos no box	Vermífugos aos 4-5 meses.
Novilhas	Dos 12 meses até o 1. ^o parto	NUTRIL	2 kg/dia	Permanente, em cochos cobertos, no campo (Socilsal ou Minersal).	Vermífugos aos 10-12 meses
Vacas de 1. ^a cria	2 a 3 anos	LEITIL	1 kg para cada 2 kg de leite		VACINAS 1 - Contra Manqueira Aos 4 e aos 6 meses.
Vacas secas, em gestação	Adultas	NUTRIL	1 a 2 kg/dia		2 - Contra Aftosa. A partir dos 3 meses, de 3 em 3 meses.
Vacas em lactação	Adultas	LEITIL	1 kg para 3 kg de leite		3 - Brucelose (fêmeas). Dos 6 aos 8 meses.
Garrotes e Tourinhos	Até 18 meses	NUTRIL	2 a 3 kg/dia		
Touros em serviço	Adultos	TOURIL	4 kg/dia		

DILUIÇÃO DO CONCENTRADO LEITIL

Proteína da ração final	16%	18%	20%	22%
Concentrado Leitel	25	25	30	35
Milho desintegrado	50	40	30	30
Farelinho de trigo	25	35	40	35
Ração Pronta	100	100	100	100

NOTA Quando a pastagem é escassa, recomenda-se a ração de proteína baixa, na proporção de 1 quilo de ração para cada 2 litros de leite produzidos. Quando a pastagem é abundante, usar proteína alta, 1 quilo de ração para cada 3 litros. Em pastagem excepcional, basta 1 para 4.

Maiores informações sobre o "Planejamento Socil para Gado Leiteiro", poderão ser obtidas na sede da ATS (Assistência Técnica Socil).

Joquei Clube homenageia Associação Brasileira de Criadores



ANTONIO CARVALHO MENDES

A diretoria do Joquei Clube de São Paulo, na pessoa do seu presidente, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, prestou homenagem à Associação Brasileira de Criadores — ABC — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, no 7.º páreo da reunião turfística do dia 22 de outubro, às 17 horas, em Cidade Jardim. Na ocasião, foi corrido o páreo com o nome da entidade que festeja a passagem do seu 45.º aniversário de fundação.

Salu, por Criméia e Imbira, dos Haras Jahu & Rio das Pedras, tratado por Pedro Nickel e conduzido por M. Colaneri, venceu o páreo, em 1.400 m, em raia de grama leve, com dotação de Cr\$ 8.000,00.

Ao proprietário, criador, treinador e jóquei foram oferecidos troféus pela diretoria da Associação Brasileira de Criadores, durante coquetel oferecido pela entidade turfística, na tribuna social do Hipódromo Paulistano.

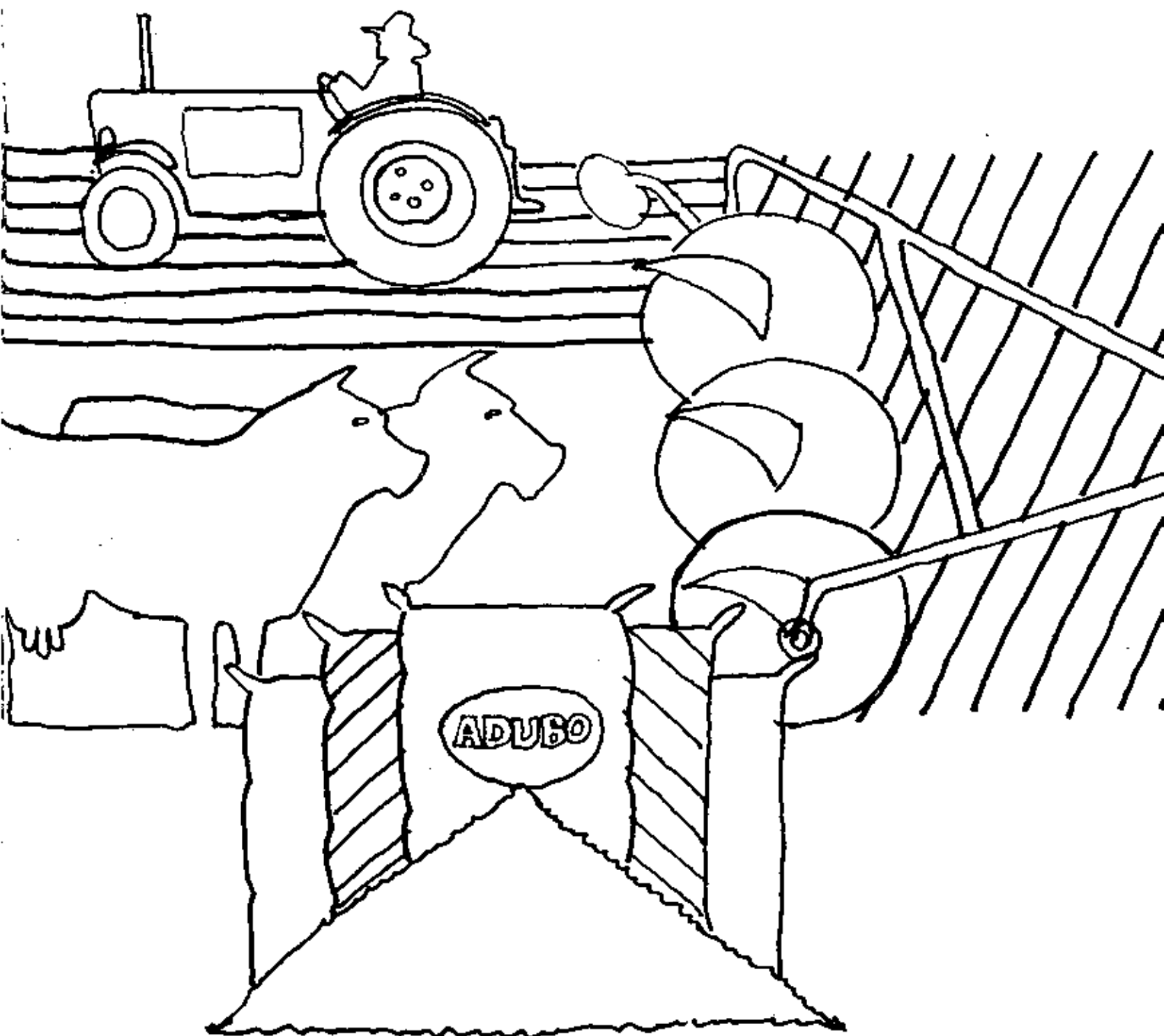
Saudando os diretores da ABC falou o presidente do Joquei Clube de São Paulo, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, que ressaltou a satisfação da diretoria da entidade em homenagear a Associação Brasileira de Criadores, que acaba de sair do cunho regional para se tornar de âmbito nacional.

Coube ao presidente da ABC, sr. Renato Costa Lima, agradecer as palavras de



A sra. Nelson de Almeida Prado, o dr. J. Adhemar de Almeida Prado e o sr. Renato Costa Lima foram buscar SALU, após a vitória daquele cavalo no páreo em homenagem à Associação Brasileira de Criadores.

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços



Sra. e Sr. Nelson de Almeida Prado, proprietários de SALU, ao receberem o troféu oferecido pela ABC.

elogio do presidente do Jockey e lembrar o grande apoio dado pelo dr. Adhemar aos criadores e mais ainda quando ele tinha a delicadeza de dar o nome da Associação Brasileira de Criadores a um dos páreos.

Estavam presentes, entre outros, o dr. João Moraes Barros, vice-presidente da ABC; o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial; o dr. Walter Battiston, médico-veterinário da ABC, e o sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores".

A ABC

É o sr. Virgílio de Almeida Penna, filho do fundador da Associação Brasileira de Criadores — VIRGILIO PENNA — quem diz:

"Quando, graças à teimosia de meia dúzia de entusiastas no ânimo progressista de São Paulo, surgiu a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, formaram-se em torno dela e dos seus destinos duas correntes de opinião. A primeira não ocultava graves receios de que penosis-

sima seria a nossa jornada e que só a custo de muitos sacrifícios poderia, no curso de alguns anos, conquistar um modesto lugar ao sol. A segunda vaticinou imediatamente o nosso dismantelo, a nossa irremediável ruína dentro de poucas horas. Uns e outros erraram nos seus prognósticos. A Federação, hoje Associação, está viva, está próspera e tem realizado grande parte do seu vastíssimo programa.

"O que poderia servir em outras esferas para orgulho de combatentes vitoriosos, serve apenas de estímulo para as nossas forças, que se congregam unânimes em torno do desejo de ver São Paulo dotado de um aparelho coordenador das energias valiosas dos que se entregam ao trabalho patriótico da criação de bovinos".

O JOQUEI CLUBE

Com a inauguração do Totalizador e do novo sistema de iluminação de Cidade Jardim — sonho do atual presidente e dos turfistas — O Hipodromo Paulistano passou a ser considerado um dos mais bem aparelhados do mundo.

Com esses dois benefícios o presidente do Jockey Clube de São Paulo, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, marcou indelevelmente a sua passagem pela presidência da entidade turfística. Todavia, cumpre ressaltar sua luta em prol de uma lei que viesse dar melhores condições aos criadores e que foi pelo dr. Adhemar decretada há longo tempo. Também aí viu o seu trabalho coroado de êxito, com a assinatura pelo presidente Garrastazu Médici do decreto-lei que exclui da renda líquida os prêmios pagos aos proprietários criadores e profissionais responsáveis pelos animais vencedores das provas hípias disputadas em hipódromos do País. A medida, como ressaltou o ministro Ciro Lima, da Agricultura, em sua exposição de motivos, está dentro da orientação de fomento à criação do cavalo puro-sangue no Brasil.

PERFIL DE UM CRIADOR

Nascido em Jau, neste Estado, a 28 de fevereiro, o dr. J. Adhemar de Almeida Prado formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Considerado e admirado como grande criador de cavalos puro-sangue é, com seu irmão Nelson de Almeida Prado, proprietário dos haras Jahu e Rio das Pedras. É presidente do Banco de São Paulo S/A e de outras firmas.

O dr. J. Adhemar de Almeida Prado possui, entre outras, as seguintes condecorações: Ordem da Coroa da Bélgica e Ordem do Mérito de Luxemburgo; no grau de comendador, as medalhas Pacificador, do Exército Brasileiro; do Mérito Santos Dumont; Tamandaré, da Marinha Brasileira, e a Cruz de Oficial da Ordem de Malta.



Sr. Virgílio Penna, gerente comercial da ABC, entrega o troféu ao jockey de SALU, vencedor da prova em homenagem à ABC.

COLABORAÇÕES

Colaboraram com a Associação Brasileira de Criadores — ABC — os bancos do Brasil, Brasileiro de Descontos, do Estado de São Paulo, Real, Comércio e Indústria, Auxiliar de São Paulo, Mercantil, Cervejaria Caracu, Cervejaria Brahma, SPI — Organizações Financeiras, Frigorífico SADIA, Supermercados Jumbo, Jockey Club de São Paulo, Terrazza Martini, Anderson Clayton, Federação Paulista de Aeromodelismo, Federação Paulista de Hipismo, Federação de Karatê, Federação de Kendô, Consulado do Japão.

FESTEJOS

Conforme estava programado, os festejos da XI Feira Nacional de Animais foram os seguintes: dia 8/10, às 15 horas, prova hípica, promovida pela Federação Paulista de Hipismo; dia 15/10, provas de Kendô e Karatê; dias 7 e 14/10, provas de acrobacia e combate pelos tricampeões sulamericanos da Associação Brasileira de Aeromodelismo. Todas as apresentações foram feitas no parque da Água Branca.

ALMOÇO NO JOQUEI CLUBE

O Jockey Club de São Paulo, na pessoa do seu presidente, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, ofereceu à diretoria da ABC um churrasco, no dia 10/10, na Chácara do Ferreira.

JOQUEI CLUBE

O Jockey Club de São Paulo, na pessoa do seu presidente, deu o nome de ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES ao 7.º páreo da reunião turfística do dia 22/10.

TERRAZZA MARTINI

A diretoria da Terrazza Martini ofereceu um coquetel aos criadores e expositores da XI Feira Nacional de Animais, no dia 11/10, a partir das 18 e 30, no Conjunto Nacional.



TROTE

A Sociedade de Proprietários e Profissionais de Corridas de Trote, pelo seu presidente, cel. Brotto, fez correr um páreo com o nome da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES E OUTRO COM O DA XI FEIRA NACIONAL DE

ANIMAIS, no dia 13/10, à noite, no hipódromo de Vila Guilherme.

TROFÉUS

Um amigo da Associação que não quis seu nome divulgado, ofereceu os troféus entregues às federações esportivas que participaram dos festejos da XI Feira Nacional de Animais.



NOVA ERA

EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

R. ARTUR MACHADO, 8 - 4º ANDAR - Tels. 1022-1423 - UBERABA - MG.
R. BRÁULIO GOMES, 25 - 7º ANDAR - Cj. 704 - Tel. 33-2961 - CAPITAL - SP.



FAZ. S. TA FRANCISCA DO CAMANDOCÁIA

JAGUARIUNA - C.M. FONE-5 - EST. de S. PAULO

PROP. EDGARD JAFET - AGRO PECUÁRIA ADM. e PARTICIPAÇÕES S.A.

CRIDADOR de GADO SANTA GERTRUDIS IMPORTADOS de U.S.
ESQ. CENTRAL: R. BOM VISTA, 254-7º andar - conj. 722 fones 1515 e 32-3253.



FAZENDA PRIMAVERA DO ATIBAIA

MUNICÍPIO DE IARINU CRIDADOR: ELIO DE TOLEDO PIZZA
Km. 86 estrada "CAM. IAS - ATIBAIA"

MÔCHO TABAPUÁ DE UCHOA FAZENDA SANTA CECILIA

FONE-27 - C.F. 65

+ CARNE

CONTROLE DESENVOLVIMENTO PONDAL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA

RODOLPHO ORTENBLAD - FONES: 252-584 - 59.

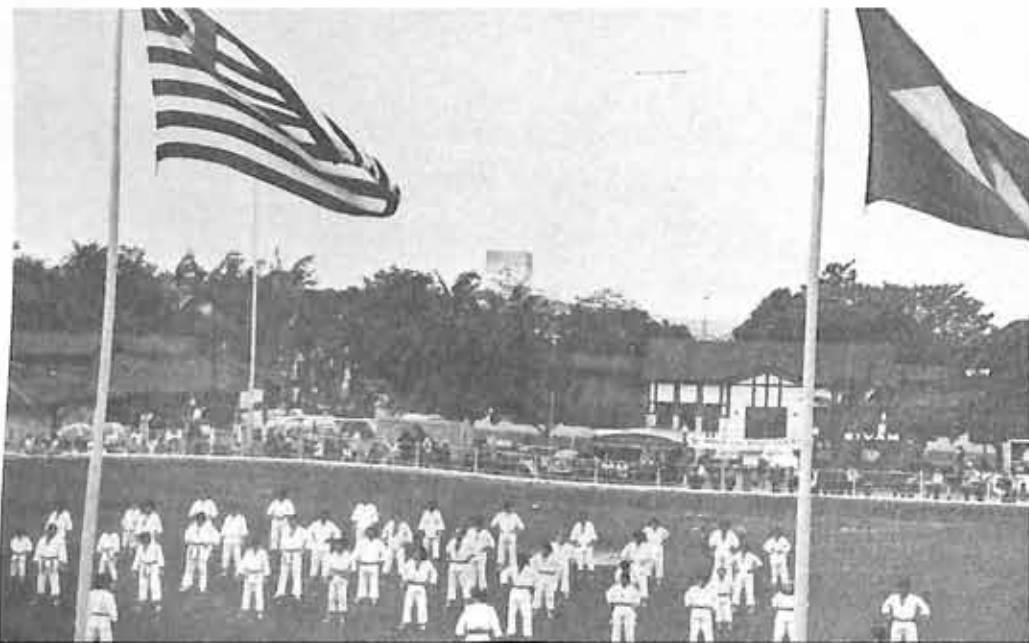
FAZENDA ESPLANADA - 2-3574 - VERDA PERMANENTE DE NOVILHAS F
NICOLAU ARCHILLA GALAN - SÃO PAULO - FONE 227-4917

CHÁCARA PARAÍZO

HOLANDES VERMELHO E BRANCO - S. MANOEL - S.P. - CP 97

ADALPRA S/A AGRÍCOLA E COMERCIAL

FAZENDA RIO DAS PEDRAS - CAMPINAS - GADO SCHWYS-RO-RO
J. ADEMAR DE ALMEIDA PRADO



BRINDES

Os oferecimentos em brindes foram os seguintes, por firmas:

SPI — Organizações Financeiras — cactos esferográficos aos criadores e expositores presentes ao coquetel oferecido pela Terrazza Martini.

Supermercados JUMBO — Chaveiros para as pastas dos expositores.

Frigorífico SADIA — Pastas para os expositores.

Anderson Clayton — Fichas para identificação dos bovinos.

Cervejaria SKOL-CARACU — 5 (cinco) caixas de cerveja tipo exportação para os atletas participantes dos festejos, além de abridores de garrafas e alguns chaveiros e sacos plásticos.

Frigorífico Wilson — Copos e talheres para os atletas participantes dos festejos.

Cervejaria Brahma — 200 cadeiras para os participantes do 1.º Leilão de Estrélas.

Banco Bradesco — Blocos para as pastas dos expositores.

BANDA

Durante os festejos da XI Feira Nacional de Animais esteve presente a Banda da Polícia Militar de São Paulo.

PRESENÇA DO VICE-CONSUL DO JAPÃO

O vice-consul do Japão Yasuyuki Ayuki esteve no parque da Água Branca, no dia 15, quando foram apresentadas as provas de Karatê e Kendô.

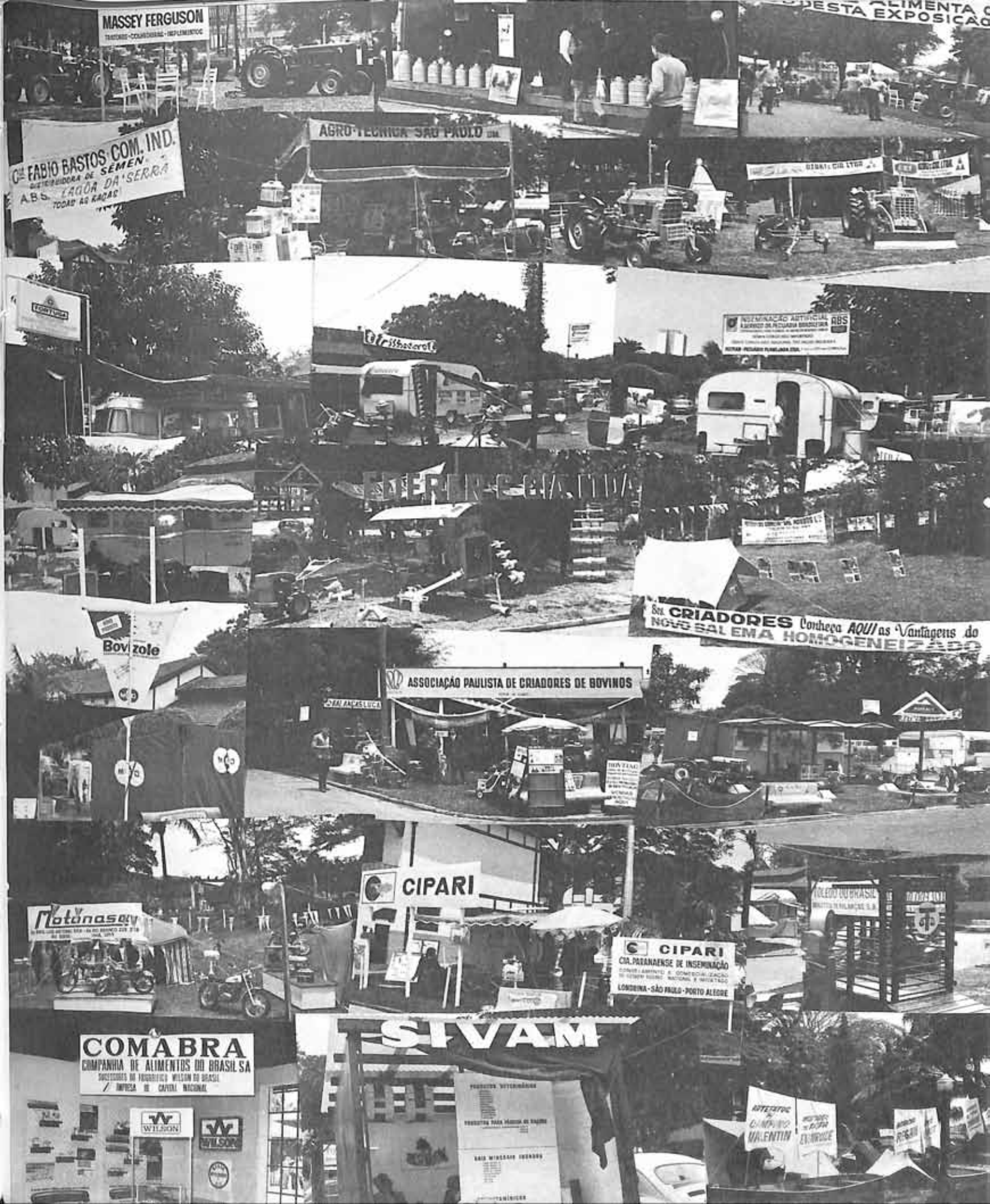
De cima para baixo:

No Terraço Itália, o sr. Renato Costa Lima cumprimenta o dr. Murilo Antunes Alves.

Sr. Renato Costa Lima, presidente da ABC, por ocasião do almoço oferecido pelo Joquei Clube aos criadores que participaram da Feira.

Aspecto de um dos espetáculos realizados no transcorrer da Feira.





MASSEY FERGUSON
TRACTORES-COMBUSTORES-REPLACEMENTOS

ALIMENTAÇÃO
DESTA EXPOSIÇÃO

FABIO BASTOS COM. IND.
DISTRIBUIDORA DE SEMEN
ABS "CAGOA DA SERRA"
TODAS AS RAÇAS

AGROTECNICA SAO PAULO

SEMI-TRAILER

SEMI-TRAILER

FORTE LUCA

Griffiths

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
SERVIÇO DE Pecuária BORDURA
ABS
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM INSEMINAÇÃO
DE BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS E SUÍNOS
PONTA Pecuária PUNILANDIA SP

EXTERIOR - CRIADURA

Soc. CRIADORES Conheça AQUI as Vantagens do
NOVO SALEMIA HOMOGENEIZADO

BOVIZOLE

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

SAO PAULO

CIPARI

CIPARI
CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO
CONSELHAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DE SÊMENS NUNCI, NUNCIOS E INSEMINAÇÃO
LONDRE - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE

COLEÇÃO DO BRASIL
BIBLIOTECA NACIONAL

COLEÇÃO DO BRASIL
BIBLIOTECA NACIONAL

COMABRA
COMPANHIA DE ALIMENTOS DO BRASIL SA
DISTRIBUIDORA DO FÁBRIQUE WILSON DO BRASIL
/ EMPRESA DE CAPITAL NACIONAL

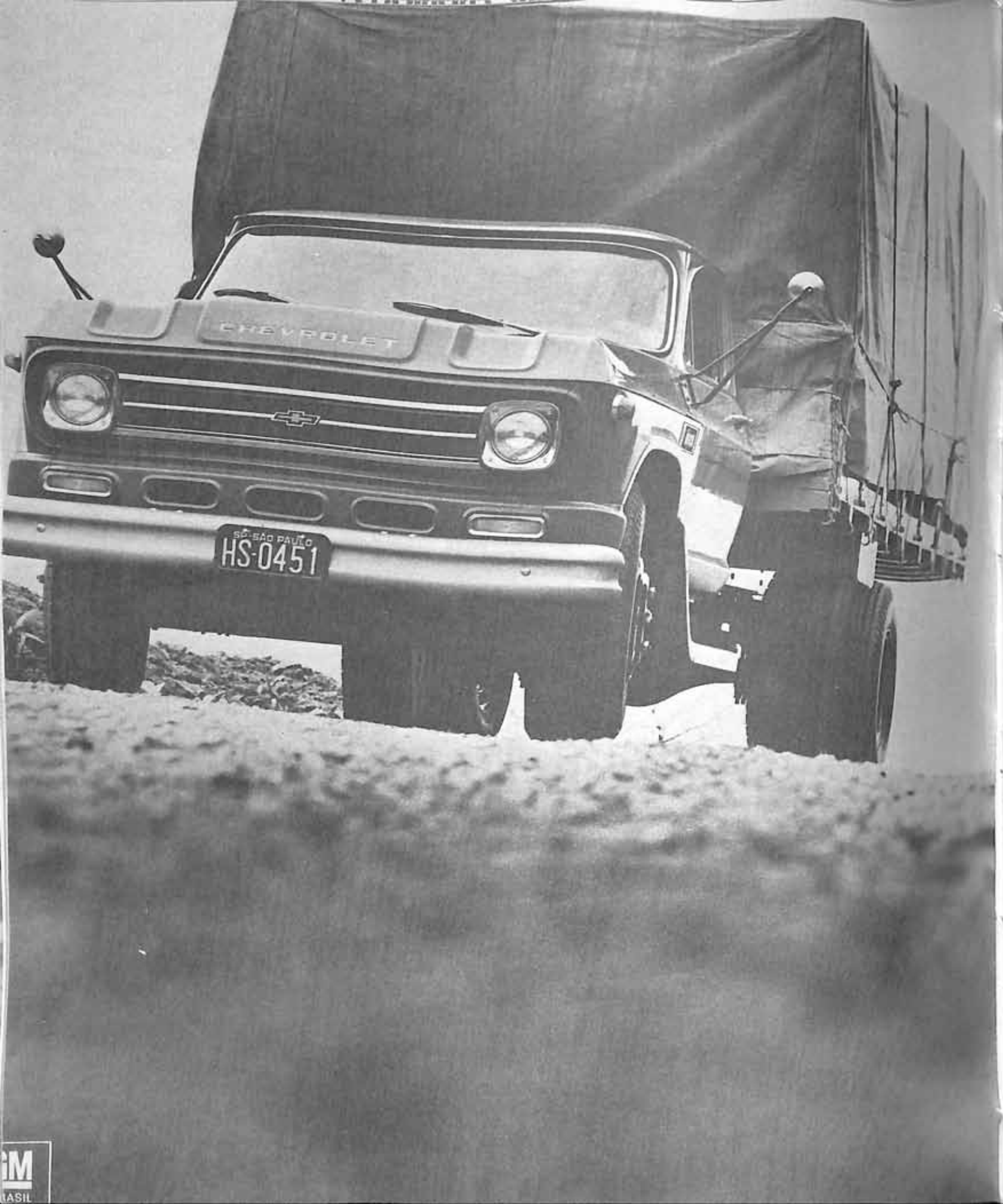
WILSON

WILSON

PROGRAMA VETERINÁRIO
PROPOSTA PARA MÓDULO DE RAJOS
SAO MIGUEL GOMES
TAMBORE

APETECIFIC
CAMPANHA
VALENTIN

APETECIFIC
CAMPANHA
VALENTIN



Não pague 32% a mais por um caminhão diesel, se você não tiver absoluta certeza de que precisa de um caminhão diesel.

Antes de mais nada, vamos deixar um ponto bem claro: não temos nada contra caminhões diesel. A prova disso é que fabricamos um. Mas isso não justifica o fato de muita gente comprar um caminhão diesel quando não precisa realmente dele.

É aí que entra o Chevrolet C-60 a gasolina. Um caminhão que, entre todas as outras vantagens, começa a dizer quem é pelo seu custo inicial: 32% mais barato do que o próprio Chevrolet diesel, e 66% abaixo do custo inicial de um Mercedes-Benz L-1113.

Nem todos os problemas de transporte têm um diesel como solução.

Uma grande verdade. No transporte interurbano de carga, por exemplo, um caminhão a gasolina garante um custo inicial e operacional mais baixo do que o de qualquer diesel, desde que a quilometragem mensal não exceda 5.000km, em percursos diários de 100 a 500km. O mesmo acontece no transporte urbano de entregas: gás, bebidas, materiais de construção, coleta de lixo, etc.

Mas não é só isso: serviços gerais em fazenda; tanque para transporte

de líquidos; manutenção e construção de rodovias e ruas; basculantes; transporte de alimentos perecíveis, de malotes, correspondência, jornais e revistas; extração e transporte de madeira; furgões; etc. são mais algumas das utilizações onde um caminhão a gasolina é mais vantajoso do que um diesel.

Já que o melhor é um caminhão a gasolina, fique com o melhor caminhão a gasolina: Chevrolet C-60.

Quanto a isso, não resta nenhuma dúvida.

O motor Chevrolet 261 de seis cilindros em linha, trabalha em baixa rotação, com um perfeito sistema de refrigeração e carburação. Potência, segurança e economia, sem os gastos extras dos motores V-8.

A manutenção do Chevrolet C-60 é muito mais simples e rápida, seu chassi é mais leve (você leva mais carga), seus freios são mais seguros, a suspensão assegura conforto para o motorista e segurança para a carga, e você conta com ótimas opções como: chassi em três tamanhos, transmissão de quatro ou cinco marchas, diferencial de duas velocidades (reduzida) e tantas coisas mais.

Conta também com a assistência de mais de 300 Concessionários de Qualidade e Oficinas Autorizadas Chevrolet em todo o país.

E, para acabar de provar que o melhor já nasce Chevrolet, o valor de revenda do C-60 será mais uma alegria que você vai ter, na hora de trocá-lo por um novo Chevrolet C-60.

Caminhões a gasolina

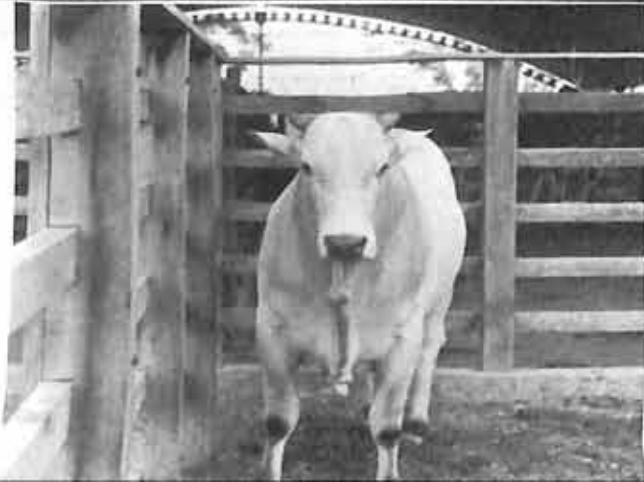




azendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



REVELA SEGREDOS

Quais os pontos básicos adotados na escolha dos nossos reprodutores nos nossos 34 anos de Seleção de Nelore?

- 1 — O eleito para reprodutor deve ter obtido ótima performance ponderal até 24 meses.
- 2 — Deve ter conformação enquadrada nos objetivos zootécnicos do momento e que indique alto rendimento de carcaça.
- 3 — Deve descender de linhagem indiscutivelmente pura e provada, quando oriundo de outros plantéis.
- 4 — Deve ter mãe Excepcional.
- 5 — Sua índole deve ser mansa.

Entendemos por Excepcional:

- perfeitamente enquadrada na raça
- muito boa criadeira
- índice alto de prolificidade
- saúde (indicando rusticidade e longevidade)

Como se pode observar pela sequência das fotos que ilustram esta página, todas de BHODAL — 59-C Rg. A-1316, Campeão de DESENVOLVIMENTO PONDERAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA EM 1971 entre todas as raças. Esta nossa aquisição ocorreu não somente por ser um belo espécime NELORE, mas sim, pelos 5 pontos aqui enumerados. Descende de uma das melhores matrizes da última importação, KONKANY II e seu pai, KARAVADI, também é um dos melhores da última importação, ambos com ascendência e descendência provada e sua grande performance de desenvolvimento ponderal registrada numa importante exposição — comprovam o nosso acerto na aquisição. Já nasceram os seus 15 primeiros filhos e até aqui tudo nos leva a um grande otimismo.

GRANDE QUE TE QUERO GRANDE

União Ruralista Rio Doce — Governador Valadares

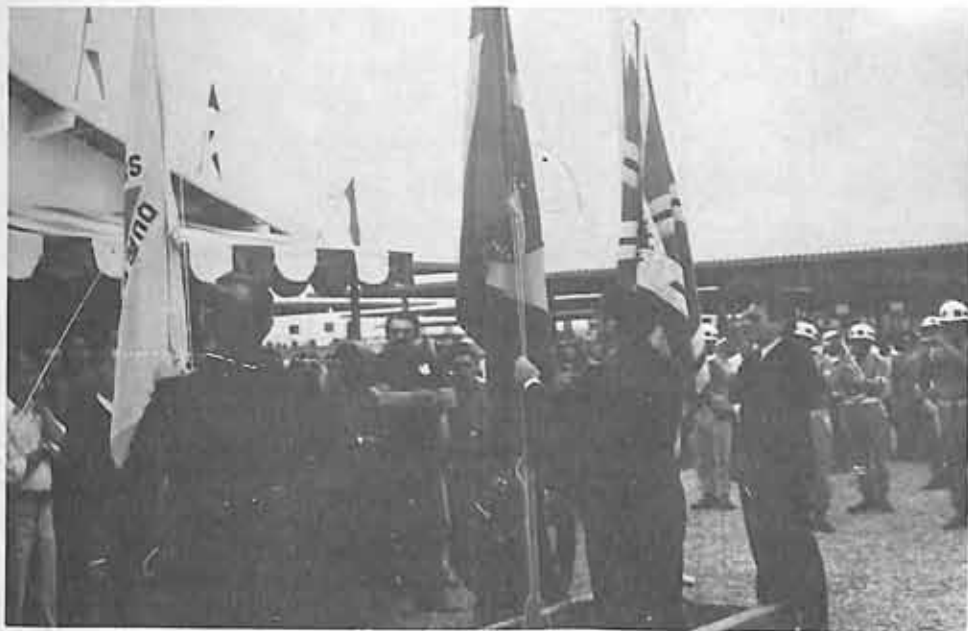
Assim a multidão viu o governador Rondon Pacheco elogiar tudo, parabenizar todos, ac encerramento. E garantir solene, democrático: — "É um duplo compromisso, meu e de meu Governo. Na próxima Exposição este magnífico Parque estará todo asfaltado, como indispensável ajuda do Estado". Reiterando a contribuição em caráter prioritário para o asfaltamento das vias internas de acesso e passagem, o Dr. Rondon afirmou que é a única coisa que falta ao Parque. E reafirmou o duplo motivo para o urgente asfaltamento — a) não ter o Estado contribuído na construção e — b) este Parque tem que ser completado até nos arremates.



TUDO DE UMA BELEZA SÓ

MONUMENTAL PARQUE DE EXPOSIÇÕES É PLATAFORMA
FUNCIONAL, ATENDEU E CORRESPONDEU

Texto e fotos de OTHELLO TORMIN



pecuárias haverá uma série de promoções básicas: a exposição agropecuária propriamente dita (com finos plantéis de propriedade de criadores e invernistas de várias regiões); a feira permanente de comercialização do boi; os seminários e semanas ruralistas etc. — funcionará, então, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, como centro regional de toda perspectiva do desenvolvimento agropastoril. (do Memorial Descritivo).

Assim, o Parque-Feira muda aquela mentalidade estática das tradicionais exposições agropecuárias para a de um funcionamento dinâmico com aproveitamento racional. Será um estímulo ao desenvolvimento sócio-econômico da região, não só sob o aspecto agropecuário, mas também sob o industrial, comercial, turístico e recreacional.

A CONSTRUÇÃO

Os 35 (trinta e cinco) galpões ou pavilhões em estrutura metálica e a cerca circundante foram construídos pelas seguintes COMISSÕES: **CONSTRUÇÃO** — Januario Daflon Faria e Gil Pacheco de Magalhães Filho; **FINANÇAS** — José Oliveira Patto, Elyzio José Ferreira e João Ferreira; **CAPINEIRAS** — Delcio Nascimento Gomes.

Não será um parque a funcionar uma vez por ano, pois só no setor de exposições agro-

Ao fundo o morro Ibituruna, típico da região. Separado pelo Rio Doce, que não aparece na foto. No grupo, expositores de Bahia e de Minas mais dirigentes da III (presidente da U.R.R.D., tesoureiro e coordenador geral).



A INAUGURAÇÃO

O governador do Estado, Dr. Rondon Pacheco, no ato representado pelo Secretário da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, deu início às solenidades de inauguração do Parque de Exposições de Governador Valadares, Minas, e de abertura de sua III Exposição Agro-Pecuária.

Esclarecedor discurso do Dr. José Tavares, Presidente da União Ruralista Rio Doce, a promotora da dupla festa, minuciou trabalhos, detalhes, dificuldades e mais trabalho idealista. Agravados pela exiguidade do tempo mas enfrentados com a disposição de quem queria porque queria um senhor Parque inaugurante. O Secretário da Agricultura após sua fala encerrou os pronunciamentos de autoridades. Declarando oficialmente inaugurado o Parque e aberta a Exposição.

E o desfile dos inscitos começou. Na alegria extravazada do grande público em palmas, na atenção dos ocupantes do palanque oficial, na apreciação da classe fazendeira. Uma parada deslumbrante, andando ordenada sem hiatos, para coroar no brilho do entusiasmo a sequência das festividades e solenidades da inauguração. Lindo! Içada momentos antes, ao som de hino patriótico, ao fulgor do sol e ao peito aberto de todos os presentes, a bandeira nacional tremulava amorosa na pureza de suas cores, na nobreza de seu símbolo. E presidia dominante o realizado mais o comemorado por seus filhos. Em festa.



Ibituruna estático, marcante, bonito sempre aparece. O portão para veículos fica desse lado. Por isso o Dr. Zequinha Tavares, supervisor da III e da Inauguração ali está aguardando a comitiva oficial (secretário, prefeito, comandante, bispo, deputados et alii persona grata). Bem acompanhado pelas 15 recepcionistas (5 à direita mais 5 à esquerda não couberam na chapa mas serão apresentadas lindas e gentis logo mais. É só a Exposição começar).



Do sopé ao piso do palanque, Candidatas à Rainha da III Expo, por voto pago. Com suas sorridentes atenções porém, por enquanto, para o cabal desempenho de sua função. Recepcionistas. Deram leveza e graça ao todo da Festa Pecuária e Social. Não só por sua beleza quinzenta ou individual, — mais pela eficiência no mister. Nota dez para as 15 que mereceram 150 pontos nesta Expo dos 150 anos da Independência. Note-se que a escalada da beleza foi focada no dia 7 de setembro de 1972. No dia do Sesqui.



A postos. Os indicadores orientam, os fiscais controlam, as recepcionistas acolhem. Boas vindas. Ordem e segurança não só para impressionar. Para não congestionar ou confundir é mais importante. No requinte, na mesinha ao lado, exemplares da Revista do Criador para os expositores visitantes. Os locais e os dirigentes já haviam recebido a sua.



E o mundo oficial chegou para as solenidades e festejos da inauguração do monumental Parque. O Dr. Alysson Paulinelli é o centro das atenções. A parada da comitiva não é pose para a posteridade. Sim, impacto pela beleza do panorama natural, conjuminada com a sobriedade impressionante da arquitetura. Pausa para meditação? Não. A caravana estatal estatela apreciação estatulada do conjunto, perto e longe. Até onde a vista alcança e a mente abocanha. Louvaminheira.



Findo o cerimonial, acabado o desfile, o senhor secretário da Agricultura percorre os pavilhões e inspeciona as instalações e construções. À despedida seu sorriso confirma suas palavras elogiosas. Parabênzante apresenta "até logo", eis que no domingo seguinte, ao encerramento, aqui estará de volta acompanhando o Governador do Estado.



DESFILE INAUGURAL — 468 animais escolhidos, movimentando-se em desfile, movimentaram os olhares curiosos e aprovativos da enorme multidão que cercava o redondo externo da pista. Anunciado o bicharedo (a) as palmas começavam no palanque e reboavam na arquibancada e na cerca. Nelore iniciou a ronda com 149 desfilantes, assim ganhando o primeiro lugar quantitativo também. Concentração Nacional da raça de orelhinha? Parecia. A começar por Everest III, Campeão Nacional, o deslumbramento surpreendeu muita gente. Que beleza! Nelore Mocho 20, mais os 6 Tabapuã, antecederam a segunda representação em número, o Indubrasil com 70. Guzerá 62 e Gir 24 finalizaram o ZEBU. Para o EUROPEU desfilar. Holandesa preta e branca 43, vermelha e branca 5, Simental 9, Santa Gertrudis 3, Dinamarquesa, Schwyz e Chianino 1 cada, representaram o bos taurus. Palmas acolheram calorosas a passagem dos bovinos. Note-se que os números apontados indicam a quantidade de animais submetidos a Julgamentos e não a totalidade dos inscritos. O ambiente ficou mais agitado com o nervoso dos equinos. 52 Mangalarga Marchador, 15 Campolina, 2 Mangalarga Paulista foram seguidos por 3 jumentos Pega. Os 19 concorrentes suínos, óbvio, não desfilaram. Nem os búfalos, não sei porque. Sei que aplausos e sorrisos ovacionaram o garbo, a elegância e a raça dos desfilantes. Começava muito bem a III. Agradando em cheio.



O holandês embolou tudo na classe. P.O., P.C., macho, fêmea, erado ou infante, o leiteiro deu presença sensacionalista na pista — desfile e julgamento. No quanto e no quão foi parada difícil para o juiz único, Prof. Hamilton Machado da Silva. Proclamado Campeão Sênior p.c. o Barulhada's Flying Cloud entra na objetiva, ao lado do primogenito de Januário Daflon Faria, o proprietário.

Diretoria da União Ruralista Rio Doce

Dr. José Tavares Pereira — Presidente, Artur Ferreira da Silva, 1.º vice, Delcio Nascimento Gomes, 2.º, José Oliveira Patto, 3.º, Dr. Rubens Alves Barroso, 1.º secretário, João Augusto Miranda, 2.º, Walter Fernandes Souza Luz, 1.º tesoureiro, Aroldo Rangel de Carvalho, 2.º.

Diretoria do Sindicato Rural de Gov. Valadares

Presidente José Oliveira Patto; Secretário Elyzio José Ferreira; Tesoureiro João Ferreira.



No dia seguinte à abertura, ia começar — e começou — a Expo-72 propriamente dita. Com os julgamentos das raças européias. O sol se levantou cedo e, credol, como brilhou. O cérebro da Exposição, localizado no pavilhão da Administração, cronometrava o andamento dos serviços, das atividades na funcionalidade relojoeira. A tempo e hora tudo corria bem. E correu até o fim. Loas e louvores à equipe diretiva. Prossigam assim.



É, mas a Comissão Executiva microfoneou que o Representante da Revista dos Criadores ia fazer entrega do troféu conquistado pela campeã Jamaica da Pampulha. Othello Tormin estava tão satisfeito quanto o dono, o Dôzinho (Deolisano Rodrigues de Souza, Nanuque). Por força maior, a solenidade das muitíssimas taças e riquíssimos troféus premiando os vencedores foi realizada na pista, sim, à noite. Era porém para ser à tarde, no desfile, ao sol. Bem iluminada a cerimonia também ficou deslumbrante. O serviço de energia elétrica no Parque ganhou elogios, eficiente. Farto.



CAVALEIRO MIRIM — Até os garanhões briguentos respeitaram o comando perito dos cavaleiros mirins. Uma prova que despertou interesse. Um concurso que valeu. Disputante algum, dos muitos, demonstrou queda para rodeio ou doma. Na classe andaram, correram — montaram enfim. Serão sérios candidatos na Prova do Peão. Ou na lida. Fizeram miséria em garbo e arte. Gente, menino não é só o homem de amanhã. É menino mesmo — o hoje do mundo. Menino fez de rei da Festa. De dono da data, o 7 de Setembro do Sesqui. Na foto, o Campeão Ricardo Rangel (prova de 6 a 9 anos) e o outro Campeão João Raimundo do Carmo (de 9 a 12 anos). Ganharam taça, conquistaram o título e como receberam palmas.



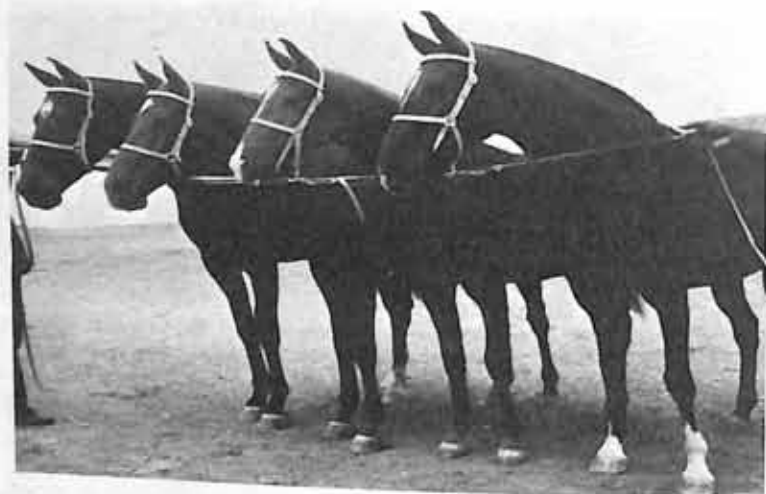
Convidada de honra, Xepeira do Angelim, Grande Campeã na Semana Nacional do Cavalinho-72, não se fez de rogada para esbanjar raça e beleza às margens plásticas e morenas do Rio Doce. Não disputou prêmios mas formou na representação Campolina de Alfredo Manoel Fernandes (Potiraguá, Bahia), que levantou o campeonato senior com Xalimar do Angelim, sendo Zoma do Angelim a Reservada Campeã.



Mangalarga Marchador (52 machos e fêmeas) 4.º lugar quantitativo empatando em 1.º qualitativo, qualificativo, singular e plural. Nossa vontade era estampar aqui todos os Campeões proclamados pelo Juiz Único para equídeos, Dr. Roberto Abramo. Na foto Abramo sustenta a Campeã Júnior Campolina e a sua Reservada, ambas de Guido Pacheco de Magalhães (Aimorés).



CONCURSO DE AMAZONAS — Foi transamazônica a cavalgata das candidatas ao título de Rainha das Amazonas. Malone Rodrigues Batista (Fazenda Novo México em Carlos Chagas) iniciou montando Jamaica. Nas provas finais. Trocou-a com a montaria da loira esguia e gracil cavaleira. Muito bem. Nova troca com a tordilha da outra candidata, que ficou com Jamaica e a loira com a báia. Salu a vencedora? Que nada! Começou tudo de novo. Duas voltas na pista (circundada por um mundaréu de gente, evidente!) para cada finalista, 3, em cada animal. Cansei de esperar. Ou melhor, o dedo cosquinhou impaciência e... na pausa da segunda volta eu carreguei ou sei lá do terceiro circuito da primeira cavaleira, antes dos bis (falta algum número?) instantaneamente a pose, por bonita apenas. Artística. Então a Comissão Julgadora (5 membros) estava, como eu, longe de apontar a vencedora. E não é que foi Malone mesmo? Ano que vem, senhores da Comissão Executiva, quero (queremos) concurso igual. Com mais Amazonas e, se quiserem, com mais voltas. Falei de exagero, acima, na demora da prova. Conversa. Mais demorasse — mais gostasse a multidão (eu também).



Mangalarga marchador pasmou sensação e entusiasmo. Na foto o Conjunto Campeão Senior, de Gil Pacheco de Magalhães Filho. E se o espaço desse, o leitor teria impressão, ao ver tanto animal bom, de uma prévia para a Semana do Cavalinho.



62 Guzerás inscritos surpreenderam pelo número e pela excelência. Na relação dos premiados o interessado verá que deu foi raça muita. Na foto, uma cena de julgamento da raça. Bonita.

III

EXPO

DE GOVERNADOR

VALADARES - MG



A vencedora do Concurso Leiteiro desfila como se estivesse dando uma circuladinha higienica ou cumprindo o método Cooper. Imponente, rainha.



Os 9 Simental inscritos conquistaram 4 campeonatos. Um bom índice que o Conjunto Campeão de Progenie de Pai ajudou a levantar e a foto, no seu desfile, comprova. O quarteto pertence a Amarílio Caiado Fraga (Pancas, E.S.).



As provas e os julgamentos foram apreciados por muita gente. Interessada ou meramente apreciadora. Sempre porém com a equitação mirim, feminina, profissional ou adulta despertando mais entusiasmo popular.

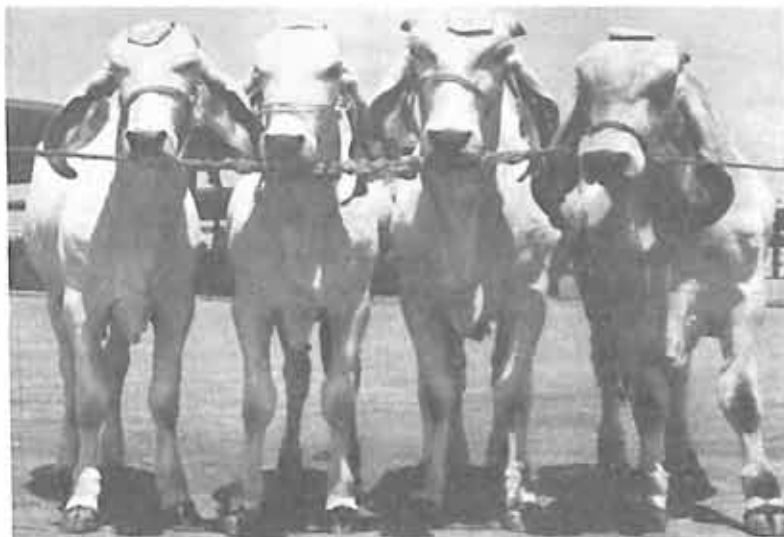
Objetivos

O Parque-feira da União Ruralista Rio Doce tem por objetivo o desenvolvimento e a defesa da pecuária de corte e de leite, da suinocultura tipo carne, bem como motivação para multiplicação das espécies de curto ciclo biológico. Promoverá o fomento da produção vegetal, sobretudo silvicultura, e a preservação dos recursos naturais regionais. Apresenta estrutura para o estabelecimento de programas regionais a curto e médio prazo, que visem à racionalização e ao desenvolvimento sócio-econômico das atividades agropastoris, obedecendo às características regionais, com a presença técnica e financeira de organismos federais e estaduais. Será local de funcionamento de exposições locais e regionais, bem como de feiras permanentes para venda de reprodutores de grande e pequeno porte.



Meio dia de muito calor e muita claridade. Hora da pista ficar vazia. Mas o cavaleiro parece não ter relógio nem saber ler o "tempo" no céu. Aproveitou o espaço vazio de gente e de animais para um passeio ou um repasse. Na próxima Expo-73 o piso, asfaltado, completará o Parque para receber os pecuaristas de todo o Brasil.

Governador Valadares - Minas III Exposição - 72



Espetacular a representação do Indubrasil. E este conjunto foi o Melhor Conjunto Bezerra e o Melhor Conjunto de Progenie de Pai, Diamante da Canafístula (José Francisco de Goes, Teófilo Otoni, MG).

A Direção

Supervisor — Dr. José Tavares Pereira, Presidente da União Ruralista Rio Doce — Governador Valadares; **Coordenador Geral** — Gil Pacheco de Magalhães Filho; **Tesouraria** — Aroldo Rangel de Carvalho; e Rogerio Mendonça; **Divulgação** — Alvaro Lopes da Silva; **Construção** — José Maurílio de Oliveira; **Julgamento** — Geraldo Magela Hermogenes; **Bovinos** — José Andrade de Lemos; **Equinos** — Guido Pacheco de Magalhães; **Alimentação** — Delcio Nascimento Gomes; **Promoções** — Luiz C. Peres; **Concurso Leiteiro** — Edson Santos; **Limpeza** — Clarindo Pitanga; **Defesa Sanitária** — Dr. José Carlos Secretária — Washington Soares; **Recepção** — Saul Vilela, Paulo Peres, João Ferreira, José Barbosa, Elysio Ferreira. **Assessores** — Silvio Peres, Fogerio Mendonça, Walter Cipriano, Aloisio Pires Cabral e Silas Dias Costa.

Financiamentos: Cr\$ 2.058.730,00. **Comercialização:** 375 animais vendidos no Parque, sendo 520 zebu (Indubrasil, Nelore, Guzerá e Gir), 148 europeus (Holandes, Red Poll e Schwyz), 19 equinos, mais Tabapuá, Pitangueira e boi gordo, 48 em conjunto. **Inscritos** — 1.410 animais, sendo 978 em baias.



Dia seguinte ao encerramento, tudo é despedida alegre, com cheiro de convite. O caminhão lotado (vai ou vem?) parece dizer:

ANO QUE VEM (1973), no 1.º semestre, na IV Expo, o Parque de Exposições estará mais bonito pela quantidade, pela qualidade, pela variedade e pelo movimento financeiro, além do movimento humano.

Vem ver, pecuarista, para ver, para expor, para comprar, para participar da grande Festa Pecuária de **Governador Valadares** — Minas Gerais.

PREMIAÇÃO

BOVINOS

HOLANDESA PRETA E BRANCA

- Campeão Senior POI — **Tordo Teodoro**, José Goulart, Araxá, MG.
 Campeão Senior PON — **Castrolanda Real**, José dos Santos Freire, Governador Valadares, MG.
 Reservado Campeão Senior PON — **Sepô Piratini Ilustre**, José Goulart.
 Campeão Bezerra PON — **Areal Lincoln Burk Majority**, João Quirino Nogueira, Ponte Nova, MG.
 Campeão Senior PC — **Barulhada's Flying Cloud**, Januário Daflon de Faria, Governador Valadares, MG.
 Reservado Campeão Senior PC — **Ébrio NR**, Pedro Nogueira de Oliveira, Santos Dumont, MG.
 Campeão Bezerra PC — **Areal Magic**, Nilo Alvarenga, Três Rios, RJ.
 Campeão Bezerra PC — **Angela Nadcap**, Nilo Alvarenga.
 Melhor Conjunto da Raça — PC Júnior — **Areal Maicap, Nelson Madeap, Marte Madeap, Areal Magic** — Nilo Alvarenga.
 Melhor Conjunto Progenie de Pai — PC Senior — **Titan Maicap, Marte Madeap, Nelson Madeap, Areal Magic** — Nilo Alvarenga.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

- Campeão Bezerra PON — **Campo Verde Abo-rezo Noon**, Ayrlio A. Silva, Araxá, MG.
 Campeão Senior PC — **Leme's Orion Juto**, José dos Santos Freire.

GIR

- Campeão Senior — **Mukadar**, Saul Vilela, Governador Valadares, MG.

- Reservado Campeão Senior — **Pagé**, Saul Vilela.

- Campeão Senior — **Paloma**, Ediberto Resende, Governador Valadares, MG.

- Reservado Campeão Senior — **Barraca**, Ediberto Resende.

- Campeão Junior — **Castelo**, Ediberto Resende.

- Campeão Junior — **Entrevista**, Ediberto Resende.

- Reservado Campeão Junior — **Charmosa**, Ediberto Resende.

- Campeão Bezerra — **Aymarã II**, Ediberto Resende.

- Campeão Bezerra — **Cinerama**, Saul Vilela.

- Melhor Conjunto Senior — **Dakar, Paloma, Baixela, Barraca** — Ediberto Resende.

- Melhor Conjunto Junior — **Castelo, Corveta, Charmosa, Entrevista** — Ediberto Resende.

- Melhor Conjunto Progenie de Pai — **Castelo, Entrevista, Charmosa, Corveta** — Ediberto Resende.

- Campeão Desenvolvimento Ponderal e Melhor Tipo Frigorífico — **Jurema**, Ediberto Resende.

GUZERÁ

- Campeão Senior — **Boneco**, Auto Guimarães e Souza, Linhares, E.S.

- Reservado Campeão Senior — **Bugre**, Auto Guimarães e Souza.

- Campeão Senior — **Veneza**, Renato Ladeira Vilas, Resplendor, M.G.

- Reservado Campeão Senior — **Dalila**, Napoleão Fontenelle da Silveira, Baixo Guandu, E.S.

- Campeão Junior — **Parev Bokade Pati**, Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Reservado Campeão Junior — **Juju da Cachoeira**, Hely Caetano Ribeiro, Uberaba, MG.

- Campeão Junior — **Fineza**, Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Reservado Campeão Junior — **Fervura**, Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Campeão Bezerra — **Gabarito** — Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Campeão Bezerra — **Gincana** — Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Melhor Conjunto Progenie de Pai — **Parev Colawat, Dalila, Fineza, Edú, Gabarito** — Napoleão Fontenelle da Silveira.

- Melhor Conjunto Progenie de Mãe — **Indira, Trovão, Luxor** — Diomario Teixeira de Oliveira, Frei Inocência, MG.

- Melhor Conjunto Senior — **Reboque, Saffona, Kranaya, Abelia**, Amarílio Caiado Fraga, Pancas, E.S.

INDUBRASIL

- Campeão Senior — **Legionário** — Walder Machado, Nova Venécia, ES.

- Reservado Campeão Senior — **Nome**, Walder Machado.

- Campeão Junior — **Boêmio**, Vitorjo Alvarenga, Araxá, MG.

- Campeão Junior — **Cocada da Idalina**, Walder Machado.

- Reservado Campeão Junior — **Cantina da Idalina**, Walder Machado.

- Campeão Senior — **Gina**, Darwin da S. Cordeiro, Almenara, MG.

- Reservado Campeão Senior — **Carteira da Idalina**, Walder Machado.

- Campeão Bezerra — **Jornal**, Darwin da S. Cordeiro.

- Campeão Bezerra — **Jaquetina**, Darwin da S. Cordeiro.

- Melhor Conjunto Progenie de Pai — **Fluminense, Valsa, Borboleta, Finlândia**, José Francisco de Goes, Teófilo Otoni, MG.

- Melhor Conjunto Bezerra — **Valsa, Borboleta, Finlândia, Fluminense**, José Francisco de Goes.

CHIANINO

- Campeão Senior PON — **Palermo**, Roberto Viana Rodrigues, Medeiros Neto, BA.

SIMENTAL

- Campeão Senior PC — **Garotinha do Pancas**, Amarílio Caiado Fraga, Pancas, ES.

- Campeão Bezerra PC — **Jundial**, Amarílio Caiado Fraga.

- Campeão Bezerra PC — **Judia do Pancas**, Amarílio Caiado Fraga.

- Melhor Conjunto Progenie de Pai — **Jupira, Jardineira do Pancas, Hapologia do Pancas, Judia do Pancas** — Amarílio Caiado Fraga.

TABAPUÁ

- Campeão Senior — **Evereste da Pampulha**, Deolísano Rodrigues de Souza, Lagoa, BA.

- Reservado Campeão Senior — **Bambo**, João Joaquim de Carvalho, Nanaque, MG.

- Campeão Senior — **Tertulia da Pampulha**, Deolísano Rodrigues de Souza.

- Reservado Campeão Senior — **Ternura**, Deolísano Rodrigues de Souza.

- Conjunto Senior — **Evereste da Pampulha, Tertulia da Pampulha, Ternura da Pampulha e Taça da Pampulha** — Deolísano Rodrigues de Souza.

(Conclui na pág. 34)

JÁ TÁ PAREANO C'AS GRANDE

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

Mascante de gado, dos antigos. Quanto serviço prestou à pecuária brasileira. Melhor dito, ao Brasil. O gente de raça, de couro grosso e barbeta muita. Peituda e sem preguiça. Para eles o vasto território nacional (desconhecido) era seu quintal, aquele da porta da cozinha até o corquinho lá-embaixo. E não levavam, toalha ao ombro, o sabonete pro banho. Eram boiadas e mais boiadas, boizama de raça ou qualquer quatro cascos portando chifres. Numas "viajinha" assim de uns dois mil quilômetros no lombo pelo serão inabitado, deserto. Deserto?! Uma ova. Tinha bicho como quê! E perigo paca.

Bom, o mascante de gado virou comerciante de. Diferente? Lógico. O Brasil mudou muito — nem parece, né? Mas não vamos filosofar ou ciencizar aqui. Se bem que alguém está devendo à pecuária

a história com estórias do mascante de gado. Não um hino de louvor (merecido) apenas um relato das acontecimentos. E suas consequências. Isto é, uma coletânea de fatos e feitos do boiadeiro por esse mundão de sertão.

Zé do Boi por exemplo pode contar causos e casos da vivência ou lida do mascante de tropas e boiadas. Até hoje, com quase 60 anos, ainda "veve" como começou aos 15 de idade. Não mais usa fumo em corda, por difícil. Pita o de-papel e fala. Costa de falar. No principal, quando é chanha do passado. Então Zé do Boi se esparrama em saudades. Em fala estropiada face à gramática (não aos ouvidos da gente que o ouve) contudo mais saborosa que laranja madurinha daquele pé da beira do regato caseiro. E distila lirismo e verdades e encanto e novidades daqueles tempos.

Exposição, Zé do Boi não perde. A idade, talvez a variação no mascante, vai levando-o de uma Expo a outra — envez de um Estado a outro pela picada na mata ou no descampado. — "Já tá pareano c'as grande", garantiu ele assim cheguei em Governador Valadares sábado, véspera da III Exposição — a da Inauguração do grandioso, grandiloquente Parque. Na realidade, esta III é a 1.ª, sem desmerecer as anteriores. Graças ao Parque. E aos raçudos sem conta nela inscritos. Reparando meus olhares admirativos, Zé do Boi piou um de seus costumes palpitantes.

— Já tá pareano c'as grande. Ou seja, a Exposição de Governador Valadares, Minas, já está no nível das grandes Exposições Pecuárias Brasileiras. Falta um tico no taco para o teco final. Coisa de tempo, de pequeno tempo apenas, Valadares estará emparelhada com as maiores. Com um, repito, grandioso Parque de Exposições. Grandiloquente na beleza, no tamanho, na localização. E na utilidade funcional. Como construção (incabada nos retoques ainda, não sedimentada, seja) e como movimento. Um mundo, que só vendo. Mas vendo mesmo, in-loco. Ombreia com os grandes do país. Certo que instalação só, fabulosa embora, não faz uma boa Exposição. Mas ajuda, né?

Nosso último encontro positivou-se casual em Campo Grande, Mato Grosso, na Semana Nacional do Cavalo. Zé do Boi mais eu estivemos em Itapetinga, mes e meio antes. Vou reencontrá-lo na certa em Aracaju, lá mais pro fim do ano. Em Valadares lavamos a mesmice da vida diária, em esfregadelas de recordações espumantes, com aquela água que rolou no tempo e que, tem vez, vira lágrima. Também, em maior número, dou cada risadona boa. Mas sempre, mesmo no triste de algum caso ou notícia, o sorriso me "alumêia" o semblante, ao ouvi-lo numa penumbra da noite bem iluminada do Parque de Governador Valadares, de-junto da Rodovia Rio-Bahia.

Governador Valadares é Capital do Sertão. Como tal, o potencial econômico da região flui, escoar, influi, gira, reflui, au-



Povo em penca. Bonito mas parado. Calcule dez vezes isso em movimento, no todo-dia das noites festivas e festeiras. Boto vinte vezes sem susto de errar. Acreditem, dá uma vontade de ser mais-um dos presentes. Fui. Serei, na IV de Valadares, antes do meio do ano de 1973, já com o Parque completamente terminado. Com o trânsito no luxo das vias internas de acesso e de passeio todas asfaltadas. Sem poeira para atrapalhar a visão dos Campeões nas bacias. Serei certo. Certo de topar Zé do Boi e muito leitor amigo, expositor ou visitante.

menta produtivo, progressivo, progressista, nas lindas cidadinas banhadas pelo Rio Doce. Sendo a pecuária a pecunia da terra, longe e perto, convém divulgá-la. Começando pela inauguração do Parque e a realização de sua III Exposição. Apele, leitor, que é jogo bruto. Coisa de âmbito nacional.

—ooo—

E.T. — Ouvi que a União Ruralista Rio Doce (uma potência associativa) já processou estudos, todos, levantamentos de problemas e possibilidades, sondando a região e sua gente, reduzindo em média os prós e contras. Opinativos ou concretos. E tirou a prova dos nove. Para transformar a Exposição Pecuária de Governador Valadares, Minas, em anual. Feito as outras grandes, ano sim outro também. Com data fixa. Vou me inteirar, em caráter oficial.

Sei lá se faço bem ou se fiz bem-bem ao xeretar o treco?... deixo detalhes para quando for. Oportuno. No cooperante. Assistido pela União Ruralista, que não me deixa mentir (não costume nem precisa), escreverei sobre. Não no jeito porque-me-ufano, éil, — tudo ao pé da letra, oficioso, público e raso, privado e fundo, com dados verídicos, verificados, verificados ou não. Sem aumentos. A verdade será novidadeira. Mas porém, verdadeira.

Revista dos Criadores como prêmio

Na exceção única (aquela que confirma toda regra) o Correspondente da Revista dos Criadores ofertou duas Coleções Encadernadas do ano de 1970 pelas atenções recebidas de dirigentes e expositores. Também pela imponente desta III de Valadares. Para, na sorte, galardoar Campeões. Feito o sorteio (não inspirado nos realizados para as Copas sulamericanas contra o Brasil — as decisivas sempre lá na Argentina) de dentro da primeira urna (chapéu cheque-sem-fundo servindo de) saiu "Raça Campolina"; da outra (outros idem) a sorte apontou "Conjunto de Raça". Sem minha interferência ou de terceiros, acreditem. Mera coincidência, pois não? Tanto que ninguém, no desconfio, quis verificar o restante dos papelzinhos; pelo contrário, palmas e parabéns felicitaram a iniciativa e os contemplados. Confiança é assim. Mérito também bem merecidos estes dois prêmios.

Guido Pacheco de Magalhães conquistou o Melhor Conjunto Júnior e Alfredo Manoel Fernandes, o Melhor Conjunto Sênior, Campolina ambos. Com isso abiscotaram no macio a Coleção Encadernada (uma jóia!) da Revista dos Criadores, cada. O importante é que vários criadores presentes encomendaram a "Encadernada". Bom! E o mais importante é que a própria União Ruralista Rio Doce (a dona do Parque e da IV Expo de Valadares) vai ofertar ano-que-vem, em vez de Taças, 3 Coleções Encadernadas da Revista dos Criadores (de 71 ou de 727). Em moldes diferentes — sem sorteio. Já designadas para: a) vencedor da "Eficiência" (maior número de pontos); b) campeão leiteira e c) ganhador do Ponderal. Podendo um dos indicados ser substituído pelo Campeão da raça de maior representação quantitativa.

Como se vê, a gente dirigente da pecuária de Governador Valadares sabe o que quer. E sabe (ainda mais que viu) que a Revista dos Criadores no mes ou encadernada no ano é um presente. De agrado geral, conforme me afirmaram. E eu bem que sabia, mas não disse. Modesto, esperei que ontem o fizesse. Fizaram e como o disseram!

PREMIAÇÃO...

(Conclusão da pág. 32)

SCHWYZ

Campeão Sênior PC — Naro — José Goulart, Araxá, MG.

Campeão Sênior — Everest III — Tourinho de Abreu e Filhos, Ltda., Jequiá, BA.

Reservado Campeão Sênior — Grego, Atílio de Abreu Vieira, Governador Valadares, MG.

Campeão Sênior — Ira da Água Branca, Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.

Reservado Campeão Sênior — Hispanita, Darwin da S. Cordeiro, Almenara, MG.

Campeão Júnior — Shil, Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.

Reservado Campeão Júnior — Cagula, Darwin da S. Cordeiro.

Campeão Júnior — Imissão, Darwin S. Cordeiro.

Reservado Campeão Júnior — Bhop, Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.

Campeão Bezerra — Jequitibá, Adão Antônio da Silva, Uberaba, MG.

Campeão Bezerra — Califá da Cimalândia — Lutz Viana Rodrigues, Lagedão, BA.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Suvarna, Shil, Bhop, Juhas, Pimba — Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.

Melhor Conjunto Sênior — Grego, Campanha, Caneira, Cerveja, Atílio de Abreu Vieira, Gov. Valadares, MG.

Campeão Desenvolvimento Ponderal e Tipo Frigorífico — Iaramu, Adão Antônio da Silva, Uberaba, MG.

NELORE MOCHO

Campeão Júnior — Anisio, Hely Caetano Ribeiro, Uberaba, MG.

Reservado Campeão Júnior — Elefante 27, Gentil Ferraz Araujo, Governador Valadares, MG.

Melhor Conjunto Progenie de Pai (filhos de Maroto) — Banana, Bacana, Bagre, Brevo — João Joaquim Carvalho, Nanuque, MG.

EQUÍDEOS

CAMPOLINA

Campeão Sênior — Garbosa de Santarém, Guido Pacheco de Magalhães, Aimorés, MG.

Reservado Campeão Sênior — Maluco de Santarém, Guido Pacheco de Magalhães.

Campeão Sênior — Xelmar do Angelim, Alfredo Manoel Fernandes, Potiraguá.

Reservado Campeão Sênior — Zema do Angelim, Alfredo Manoel Fernandes.

Campeão Júnior — Boneca de Santarém, Guido Pacheco de Magalhães.

Reservado Campeão Júnior — Bermuda de Santarém, Guido Pacheco de Magalhães.

Conjunto Júnior — Bandeira de Santarém, Baronesa de Santarém, Bermuda de Santarém, Boneca de Santarém — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Sênior — Faísão, Valdade do Angelim, Xepela do Angelim, Xelmar do Angelim, Zema do Angelim, Alfredo Manoel Fernandes.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Boneca de Santarém, Condessa, Bandeira de Santarém, Bandeira de Santarém — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto de Mãe — Valdade do Angelim, Xepela do Angelim — Alfredo Manoel Fernandes.

MANGALARGA

Campeão Júnior — Colorado do Diamante, Jotamachado Engenharia S/A, Salvador, BA.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Sênior — Cantagalo Gêro, Darwin da Silva Cordeiro, Almenara, MG.

Reservado Campeão Sênior — Marejê do Barreirinho, Gil Pacheco de Magalhães Filho, Gov. Valadares, MG.

Campeão Sênior — Jamaica da Punguila, Deolísano Rodrigues de Souza, Lagedão, BA.

Reservado Campeão Sênior — Mocambo Brígida, Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Campeão Júnior — Relampago do Novo México, Djalma de Miranda Batista, Carlos Chagas, MG.

Reservado Campeão Júnior — Bismarck do Diamante, Jotamachado Engenharia S/A, Fete de Santana, BA.

Campeão Júnior — Cecília do Diamante, Jotamachado Engenharia S/A.

Reservado Campeão Júnior — Mocambo Embaixatriz, Gil Pacheco de Magalhães Filho, Gov. Valadares.

Melhor Conjunto Sênior — Historista do Passa Tempo, Mocambo Brígida, Marejê do Barreirinho, Mocambo Embaixatriz — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

SUINOS

DUROC-JERSEY

1.º prêmio — 1 macho (isolado, Barbosa & Marques S.A., Governador Valadares, MG.

1.º prêmio — 1 fêmea — Constância e Indústria Barbosa e Marques S/A.

WESSEX

1.º prêmio — 1 macho (isolado, Welly Dutra, Governador Valadares, MG.

YORKSHIRE

1.º prêmio — 1 casal, Barbosa & Marques S/A, Governador Valadares, MG.

AGROPECUÁRIA SANTA RITA S. A.

FAZENDA SANTA RITA

A 20 km de Nanuque, MG

Endereço Social — Rua Ladainha, 658 — Fones 923 e 535

Caixa Postal, 75 em Nanuque — Minas

Mucurici — ES



Seleção de Santa Gertrudis

Venda de novilhas 7/8 e tourinhos.

Seleção de Nelore Môcho

por Inseminação Artificial

Seleção de Nelore Santa Rita

Raça + Peso + Rusticidade + Fertilidade = Nelore Santa Rita.

REBANHO NELORE COM 329 MATRIZES REGISTRADAS, A MAIORIA ABSOLUTA DE CRIAS DA A.P.S.R. S/A, SERVIDAS PELOS MELHORES TOUROS DO PAÍS, EM REGIME DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



ZORBA, cria da Santa Rita, Campeão em Nanuque e Campeão Estadual em Vitória, E.S. Aos 48 meses pesou 882 kg. As matrizes são servidas por **TOMATE**, importado, Zorba de Santa Rita e outros.

Crias Santa Rita.



JANUARIO DAFLON FARIA E FILHOS

FAZENDA VILA RICA

GOVERNADOR VALADARES - Minas



JD

A sede, a 2 km e meio do centro da cidade.

Barulhada's Flying Cloud, p.c., 36 meses, por Flying, p.o. e Barulhada's Monte d'Este. Campeão Sênior na III de Governador Valadares.

Januario Daflon Faria
Presidente fundador da MATISA (Frigorífico Industrial de Governador Valadares, Rio Doce, M.G.)

Residência: Rua Afonso Pena, 1488 — Fones 2492 e 7579
Governador Valadares — Minas



GADO LEITEIRO HOLANDO ZEBU

Em regime exclusivo de pasto e sal mineral

Lote de 1/2 sangue no curral.



Lote de 1/2 sangue no pasto.





FAZENDA AVENIDA - NANUQUE

SELEÇÃO "DA AVENIDA"

Nelore padrão, Nelore mocho, mocho Tabapuã, Mangalarga mineiro, Mangalarga paulista. — 300 registradas Nelore e Tabapuã.

Sede situada a 500 m do centro da cidade.

JOÃO JOAQUIM DE CARVALHO (loiôsão)

INDU DA NATA, mangalarga paulista, Campeão em Teófilo Otoni e em Nanuque, Premiado na Semana Nacional do Cavalo em Salvador, BA, e em Campos, R.J.

31



FAZENDA AVENIDA

Caixa Postal, 52 — Fone 483

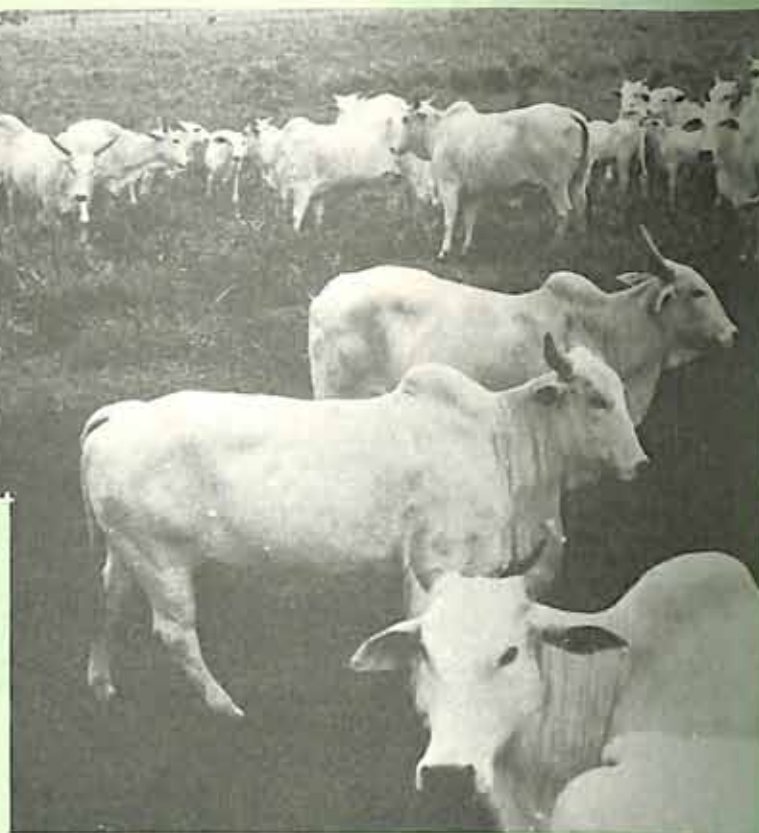
NANUQUE — Minas



TRIBUNAL, mangalarga paulista, Campeão Nacional (Semana Nacional do Cavalo) com 12 registradas para a promoção da seleção "da Avenida".



MACACÃO DA INDIANA, reg. 424, filho de Thanvayur (importado), bi-Campeão — Nanuque, MG e Nova Venécia, ES, com 858 kg. As registradas no colônião são o lote de padreação de Macacão para a produção da seleção "da Avenida".



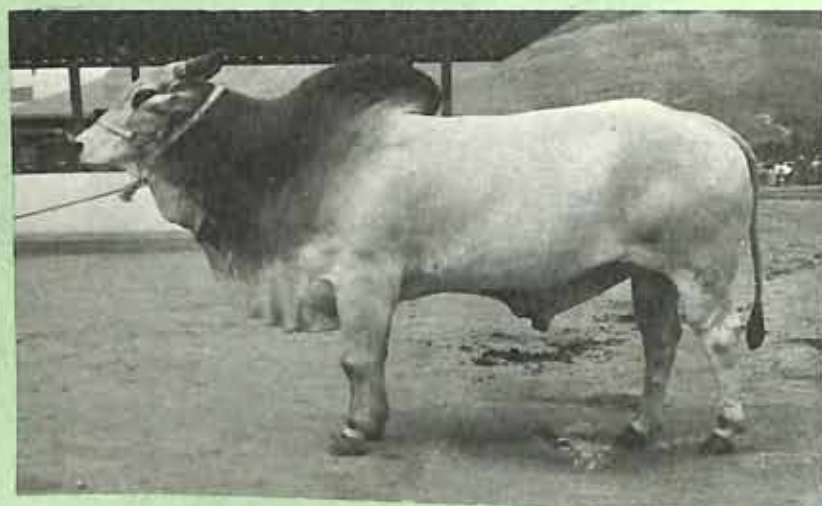
31

João Joaquim de Carvalho

IOIÔSÃO

FAZENDA AVENIDA
NANUQUE - MINAS

NELORE
Seleção da Avenida



NICURI DA INDIANA, filho de Thalaivan, importado, neto de Karvadi, o tetra da Ásia. Campeão em várias Exposições de Minas e Espírito Santo. Peso 800 kg.

O lote fechado de registradas aos cuidados de Nicuri, reg. A-23.





JOÃO JOAQUIM DE CARVALHO

IOIÔSÃO

NELORE MOCHO
Seleção da Avenida

EMBATE DO VERÍSSIMO, 720 kg aos 34 meses. Bi-Campeão Capixaba.

31



MALAIO DA INDIANA, reg. H-602, 908 kg aos 60 meses. Campeão em Teófilo Otoni, Reservado Campeão em Nanuque. Por direito e por conquista está na cobrição das registradas e escolhidas que ornamentam esta foto.

FAZENDA AVENIDA

Em 1972 participou das seguintes Exposições:

Nova Venécia, ES
Vitória (estadual) ES
Teófilo Otoni, MG
Governador Valadares, MG
São Mateus, ES

Em 1972 conquistou 37 troféus referentes a
16 Campeões

11 Reservados Campeões

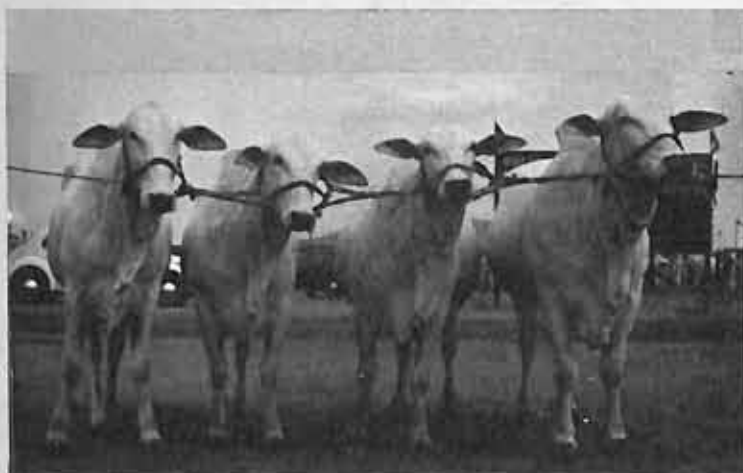
6 Conjuntos de Raça

2 Progenies de Pai

FORA DE SÉRIE

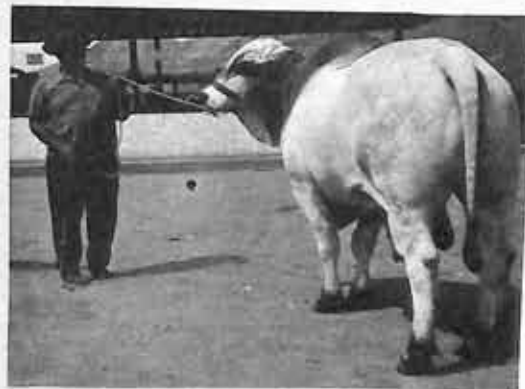
1 Troféu de Eficiência (estadual)

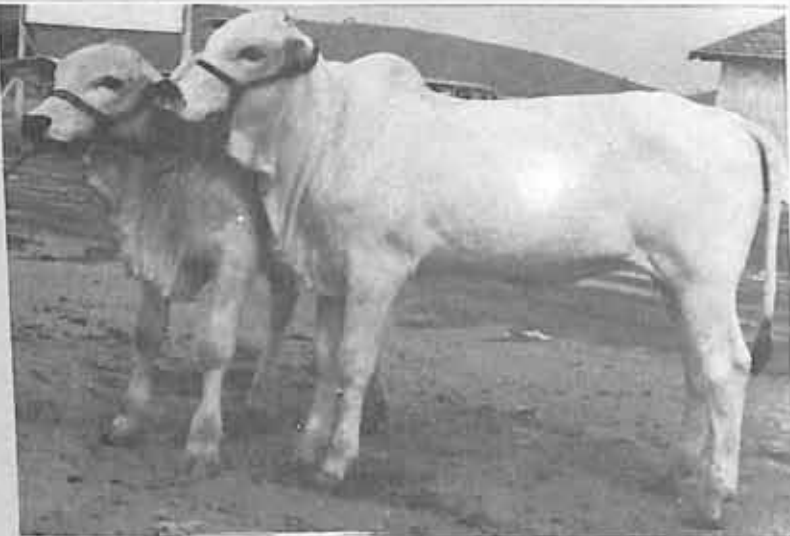
1 Troféu de Aptidão



DAMA BRANCA, tri-Campeã Nacional, ARISCA, Res. Campeã em Teófilo Otoni e Campeã Estadual em Vitória, ES, BANANA, Campeã Estadual Capixaba e Campeã em Teófilo Otoni, BACANA, Res. Campeã Estadual em Vitória, ES e Campeã Junior, formam o Conjunto de Fêmeas Nellore Mocho (em pose descuidada) que vai disputar o Campeonato em alguma parada internacional (ou nacional) quando houver.

IOIÔSÃO sustenta Embate do Veríssimo. Bi-Campeão Estadual em Vitória, ES, Bi-Campeão em Teófilo Otoni, MG, Campeão em Montanha, ES, Linhares, ES, e Nova Venécia, ES.





Crias. O casal de-menor faz pose de-menor. **Dama da Avenida**, filha de Nicuri da Indiana e Afilhada da Avenida, com 180 dias pesando 170 kg. **Delirio da Avenida** filho de Ocisivo e Dama Branca, 152 kg aos 120 dias.

loiosão contempla Malaio soltinho no pasto. Malaio da Indiana pesa 908 kg aos 60 meses e é Campeão de Teofilo Otoni e Reservado Campeão em Nanuque. Vivendo no pasto, o rebanho mocho "da Avenida" revela mansidão, ostenta peso e apresenta raça. Mais precocidade e rusticidade.

BAMBO DA AVENIDA, cria, reg. 202, considerado por técnicos o melhor Tabapuã do País. Pesando 715 kg aos 35 meses, **BAMBO DA AVENIDA** é Campeão em Teofilo Otoni e Reservado Campeão em Nanuque.

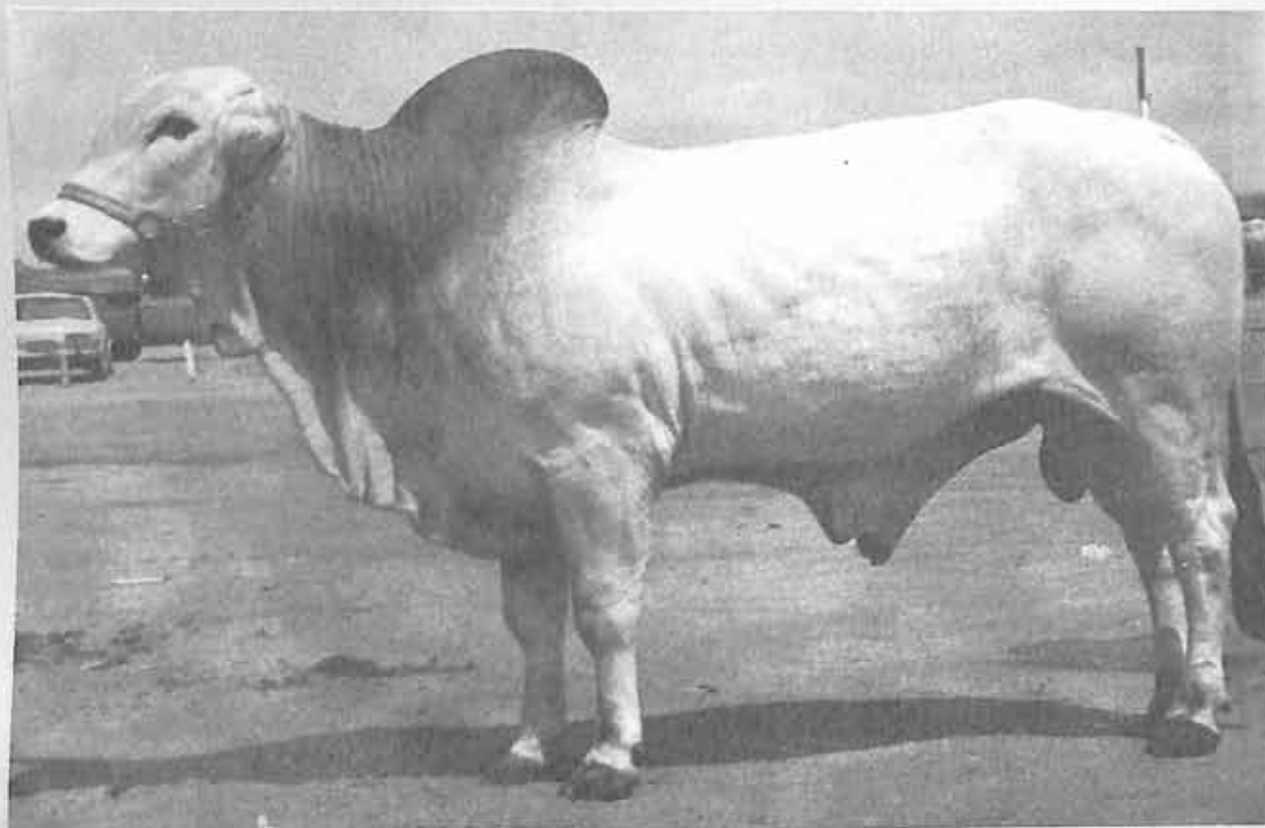
João Joaquim de Carvalho

FAZENDA AVENIDA NANUQUE

Seleção de

Nelore padrão
Nelore mocho
Tabapuã
Mangalarga Marchador
Mangalarga Paulista

Caixa Postal, 52 — Fone 483
NANUQUE — MINAS



DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA (Dôzinho)

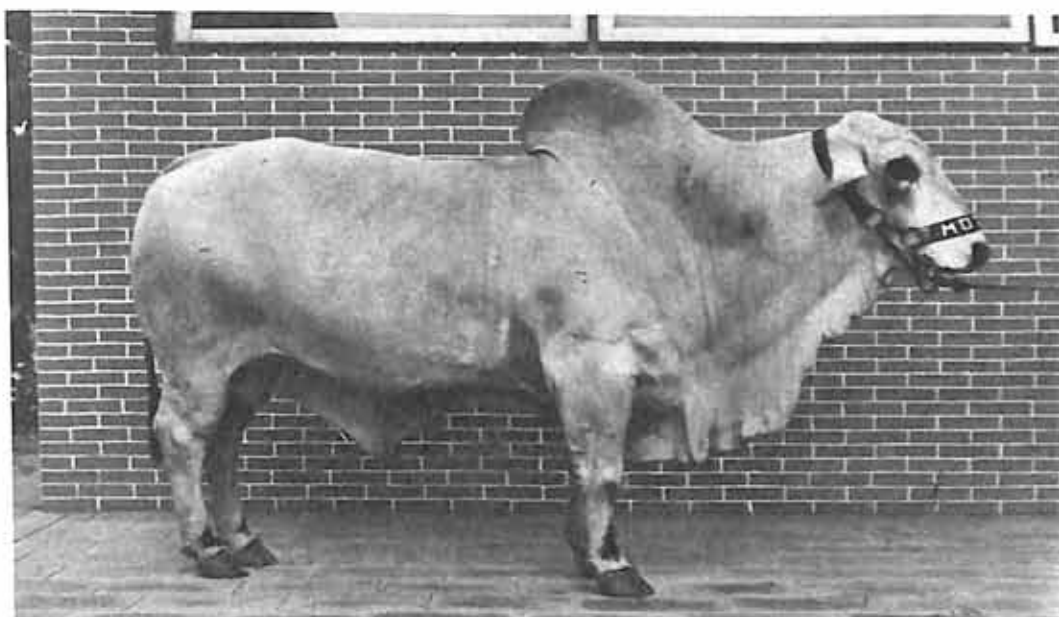
FAZENDA PAMPULHA — Fone 426 LAGEDÃO — BAHIA



TABAPUÃ

Seleção da Pampulha
Por inseminação artificial
com sêmen de touros Campeões
crias da Fazenda

Direção de DÔZINHO
Assistência Veterinária do
Dr. José Evilasio Mendes Cardoso
CRMV - 7 - 0198



MOTIVO da Pampulha, cria, 902 kg aos 62 meses. Campeão em Nanuque-71, Campeão em Itapetinga-72, Campeão da Bahia (Estadual-72), um dos chefes do plantel, a serviço da inseminação artificial.



TERNURA DA PAMPULHA, 620 kg aos 60 meses. Campeã em Nanuque, Reservada Campeã em Governador Valadares-72 (sendo sua irmã, Tertulia da Pampulha, a Campeã).

367 Registradas Tabapuã
1.406 Matrizes em Produção
604 novilhas
370 bezerras (em 1972)

SELEÇÃO DA PAMPULHA

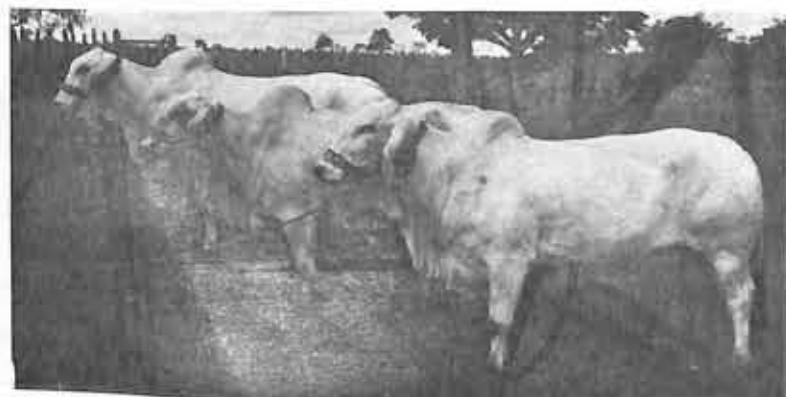
Registrados
Tabapuã
Nelore Mocho
Nelore
Mangalarga Marchador

TABAPUÃ É DA PAMPULHA

PREMIAÇÃO RECENTE

Campeão Itapetinga-72
Campeão da Bahia, Salvador-72
Campeã Capixaba, Vitória, ES
Campeã em Governador Valadares-72
Reservada Campeã em Governador Valadares-72
Campeã Mangalarga em Gov. Valadares-72

TERNURA DA PAMPULHA, Campeã em Nanuque-71, TAÇA DA PAMPULHA, 580 kg aos 48 meses, 1.º prêmio em Governador Valadares, TERTULIA DA PAMPULHA, 550 kg aos 34 meses, Campeã em Governador Valadares.





Instalação — parcial

Instalações próprias de Inseminação Artificial para uso do rebanho da Fazenda.

Banco de Sêmen com Câmaras de Congelamento e de Resfriamento para **sêmen** de Campeões — crias da Pampulha.

Sêmen de Tabapuã — para as Registradas Tabapuã e para as fêmeas mochas.

—o0o—

Sêmen de Nelore — só para as Registradas Nelore.

Sêmen de Nelore Mocho — só para as Registradas Nelore Mocho.

TABAPUÃ É DA PAMPULHA

COMPROVADO

Rústico — Prolífico

O mais Pesado do Brasil

Seleção Orientada desde 1948

Período de Inseminação: 1-11 a 30-5 (7 meses)

Vacinação Anti-Bacteriana: 30 a 40 dias antes do parto

1.º enxerto: ao atingir a novilha 300 kg



Laboratório — parcial

Registradas ou não, as inseminadas são apartadas em pastos exclusivos até a apalpação do feto para diagnóstico de gestação pelo veterinário permanente.

DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA

O Dôzinho de Nanuque com seus famosos Tabapuã

Elas no seu paraíso - Fazenda Pampulha, Lagedão, Bahia. - Ao fundo o pavilhão de Inseminação.



Mangalarga da Pampulha



FAZENDA PAMPULHA

LAGEDÃO — BAHIA

JAMAICA DA PAMPULHA, Campeã Junior em Nanuque-71,
Campeã Estadual-72, em Vitória, E.S., Campeã Senior em
Governador Valadares-72.



DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA (Dôzinho)

Rua São Lourenço, fone 403, Caixa Postal, 49
Fone Rural, 426 — Nanuque — Minas



A Fazenda Pampulha dista 28 km de Nanuque, Minas
(20 minutos de carro) e 6 km de Lagedão, Bahia.

DIADORIM, atual chefe do plantel
para cobrição das crias da Pampu-
lha, filhas de Alá da Aliança, que
continua no haras de Dôzinho.

Frente à casa e na manga, dois lotes de matrizes Mangalarga Marchador da seleção "da Pampulha".



GIL PACHECO MAGALHÃES FILHO

Rua Israel Pinheiro, 2526 — Fone 3626
GOVERNADOR VALADARES - MINAS

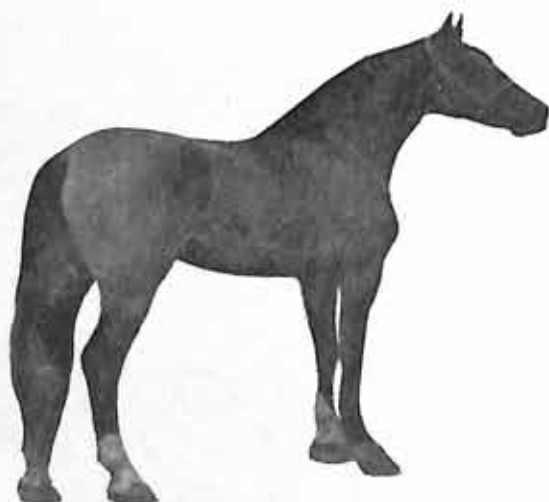


MARAJÓ DA MIRAGEM, filho de Capricho, 33 meses, 1.º prêmio, CCCN (Semana Nacional do Cavalo) Campeão Senior em Cons.ª Pena. Reservado Campeão Senior em Governador Valadares.

FAZENDA MIRAGEM

Fone 5785 — Governador Valadares — Minas

GARBOSO DE SANTAREM, filho de Xerife de Passa Tempo, 1,64 de altura aos 58 meses. Campeão em Governador Valadares.



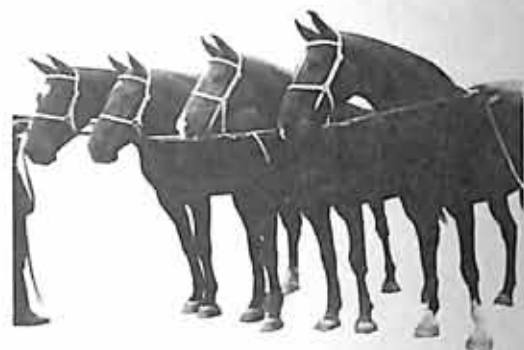
SELEÇÃO CAMPOLINA

Av. Minas Gerais, 776, apt.º 1.101 — Fone 5369
Governador Valadares — Minas

GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES

Premiação na III Exposição de Governador Valadares-1972
3 Reservados Campeões
Conjunto Campeão da Raça
5 primeiros prêmios
1 menção honrosa
6 animais x 10 prêmios

SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR



MARAJÓ (reservado Campeão) formou com BRIGITE (reservada Campeã), Historieta (1.º prêmio), Hortaliça (1.º prêmio) e Embaixatriz (Reservada Campeã Junior) o Conjunto Campeão da Raça.

FAZENDA PASSA TEMPO

Fone 276 — AIMORÉS — Minas

Premiação na III de Valadares 72
6 animais x 12 prêmios

Campeão	Conjunto de Progenie de Pai (Garboso)
Reservado Campeão	
Campeã Junior	
Reservada Campeã Junior	1.º prêmios — 5
Conjunto Campeão Junior da Raça	2.º premio — 1

GP

BONECA DE SANTAREM, por Nialuco de Santarem e Vitoria de Santarem, aos 24 meses, Campeã Junior em Valadares.



Como será o imposto de renda na agricultura em 1973

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI
Economista Agrícola

As modificações essenciais, para os agricultores apresentar suas declarações de renda em 1973 (exercício de 1972), são estas:

1 — o limite mínimo de renda auferida em qualquer atividade não agrícola, em 1972, precisa ser de Cr\$ 7.600,00; isto é, obtendo mais de Cr\$ 7.600,00 como rendimento bruto durante o ano de 1972, é indispensável apresentar a declaração;

2 — o imóvel rural produziu renda bruta total de Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), a declaração e o Anexo G precisam ser apresentados, mesmo que o agricultor não tenha outra fonte de renda;

3 — será de 50% (cinquenta por cento) a tributação a ser calculada, em 1973, sobre o resultado líquido III do imóvel rural; o valor do resultado líquido III corresponda ao item 11 do quadro 10 do formulário do Anexo G. Em 1972, exercício de 1971, essa tributação era de 25%. Os percentuais dessa tributação para os exercícios de 1970, 1971 e 1972 foram fixados pelo decreto lei federal n.º 1074 de 20/1/1970. Não se esqueça, porém, que o mesmo diploma legal faculta ao agricultor, no seu parágrafo 6.º do artigo 1.º, calcular como rendimento líquido tributável (item 13 do quadro 10 do Anexo G) o montante correspondente a 5% do valor da receita bruta que é encontrada no item 01 do mesmo quadro.

Logo, ao agricultor, continua aberta a opção para incluir em sua declaração de renda um rendimento líquido tributável (item 13) proveniente da atividade agro-pastoril que pode ser dado por qualquer um dos valores calculados e encontrados para "resultado II ou III ou IV" (itens 10, 11 e 12 do quadro 10 do Anexo G).

Evidentemente, escolhe-se o menor valor.

Mesmo aqueles agricultores que não tenham auferido os montantes da renda acima especificados nos itens 1 ou 2 precisam fazer declaração de renda desde que estejam dentro da seguinte situação: possuam veículo, imóvel residencial com mais de 100 m², casa de

aluguel ou outro imóvel ou títulos de renda e/ou de crédito superior a Cr\$ 5.000,00.

Portanto, todos agricultores ou pecuaristas, mesmo que sejam apenas parceiros ou arrendatários, que se enquadram numa das condições já mencionadas, precisam fazer suas declarações de renda e de bens. E esta declaração precisa vir acompanhada do Anexo G.

Com referência ao Anexo G deve-se observar os seguintes pontos:

1 — os dados a registrar no anexo G da declaração de 1973 devem-se referir ao período de 1.º de Janeiro a 31 de dezembro de 1972;

2 — deve ser feito um anexo G para cada imóvel rural. Note-se porém, que:

a) quando vários imóveis rurais são contíguos, pertencem ao mesmo dono e são exploradas como uma única unidade produtiva, este pode ter um só ANEXO G.

b) quando várias propriedades são contíguas mas são exploradas como unidades distintas, elas precisam ter um ANEXO G individual (um para cada propriedade);

c) quando vários imóveis rurais não são contíguos, isto é, são independentes, cada um deles precisa ter seu ANEXO G, mesmo que explorado sob uma única pessoa ou administração;

Então, pode ocorrer casos de se ter vários Anexos G. Quando isto acontecer, os rendimentos líquidos tributáveis (item 13 do quadro 10 do ANEXO G) de cada ANEXO G (um para cada propriedade do mesmo dono ou declarante) devem ser somados, de modo a se ter um só global. Este total global do rendimento líquido tributável é o valor que deve ser levado a cédula G (bloco 6) da declaração de renda do respectivo produtor rural para efeito do cálculo do imposto a recolher.

As palavras propriedade, imóvel rural e exploração agrícola devem ser entendidas como sinônimos para efeito da declaração.

AUXÍLIO PARA SE PREENCHER ANEXO G

Um instrumento auxiliar para o preenchimento do Anexo G é a escrituração agrícola. Esta, aliás, foi instituída como obrigatoriedade pelo decreto-lei 902 de outubro de 1969.

As pessoas físicas, proprietários, parceiros e arrendatários que exploram as atividades agrícolas apurarão os resultados efetivamente obtidos nas mesmas por uma das formas seguintes:

1 — Estimado (forma A), quando a receita bruta total, anual, não ultrapassar 600 vezes o salário mínimo mensal vigente em 31-12-1972 (ano base da declaração) ou Cr\$ 161.280,00.

2 — Escritural (forma B), quando a receita bruta total anual fôr superior a 600 vezes e inferior a 6 000 vezes o salário mínimo mensal vigente em 31/12/1972; os limites, portanto, são Cr\$ 161.280,00 e Cr\$ 1.612.800,00.

3 — Contábil (forma C), quando a receita bruta total, anual, ultrapassar Cr\$ 1.612.800,00 (6.000 vezes o salário mínimo de Cr\$ 268,80 vigente em 31/12/72).

4 — Arbitrado pela Receita Federal, quando o declarante não observar nenhuma das três formas anteriormente mencionadas.

Quando o mesmo agricultor possuir mais de um estabelecimento agrícola, ou efetuar mais de uma exploração rural, a forma de escrituração a ser usada em todas elas deve ser aquela estipulada para a de mais alta renda. Vejamos: uma fazenda produz renda ou receita bruta acima de 6 000 salários mínimos e as outras duas dão receitas brutas inferiores a 6 000 e 600 salários, respectivamente. O agricultor é obrigado a adotar, em cada fazenda a forma contábil (forma C) feita por contador registrado, se ele desejar fazer uma escrita para cada fazenda. Poderá, contudo, centralizar a escrita dos três estabelecimentos numa só, mas terá que ser a forma contábil. Neste último caso deve-se ter o cuidado de fazer uma escrituração que permita fazer os 3 Anexos G, um para cada fazenda.

Estas formas de apuração A, B e C do resultado são extensíveis aos casos de parceria e de propriedade em comum, e a receita bruta total anual que deverá ser considerada, para os respectivos efeitos, será a proveniente da propriedade como um todo, indivisível.

DA ESCRITURAÇÃO

Quando as pessoas físicas apresentarem a sua declaração de rendimentos com base no resultado esti-

mado (forma A), não obstante estarem dispensadas de qualquer forma de escrituração, o resultado efetivamente obtido no ano base, pelo regime de caixa, deverá estar comprovado por documentação idônea, que permanecerá sob sua guarda durante o período de decadência fixado no art. 173 e § do Código Tributário Nacional.

Nos casos de apresentação da declaração de rendimentos, cujo resultado fôr obtido pela forma escritural (forma B), a pessoa física deverá apurar esse resultado mediante escrituração rudimentar ou simplificada, que poderá ser feita, cronologicamente, em quaisquer livros habitualmente usados pelos agricultores ou pecuaristas, desde que escriturados com clareza, livros estes dispensados de quaisquer formalidades de registro ou autenticação.

A forma escritural (forma B) de apuração de resultado deverá guardar conformidade com a documentação idônea, que, igualmente, permanecerá sob a guarda do contribuinte pelo tempo que decorrer a decadência "quinquenal" para constituição de crédito tributário, suplementar ou "ex-officio".

Pela forma contábil (forma C), o resultado será apurado através de escrituração regular, observada as normas técnico-contábeis, em livros devidamente registrados no Órgão da S.R.F. de jurisdição do contribuinte e o balanço, bem como o anexo "G", deverão ser assinados por contador habilitado responsável, que declinará o n.º do seu registro no C.R.C.

Igualmente, nestes casos, a documentação ficará sob a guarda do contribuinte, também, durante o curso da decadência.

É facultado às pessoas físicas apresentarem as suas declarações de rendimentos com resultado apurado pela forma contábil (forma C) mesmo que a sua receita bruta total, anual, esteja dentro dos limites previstos pelas formas estimado (forma A) e escritural (forma B), ou se utilizar da forma B quando poderia se beneficiar da forma A.

DA COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZO:

As pessoas físicas que mantiverem escrituração pelas formas B e C, poderão compensar o prejuízo apurado num exercício, total ou parcialmente, nos três exercícios subsequentes. Este direito não cabe àqueles que usarem a forma A.

A compensação poderá ser postulada no "Anexo G", item 02 do quadro 10, o qual, nesta hipótese, refletirá o somatório das despesas de custeio e a parcela do prejuízo compensado.



Campeão da Eficiência

O Governo do Estado do Espírito Santo instituiu o Troféu EFICIÊNCIA para o expositor que obtivesse o maior número de pontos em 3 Exposições consecutivas ou em 5 alternadas. As representações da Fazenda São Sebastião, em Pancas, ES, conquistaram no ano inicial (Colatina-70 I Expo) 78 pontos de acordo com a tabela de pontos do Regulamento do "Troféu Eficiência, Dr. Guilherme Pimentel". Na II Expo Colatina-71, alcançaram 86 e na III-Colatina-72 atingiram 96 pontos, sempre em primeiro lugar. Assim, Amarílio Caiado Fraga (Fazenda São Sebastião, Pancas) conquistou em posse definitiva, por vencedor 3 anos seguidos na contagem de pontos (com limite máximo de 10 animais em julgamento) o Troféu Eficiência do Governo do Estado. Ainda na pista, o patrono Dr. Guilherme Pimentel, assistido pelo presidente do Sindicato Rural Patronal local, Dr. Nilo Alcantara (ao centro) enalteceu o feito da "seleção do Pancas" ao ensejo da entrega solene do valioso prêmio. Sob calorosos aplausos dos presentes e confortadores parabéns dos criadores e expositores. Amarílio ouviu. Recebe e agradece. Prometendo caprichar na conquista do novo Troféu EFICIÊNCIA, Dr. Napoleão Fontenelle, criado em substituição ao conquistado por animais de sua Fazenda São Sebastião.

Em Garanhuns - PE

de 25 a 28 de janeiro

Exposição Agropecuária



SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

deseja a seus clientes
e amigos um Natal com muita
alegria e um Ano Novo repleto
de bons negócios, com ajuda
destes produtos:

Especialidades Terapêuticas Veterinárias

Agrovit "Reforçado" 2.400
Agrovit "Reforçado" Para Aves
Neo-3
Neocol Gotas
Oxivet
Pengivet "1.200"
Talcin Cápsulas
Talcin Injetável
Talcin Tabletes

Antiparasitários

Curagust
Ganaseg
Piperzool

Hematínicos

Rubrafer

Suplementos Alimentares

Afsillin Aves P/ Fins Industriais
Concentrado de Sais Minerais
Dur-Adê
Super Fidmix-3
Vionate-L
Micostatin-20

Desinfetante

Vetocid

Valor de silagens de capim elefante e milho com feno para vacas leiteiras

A silagem de capim-elefante vr. Napier apresenta baixo custo de produção e, por isso, tem interessado os criadores de gado leiteiro. Entretanto, segundo experimentos realizados na Estação Experimental de Nutrição e Pastagens, em Nova Odessa, SP, essa silagem não proporcionou resultados satisfatórios em produção de leite, confirmando, assim, ensaios anteriores, feitos com silagens de outro capim semelhante, o guatemala.

Tendo em mira comparar silagens de capim-Napier e de milho, adicionadas de dois tipos de feno, um de gramínea (capim-gordura), outro de uma leguminosa tropical (soja-perene), dentro de rações balanceadas para teores de proteína digestível e nutrientes digestíveis totais, foi empreendido novo trabalho na referida Estação Experimental de Nova Odessa.

Seus autores foram os técnicos Drs. Carlos de Souza Lucci e Celso Boin, o primeiro então lotado na Seção de Ruminantes da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do I.Z. de São Paulo, hoje lecionando na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo; o segundo no setor de Tecnologia e Conservação de Forragens da referida Divisão.

OS ANIMAIS E OS TRATAMENTOS

Utilizaram-se 12 vacas de tipo Pitanqueiras (5/8 Red Polled x 3/8 Guzerá, pertencentes à Fazenda Três Barras, do Frigorífico Anglo S/A), de 4 a 6 anos de idade e foram cotejados os seguintes tratamentos, na proporção de 75% de silagem e 25% de feno, com base na matéria seca:

Tratamento A. Silagem de Napier + feno de capim-gordura.

Tratamento B. Silagem de Napier + feno de soja-perene.

Tratamento C. Silagem de milho + feno de capim-gordura.

Tratamento D. Silagem de milho + feno de soja-perene.

O capim-Napier provinha de capineira formada há dois anos, com 78 dias de crescimento após o último corte anterior, adubada com 50 kg de nitrogênio por hectare (sulfato de amônio) 71 dias antes do corte. Ao ser confeccionada a silagem foram juntados 3,4% de uma solução de melão e água (1:1 em peso).

O milho foi cortado com 104 dias após plantio, tendo sido adubado com 10 kg de nitrogênio, 100 kg de anidrido fosfórico e 60 kg de óxido de potássio por hectare (nas formas de sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potás-

sio) e, posteriormente, com 54 kg de nitrogênio, em cobertura.

As misturas concentradas tinham as seguintes composições em cada tratamento:

Trat. A: Fórmula I: 64,2% de milho e 35,8% de torta de algodão.

Trat. B: Fórmula II: 84,1% de milho e 15,9% de torta de algodão.

Trat. C: Fórmula III: 7,7% de milho e 92,3% de torta de algodão.

Trat. D: Fórmula IV: 81,0% de milho e 19,0% de torta de algodão.

O milho era triturado, da forma de fubazão. Ministraram-se misturas minerais da seguinte maneira: a) fosfato dicálcico 90% + sal comum 10%; b) sal comum 98%, sulfato de ferro 1%, sulfato de cobre 0,9% e sulfato de cobalto 0,1%.

Tomaram-se os cuidados sanitários necessários (vermífugos, vacinação contra

aftosa, banhos carrapaticidas) e foram aplicadas 1.000.000 de unidades internacionais de vitamina A em cada animal, por via intramuscular, durante o período pré-experimental. Os tratamentos foram feitos de 3 de setembro a 4 de novembro de 1969.

Os tratamentos foram balanceados de forma a permitir, em qualquer deles, ingestão de quantidades semelhantes de proteína digestível e nutrientes digestíveis totais.

As produções de leite e os pesos dos animais foram devidamente controlados.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados de diferentes análises são apresentados pelos autores em 16 quadros, um dos quais, o de número XV mostra os seguintes valores:

Ingestão de N.D.T. por tratamento; excessos em relação às exigências de manutenção, quantidade de leite esperada, quantidade obtida, variação de peso vivo, em kg, por vaca e por dia

Tratamento	N.D.T. ingeridos	Excesso a 3.400	Leite esperado (*)	Leite obtido	Variação de peso vivo
A	7.376	3.976	12,4	10,3	- 0,062
B	7.707	4.307	13,5	10,3	+ 0,170
C	5.965	2.565	8,0	9,6	- 0,166
D	6.757	3.357	10,3	10,1	+ 0,023

(*) O leite esperado é calculado mediante N.D.T. em excesso a 3.400 kg divididos por 0,320 kg.

CONCLUSOES

Os autores chegaram a seis conclusões diversas, a saber:

1. As rações comparadas não mostraram diferenças significativas quanto às produções de leite corrigidas a 4% de gordura, produções de leite não corrigidas, porcentagens de gordura, de sólidos totais e de proteína do leite.

2. A ingestão de silagem de capim-Napier foi semelhante nos tratamentos A e B; a de silagem de milho foi semelhante nos tratamentos C e D. A de feno de capim-gordura foi igual nos tratamentos A e C e a de feno de soja-perene foi significativamente maior com silagem de milho, provavelmente pelo menor teor de matéria seca ingerida pelas vacas, com esta razão.

3. A silagem de milho sobrepujou, nitidamente, a silagem de capim-Napier, quando comparadas as produções de leite obtidas com os volumosos.

4. O feno de soja-perene mostrou valor ligeiramente superior ao do feno de capim-gordura, nas produções de leite correspondentes aos volumosos e nitidamente

superior nos pesos vivos dos animais, embora os tratamentos com feno de capim-gordura apresentassem melhores diferenças de produção obtidas e esperadas.

5. Economicamente, os tratamentos com silagem de milho foram mais interessantes que com silagem de Napier. O tratamento C foi o menos custoso mas as vacas apresentaram perda de peso vivo. O custo total dos alimentos foi de 0,956, 1,172, 0,566, e 0,844 cruzeiros, respectivamente, para os tratamentos A, B, C e D. O preço por kg de leite saiu a 0,116, 0,139, 0,078 e 0,104 cruzeiros, na mesma ordem dos tratamentos.

6. A melhor produção de leite, calculada como proveniente dos alimentos volumosos, foi obtida no tratamento D (silagem de milho + feno de soja-perene), sendo os pesos vivos das vacas mantidos. Este tratamento teve contra si o custo do feno de soja-perene.

(Lucci, C. de S. & Boin, C. Silagens de Capim Napier ou de Milho, mais Feno de Capim Gordura ou de Soja Perene, como Volumosos para Vacas em Lactação. Bol. Industr. Anim. n.s. 27/28 (Anexo): 255-275, 1970/71. Res. L.P. Jordão).

Utilização do farelo de arroz para suínos

O farelo de arroz, sub produto do beneficiamento desse cereal para consumo humano é, há muito tempo, utilizado na alimentação dos animais, entre os quais os suínos. Apesar de apresentar valor nutritivo satisfatório para esta espécie animal, seu emprego é limitado pelo alto teor de gordura, facilmente rancificável. Recentemente, passou a ser utilizado, também, como matéria prima para extração de óleo comestível, do qual já existem várias marcas no comércio, dando como resultado, novo sub-produto de baixo conteúdo gorduroso, relativamente rico em proteína, o farelo desengordurado de arroz.

A composição química do farelo desengordurado de arroz é boa para confecção de rações de suínos, mas as informações oriundas de experimentos sobre o uso desse ingrediente alimentar ainda são escassas.

O presente trabalho, elaborado pela equipe de pesquisadores da Universidade

Federal de Viçosa, MG, formada pelos Drs. Carlos Alberto dos Santos, Joaquim Campos, Vernon Mayrose e Paulo M.A. Costa, teve por objetivo estudar os efeitos do farelo desengordurado de arroz sobre os ganhos de peso e qualidade da carcaça de suínos em crescimento-engorda.

O EXPERIMENTO

O experimento foi conduzido num abrigo com 16 compartimentos e os animais utilizados eram da raça Duroc, com peso médio de 25 kg, grupados de acordo com o peso, a ninhada e o sexo. O ensaio compreendeu duas fases sucessivas: a) **crescimento**, que terminou quando os porcos atingiram o peso médio de 55 kg; b) **engorda**, até ser alcançado o peso médio de 90 kg, aproximadamente.

A composição química dos componentes básicos das rações utilizadas era a seguinte:

Componentes	Fubá de milho	Farelo de soja	Farelo des. de arroz
Matéria seca	87,95	89,31	89,30
Proteína bruta	8,78	46,18	17,70
Fibra bruta	1,65	5,57	11,57
Extrato etéreo	3,30	0,98	0,89
Energia digestível em Kcal	3308	3411	2247

As rações usadas durante a primeira fase do experimento tinham a seguinte fórmula nos quatro tratamentos com diferentes quantidades de farelo de arroz:

Ingredientes	Tratamentos, %			
	1	2	3	4
Farelo deseng. de arroz	0,00	15,00	30,00	45,00
Fubá	77,17	65,94	54,66	43,27
Farelo de soja	20,13	16,38	12,67	9,07
Fosfato de rocha desfluorado	1,00	1,00	1,00	1,00
Farinha de ostras	0,75	0,73	0,72	0,71
Sal mineralizado	0,60	0,60	0,60	0,60
Concentrados de vitaminas	0,35	0,35	0,35	0,35

As rações usadas na segunda fase apresentavam a seguinte composição:

Ingredientes	Tratamentos, %			
	1	2	3	4
Farelo deseng. de arroz	0,00	15,00	30,00	45,00
Fubá	85,00	73,45	62,05	50,60
Farelo de soja	12,65	9,15	5,59	2,05
Fosfato de rocha desfluorado	0,75	0,75	0,75	0,75
Farinha de ostras	0,60	0,65	0,61	0,60
Sal comum	0,50	0,50	0,50	0,50
Concentr. de vitaminas e minerais	0,50	0,50	0,50	0,50

Os animais foram pesados de 14 em 14 dias até a décima semana. A partir dessa época as pesagens foram efetuadas semanalmente para identificação daqueles que atingiam peso aproximado de 90 kg. A medida que atingiam esse peso os animais eram abatidos e feita a determinação do rendimento e das características de carcaça.

RESULTADOS

Os dados obtidos permitiram concluir que a inclusão de farelo desengordurado de arroz na ração de suínos até o nível de 30%, em substituição ao fubá de milho, não implica em resultados significativamente inferiores para o consumo diário de

(Conclui na pág. 123)

A
Perdigão tem
Landrace,
Wessex,
Duroc e
Berkshire
para quem
quer
os melhores
reprodutores
suínos.

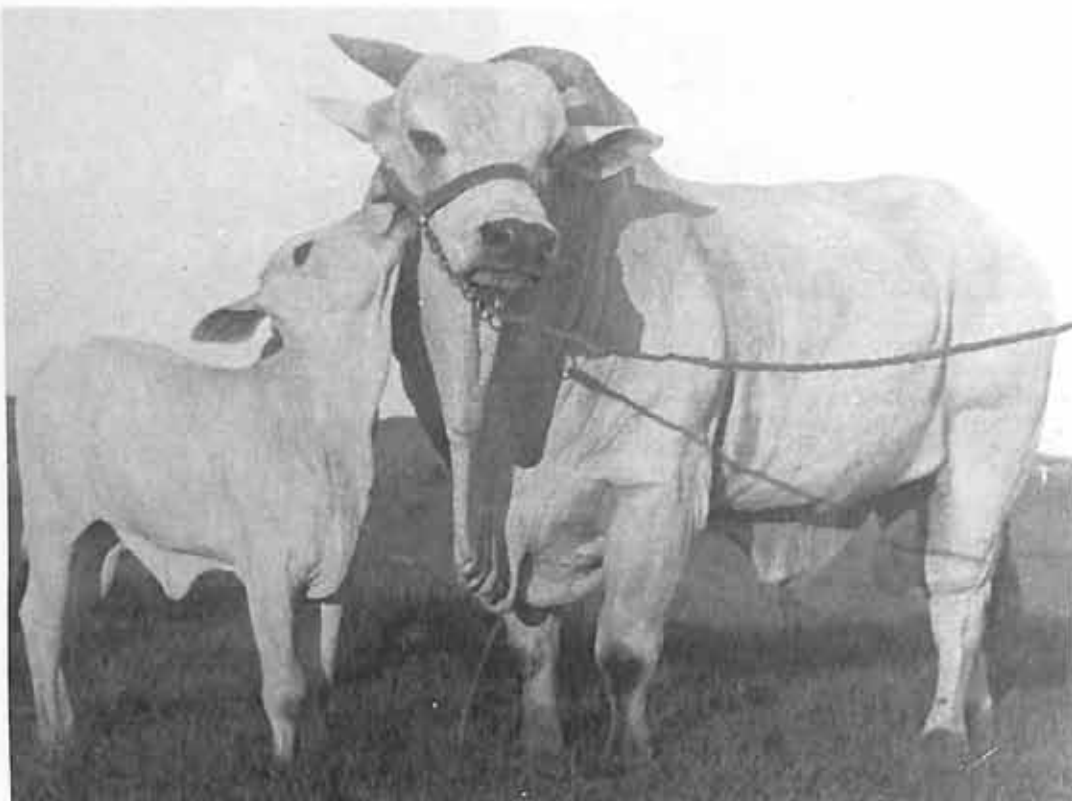


Todos eles são para pronta entrega.
Selecionados e filhos de
animais de primeira linhagem
que a Perdigão importou.
Escolha a raça da sua preferência.



PERDIGÃO S.A.

Comércio e Indústria
Rua do Comércio, 39 - tel. 2136
Videira - Santa Catarina



AKASAI, cria da Trindade, chefe atual do plantel, com o seu primeiro rebento, em cena familiar.

O GADO QUE EU PROCURAVA — II

Sabe muito mais que eu

OTHELLO TORMIN



Ao por do sol, quatro gerações na Trindade.

Mansidão — característico bonancheiro da seleção nelore da Fazenda Trindade, hoje toda de João Batista de Andrade, o nosso Joãozinho Vieira, em Cicero Dantas, sertão da Bahia. Onde, sábado apareceu um criador comprador. Outro, mais eu para tirar fotos e arrancar minhocas no cimento (Ô Joãozinho de fala pouca na primeira pessoa do singular) Madrugada findando no domingo, chegaram outro e mais outros. Um deles, Lomanto Junior, exalçou a mansidão impressionante do gado flanando na frente da casa.

A nelorama estava no seu. Sem entender ou sem ligar para as frases e elogios. Nem mesmo quando um nelorista de São Paulo (gente dos tubos e dos adubos, Mannah plantando dá) blasonou seu entusiasmo: — "Este é o gado que eu procurava". E confirmou o achado, comprando seis garrotes, oito bezerras e mais quatro na desmama. Adquiriu também os erados Alvor (cria) e Mussambê, ex-chefe do plantel, filho de Palhaço (cria) e neto de Garrancho (cria famoso). Obteve ainda a preferência para duas vacas multiparas, assim fossem elas substituídas, como sempre acontece na Trindade, por coisa boa — melhor ou igual — da produção nova. (As duas são de prole leiteira. Sim, leiteira, leitores).

30 ANOS DE TEIMOSIA

De cabelos brancos revoltos e sorriso franco mas pequeno e parco, o Joãozinho Vieira informa que não pretende passar de 100 registradas na seleção. Com as atuais 101 registradas mais 60 controladas (fora as da safra de 1972, ainda mamando) João Batista de Andrade tem quantidade na qualidade para apurar cabeceira. Tal como vem fazendo desde longo desfiar de anos.

Trinta anos de teimosia — seja, teimosia construtiva — por conhecer bem o seu bem movel e se-movente. E por saber o que queria e quer. — "Estudo todas em exames demorados, repetidos. Posso indicar de cór as melhores, dentro de meu critério. Na base do pasto e do tanque, crio e sempre criei visando um Nelore como eu entendo. Precoces, rústicos, fecundos, mansos. E pesados. Quase já posso repetir a frase do

amigo: — "Este é o gado que procurei fazer, Pouco falta para ser"

SEGREDO DO JOÃO

— "Creio ter conseguido alguma coisa do que planejei em 1942 e, com o tempo, modifiquei em pequenos detalhes. Ainda não está no ponto ideal (protestos dos presentes com não-apoiados parlamentares) mas já me agrada. Para o rebanho tipo que venho procurando há 30 anos, com trabalho mas com prazer melhor..." Por modéstia Joãosito não atesta que já chegou nos limites de seu objetivo. Está porém atingindo o pico, na vanguarda nelorista. Muita gente boa assim garante.

— "Leio muito. Tentei ouvir opiniões categorizadas. Ouvi elogios e reparos infundados. Nada científico. Então resolvi, conversando longamente com o Dr. Othello tempos atrás, levar um lote para expor em São Paulo, na Água Branca. Sei que lá obterei o que quero — pró ou contra, pouco importa. Quero saber de gente prática se o que fiz, se o resultado atual de minha seleção Nelore (não definitivo, reafirmo) tem valor ou não. Valor seletivo, melhorante da raça, valor comercial. Não me sinto realizado com o que realizei" (Estou jurando que João Batista de Andrade nunca falou tanto de si e de sua criação. Não foi de arranque, saibam. Levou dois dias para tanto. Mas valeu).

Os visitantes reiteraram suas apreciações sobre o que viram. E ofertas. Despedindo-se, entardecia. Lomanto Júnior ficou, para ir mais Joãosito no dia seguinte a sua fazenda em Jequié, para... O carro partiu e eu não pude ouvir o final da estória. No próximo recesso parlamentar, vou pegar o deputado Lomanto no jeito para divulgar o que ele então tramou com o dono da Trindade. Não podemos (Revista dos Criadores, leitores e eu) bancar o jacaré que comprou cadeira...

—o0o—



Por AKASAMU, importado, e uma das mais antigas matrizes de Joãosito, nasceu AKASAI. É o refrescamento de sangue na seleção que começou em 1942. E que vem dando certo até hoje.



Um nelorista do sul do Estado viu este lote de bezerros. Comprou todos. Satisfeito.

E.T. — Lomanto vai realizar, vai, a prometida minha visita à Fazenda Provisão, em Jequié, Bahia, para rebusca nos papéis de matéria sobre Vicente Grilo, um pioneiro pecuarista. Ai teremos três baianices — Joãosito x Lomanto, Lomanto x Vicente Grilo e Lomanto x Lomanto. Sim, depois Lomanto falará de si, como selecionador. Antes porém pretendo sacarrolhar mais dados

com o Joãosito. Para mostrar coisas novas (acontecidas e acontecentes) de sua notável seleção (antes da III Internacional do Nelore em São Paulo, da qual participará um lote de crias da Fazenda Trindade, em Cicero Dantas, Bahia, de propriedade de João Batista de Andrade, o Joãosito Vieira). Talvez fotos mostrarão, melhor, por nós.

Pleiteada isenção do ICM do leite

A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo dirigiu apelo ao governador Laudo Natel no sentido de que o Estado abra mão do ICM que ainda incide sobre a comercialização do leite. Tal valor reverteria consequentemente ao pecuarista leiteiro, somando-se ao atual preço mínimo.

Afirmou a entidade, ao transmitir ao chefe do Executivo paulista os estudos de sua Comissão Técnica de Pecuária Leiteira:

"Dados obtidos em fontes oficiais, baseados em idôneas pesquisas, confirmam as assertivas dos produtores de que há uma flagrante disparidade entre o custo da produção do leite "C" e o preço estabelecido para sua venda pelos pecuaristas. E, quando no computo desse custo se levar em consideração — como deve ser feito quando se quer realmente evitar que um setor da produção seja um suporte artificial da contenção do custo de vida — não só o valor dos insumos necessários à produção leiteira como a justa remuneração do empresário e a amortização dos investimentos, maior será aquela defasagem entre custo e preço. Se a Nação impusesse o tratamento que está dispensando à pecuária leiteira a qualquer dos ramos industriais, não haveria indústria que se mantivesse funcionando e produzindo por tempo razoável que seja.

A Comissão Inter-Ministerial de Preços — atacada às vezes injustamente por falta de compreensão de sua política — acolhe, com oportunidade, todos os pedidos formulados pela indústria para a elevação de seus preços de venda quando um dos fatores da produção tem seu custo com-

provadamente elevado, partindo-se, como se partiu, de um custo adrede levantado, onde foram tomados em consideração todos os fatores, inclusive capital e remuneração do empresário.

DIFICULDADES

Se esse é o conferido à Indústria, não haveria razão para que a Agricultura recebesse tratamento diverso. Mas se analisarmos o comportamento do preço do leite nestes últimos seis anos, verificaremos que ele não acompanhou, como vemos em outros produtos, o aumento do salário mínimo, que pode ser tido como um elemento idôneo de comparação. Já se mostrou, por exemplo, que enquanto em 1966 — quando o preço do leite satisfazia os pressupostos de estímulo ao empresário — a remuneração de um empregado de salário mínimo equivalia ao valor de 444 litros de leite; hoje, depois dos aumentos concedidos pela SUNAB, são necessários 539 litros para igualar o valor do atual salário mínimo.

A despeito desses argumentos e outros, que comprovam a difícil situação enfrentada pela pecuária de leite, que têm sido levados às autoridades federais, tudo leva a crer que a SUNAB não fará qualquer mudança em sua orientação e pois, a pecuária de leite produtora do tipo "C" (o de consumo mais generalizado) continuará sob a ameaça de deterioração, que os líderes rurais já denunciaram. Os pecuaristas especialmente os pequenos empresários que são muitos e que pesam consideravelmente no abastecimento, já estão

sendo forçados a se desinteressar dessa atividade, e, estimulados pela remuneração encontrada em outras atividades, a desistirem da produção leiteira tipo "C".

ISENÇÃO

A FAESP, órgão assessor do poder público, não pode, de maneira nenhuma, assistir silenciosa à consagração dessas perspectivas e continua estudando, pela sua Comissão Técnica de Pecuária de Leite, a questão em tela, para o fim de encontrar meios que demovam as autoridades de sua atual atitude. Neste estágio em que se encontra o problema, só um recurso vemos para solucioná-lo, a fim de evitar que as populações urbanas sofram consequências de uma previsível redução dos volumes de leite tipo "C" para abastecimento domiciliar: é o de abrir mão, o Estado de São Paulo, do ICM que ainda incide sobre a comercialização do produto, fazendo reverter tal valor ao produtor, em acréscimo ao atual preço mínimo.

É o que vimos pleitear do preclaro titular do Palácio dos Bandeirantes, cuja maior tese administrativa é a interiorização do desenvolvimento, que se não pode alcançar com uma agricultura desestimulada.

Sabemos que o valor desse tributo não é ponderável, para o Tesouro Estadual, mas que há algumas dificuldades burocráticas, a serem vencidas, como a de se obter o consentimento dos outros Estados a nova portaria da Sunab, para que, mantendo-se o preço final ao consumidor, se possa aumentar, a custa do ICM dispensado, o preço recebido pelo produtor. Mas estamos certos de que v. exa., campeão que é do harmônico desenvolvimento da economia estadual e da normalidade do abastecimento urbano, determinará celeres providências para que os pecuaristas de leite tenham, por meio desta medida, motivação no sentido de continuarem a produzir, mesmo com renda inaquada, o leite tipo "C" de que carecem os cidadãos".

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

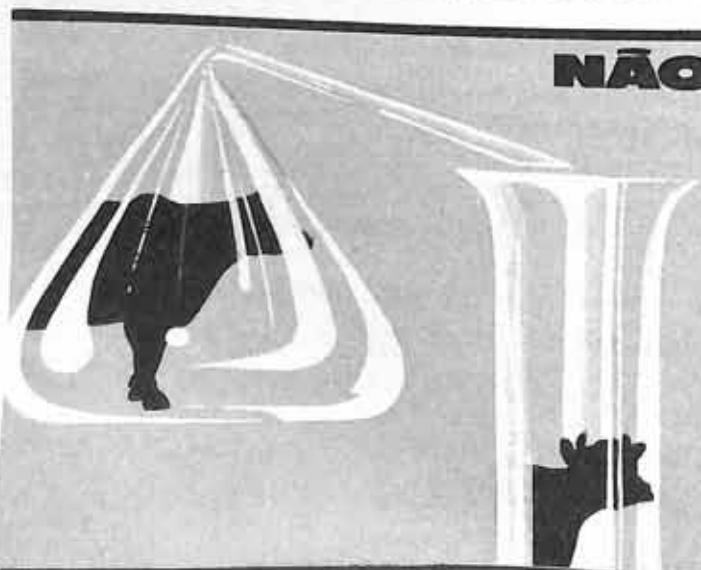
FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
 Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734



Como é que a vaca pasta?

Da "Revista Agrícola", editada em Laurenço Marques, capital da ilha de Moçambique, posseção portuguesa na África, transcrevemos o trabalho acima intitulado que, acreditamos, proporcionará dupla satisfação aos nossos leitores: as minuciosas observações sobre pastejo da vaca e as particularidades do vocabulário local.

Por MALTA DA COSTA, F.
engenheiro-agrônomo

UTILIZAÇÃO DAS FORRAGENS

Existem dois processos fundamentais da utilização das forragens pelos bovinos:

- ou a forragem é cortada pelo homem e fornecida depois aos animais;
- ou os animais se deslocam para, pelos seus próprios meios, procederem à colheita das forragens que hão-de servir de base à sua alimentação.

No primeiro caso, dir-se-á, por definição, que a vaca **come** a forragem que o homem lhe fornece enquanto que na segunda hipótese a vaca **pasta** ou **pastoreia**; modernamente, por influência dos vocábulos brasileiros, zootecnicamente mais ricos, também se diz que a vaca **pisoteia**. Trata-se, com efeito, de duas ações completamente diferenciadas, a que, por isso, correspondem distintas designações.

São numerosos os tratados de "pastagens" ou da "produção de forragens" que consagram um grande número de capítulos aos métodos de colheita e armazenamento levados a cabo pelo



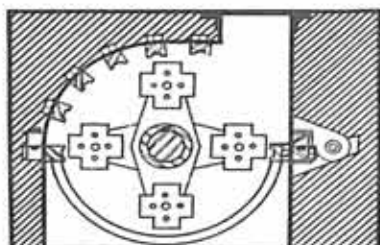
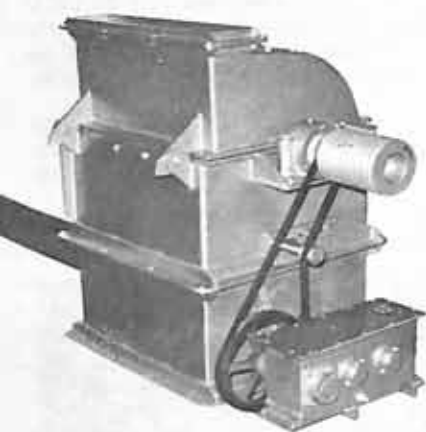
As vacas pastam aproximadamente 8 horas por dia, englobando o tempo de deslocação e a colheita de forragens. Elas têm tendência a pastar, ruminar ou deitar-se simultaneamente e em conjunto.

Haverá maior garantia? Nas melhores fábricas de rações o equipamento é sempre



Calibraz

MOINHO DE MARTELO



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afixadas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído: Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico — transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

GRANULADORA PARA RAÇÃO



Prensa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Calibraz

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

homem, mas duma forma geral, nunca se encontra, nesses tratados, uma simples referência aos métodos usados pelo próprio animal para se prover, pelos seus próprios meios, dos alimentos de que necessita.

Sempre preocupados com os aspectos práticos destes problemas, entendemos que, o procedimento de uma vaca para recolher a sua própria alimentação convém ser esclarecido, porquanto, ao conhecermos os seus métodos peculiares, estaremos em condições de a auxiliar no seu laborioso trabalho, sendo então possível facilitá-lo e obter não só um melhor aproveitamento da exploração das nossas pastagens como a sua mais racional transformação.

HORÁRIO DE TRABALHO

O Professor JONHSTONE-WALLACE, da Universidade de CORNELL (E.U.A.) empreendeu, entre 1940 e 1943, notáveis trabalhos, através dos quais tentou esclarecer as operações, levadas diariamente a cabo pela vaca, para recolher a sua nutrição; para esse fim instalou observadores num miradouro, donde se dominavam, completamente, os campos onde os animais pastavam, tendo, assim, conseguido observar o comportamento das vacas, durante as 24 horas do dia.

Se por definição chamarmos "pastar" ao conjunto de operações que consistem na deslocação dos animais, dentro do seu próprio parque, para procurar a sua alimentação e ao corte da pastagem, foi possível concluir que o tempo gasto por uma vaca para pastar, durante as 24 horas do dia, se expressa em um pouco menos de 8 horas. Nunca as 8 horas foram ultrapassadas:

No que se refere propriamente ao tempo gasto pela vaca a cortar a pastagem parece que esta operação nunca excedeu 5 horas por dia. Nas condições de temperatura registradas em CORNELL (E.U.A.), local em que foram realizadas as operações, 60% do pastoreio realizou-se durante as horas diurnas e 40% durante as noturnas; sempre que a temperatura se eleva e as máximas se tornam mais incômodas para o animal, aumenta a percentagem de horas de pastoreio durante a noite.

No que se refere à deslocação, outras das operações de "pastar", a distância percorrida, nos parques, durante as 24 horas foi de, aproximadamente, 4 km, sendo interessante notar que a maior percentagem dessa deslocação se registrou durante o dia (aproximadamente 80% do total) o que se atribui a uma maior inquietação dos animais.

O tempo de ruminação é de aproximadamente 7 horas diárias; os ensaios demonstraram que este tempo é fortemente influenciado pelo teor celulósico da forragem, que a vaca colheu; uma parte desta ruminação é realizada enquanto a vaca se encontra deitada mas, outra parte, é realizada quando se encontra de pé.

Durante as 24 horas, a vaca deita-se por um tempo um pouco inferior a 12 horas; estas 12 horas são normalmente parceladas em 9 tempos de repouso, de duração muito variável.

Em média, uma vaca, esterca 12 vezes por dia e urina 9 vezes.

PROCEDIMENTO RÍGIDO

Já referimos antes que a vaca pasta aproximadamente 8 horas por dia, englobando o tempo de deslocação e a colheita de forragens; convém dedicar a este fato mais profunda atenção.

O tempo de pastoreio (8 horas/dia) é duma constância notável; este tempo é o mesmo quer a vaca disponha de pastagens ricas e em boas condições quer ela disponha de pastagens pobres e degradadas, sendo evidente que, no último caso, porque a vaca não conseguirá ingerir mais de 20 kgs de forragens de fraca qualidade, as suas necessidades de manutenção não chegarão a ser supridas.

Segundo as informações do Professor JONHSTONE-WALLACE, apesar de numerosas tentativas, a vaca sempre se re-

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

cusa a fazer horas suplementares, para além do período normal de 8 horas de atividade diária; isto deixa afirmar que as vacas se consideram sindicalizadas não se permitindo infringir as suas rígidas normas sindicais sobre o período de trabalho diário. Afinal o que se pode concluir é que as 8 horas de atividade diária, usadas pela vaca, correspondem ao esforço máximo que elas podem utilizar; para melhor se poder compreender a grandiosidade deste esforço, vamos explicar, em pormenor, o mecanismo de apascentação usado pela vaca.

MECANISMO DE APASCENTAÇÃO

A apascentação é a operação realizada pelo animal através da qual ele corta as folhas e os caules das forragens com o auxílio das suas duas maxilares, que, nos animais adultos, têm um comprimento que varia entre 6 - 6,5 cm; o ranger dos dentes da maxila inferior, apoiando-se na plataforma da maxila superior produz a indispensável ação de corte; a posição relativa dos dentes e da plataforma torna impossível à vaca utilizar forragens com uma altura inferior a 12 mm.

Durante o apascentamento a língua da vaca está continuamente em ação: sai para a frente e desloca-se, dum lado para o outro; estes movimentos permitem não só juntar quantidade apreciável de erva como a penetrar na goela.

Quando está a pastar, a vaca, anda em frente e move regularmente a cabeça e o pescoço, dum lado para o outro, segundo um arco de circo de 60° a 90°, dando, aproximadamente, 30-90 bocadas por minuto; assim, pode concluir-se que a cadência das bocadas pode variar do simples ao triplo. O que pode ser observado e concluído foi que, uma vaca, que, tem fome e dispõe duma pastagem bastante apetecível, dá 90 bocadas por minuto enquanto que noutros casos, que não foram completamente esclarecidos, a vaca dá apenas 60 bocadas, no mesmo espaço de tempo.

O tempo durante o qual a vaca dá as suas bocadas, de maneira ininterrupta, é muito variável: o tempo máximo que pode ser observado foi de 30 minutos, sendo interessante notar que esta vaca pastava em ótimas pastagens de 10-12 cm de altura.

Um fator pode contribuir para a vaca interromper a sua operação de colheita de forragens: a altura da pastagem; se a pastagem em que a vaca está a pastar é constituída por ervas altas (25-30 cm) a vaca pode comer a parte superior (6-8 cm) mas também, metendo o focinho mais profundamente, pode cortá-la rente ao solo; neste último caso a vaca não poderá absorver uma bocada tão volumosa e comprida (30 cm) sem primeiro proceder a uma importante manipulação; então levantará a cabeça, interrompendo a colheita de forragens, utilizando algum tempo (à volta de 30 segundos) para triturar e engolir a bocada. Durante estes 30 segundos em que, neste caso, a vaca

deixa de comer se ela estivesse a usar uma pastagem de 10 cm de altura, poderia ter dado 30 bocadas que lhe permitiriam colher muito maior quantidade de erva, aliás também muito mais rica, do que aquela que pode recolher numa só bocada, que pelo seu comprimento teve que ser sujeita a uma demorada operação que lhe permitisse ser engolida.

A VIDA EM REBANHO E O COMPORTAMENTO INDIVIDUAL

As vacas vivem normalmente em rebanho e julgamos muito importante conhecer, até que ponto, o seu comportamento individual é influenciado por esta vida em comum.

Todos temos observado que as vacas têm tendência a agruparem-se para se deitarem; se uma rês não estiver, então, incluída no grupo, nós podemos estar certos de que ela foi recentemente incorporada ao rebanho e que, por assim dizer, as outras, ainda não lhe concederam direitos de cidadania.

Mas, fora destes casos, excepcionais, poderemos observar que as vacas pastam em conjunto e comem quase na mesma cadência; não há dúvida que as componentes dum mesmo rebanho têm tendências para se conduzirem com idênticas atitudes e que certas "leis gregárias" determinam o comportamento de cada animal.

Foi JOHN HANCOCK, diretor da Estação Experimental de Ruakara (Nova Zelândia) quem se encarregou de proceder ao estudo do "instinto gregário" das vacas; vejamos como se manifesta esse instinto:

- As vacas têm tendência a pastar, ruminar ou deitar-se simultaneamente e em conjunto.
- Quando um grupo de vacas está disposto a pastar, se uma minoria começa a ruminar e que apesar desta sua atitude, que corresponde a um chamamento às restantes, elas continuam a pastar pode então observar-se que a minoria decide passar a pastar com a maioria; se, ao contrário, o sinal de ruminar é dado pela maioria todo o rebanho passará a ruminar.
- É difícil afirmar, categoricamente, mas parece muito provável, que existam vacas com um papel de dirigentes e condutoras do resto do rebanho. Depois de interessantes experiências levadas a cabo com a direção de HANCOCK, utilizando pares de gêmeas, em distintos rebanhos e em pastagens muito semelhantes, parece poder pensar-se que deve haver, num rebanho, uma ou mais vacas, que impõe a sua conduta ao conjunto do grupo. Admitiremos que há diversos fatores que podem influenciar este poder de "liderança" sendo um deles a idade; os animais de mais idade e ainda em plena pujança exercem grande influência sobre os mais jovens.

- As vacas têm não só tendência para pastarem em conjunto mas também para se deslocarem segundo certas regras: num parque comprido e estreito, o grupo desloca-se duma extremidade à outra, seguindo, geralmente, o mesmo caminho; num parque quadrado a deslocação do rebanho, tem tendência a ser circular.
- A temperatura exterior também exerce grande influência na tendência das vacas para se agruparem por forma mais ou menos fechada: quando está muito calor as vacas juntam-se mais do que quando as temperaturas são mais baixas; neste último caso, o grupo, pasta muito mais disperso.

DEPOIS DUMA GRANDE EMOÇÃO AS VACAS TÊM NECESSIDADE DE PASTAR

Sempre que as vacas sofrem uma grande emoção, que pode ser provocada pela presença de animais estranhos ao rebanho, que elas considerem inimigos ou qualquer outro motivo, não ficam com predisposição para se deitarem ou ruminarem; para executarem qualquer dessas duas operações necessitam de uma calma absoluta, e portanto, não se podem encontrar irritadas.

A forma que as vacas encontram para se recompor de qualquer estado emocional, a que estiveram sujeitas, é lança-

rem-se a pastar avidamente, parecendo que esta atitude é da máxima importância para poderem recuperar um estado de calma em que se possam voltar a deitar ou a ruminar.

INSTINTO GREGÁRIO E DIVISÃO EM GRUPOS

Há muito interesse em conhecer melhor as causas e as consequências de instinto gregário das vacas.

De tudo quanto acabamos agora de expor, podemos já retirar uma conclusão muito válida: é necessário constituir grupos homogêneos de animais para constituírem as manadas, de maneira a que lhes seja possível e fácil cumprirem o mesmo horário comum.

Temos sérias razões para pensar que, os animais excepcionais, capazes de utilizarem um período mais longo de pastoreio, serão prejudicados no uso da sua aptidão, que em parte deriva das suas necessidades, quando postos em conjunto com outros animais que não possuem as mesmas características; é com efeito muito provável, que em consequência do seu "instinto gregário", os animais excepcionais não utilizem a sua total capacidade para a colheita da erva, uma vez que adaptarão o seu procedimento ao procedimento normal da maioria dos animais que constituem a manada.

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TECNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Mesmo depois de muitos anos de trabalho duro, o pick-up Chevrolet nunca vai deixar você na mão

As razões deste fato são simples e convincentes: acima de tudo, a proverbial resistência do pick-up Chevrolet, resultado direto do rigoroso Controle de Qualidade de cada componente que entra em sua fabricação.

Uma segunda razão é o fato do pick-up Chevrolet ser todo concebido como um conjunto harmônico e perfeito, e não como peças isoladas para uma montagem posterior.

Mais uma razão: o motor Chevrolet de seis cilindros em linha. Não carrega cilindros inúteis e dispendiosos, nem sofre a falta de cilindros necessários. Por isso, é mais durável e econômico.

Outro fator importante é a suspensão: a única realmente independente. Qualquer choque ou solavanco em qualquer dos lados é absorvido pela suspensão, não passando para a cabina nem para o outro lado do veículo. É muito mais conforto, segurança e durabilidade.

E tem muito mais: o pick-up Chevrolet oferece mais modelos do que qualquer outra marca, é o único com o tanque de gasolina fora da cabina e assoalho



da caçamba em madeira com estrias de aço. E você tem ainda a garantia de assistência técnica perfeita e peças originais em qualquer ponto do Brasil, através da ampla rede de Oficinas Autorizadas e Concessionários de Qualidade Chevrolet.

Além disso tudo, o pick-up Chevrolet nunca deixa você na mão. Nem na hora de vender.

Primeiro lugar é para quem pode.



WALDER MACHADO

FAZENDA IDALINA
INDUBRASIL

NOVA VENÉCIA — ESPÍRITO SANTO



Legionário, filho de Campeão Nacional, neto materno de Campeão Nacional (por Bambolê e Dona Beija) Campeão da III Exposição de 72 de Governador Valadares, MG.

INDUBRASIL DA IDALINA

PREMIAÇÃO EM GOV. VALADARES-72

Legionário — Campeão Senior
Nome — Reservado Campeão Senior
Cocada da Idalina — Campeã Junior
Cantina da Idalina — Reservada Campeã Junior
Carteira da Idalina — Reservada Campeã Senior

PREMIAÇÃO EM SÃO MATEUS-72

Dital da Idalina — Campeão Bezerro
Ceres da Idalina — Campeã Junior
Carteira da Idalina — Campeã Senior
Ótica da Idalina — Reservada Campeã Senior



Danúbio, por Legionário (filho de Bambolê) e Novata (filha de Ipiranga, neta materna de Bambolê).

Conjunto Campeão Jovem em Montanha ES, Conjunto Campeão Progenie de Pai (Legionário) em Linhares ES, formado por crias da Idalina — Cocada, Carteira, Cantina e Danúbio.

Rusticidade. As fêmeas da Idalina no pasto se divertem, comem, procriam e vivem. Muito bem.



O padrão Racial do Indubrasil da Idalina fez a Fazenda Idalina conquistar Campeonatos em todas as Exposições que participou em 1972:

Nova Venécia ES (abril)
Vitória ES (Maio-estadual)
Campos RJ (agosto)
Gov. Valadares MG (setembro)
São Mateus ES (setembro)
Montanha ES (outubro)
Linhares ES (outubro)

Fertilidade. A cabeceira da vacada é toda de crias da Idalina.



INDUBRASIL DA IDALINA

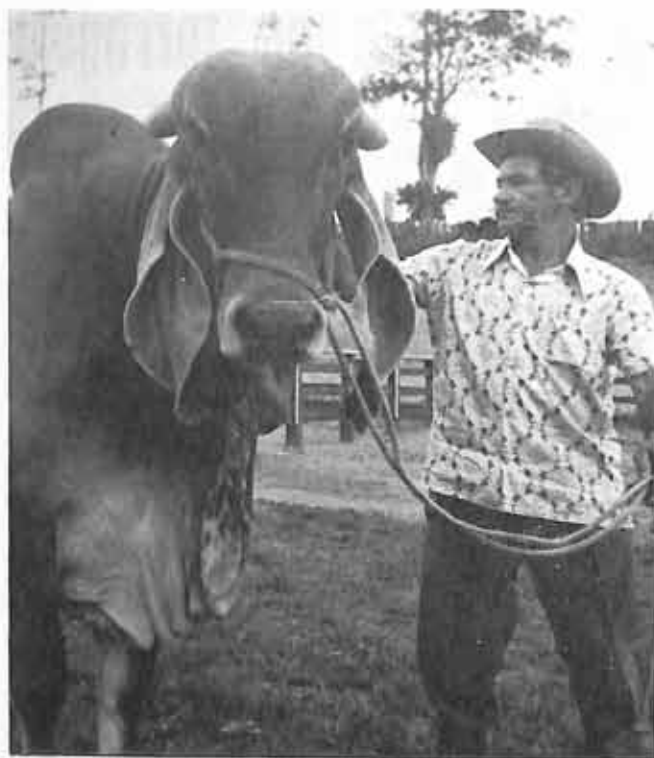
PREMIAÇÃO EM MONTANHA-72

Danubio da Idalina — Campeão Bezerro
Cantina da Idalina — Campeã Junior
Carteira da Idalina — Campeã Jovem
Conjunto Campeão Jovem — crias da Idalina — Danubio, Carteira, Ceres e Cantina.

PREMIAÇÃO EM LINHARES-72

^{4º} Danubio da Idalina — Campeão Junior
Carteira da Idalina — Campeã Senior
Cantina da Idalina — Campeã Junior
Legionário — pai do Conjunto Campeão de Progenie de Pai

Walder Machado sustenta o Campeão OUVINTE, cria da Idalina, filho de Nobre. Com 672 kg aos 27 meses.



FAZENDA IDALINA
Nova Venécia — Espírito Santo
Walder Machado

Competição de treze gramíneas forrageiras para corte, com e sem adubação, em Viçosa, MG

MIGUEL PAREDES ZUÑIGA
DWANE J. SYKES
JOSÉ ALBERTO GOMIDE

Foram avaliadas treze variedades e espécies de gramíneas forrageiras para corte, em Viçosa, quanto ao seu potencial de produção e resposta à adubação.

A época de corte foi baseada na fenologia da espécie, usualmente no estágio de emergência da inflorescência.

As seguintes conclusões foram tiradas dos resultados do trabalho:

1. O capim "Elefante Mineiro" e as canas "CB 37-44" e "CB 41-76" deram os maiores rendimentos totais de forragem seca: em média, 69 toneladas, por hectare, em treze meses. Os capins colômbio, angola, pangola "A-24" e imperial foram os menos produtivos, quando se computou a produção total de forragem seca, que foi, em média, de 28 toneladas, por hectare.

2. A produção de forragem seca, obtida em treze meses, variou de $21,9 \pm 4,5$ a $71,9 \pm 4,5$ toneladas, por hectare, para o capim — imperial (*Axonopus scoparius* (Flugge) Hitch.) e o capim-elefante "Mineiro" (*Pennisetum purpureum* Schum), respectivamente.

3. Dentre as 5 variedades de *P. purpureum*, a variedade "Mineiro" deu os maiores rendimentos. A variedade "Porto Rico" foi a que deu menores rendimentos totais. A variedade "Porto Rico 534" deu também alta produção de forragem verde. O capim-guatemala produziu menos forragem do que as variedades *P. purpureum*.

4. O capim-napierzinho (*Setaria sphacelata* (Schum) Stapf), uma espécie nova na região, deu rendimento razoável de forragem ($41,9 \pm 4,5$ toneladas, por hectare, de forragem seca).

5. A adubação nitrogenada (400 kg de sulfato de amônia/ha), na seca, não aumentou o rendimento forrageiro durante a seca, e o efeito da adubação sobre a produção forrageira obtida entre fevereiro de 1965 a março de 1966 alcançou significância ao nível de 10%.

6. Os aumentos de produção de forragem seca ($1,9 \pm 0,3$ toneladas, por hectare), por causa da adubação, durante a época seca, principalmente nitrogenada, não foram estatisticamente significativos.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**

ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

Determinação da digestibilidade e consumo de forragem pelo método do nitrogênio fecal e óxido crômico

JOSÉ FERNANDO COELHO DA SILVA
JOAQUIM CAMPOS
JOSEPH H. CONRAD
DONALD L. HILL

Este trabalho teve como objetivo verificar a possibilidade de usar um método adequado para a determinação da digestibilidade e do consumo de forragem por animal, em regime de pasto. Conhecidos o consumo e a digestibilidade de forragens, em condições de pasto, é possível racionalizar a chamada ração suplementar dos animais.

Foi adotado um método que se baseia na combinação de dois indicadores. No caso, os indicadores foram o óxido crômico e o nitrogênio fecal. O processo convencional para determinação da digestibilidade e consumo foi usado como ter-

mo de comparação. Para facilitar o estudo, trabalhou-se com caprinos, em pasto de capim-quicuí (*Pennisetum clandestinum* Hochst), pois os resultados são aplicáveis a qualquer outro tipo de animal ruminante.

O capim-quicuí tinha 16,9% de proteína bruta, com um coeficiente de digestibilidade de 66,5%. O nitrogênio não apresentou variação na sua forma de excreção entre dias e durante o dia. As constantes de Lancaster determinadas entre alimento ingerido e nitrogênio excretado foram 0,84 e 0,94, para a matéria seca e orgânica, respectivamente. Pela

fórmula de Lancaster, foram calculados os coeficientes de digestibilidade, que não diferiram dos obtidos pelo processo convencional.

O óxido crômico apresentou grande variação na porcentagem de recuperação entre dias e durante o dia, todavia a amostragem, às 9 h e 15 h, durante 6 dias, permitiu recuperação próxima a 100%. Quando se aplicou o uso combinado do nitrogênio fecal e do óxido crômico nas condições de pasto o consumo e a digestibilidade estimados foram ligeiramente superiores aos observados quando o animal estava confinado.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



13 raças em ampolas:

- | | | | | |
|--------------|----------|---------------|---|--------------------|
| • GIR | { | Chifre | { | • STA. GERTRUDIS |
| | | Mocho | | • CHIANINA |
| | Leiteira | • MARCHIGIANA | | |
| • NELORE | { | Chifre | | • HOLANDESA - P.B. |
| | | Mocho | | • HOLANDESA - V.B. |
| • GUZERÁ | | | | |
| • INDUBRASIL | | | | |
| • ZEBÚ MÔCHO | | | | |

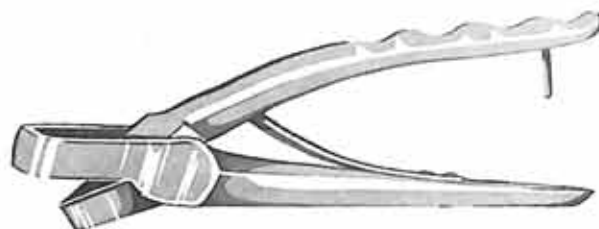


AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

MARKARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui o sistema que mais convém



MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9, - Coleção de Letras, - Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

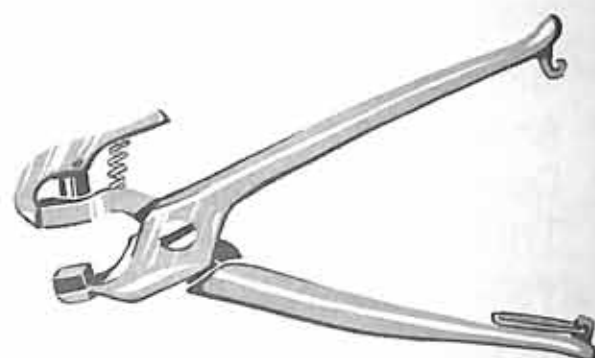
Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível

3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

O ciclo do couro continua ainda no sertão

LUIZ ROBERTO DE SOUZA QUEIROZ

Um dia, faz muito tempo, no Brasil-criança de então, as bandeiras chegaram à terra das minas gerais, descobriram o ouro. E a febre de riqueza foi tamanha, e veio tanta gente de longe, e chegou tanto negro escravo para bater nos rios, que todo mundo pensou só em metal amarelo, ninguém proveu o de comer. O tempo foi passando e a fome entrou no sertão todo revolvido não pelo enxada do agricultor, mas pela pá do catador de cascalho aurífero. Diz a tradição que houve quem morresse de fome, tendo as mãos cheias de ouro.

Muito longe, em São Paulo, conheceu-se essa história e logo novos bandeirantes entraram pelo sertão, não mais buscando ouro, mas tangendo gado, plantando currais pelo interior, procurando pradarias, capim nativo que alimentasse o boi, que nutrisse as crias, pois a riqueza não era mais o ouro das minas, mas a carne que alimentasse o povo. Foi assim, na aliança de dois fatores distintos, a imprevidência dos mineradores e a visão dos criadores, que as margens do rio São Francisco se foram povoando, os mangueirões pontilhando o deserto, o vaqueiro descendo a margem do rio, tangendo gado, escrevendo na terra ingrata do Nordeste o Ciclo do Couro da história do Brasil.



O Norte e o Nordeste já foram grandes abatedores de gado bovino.



O mirrado boi sertanejo enfrenta agora a concorrência do gordo gado mineiro, do boi das boas terras da Bahia, que as estradas novas aproximaram do Nordeste.

VESTIDO DE COURO

Um sertão inteiro foi colonizado assim, de Sul para Norte, em fazendas sem cerca, sem limite, sem dono de terra, mas apenas donos de gado.

Mas o tempo era ingrato, a chuva pouca e, quando o capim cabeludo da margem do rio secava, como seca ainda, o gado entrava pela caatinga, ia pastar não no chão, só de pedras, mas esticando o pescoço para cima, a buscar as folhas tenras da camaratuba, a roer pau de casca no meio dos cactus. E atrás dele ia o homem que imitou o boi, que se vestiu dele, de perneira, gibão, guarda-peito, que se fez tão necessário que o fazendeiro, dependendo do vaqueiro, passou a dar "o laço", um quarto dos bezerros criados cada ano na manada. Muito vaqueiro assim se tornou senhor — e se torna ainda hoje, que no sertão do São Francisco a vida não mudou, a chuva não vem ainda, o chão continua de pedras e o homem vestido de couro derrubando boi pelo rabo, que na caatinga não há espaço para girar o laço ou usar boleadeira.

COM O PASSAR DO TEMPO

Quase dois séculos foram passando enquanto os currais se espalhavam, as terras fracas do São Francisco se fazendo poucas para o muito gado que havia. Por isso os últimos bandeirantes foram seguindo além: deixaram a margem do rio que fletia para o litoral e, com o gado já mais rústico, amiudado na caatinga, gado "pé duro", se internaram além, foram descobrir o fim da zona seca, as terras boas, as pradarias do Piauí, assim colonizado no interior para o litoral, não importando portos, cana de açúcar, mas apenas prados e capim.

A importância do gado se tornou tamanha que tempos depois era o Piauí que abastecia Portugal com as mantas de carne de sol produzidas em seus campos, mantas de tanto lucro que, embora o povo de lá não goste de lembrar, a verdade é que em 1822 a independência do Brasil foi um susto, pois significaria a perda do rico mercado luso, podia causar a bancarrota da província a qual, por sinal, passou um ano colônia ainda, só deixando de ser guarida de tropas portuguesas em 1823.

O "PÉ DURO" DE HOJE

Hoje o sertão está mudando. O gado "pé duro", isolado tanto tempo no Nordeste, cruzando e recruzando entre si, enfraquecendo o sangue, diminuindo as carnes, recebeu sangue novo Nelore e uma que outra pintada de Gir, acinzenta-se aos poucos pela injeção de Guzerá.

Mas assim mesmo o boi ainda é miúdo, boi de 80 quilos no frigorífico, carne tão magra que não pode ser congelada sem pretejar. Se é verdadeira a fala do fazendeiro, quando diz que basta colocar umas cabeças de gado no sertão e deixar, que não acaba nunca, vai crescendo aos poucos, com trabalho apenas de procurar no mato para marcar a ferro e picotar orelha — é verdade também que de pouco serve esse gado sem preço, osso e couro, que envelhece sendo garrote no tamanho.

Mirrado, o boi sertanejo enfrenta agora a concorrência do gado gordo mineiro, do boi das terras boas da Bahia, que as estradas novas do litoral aproximaram do Nordeste.

AS QUEIXAS DO CRIADOR

Para o fazendeiro de gado de Sobral, interior do Ceará, as estradas novas re-



Aos poucos a pecuária do Nordeste vai-se modificando de acordo com as possibilidades do mercado.

presentam prejuízo. Agora, os frigoríficos já desprezam seu gado magro, que só come verde cinco meses por ano, e um verde parco, capaz de dar gordura apenas para aguentar a seca certa, que aponta as costelas no flanco da rês.

No sertão seco da Bahia, de Pernambuco, os criadores de Joazeiro e Petrolina têm queixa igual e não há grande possibilidade de se ter um dia gado melhor, numa região de estiagem longa, muito marcada, onde não há sequer terra para plantar pasto, mas apenas pedras; onde não há cercas mas campo aberto, onde o gado pasta nas árvores, esticando o pescoço para atingir as folhas altas, ricas de proteína. Nessa terra dura, gado de corte tem que ter quatro anos, boi de seis é boi erado e o gado mineiro está chegando barato, transportado pelo asfalto.

GAÚCHO NO NORDESTE

Mas, se as estradas boas condenam o gado do sertão, desse sertão que passa então a pensar em uva Itália, em melão, em alfafa, mas não mais em gado, há um Estado onde as estradas ainda não chegaram bem, onde o asfalto é faixa descontinua interrompida por caminhos de terra, barreira intransponível para o gado que vem de mais ao Sul.

No Piauí, cujo isolamento ainda não está desfeito de todo, o gado é só o da terra e aí a situação se inverte, com um grupo de gaúchos dirigindo o "Fripisa", frigorífico super-dimensionado que só pode operar como matadouro por enquanto, justamente por carência de gado bom.

Nas estradas ruins de Campo Maior, o boi é carregado longamente, em caminhões com carroceria de paus roliços, que vão roçando o couro do animal, queimando a carne, fazendo minar o sangue e forçando o frigorífico a condenar à graxaria boa parte da pouca carne de cada cabeça. Trocar os paus roliços do caminhão por táboas largas, mais próprias, pode parecer simples no Sul, mas não no Piauí, onde os gaúchos lutam contra tabús arraigados, um dos quais garante que boi castrado não se desenvolve bem, razão pela qual quase apenas touros chegam para o abate.

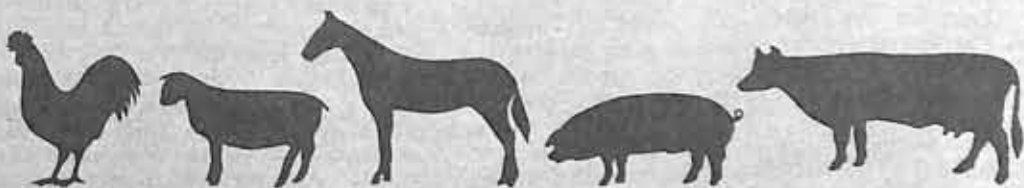
Até mesmo o mercado consumidor é diferente. O povo prefere comprar carne na porta, encomendar ao açougueiro que serve a domicílio a peça escolhida para o dia seguinte e, apesar da igualdade de preços, a facilidade faz a dona de casa preferir essa carne resultante de abates no mato, sobre folhas de bananeira, sem qualquer higiene, desprezando a carne sã do frigorífico. E não é só esse o consumidor diferente. Os pescadores absorvem todo mocotó produzido pelos gaúchos, que descobriram essa nova fonte de lucro: vender mocotó para isca de lagosta.

A SOLUÇÃO É CRIAR

Depois de seis meses de experiência, os gaúchos chegaram à conclusão de que o único jeito é criar também, invernar em pastagens cultivadas, produzindo a própria carne para abastecer o frigorífico e,



PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



NAS INFECÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

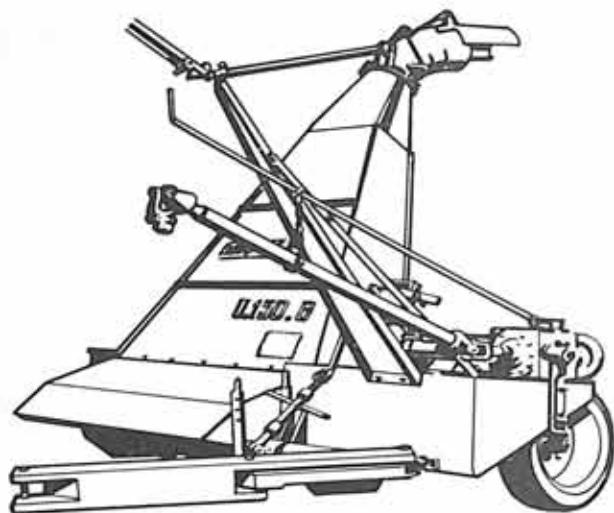
Fontoura



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO

NASCEU PARA PASTAR



Mainero chegou.

Considerada uma das melhores do mundo, esta colhedora picadora produz forragens de excelente qualidade.

O seu rotor de facas oscilantes, isento de vibração, tritura integralmente as plantas, liberando a seiva, o que faz com que a fermentação do ácido láctico atue mais rapidamente. Isto é fundamental para a conservação de forragem picada e encilada.

Devido a sua construção super-dimensionada, a colhedora Mainero substitui a roçadeira na limpeza de pastagens.

Uma grande vantagem é o tubo de descarga giratória que permite ao próprio trato-rista orientar a carga em qualquer direção.

Venha à Dinâmica conhecer as outras vantagens das colhedoras Mainero, modelos U100B e U150B.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL

dinâmica

TRATORES, IMPLEMENTOS E PEÇAS LTDA.
Av. Eusébio Matoso, 1294 - Tels.: 286-8011 - 286-4807
Caixa Postal 30.316 - São Paulo - End. Teleg.: DINÂMICA

O Canadá pode cooperar com o Brasil na produção de leite e carne

Em entrevista à imprensa, o dr. Francisco G. Soto Ravizé, médico veterinário mexicano, acaba de declarar que, em uma geração, o gado fecundado com material genético de touros provados canadenses pode produzir cinco litros mais de leite diários por vaca. As filhas destes ventres produzirão 15 a 20 litros por dia, quando bem alimentadas. Essas verificações decorrem de dados reunidos pelos executores do programa de produção leiteira que o governo do Canadá vem levando a efeito há vinte anos.

Quanto à carne, este material genético resulta em animais que ganham quilo e meio de peso por dia, quando seus progenitores não iam além de cinquenta gramas.

O cientista mexicano, ora diretor da "Ontaria Association of Animal Breeders" do Canadá, salientou que o gado Zebu, cruzado com gado Simental (Suíça) e Limousin (França) produzino no Canadá, tem tido grande êxito. Espera ele que, nessa base, um programa de melhoramento leiteiro possa ser levado a cabo imediatamente no Brasil, para o que a embaixada no Canadá fornecerá os devidos informes.

O dr. Soto Ravizé é graduado pela universidade de México e post-graduado com "Master Degree" pela universidade de Guelph, Ontario, no Canadá.

ao mesmo tempo, ensinando pelo exemplo o criador local, que então se atualizará.

Mas, se no gado de corte há problemas a resolver, o mesmo não ocorre no Piauí com o gado leiteiro, quase inexistente há pouco, campo virgem para o investimento da "Pasa — Pastoral Agro-Industrial S.A.", a qual entrou num mercado sem concorrência, produzindo, pasteurizando e embalando em sacos plásticos o leite produzido por gado Holandês criado em pastagens semi-perenes.

Aplicando 3,2 milhões de cruzeiros até agora e utilizando inseminação artificial,

adubação defensiva, irrigação, pastoreio rotativo em piquetes com cerca elétrica, a empresa conseguiu um plantel de 1.300 cabeças, que inclui uma campeã de 69,840 quilos de leite em três ordenhas. Para os técnicos da Sudene, projetos como esses são a prova de que, mesmo nas áreas mais atrasadas, a utilização de técnica moderna compensa e permite bons resultados. Aos poucos, dizem eles, mercê de erros e acertos, do trabalho de todos, o Nordeste perderá finalmente o estigma de miséria, passando efetivamente a fazer parte de um Brasil novo, sem Estados ricos e pobres, mas apenas iguais.

OS PORCOS DUROC DO SÍTIO INGÁ

Confirmando as excepcionais linhagens dos porcos Duroc produzidos na Estado Experimental de Suínos do Departamento Técnico da Tortuga (Sítio Ingá) a Associação Catarinense de Criadores de Suínos, que tem sede em Concórdia (SC) acaba de informar ao Dr. Fabiano Fabiani, presidente da Tortuga, que na V Feira Agropecuária de Concórdia foram premiados os seguintes produtos, filhos de reprodutores da Ingá.

N.º do Catálogo Sexo Prêmio

534 Macho Campeão Júnior
Reservado de Grande Campeão

517	Macho	Reservado de campeão júnior
541	Macho	Reservado de campeão sênior
542	Macho	Campeão sênior Grande campeão da raça
662	Fêmea	Grande campeã da raça
661	Fêmea	Reservada de grande campeã

Mais significativo é o sucesso se considerarmos que essas classificações exponenciais foram obtidas em um dos mais adiantados núcleos nacionais de criação de porcos, que é Concórdia.

Financiamento à lavoura cafeeira

MILTON A. MOYSES
SHIGERU KURIBAYASHI
Engenheiros Agrônomos

Mediante convênio com o IBC-GERCA para o ano agrícola 72/73, o Banco do Estado de São Paulo S.A. (BANESPA) financiará três modalidades de crédito, tendo por base a formação de mudas, a implantação de novas lavouras e recepça.

O objetivo é produzir mudas de alta qualidade, por meio de crédito orientado; aumentar a rentabilidade das propriedades cafeeiras, por meio da instalação e cultivo de cafezais em bases técnicas; promover a produção de cafés de melhor qualidade; recuperar e aumentar a produtividade de cafezais fechados; localizar a cafeicultura em regiões ecologicamente favoráveis; finalmente, adequar a produção brasileira à sua demanda total.

BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA

Formação de mudas: pessoas físicas e jurídicas, inclusive Prefeituras, Cooperativas, Sindicatos Rurais, Clubes Agrícolas e Escolas de Agricultura.

Plantio e recepça: Agricultores.

ZONEAMENTO DO PROGRAMA

O programa abrange regiões ecologicamente favoráveis. As regiões consideradas enquadradas foram objeto de estudo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Esse zoneamento ecológico dirigido foi baseado nas variáveis limitantes da cafeicultura: Balanço Hídrico; temperatura; qualidade da bebida.

Variedades: Somente será financiada a formação de mudas da variedade Bourbon Amarelo, do Mundo Novo e do Híbrido Catuai.

Espaçamento:

Mundo Novo e Bourbon

Entre ruas: 4 a 5 metros.

Entre covas: 1 pé por cova — 1 a 1,5 m
2 pés por cova — 2 a 3 m

Catuai

Entre ruas: 3,5 a 4 m

Entre covas: 1 pé por cova — 1 a 1,5 m
2 pés por cova — 2 a 3 m

Assistência Técnica: Será prestada pelos engenheiros agrônomos das Casas da Agricultura e pelos técnicos do IBC.

DAS MODALIDADES DO PROGRAMA

Implantação de novas lavouras

O custo de formação de um cafezal compreende, de maneira geral, os gastos

realizados com o plantio e a lavoura até o 3.º ano, quando tem início a produção comercial. Portanto, para o custo de formação até o 3.º ano, temos aproximadamente um gasto de Cr\$ 3,00 por cova.

Assim, teremos:

Prazo de solicitação — até 15-5-73

Prazo de execução — até 31-7-73

Financiamento: Cr\$ 3,00 por cova.

Liberação: 60% no 1.º ano

15% no 2.º ano

25% no 3.º ano

100%

Amortização do Empréstimo (retorno):
A partir do quarto ano.

1976 — 20%

1977 — 30%

1978 — 50%

100%

Verificamos que teremos obtido uma carência de três anos para um prazo total de seis anos.

Juros: 3% ao ano.

Limite: Até 200.000 covas por propriedade.

Limite por área — 1.666 covas por hectare.

Requisitos: preenchimento de solicitação de empréstimo; ficha cadastral; laudo técnico de avaliação e Plano Agrônomo.

De 50.000 a 100.000 cafeeiros por propriedade, a solicitação deverá ser acompanhada de um estudo sobre a viabilidade do empreendimento.

De 100.000 a 200.000 cafeeiros por propriedade, o interessado deverá apresentar um projeto de viabilidade técnica e econômica do empreendimento.

Formação de Mudanças. O programa prevê a formação de mudas, visando principalmente suprir a quantidade de mudas necessárias para o plantio programado e incentivar a formação de mudas de boa qualidade e de alto potencial produtivo.

Teremos então, em termos de financiamento, o seguinte:

Prazo de solicitação: até 15-12-72

Prazo de execução: até 31-7-73

Financiamento: Cr\$ 0,12 por pé

Liberação: em duas parcelas —

70% no ato.

30% após 3 meses, mediante vistoria.

100%

Amortização do empréstimo (retorno):

12.º mês

Três parcelas: 15.º mês

18.º mês

Tem-se, como prazo total, 18 meses e 12 meses de carência.

Juros: 3% ao ano.

Limite: Mínimo de 100.000 pés, até 1.000.000 por interessado.

Requisitos:

Preenchimento da solicitação de empréstimo.

Ficha cadastral.

Projeto.

Recepça: O programa prevê o financiamento tendo em vista a recepça dos cafezais, principalmente a criação de condições favoráveis ao controle da ferrugem do cafeeiro, bem como a recuperação e aumento da produtividade de cafezais fechados.

Teremos, em termos de financiamento, o seguinte:

Prazo de solicitação: até 15-12-72

Financiamento: Cr\$ 0,30 por pé

Liberação:

Em duas parcelas —

50% — no ato

50% — mediante vistoria

100%

Amortização do empréstimo (retorno):
Em única parcela.

Tem-se como prazo total, 2 anos, o que coincide com a carência dada, isto é, 2 anos.

Juros: 3% ao ano.

Limite: sem limite.

Requisitos:

Preenchimento da solicitação de empréstimo.

Laudo Técnico de Recepça.

FINANCIAMENTO À PECUÁRIA DE CORTE

Os financiamentos à pecuária de corte são concedidos pelo BANESPA aos pecuaristas, dentro das diretrizes traçadas pelo CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, de acordo com as normas estabelecidas na circular n.º 155 e na Carta Circular n.º 43 do Banco Central do Brasil.

Pela concessão adequada de recursos financeiros a empreendimentos tecnicamente conduzidos, o programa de crédito à Pecuária de Corte do BANESPA tem por objetivo o desenvolvimento da pecuária paulista, mediante o aumento da produtividade baseada na melhoria das condições de manejo, nutrição, sanidade dos animais e melhor estruturação do rebanho.

I — CRÉDITO DE CUSTEIO PECUÁRIO

Os financiamentos de custeio pecuário compreendem as operações para o suprimento de recursos necessários ao atendimento das despesas normais da atividade, compreendendo os gastos com insumos e mão-de-obra.

Os financiamentos de custeio à pecuária de corte são efetuados por intermédio de duas modalidades de operações:

- a) Custeio convencional;
- b) Custeio para retenção.

O **Crédito de Custeio Convencional** destina-se a financiar ao pecuarista, a prazos até de um ano, as despesas de aquisição de vacinas, medicamentos, defensivos, sêmem, sais minerais, rações, etc., e as despesas de mão-de-obra para limpeza e restauração das pastagens, fenação, silagem e plantio de forrageiras periódicas, cuja produção se destine ao consumo do rebanho próprio.

O **Crédito de Custeio para Retenção** tem por objetivo evitar a venda extemporânea de crias e matrizes aptas à procriação, mediante o suprimento de recursos adequados ao criador, que permitam a manutenção dos animais na propriedade, usufruindo assim as vantagens da criação dos bezerros e a manutenção das matrizes por toda a sua vida útil.

O valor do crédito de custeio para retenção é calculado em função do número de crias desmamadas (machos e fêmeas de 6 meses a 1 ano de idade) na base de 55% do maior salário-mínimo vigente no País, por unidade, podendo esse limite ser acrescido de verbas para aquisição de insumos modernos.

O prazo para tal financiamento vai até 2 anos, no caso de criador-recruidor e até 3 anos, quando se tratar de criador-recruidor-invernista.

II — INVESTIMENTO PECUÁRIO

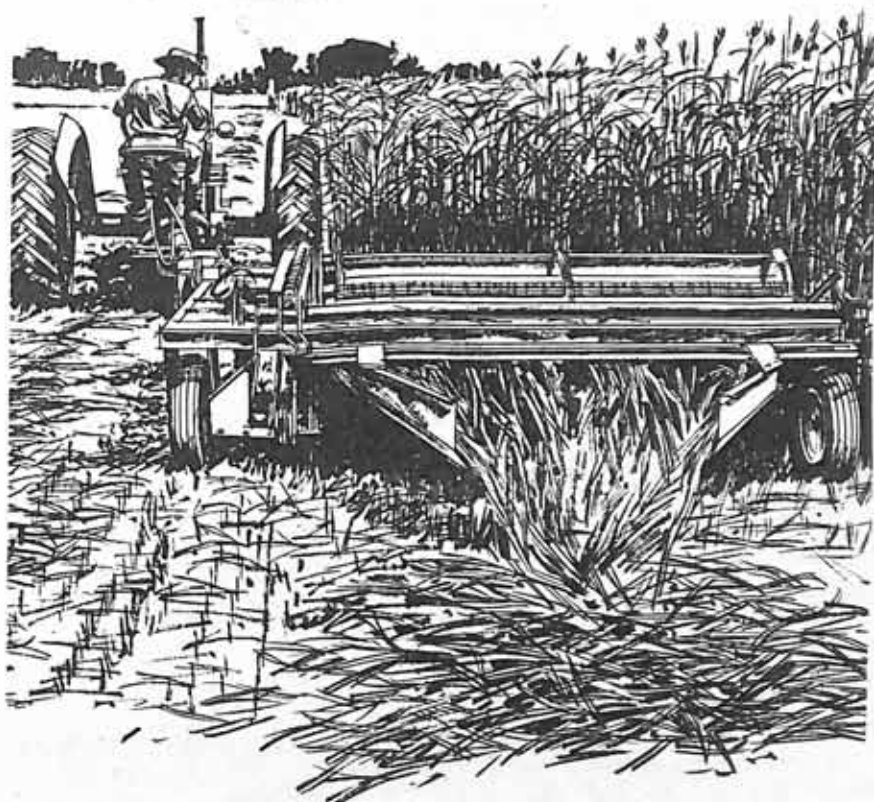
As operações de investimentos destinadas a pecuária bovina, visam a melhor estruturação das propriedades, mediante o suprimento de recursos destinados a inversões em instalações, formação e melhoramento de pastagens, inclusive para subdivisão de pastos, com vistas ao aumento da capacidade de apascentamento, aguadas, máquinas, etc., para melhora das condições de manejo, nutrição e sanidade dos animais; e melhor estruturação do rebanho, com suprimento de recursos para aquisição de reprodutores machos ou fêmeas de criar.

Não é permitida a aquisição isolada de fêmeas de criar, não podendo a parcela de recursos a isso destinada exceder 50% do valor da operação. O limite de financiamento por produtor é de Cr\$ 100.000,00, sendo os créditos concedidos a prazo até de 5 anos, com carência de um ano.

III — PROGRAMA CONDEPE BIRD 516

O BANESPA atua como agente financeiro do Programa CONDEPE, nas áreas abrangidas pelo Projeto II nas regiões de São Paulo (oeste), Paraná (norte), Mato

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine (R). Corta, acondiciona e enleia numa só operação. Este modelo tem 2,2 metros de corte, sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e estreito

bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, do que resulta feno ou silagem de alta qualidade.



Agroavião Ltda.

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) - Fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 844 - Porto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

Grosso (sul) e pelo Projeto III, nas regiões de Goiás (sul) e Minas Gerais (zonas do Triângulo, Alto Paranaíba e Paracatu).

Os financiamentos são concedidos a prazos até de 12 anos, com um período de carência de 3 a 4 anos, atendendo as necessidades de investimentos em geral na pecuária de corte.

O limite do financiamento varia de um mínimo de 500 salários-mínimos até o máximo de US\$ 200.000,00 podendo ser custeadas até 80% das inversões.

IV — PROGRAMA BID 205/SF — BR

Estuda-se a viabilidade de aplicação dos recursos do Programa BID 205 no Estado, tendo o BANESPA como agente financeiro. O Programa, desde que aprovado pelo Banco Central do Brasil, atuaria supletivamente junto aos pequenos e médios pecuaristas não enquadráveis no Programa CONDEPE — Projeto II.

Igualmente seria atendida outra área do Estado de São Paulo, produtora de carne bovina e atualmente não abrangida pelo citado programa, área essa, que foi dividida em 5 regiões: Região do Vale do Ri-

beira; Região de Itapetininga; Região de Jaú; Região de Ribeirão Preto; e Região de Pirassununga.

Dentro do programa em estudo, seriam financiados todos os investimentos necessários para o desenvolvimento da pecuária, tais como:

a) Melhoramento das pastagens, visando o aumento da capacidade de suporte; formação de pastagens; introdução de leguminosas; adubação fundamental e de manutenção; correção do solo; combate a ervas e arbustos daninhos; combate à formiga; e cercas;

B) produção de alimentos volumosos; silagem; Fenação; e Forrageiras do corte;

C) infra estrutura para o manejo do rebanho; currais; balança; bezerreiros; Açudes; e captação e distribuição de águas;

D) melhoramento genético; aquisição de animais melhorantes, visando a melhoria de ganho de peso, rusticidade, fertilidade, etc.

Os financiamentos seriam concedidos a prazos de até 12 anos, com um período de carência de 4 anos.

Os financiamentos na área do CONDEPE — Projeto II seriam concedidos até o limite máximo de 500 salários-mínimos por propriedade.

Na área não abrangida pelo CONDEPE — Projeto II, seriam concedidos financiamentos até de US\$ 100.000,00 por propriedade.

Em ambos os casos, poderiam ser custeados com os recursos do financiamento até 100% das inversões a ser feitas.

pantônico

FERRO — COBALTO
ARSENICO — COBRE

Uso oral e injetável

- Crescimento e convalescença
- Deficiências de cobalto
- Enterites catarrais
- Tônico mineralizante
- Anti-anêmico
- Estimulante da nutrição



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

Palestra em Ponta Grossa - PR

No dia 20 de outubro p.p., coincidindo com o 1.º Almoço do Clube do Galo Paranaense em Ponta Grossa, a Divisão Veterinária de MERK SHARP & DOHME promoveu uma palestra sobre os temas: "A Coccidiose e Seu Controle" e "Resultados Locais Apresentados por Aves Vacinadas com DEPTAVAC-HVT".

Na referida palestra, proferida pelo médico-veterinário Dr. Sebastião Costa Guedes, foram abordados com destaque os aspectos referentes ao potencial de multiplicação das coccídias, às lesões provocadas pelas diferentes espécies de coccídias aviárias, além de considerações sobre as práticas de manejo que influenciam a ocorrência de surtos de coccidiose. Foi também ressaltada a coccidiose subclínica, responsável por perdas que passam despercebidas aos granjeiros, as características imunológicas das diversas coccídias e os programas de coccidiostáticos, destinados à prevenção e tratamento da coccidiose nos diferentes tipos de criação e de manejo.

Com relação à doença de Marek, foram salientados os aspectos diferenciais entre esta doença e a Leucose Linfóide, suas características em frangos de corte e, finalmente, divulgados resultados de testes locais em poedeiras e reprodutoras com DEPTAVAC-HVT, a primeira vacina contra a doença de Marek no mercado brasileiro.

APRESENTAMOS NOSSO NOVO CLIENTE.



Bois, vacas, porcos, carneiros, cavalos, aves, atenção!

A Majer está fabricando agora uma completa linha de produtos veterinários, compreendendo:

antibióticos
reconstituintes
antidiarréicos
antitóxicos
antelmínticos

E esta linha veterinária está sendo produzida com os mesmos altos critérios

científicos, com o mesmo controle de qualidade, com o mesmo carinho que a Majer dedica à sua linha de produtos humanos.

Pois, para a Majer, bicho também é gente.

DIVISÃO
VETERINÁRIA



Majer Meyer S. A.
Indústrias Farmacêuticas

Rua 13 de Maio, 669
CEP 01327

Tels.: 288-7795 -
288-7822

End. Tel.: AIDEL

Desde 1954

selecionando MANGALARGA MARCHADOR FAZENDA NOVO MÉXICO

pode apresentar

e apresenta (entre outras crias)

DARLUBIO DE NOVO MÉXICO

— filho de New York (Campeão Nacional) —

Bi-Campeão da Bahia

10 vezes Campeão Regional em

Minas, Bahia e Pernambuco.



DJALMA DE MIRANDA BATISTA

FAZENDA NOVO MÉXICO

Fone 388

CARLOS CHAGAS — Minas

Presente em quase todas Exposições
em Minas, na Bahia e em Pernambuco



**DJALMA segura o famoso
TURISTA DE PASSATEMPO
agora servinda na
SELEÇÃO DE NOVO MÉXICO**

DJALMA DE MIRANDA BATISTA
Rua Padre Rolim, 395 - fone 24-8723
Belo Horizonte — Minas



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

O grande mercado que nos espera

DR. NELSON CHACHAMOVITZ

Por várias vezes temos nos ocupado, neste "NOTICIÁRIO TORTUGA", das perspectivas bastante favoráveis que se oferecem à pecuária de corte.

O mercado internacional, de modo particular o europeu, se volta para o Brasil, como uma das suas prováveis soluções para suprir seu déficit de carne, agravado ano a ano, com o esgotamento de suas fontes tradicionais de abastecimento.

A problemática, hoje, se situa em: se temos ou não condições para atender a este tentador mercado; se podemos ou não participar desta verdadeira "corrida do ouro", uma vez o consumidor europeu praticamente não nos impõe preços, mas sim exige qualidade de produto. O consumidor europeu, que é o que melhor paga, acostumou-se a comer um tipo de carne macia, procedente de animais abatidos com 80 a 100 dias de idade. Apesar de novo, são animais bastante pesados, com 400 a 500 quilos, com um rendimento superior a 52% de carne. Evidentemente, este resultado é conseguido submetendo-se os bezerros a uma alimentação cientificamente balanceada, calculada

para produzir, no menor tempo, o máximo em rendimento de carne de primeira.

QUALIDADES DA CARNE EXIGIDAS PELO MERCADO INTERNACIONAL

Pelos pedidos chegados ao Brasil, podemos assim definir a preferência deste mercado superior de carnes, deste comprador que melhor paga:

1. Carne magra e tenra, ou seja, proveniente de novilhos jovens, abatidos com dois a três anos no máximo;
2. Bezerros "inteiros", de boa qualidade zootécnica e sanitária, para serem exportados vivos, cujo acabamento para abate é realizado na Europa, sob restrito confinamento, indo para o matadouro aos 12-15 meses, com 400 a 500 quilos de peso vivo;
3. Carne de novilhos de sobre ano, finalizados precocemente, pesando de 350 a 500 quilos.

O consumidor e o técnico europeu classificam a carne do mestiço zebu, que lhes

é exportada, como "dura e fibrosa", pagando relativamente menos por ela. Isto não é de estranhar-se, pois é originária de animais abatidos aos 4 anos de idade e que sofreram várias paradas no crescimento e na engorda, ocasionadas pelas más condições dos pastos, nas épocas de seca que atravessaram. No entanto, dispomos de todos os meios para competir, no mercado internacional, oferecendo um produto de primeiríssima qualidade.

TEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA PRODUZIR A CARNE TIPO EXPORTAÇÃO

A primeira evidência de nossas condições favoráveis é que, embora muitos consumidores julguem o preço da carne bovina bastante caro no mercado interno, ele é bem mais baixo que o vigente nos países da Europa ou da América do Norte. Isto significa que nossas condições ecológicas permitem abater um animal bem mais barato que naqueles países. Uma segunda evidência é que não precisamos importar bezerros e novilhos,

como, por exemplo, se faz na Itália, que os traz da Iugoslávia, Hungria, Alemanha ou dos Estados Unidos. Dispomos, ainda, da matéria prima para as rações, isto é, o milho, a torta de algodão e a soja, que eles também importam. Em terceiro lugar, possuímos a matriz formadora de carne magra, o zebu, que, cruzado com raças especializadas, dá o tipo ideal de novilho. Aliás, o próprio novilho zebu, quando criado e alimentado convenientemente, dá mostras de sua capacidade de engorda precoce. Complementando todas estas razões favoráveis, soma o fato de que as raças especializadas em carne, como a Charolesa, a Chianina, a Santa Gertrudis, a Hereford e todas as demais se adaptam perfeitamente ao nosso meio; basta dar-lhes boas condições de alimentação e manejo satisfatório, para obter-se os mesmos resultados que proporcionam em seus países de origem.

Dispõe hoje o criador brasileiro das técnicas zootécnicas mais avançadas, sendo amplamente comprovado que elas são perfeitamente adaptáveis ao nosso meio, pelas condições naturais de nossos campos. É de louvar-se os esforços que têm sido conduzidos, seja na esfera oficial seja na particular, no sentido de conseguir-se a fixação de um tipo brasileiro ideal de bovino, como ocorre na Fazenda Canchim ou, então, com o mocho Tabapuã.

O "NOTICIÁRIO TORTUGA" tem relatado, com frequência, provas de ganho

de peso, realizadas com mestiços Chianino x Zebu ou Santa Gertrudis x Zebu, onde são constatadas médias de 400 a 500 quilos de peso vivo, em animais com menos de dois anos. Nestas provas, além do capim, os bovinos receberam milho, torta de algodão, sal e Fosbovi.

Estão aí as provas de que podemos produzir carne mais barata e da mesma qualidade que a exigida pelos europeus. Com a introdução de simples regras de manejo e de arraçãoamento, conseguimos excelentes resultados. Temos, somente, que generalizar aquilo que fazemos com algumas dezenas de cabeças, para muitas dezenas de milhares. Porque exportar matéria prima, como o milho e os farelos, se podemos vender o produto acabado — a carne — deixando o lucro da transformação no País?

A GRANDE FALHA, QUE NOS IMPEDE DE PRODUZIR O QUE PODEMOS

O potencial genético de nosso rebanho, na maioria dos casos, não está integralmente revelado, pois é prejudicado por um sistema de alimentação mal conduzido. Costumamos tratar o gado apenas nas épocas críticas, suplementando o pasto de má qualidade com concentrados e sal. Chega-se, mesmo, em alguns casos, a dar nesta época, proteína em excesso,

esquecendo as necessidades do animal em calorías e minerais. Resultado: baixo aproveitamento da suplementação que lhes é dada. Acredita-se que, durante as águas, o animal encontrará no pasto abundante tudo o que necessita para seu sustento e desenvolvimento. Se, de um lado, este pensamento se justifica pelo teor de proteína existente nos brotos do capim, de outro, são esquecidas as exigências em minerais, que o capim não atende, devido a seu elevado teor em água. A quantidade de cálcio e fósforo, especialmente deste último, não é suficiente para prevenir os prejuízos causados pela deficiência mineral. Portanto, mesmo na época do pasto bom, é necessária uma suplementação rica em fósforo, a fim de proporcionar ao bezerro ou novilho oportunidade para aproveitar, ao máximo, as condições favoráveis da natureza.

Na seca, não só se pode, como se deve aproveitar o grande impulso que o animal obteve no período de bons pastos, basta, para isso, uma pequena suplementação protéica-mineral, associada a uma "vitaminização de choque" (VITAGOLD ADE INJETÁVEL, 2 ml via intramuscular). Dessa forma, poderemos assegurar a redução do tempo de abate, isto é, finalizar em dois anos, um boi que normalmente vai para o matadouro com quatro. E, se submetido a um tipo de confinamento intensivo, o bezerro assim criado poderá atingir o peso ideal com até mesmo 12-15 meses.



Mesmo na época da boa pastagem é imprescindível uma suplementação rica em fósforo, a fim de proporcionar ao bezerro ou novilho oportunidade para aproveitar, ao máximo, as condições favoráveis da natureza.

Novilhos mestiços ótimos
para engorda confinada.



NÃO É NOVIDADE

O que estamos afirmando não é novidade. Muitos criadores já o estão fazendo. Adotando umas poucas medidas, conseguem melhorar os índices de fertilidade de seus rebanhos, diminuindo ou eliminando as doenças neo-natais. Não

se permite, hoje, perder bezerros, pois, cada mes que passa, estão valendo mais. A conjuntura do mercado de carnes aponta ótimas perspectivas para o novilho de corte; porém, para o novilho abatido novo, magro e de tenra idade. Os preços por ele alcançados já são bastante compensadores e serão ainda mais no futuro,

pois é o tipo de gado que está sendo reclamado no exterior. Por este motivo, é o tipo de bovino que temos de nos aparelhar para produzir economicamente. Não devemos esquecer: hoje, quem tiver gado tipo exportação, ganha dinheiro; participa da "corrida do ouro".

Programa de engorda precoce de novilhos

Combinação do sistema tradicional com o de confinamento

ETAPA I — Controlar as coberturas de forma a ter a maior parte das parições na seca. Desta maneira, os bezerros disporão de fartura de verde da estação das águas, na ocasião do desmame.

Cuidados — "desverminar", dar uma pequena ração de fubá, farelinho e "Fosbovi". Aplicar 1 ml de "Vitagold Injetável".

ETAPA II — Na seca subsequente ao nascimento, estando os bezerros com um ano de idade, "desverminar" e dar uma "vitaminização de choque". Tratar com uma ração rica em proteínas, calorias, minerais e vitaminas, evitando o emagrecimento e a parada do crescimento.

Cuidados — a) "desverminar" com Tetramisol "Tortuga"; b) aplicar 2 ml, por cabeça, de "Vitagold Injetável"; c)

suplementar com ração preparada com fubá (70%) e "Bovingorda" (30%), um quilo por cabeça, ou, então, 500 gramas de "Bovingorda" diariamente; d) suplementação mineral rica em fósforo, à vontade no cocho: um saco de "Fosbovi" misturado a 2 sacos de 30 quilos de sal.

ETAPA III — Na estação chuvosa seguinte, estando o bezerro com ano e meio de idade, deixá-lo aproveitar o pasto, suplementando-o com "Fosbovi" e sal. Neste momento, se o bezerro possuir bom potencial genético e desfrutar de condições favoráveis de manejo, poderá ser finalizado para o abate.

ETAPA IV — No início da seca seguinte, os novilhos estarão prontos para serem submetidos a um processo intensivo de acabamento — **Sistema de Engorda Intensiva de Novilhos "Tortuga"** — e levados para abate, com cerca de 2 anos.

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Deito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
cido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
écnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
MA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
o seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
rmes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
amente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
(vitaminas para três meses numa única aplicação).

GRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-

Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri



PROGRAMA TRÍPLICE



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092

Nos cruzamentos
para produção de carne

O CHIANINA

É SEMPRE O MAIS INDICADO
QUE APRESENTA
RUSTICIDADE E PRECOCIDADE

GIANNANDRÉA MATARAZZO

É o pioneiro da importação do Chianina para o Brasil, desde 1954. Venha ver o melhor plantel importado e “crioulo”, existente no país, na sua Fazenda Santa Fé, em Araras - São Paulo



VENDAS DE GADO NO RS

Cabanha Paineiras

festejou 30 anos de fundação

Situada no município de Uruguaiana, a Cabanha Paineiras é de propriedade do criador sr. João Francisco Tellechea, que a organizou há anos passados, dedicando-a à criação de bovinos Aberdeen Angus, equinos da raça Crioula e a ovinos das raças Corriedale e Ideal. Este ano, ao comemorar seu 30.º aniversário, Paineiras realizou o 15.º Remate anual com um total de vendas de 1.300.000 cruzeiros.

O preço mais alto do dia de remate foi de 14.000 cruzeiros, pagos por um touro Aberdeen Angus negro.

Um touro da variedade vermelha — Red Angus — também criado na Cabanha Paineiras ao lado dos negros, vendeu-se a Cr\$ 7.000,00.

Em touros puros por cruza, a campo, a média foi de Cr\$ 2.100.000 para os animais de pelagem negra; e de Cr\$ 2.600,00 para os Angus vermelhos.

Vaquilhonas da variedade negra, cobertas, registraram o preço médio de Cr\$ 960,00. E as vaquilhonas da variedade vermelha foram a 1.350,00 igualmente nos lotes "servidos" por touros da Cabanha.

Nos ovinos Corriedale, carneiros puros de pedigree, racionados, acusaram média unitária

de Cr\$ 2.700,00; e carneiros tatuados S.O. (Seleção Ovina) a campo, ficaram a Cr\$ 580,00 em média. Ovelhas novas (borregas) da mesma raça leiloearam-se a Cr\$ 200,00 em média as selecionadas; as puras de pedigrees alcançaram a média de Cr\$ 650,00.

Na raça ovina Ideal os carneiros a campo, S.O., ficaram por Cr\$ 400,00. E os carneiros puros de pedigree, racionados saíram pela média Cr\$ 1.500,00. Em fêmeas, as borregas S.O. saíram a Cr\$ 300,00; e ovelhas a campo, selecionadas, venderam-se pela média de Cr\$ 66,00.

Uruguaiana vendeu 4,5 milhões

Em uma semana de trabalhos os leilões rurais venderam 4,5 milhões de cruzeiros. Isso na exposição pecuária e nos remates realizados em fins de outubro pelas diversas cabanhas no município de Uruguaiana. Situado na extrema ponta sudoeste do Rio Grande do Sul, o município de Uruguaiana faz divisas com Argentina e com Uruguai. E é sede de várias cabanhas de excelentes plantéis vacuns e ovinos. Um município de 6.560 km² onde pastam 320.000 bovinos e 1.300.000 ovinos.

Com o total acima de 4,5 milhões de cruzeiros que passaram pelos "martelos" dos leiloeiros nos remates, o município de Uruguaiana coloca-se a par de seu rival, o município de Bagé que de longa data vem sendo a "Capital das Remates Feiras Rurais". Os dois grandes centros de vendas de reprodutores, este ano estão rivalizando. Um e outro lutam na casa dos 5 milhões de cruzeiros vendidos. Total significativo e recorde no Estado, superando mesmo as vendas na exitosa Exposição Internacional este ano realizada em Esteio, próximo à Porto Alegre.

médico e criador que a fundou em 1910, a Cabanha Azul este ano viu suas vendas subirem a 1.750.000 cruzeiros. Um recorde para remates particulares feitos na própria fazenda e somente vendendo animais do mesmo proprietário. Houve contínuo interesse por parte dos presentes. Apesar mesmo da chuva que sobreveio com temporal no segundo dia de Remate, os 117 compradores prestigiaram as vendas com seus lances e compras. Procedentes de 26 municípios diferentes os 117 clientes da Azul disputaram os 700 bovinos e os 1.250 ovinos que foram vendidos nos dois dias de leilão.

TOTAL VENDIDO NAS 6 RAÇAS

A Cabanha ofereceu reprodutores machos e fêmeas de três raças bovinas e de três raças ovinas. Nas 6 raças venderam cerca de 2.000 cabeças. É de notar que as vendas foram exclusivamente de reprodutores, machos e fêmeas. Não se venderam novinhos, bois ou vacas velhas para engordar. A seguir o número de animais leiloados em cada raça:

1,7 milhões no maior remate do Rio Grande do Sul

Nos dias 21 e 22 de outubro realizou-se o 10.º Remate Anual da Cabanha Azul. Situada

no município de Quaraí e de propriedade da Sucessão Dr. João Vieira de Mafedo, nome do

	Ventres	Touros
Bovinos Aberdeen Angus	250 e	136
Bovinos Hereford	125 e	55
Bovinos Devon	45 e	88
Bovinos, sub-total: 699 sendo	420 e	279
Ovinos Merino Australianos ..	576 e	245
Ovinos Corriedale	300 e	110
Ovinos Ideal	000 e	20
Ovinos, sub-total 1251 sendo	876 e	375

Em bovinos, o preço máximo foi de Cr\$ 15.000,00 pago por um touro Devon. Preço igual foi pago um touro Aberdeen Angus. Foi em carneiros, que se registrou o preço máximo do Remate, pois que um carneiro Merino Australiano, nascido no Azul, vendeu-se por 19.000 cruzeiros.

CABANHA SANTO ANGELO FEZ SEU 16.º remate anual

De propriedade do eng.º agr.º Angelo Martins Bastos F.º a Cabanha Santo Angelo destaca-se no Rio Grande do Sul como excepcional núcleo de excelente gado Hereford. Tanto nas variedades aspada como em môcha. Este ano os "Pampas" de Santo Angelo conquistaram um recorde para a pecuária nacional. Pois, um de seus touros vendeu-se para a Argentina pelo preço recorde de 10.000 dólares. Ou Cr\$ 60.000,00. Foi o touro "Santo Angelo Dammax" que tinha se sagrado Grande Campeão da Raça na 1.ª Exposição Internacional, em Esteio, no Rio Grande do Sul. Realizada a 23 de agosto deste ano.

Em outubro do ano em curso Santo Angelo realizou seu 16.º remate. Como sempre, o já tradicional leilão teve lugar na magnífica sede da fazenda. Os visitantes assistem ao leilão pela manhã e pela tarde, sendo obsequiados ao meio dia com um grande churrasco num dos galpões da estância. O remate vendeu 314 mil cruzeiros, produto dos leilões de reprodutores bovinos Hereford e ovinos da raça Ideal.

Os touros Hereford, a campo, puros de pedigree, registraram a média unitária de Cr\$ 4.700,00, na variedade môcha. Já os aspados acusaram um pouco menos, vendendo-se em média por Cr\$ 4.600,00.

Em ovinos da raça Ideal, a média dos carneiros Puros de Pedigree foi a Cr\$ 3.800,00. E os carneiros Seleção Ovina (atuados SO pela ARCO) negociaram-se ao valor médio de Cr\$ 410,00. Outro grupo de carneiros da mesma raça, mas selecionados, e a campo, registram Cr\$ 250,00 em média.

Um reprodutor equino, da raça Crioula foi vendido por Cr\$ 6.500,00.

O 15.º remate da Tala vendeu bois a 1.300 cruzeiros

Dedicando-se a criação de gado Hereford e Holandês e à de ovinos das três raças Corriedale, Romney Marsh e Ideal, a "Cabanha A Tala" realizou seu 15.º Remate Anual. Animais bem apresentados tiveram ótima receptividade por parte dos compradores interessados. Grande número de ruralistas de vários municípios do Estado compareceram à estância, situada na estrada de Rodagem que parte de Dom Pedrito no rumo de Bagé.

As vendas totalizaram 700 mil cruzeiros, movimento todo no único dia em que durou o Remate a cargo do leiloeiro rural sr. Martim Rossel.

Nos bovinos as vendas foram a 507 cabeças, num total de Cr\$ 671.000,00. E em ovinos venderam-se 802 animais por Cr\$ 90.000,00.

O remate registrou um recorde estadual para touros da raça Hereford macho. O touro "Tala Rollo 1120" vendeu-se ao martelo por

Cr\$ 30.000,00. Foi comprador o sr. Carlos Espasandin, da Cabanha Natal, do município de Rio Pardo. Trata-se de record estadual para touro Poll Hereford.

Outro recorde registrado no leilão foi em novinhos gordos, preparados em confinamento. "A Tala" apresentou a seus clientes um lote de bois gordos, resultados de confinamento. Ao todo eram 84 bois que foram arrematados pelo preço médio de Cr\$ 1.300,00 cada um. Trata-se de uma venda invulgar. Tanto pelo preço elevado, como pelo fato de serem animais engordados em confinamento, sistema não usual no Rio Grande do Sul que este ano os proprietários da fazenda puzeram em execução. Nos últimos anos várias tentativas de engorde em confinamento tem sido discutidas e postas em uso em uma ou outra zona do Rio Grande, sem que o sistema tenha porém se popularizado nem convencido. Não foi divulgado o peso vivo dos 84 novinhos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE VACUNS E OVINOS

Na primeira semana de novembro realizou-se no Rio Grande do Sul uma grande liquidação de gado e de ovelhas. Uma das maiores liquidações que se tem efetuado no estado sulino. Perto de 3.000 vacuns e de 6.000 ovelhas pertencendo às estâncias do Condomínio

Francisco Reverbel de Araujo Goes foram a remate por motivo de liquidação do Condomínio, situado em Livramento.

As vendas estiveram a cargo do Escritório Rural Sinuelo, de Livramento, tendo atraído grande número de criadores interessados, que

corresponderam aos convites do leiloeiro, registrando um total de vendas superior a 2,3 milhões de cruzeiros.

Seguramente um recorde nesse genero de liquidação, tendo passado pelo martelo cerca de 9 mil cabeças entre ovinos e bovinos as-



Os ovinos também são criados em grande escala. Em Uruguaiana — sede de diversas cabanhas de excelentes plantéis vacuns e ovinos — existem 320.000 bovinos e 1.300.000 ovinos.

a solução
econômica
para as
mastites...

PANTOMICINA®
SOLUÇÃO
PARA
MASTITE



consulte seu veterinário

ou

Divisão de Produtos
Agropecuários

Abbott Laboratórios
do Brasil Ltda.



Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111
Zona Postal 17 - São Paulo, S.P.



Já é comum o sistema de remates de gado nas cabanhas do Sul do Brasil.

sim distribuídos quando ao montante das vendas:

	Cr\$
2.852 bovinos marcados e 673 terneiros ao pé	1.648.490,00
6.171 ovinos assinalados e 2.033 cordeiros	648.955,00
116 cavaleiros, machos e fêmeas	44.855,00
Total geral	2.342.300,00

O preço médio dos 2.852 bovinos foi de Cr\$ 577,00 com os terneiros por mortos.

Nos ovinos, o preço médio das 6.171 cabeças foi de Cr\$ 105,00 também com os 2.033 cordeiros ao pé, por mortos.

Nos cavaleiros o preço médio foi de Cr\$ 386,00.

O gado bovino era das raças Aberdeen Angus e Hereford. E os ovinos da raça Corriedale.

Nelore foi a 34.ª Exposição de Livramento

O município de Livramento está situado no sul do estado gaúcho. Justamente na fronteira, fazendo divisa com o município de Rivera no Uruguai. As duas cidades, Livramento e Uruguai, são contínuas, separadas apenas por uma rua.

Livramento é dos municípios antigos no que toca à criação de gado fino das raças inglesas. Sua Associação Rural, fundada em 19 de julho de 1918, vem realizando certas pastoris como o de setembro último em que se venderam cerca de 1.500.000 cruzeiros.

Em touros a campo venderam-se animais das raças Hereford, Polled Hereford, Shor-

thorn, Polled Shorthorn, Charoles, Santa Gertrudis, Holandês, Normando e Suíço. Os preços médios nas raças acima variaram entre Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 5.000,00.

Na raça Nelore foram vendidos 16 touros que registraram o preço médio de Cr\$ 3.540,00.

Ainda nas raças zebuínas vendeu-se um touro Gir por Cr\$ 5.000,00.

O total de vendas somente em bovinos foi de 1.148.800 cruzeiros, total representado pela venda de 325 cabeças, o que apresentou um preço médio de Cr\$ 3.534,00.

De 31 de março a 8 de abril de 1973

X EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE

LONDRINA (PR)

Promoção do Sindicato Rural do Paraná

SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL

PS DA ROCHA POMBO
AAA UNIVERSIDADE DE ESTRASBURGO

GOIÂNIA
CAPITAL DA PECUÁRIA DO
BRASIL CENTRAL
Espera sua visita - Venha mesmo!
Patrocínio :
Secretaria de Indústria e Comércio
Associação G. de Criadores de Zebu
Sotave - Laticínios Go-Go

GOIÁS EM VISITA A SÃO PAULO E MINAS

Antonio Flavio de Lima sempre foi um técnico atuante e, durante os cinco anos que esteve como Secretário da Agricultura do Estado de Goiás empreendeu importantes trabalhos para o engrandecimento da lavoura e da pecuária. Hoje embora afastado para cuidar de seus interesses particulares, quais sejam, duas fazendas e uma firma de adubos em Goiânia, ainda assim empresta sua valiosa colaboração à FAEG-DF, como Assessor para Assuntos de Agricultura.

Antonio Flavio de Lima lutou vivamente para implantar na região de Santa Helena, em Goiás a cotonicultura. Hoje quando se constata a pujança econômica deste município goiano somos obrigados a reconhecer o mérito deste moço simples, afável e possuidor de um sem número de amigos espalhados em todas as vilas e cidades deste imenso Estado de Goiás.

Este é o técnico renomado que o SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL procurou para saber das vantagens da viagem de contato empreendida sobre os auspícios da FAEG-DF para conhecer de perto as modernas técnicas dos agricultores e pecuaristas de Minas e São Paulo.

GUAXUPÉ

Antonio Flavio de Lima diz que "acompanhando o Presidente da FAEG-DF, fazendeiros, técnicos e o dr. Oswaldo Alvarenga, Diretor Estadual do Ministério da Agricultura, dirigimo-nos para o Estado de Minas e de São Paulo a fim de conhecer e observar as modernas técnicas aí usadas, especialmente as que são empregadas na obtenção de melhores pastagens.

O Assessor da FAEG-DF conta que a visita teve início na fazenda de Olavo Barbosa, situada no sul de Minas no município de Guaxupé, na fronteira com São Paulo, cuja propriedade é por todos considerada modelo nacional — tanto pela sua cafeicultura, pois que Olavo Barbosa é, tradicionalmente, um fazendeiro que conseguiu em sua lavoura cafeeira um alto índice de produtividade e como porque é também sobejamente conhecido como um dos maiores produtores de leite, atingindo a média diária de oito mil quilos de leite tipo "B". Sua cafeicultura é das variedades Mundo Novo e Caturai plantada em curva de nível, recebendo forte adubação e controle fitossanitário, cujo rendimento, em 1972, foi de 200 arrobas de café beneficiado por mil pés.

Sua infraestrutura para a atividade da pecuária de leite é excelente e aí se pratica um eficiente tricotoss, oriundo de um cruzamento do gir, holandês vb e dinamarquês, que desde o início foi orientado pelo dr. Otto de Mello, grande geneticista brasileiro, cujo trabalho de supervisão técnica foi decisivo para obtenção deste esplêndido resultado de hoje em dia. O número de vacas em lactação é de 700 com 11 quilos diários e durante 300 dias de produção anual, sendo todo o leite comercializado pelo Laticínios de Poços de Caldas para a venda em São Paulo. Nesta propriedade de Olavo Bar-

bosa, as pastagens são excelentes (elefante e gordura), os estábulos e bezerreiros perfeitos e ainda conta com uma assistência permanente de um médico veterinário que reside na fazenda e trabalha em regime "full time".

ITATIBA

Nesta região visitamos o HARAS SÃO BENTO DO ATÍBALA de propriedade de Antonio Luiz Ferraz que é também o Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Cavalos de Corrida, e aí pudemos verificar o muito que este criador tem feito com sua esplêndida infraestrutura para a criação do "puro sangue", além de manter em sua propriedade rural o empreendimento agroindustrial na produção do cogumelo comestível e um excelente pomar cítrico na produção de limão Tahiti, Tangerina "murcott", laranja lima e pera do Rio, além de diversos outros tipos especialmente para exportação. Antonio Luiz Ferraz mantinha até bem pouco tempo um excelente plantel de holandês vb, mas sua atenção não podia continuar sendo desdobrada em tantas atividades e se viu obrigado a abandonar o rebanho bovino, pois o leite muitas vezes não dava para o custeio... Na produção do cogumelo comestível é necessário o adubo animal (cavalo) que serve para cama onde é depositado o fungo que vai produzir o cogumelo em condições especiais de calor e umidade. É bom notar que toda a produção do próximo ano já se acha totalmente vendida para o exterior e isto dará ao Brasil maiores ingressos de moeda ouro. Infelizmente os goianos não tiveram oportunidade de conhecer o proprietário que se encontrava em São Paulo.

CAMPINAS

Antonio Flavio continua expondo as peculiaridades de cada uma das fazendas visitadas e prossegue "dentro mesmo do perímetro urbano da cidade fomos encontrar a propriedade rural famosa em todo o Estado denominada SÃO QUIRINO que foi formada pelo bisavô dos atuais proprietários — Prof. Paulo Nogueira Neto, da Universidade de São Paulo onde é professor assistente do Instituto de Biociências e seu irmão dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira que foi Secretário da Agricultura no governo do Senador Carvalho Pinto e, atualmente diretor do grupo financeiro BRASIL.

Na parte visitada do Prof. Nogueira Neto fomos encontrar um verdadeiro Jardim Zoológico e um ótimo Jardim Botânico. No primeiro são mantidos com todo o zelo de um cientista apaixonado, os mais variados espécimes da fauna brasileira além da fauna exótica. No outro, mantém árvores frutíferas e ornamentais. Por tudo isso vê-se que o Prof. Nogueira Neto é um profissional sério que vem trabalhando com dedicação e amor pela causa da fauna e flora do Brasil. Agora estas atividades, o Dr. Paulo ainda possui uma cafeicultura feita dentro de todos os rigores da técnica moderna, continuando assim a tradição iniciada pelo seu bisavô, um dos cafeicultores de maior projeção na época. Ainda em sua fazen-

da, o Professor vem desenvolvendo um trabalho de cruzamento racional de 3 raças na produção de um tricotoss que tenha a mesma rusticidade do zebu e que possa dar quase o mesmo leite do holandês, cujo cruzamento envolve 3 raças a saber: holandês pb, red sindi e o dinamarquês. Como última atividade, embora não menos importante que as outras, mantém um esplêndido rebanho de búfalos da raça mediterrânea.

Por ocasião desta visita constatamos que tanto o Dr. Paulo como sua esposa são extremamente gentis e somos gratos pela acolhida e liberdade de trato — dando assim a certeza que o fazendeiro paulista ainda recebe o seu irmão de Goiás com aquela fidelidade que sempre foi o apanágio do bandeirante.

ARARAS

E na manhã seguinte fomos para o município de Araras, onde se acha localizada a Fazenda Santa Fé de propriedade de Giannandrea Matarazzo. Aí tivemos a satisfação de verificar in loco a perfeita aclimação do gado Chianina às condições de clima solo e ectoparasitos do Planalto Central, em tudo semelhante às condições das melhores regiões do nosso Estado.

A raça Chianina é oriunda da região do Vale da Toscana onde foi introduzida pelo povo etrusco que antecedeu o povo romano na dominação da península e segundo afirmam teria vindo da Ásia 2.000 anos A.C. pela mão dos etruscos.

Os animais de Giannandrea Matarazzo já se encontram tão a vontade com as condições locais que em pleno meio-dia, durante a nossa visita, em dia de muito calor, os Chianina se encontravam pastando nas mesmas condições que os da raça zebu. Isto demonstra que a raça chianina suporta muito bem as altas temperaturas do Brasil Central. Além da vantagem de não haver necessidade de um arraçãoamento especial para o Chianina, pois que o que foi presenciado na Fazenda Santa Fé de Giannandrea Matarazzo — tanto o Zebu quanto o Chianino recebem o mesmo regime de campo.

Notamos o interesse dos criadores de outras regiões brasileiras na aquisição do gado Chianina de Giannandrea Matarazzo, inclusive para o continente sulamericano: Argentina, Chile e Paraguai. Por todo este esforço o criador Giannandrea Matarazzo merece o elogio e o nosso aplauso.

Além da bovinocultura, a Fazenda Santa Fé possui — em menor escala — uma fruticultura muito bem cuidada, sendo toda a produção comercializada visando a exportação. As pastagens aí existentes são de solo que foram melhorados mediante a correção do ph com adubação animal e fosfatada, além de uma calagem inicial e consorciação de gramineas e leguminosas.

Nos diversos diálogos de Giannandrea Matarazzo com os elementos do grupo goiano, Rui Brasil Cavalcanti, Presidente da FAEG-DF, Oswaldo Alvarenga, Diretor Estadual do Ministério da Agricultura em Goiânia, Doane Camargo, Presidente da Associação dos Veterinários do Estado de Goiás e dos fazendeiros Paulo

Seroni e Gui Cavalcanti, ficou claramente demonstrada a intenção daquele industrial e criador na implantação de um projeto agropecuário em terras de Goiás. Esta é uma medida que nos dá muita satisfação e deve merecer todo o apoio da FAEG, da União e do governo estadual cuja meta é sem dúvida o desenvolvimento da nossa pecuária de corte nas diversas áreas vazias que dispõe o Estado que servirá para o abastecimento local, nacional e até mesmo internacional.

Sentindo o que representa o futuro desta raça no Estado de Goiás dois criadores goianos Paulo Seroni e Guy Cavalcanti adquiriram animais Chianina para suas fazendas em Guapó e Piracanjuba. Podemos repetir aqui a opinião abalizada de um técnico e zootecnista a quem Goiás muito deve que é o dr. Oswaldo Alvarenga, do DEMA de Goiânia que disse ser o Chianina uma raça de amplas possibilidades para o Brasil Central e possuidor de um excelente desenvolvimento inclusive para o cruzamento na produção dos bimestiços industriais que é um animal que com 18 meses atinge o peso ideal de 400 quilos e é comercializado nas grandes capitais do Brasil como baby beef, cujo preço é de 15 cruzeiros o quilo, observa Antonio Flavio de Lima ao finalizar a sua entrevista.

IRRIGAÇÃO

Novo método de irrigação por gotejamento será implantado em Anápolis depois de longos estudos que foram feitos por técnicos especializados. Consiste o novo método na aplicação de um sistema de peças calibráveis em conta-gotas. Através de tubos plásticos a água é levada até as plantas individualmente. O método é aplicável em horticulturas, legumináceas, tomates e fruticultura. Foi iniciado na Inglaterra em 1946. Posteriormente foi levado para Israel, Austrália e Estados Unidos. Em Israel, onde o novo método foi introduzido há dez anos, existem cinco mil hectares irrigados através do sistema. O gotejamento é feito de um a oito litros diários por hora e por planta.

BÚFALOS

O Ministério da Agricultura adquiriu na Itália e na Bulgária 50 búfalos reprodutores para melhorar a pecuária nas regiões da Amazonia, Pará e Maranhão. Segundo o Diretor Nacional de Produção Animal, os búfalos — ao contrário do gado bovino — têm um comportamento ideal para as regiões a que se destinam. Aí o rigoroso regime de chuvas provoca em certa parte do ano, a submersão das pastagens, dificultando a sobrevivência dos bovinos. O búfalo, entretanto, se mantém em condições normais de saúde, assimilando a vegetação dos alagadiços.

INFORMAÇÃO

Todas as Centrais de Abastecimento vão dispôr de um sistema de informação de mercado agrícola destinado a coletar, preparar, e divulgar dados sobre o comportamento dos produtos comercializados naquelas unidades. Um dos tópicos de maior destaque no projeto de informação

agrícola específico para as centrais é o que prevê o intercâmbio entre as unidades dos dados obtidos, afim de facilitar e racionalizar a comercialização dos produtos agrícolas.

LEIE TIPO A

Desde 1970, as Fazendas Reunidas McGregor S.A. estão fazendo estudos no Distrito Federal para a criação de gado dinamarquês. Os primeiros testes foram com as forrageiras que atenderam muito bem e com alfafa do Rio Grande do Sul com a qual obtiveram excelentes resultados.

Agora esse grupo brasileiro está tratando da importação de 600 novilhas da Dinamarca que passarão a produzir leite tipo A, em Brasília para consumo da população do Distrito Federal. A criação será feita na Fazenda Sucupira que foi entregue pelo Ministério da Agricultura ao Distrito Federal para que fosse feito o contrato com o McGregor.

TRANSAMAZONICA

O Ministro da Agricultura, Sr. Cirne Lima preve para os próximos anos "uma verdadeira revolução na política pecuária do país" devido ao crescimento extraordinário dos rebanhos na região que será in-



**VOCÊ JÁ PENSOU
O QUE O SEU GADO
REPRESENTA PARA
ESTE PAÍS?**

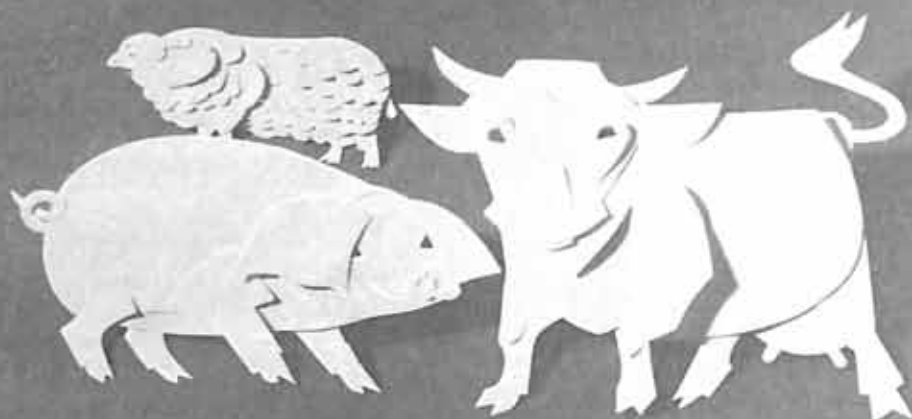
IVAFÓS JÁ.

Porisso, tem uma fórmula perfeitamente equilibrada, com os elementos essenciais para garantir acelerado crescimento, rápido ganho de peso e alta produção leiteira. IVAFÓS, basicamente, é Fosfato Bicálcico - o suplemento mineral de fósforo e cálcio, mais assimilável que existe. Como você sabe, fósforo e cálcio são minerais ultra necessários ao organismo animal. Nos ossos, no leite, nos músculos, no sangue, nos nervos, em todas as células, fósforo e cálcio são gêneros de primeira necessidade. E exatamente esses dois elementos, fósforo e cálcio são os que mais faltam às nossas pastagens. Coloque IVAFÓS no cocho, ao lado do sal mineralizado - o gado consumirá fósforo e cálcio na medida exata das suas necessidades, sem desperdícios. IVAFÓS é recomendável para bovinos, suínos, ovinos, equinos e muars. Cuide bem do seu gado-IVAFÓS tem tudo para isso. E permite que você realize melhor sua contribuição para o desenvolvimento do País.

Um produto



IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A.
R. Jaguaribe, 638 - tels. 52-0276, 52-8340, 51-5987 - S. Paulo - S.P.



nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituinte vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



fluenciada pela Transamazônica, a Perimetral-Norte e a Cuiabá-Santarém.

Dentro de pouco tempo, o Brasil passará à condição de maior produtor mundial de bovinos. Goiânia, Cuiabá, Belém e Macapá se tornarão grandes exportadores de carne e a tendência dos produtores de carne será aumentar cada vez mais os seus rebanhos. Destacou o Ministro que a atual política de abastecimento e exportação de carne tem apresentado resultados satisfatórios. Até o fim do próximo ano serão feitas modificações que a experiência mostrou necessárias. A principal será o aumento das estocagens a frio, tanto nos frigoríficos particulares, quanto na rede da Cibraze que serão consideravelmente ampliados. Neste sentido serão aprovados recursos para esta rede de novos frigoríficos que serão implantados ao longo dos corredores de exportação de modo a se obterem melhores condições para o abastecimento.

A primeira prioridade na área agropecuária na atual fase de corredores, é a execução de um projeto de silagem intermediária que envolve a construção de silos coletores nos principais centros produtores abrangidos pelos corredores de exportação. Serão aplicados Cr\$ 130 milhões para execução deste projeto e mais Cr\$ 90 milhões no setor do fomento agrícola.

LEVANTAMENTO

O levantamento sócio-econômico da área do Baixo e Médio São Francisco está sendo realizado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, segundo encomenda feita pela Superintendência do Vale do São Francisco. A primeira parte dos estudos já está concluída e entregue ao Ministro Costa Cavalcanti. Esta parte contém estudos de demografia, estatística, geografia, ecologia e sociologia da região do Baixo São Francisco e traz uma introdução assinada pelo Sociólogo Gilberto Freire, diretor do Instituto.

FRIGORÍFICOS EM GOIÁS

Dois frigoríficos com capacidade de abate de 800 animais diários entrarão em funcionamento até dezembro de 1973, em Goiás, conforme contrato firmado entre o Governo do Estado e as firmas, S/A Anglo de São Paulo e Agropecuária Novos Horizontes, da cidade de Araguaína (Goiás).

S/A Frigorífico Anglo construirá sua indústria de abate no eixo Goiás-Goiânia-Anápolis com investimentos da ordem de 14 milhões de cruzeiros numa área a ser construída de 11.000 metros quadrados. O outro a ser construído em Araguaína custará 33 milhões de cruzeiros e as respectivas produções serão destinadas aos mercados nacional e internacional.

Pelo protocolo assinado durante a solenidade realizada no Palácio das Esmeraldas o Governo de Goiás se obriga a conceder o máximo de facilidades para a instalação destas unidades além de colaborar na elaboração dos projetos e no oferecimento de incentivos fiscais. Representando as empresas especializadas, assinaram William Lampiere Seavirgh (Agropecuária Novos Horizontes) e Peter Alan Beak pelo Frigorífico Anglo.

▲ ápice

COM ENTERO BACTER A DIARRÉIA TEM SEUS DIAS CONTADOS NO MÁXIMO QUATRO



Quatro dias
é o prazo máximo c
ENTERO BACTER elim
qualquer diarreia de orig
infecciosa dos anima
ENTERO BACT
é um poderoso antidiarréi
composto de no
e eficaz associação de dois agen
de largo espectro, que atinge
de modo rápido e segu
os micro-organism
causadores da diarré
SULFA E ANTIBIÓTIC
Na primeira manifestaç
de diarreia, não facil
Dê ENTERO BACTER
animal. No máxi
em quatro d
ele estará curad
Ganhando pes
Garantindo o QUILO A MA



Garante o QUILO A MA

RS - PELOTAS - Benjamin Constant, 1637 - fones 2-2915 - 2-6725
PORTO ALEGRE - Rua Coronel Vicente, 156 - fones 25-2230 e 25-70
SAO GABRIEL - Rua General Câmara, 165 - fone 129
PR - CURITIBA - Travessa da Lapa, 66 - fone 22-6507
SP - SAO PAULO - Rua Monsenhor Anacleto, 86 - fones 227-5069 e 227-



Em regra, o porco não gosta de estar só. Por inclinação natural, vive em colônias, compartilha o pasto igualmente com bovinos, ovinos, aves, mas associa-se melhor com outros animais de sua espécie.

SUINOCULTURA

Os hábitos dos suínos

LUIZ PAULIN NETO

O comportamento dos animais sempre despertou o interesse do homem, que desde cedo compreendeu quão importante é observar e estudar os hábitos específicos de cada espécie animal. Entretanto, procurou dar mais ênfase a quantidade e qualidade da carne e do leite produzido, além de outros produtos indispensáveis à sua subsistência.

Em nosso País, raros trabalhos abordaram as questões ligadas aos hábitos dos suínos. Em verdade, dentre as espécies animais é da suína que menos se sabe sobre esse aspecto.

Além da pesquisa bibliográfica e, em particular de uma publicação do Prof. Ismael Carlo, de Porto Rico, observações próprias possibilitaram-nos a preparar estas considerações sobre o comportamento ou hábitos dos porcos.

ASPECTOS GERAIS DO COMPORTAMENTO

Quem se dedica à criação dos suínos e observa que, quando se juntam, pela pri-

meira vez, porcos adultos, surgem brigas até se definir a supremacia de um deles. O mesmo sucede ao reunir leitões recém-desmamados de várias leitegadas. Ao cabo de um ou dois dias, a calma se restabelece, vindo os leitões a se associar sem dificuldade alguma. Em regra, o porco não gosta de estar só. Não se pode precisar se essa tendência gregária se deve a que sinta maior segurança quando em grupo; se é um fator instintivo ou se, quando agrupados, podem manter maior calor, especialmente quando dormem. Sob este ou sob aquele aspecto, o que se evidencia é que o suíno é em definitivo gregário. Por inclinação natural, vive em colônias, compartilha o pasto igualmente com os bovinos, ovinos, aves, mas associa-se melhor com outros animais da sua espécie.

HÁBITOS SEXUAIS

A fêmeas do porco doméstico tem períodos de cio frequente, durante o ano todo. Cio de características especiais: mon-

ta ou se deixa montar pelas outras; permanece imóvel diante do cachaço; emite grunhidos; a vulva se entumece, etc.

Aos 140 dias, a marrã pode apresentar certas características do "cio". Nessa idade, não aceita o cachaço, não ocorre a ovulação, mesmo quando há evidência do "cio". Quando este tipo de "cio" se repete quatro a cinco vezes, a fêmea passa a aceitar o cachaço. Por conformação anatômica, a ovulação ocorre ao cabo da quarta ou quinta repetição. Em outras palavras, pode-se dizer que a primeira ovulação se efetua quando a fêmea permite seja coberta.

Na espécie suína o intervalo de cio aproxima-se de vinte e um dias, podendo, contudo, ocorrer extremos de dezenove e vinte e quatro dias. Dura um a cinco dias e, com maior frequência, dois a três dias.

Segundo alguns estudiosos, a ovulação se processa trinta a trinta e cinco horas do começo do cio. A ovulação média é calculada entre dezesseis e vinte óvulos, dos quais nascem dez a doze leitões, por-

que alguns óvulos não chegam a ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos, outros perecem na forma de feto.

A fêmea, nesse estado, deve ser levada ao cachaço, repetindo-se a cobertura vinte e quatro horas depois.

Por outro lado, o macho adquire maturidade sexual dos sete a oito meses de idade, mas o desenvolvimento testicular se acentua dos quatro aos oito meses. A maturidade sexual obedece a um processo gradativo, que se reflete particularmente na qualidade sucessiva dos espermatozoides.

Do Comportamento sexual dos cachaços tem-se obtido informações pela inseminação artificial. Poucas dificuldades há no adestrar os machos, visando a coleta de sêmen. Os que têm montado pela primeira vez em porca artificial (manequim) não necessitam de adestramento adicional algum. A idade ou serviços prévios de cachaços com porcas verdadeiras não influenciam a reação destes com porcas artificiais. Contudo, desde que o cachaço venha a recusar o manequim no seu primeiro contacto com ele, torna-se necessário um adestramento preliminar intensivo.

HÁBITOS DA MÃE

A porca é tida como excelente mãe. Normalmente procura evitar brigas entre os filhos. Quando vai deitar-se ou levantar-se, toma a precaução de evitar que os leitões possam ser pisados ou esmagados, levantando-se prontamente, se nota que deitou sobre algum. Por vezes, nos dias frios, têm-se observado que certas mães chegam a empurrar com o focinho os filhos para perto da lâmpada de aquecimento, como que a protegê-los da baixa temperatura.

Como ocorre nas demais espécies, também há porcas que deitam sobre os leitões, esmagando-os.

Muitas vezes fomos consultados sobre o problema dos porcos que comem os próprios filhos. Com certa predominância, tratava-se de suínos da raça Duroc Jersey, criados da pior forma possível. Hoje, nas criações bem conduzidas, raramente esse fato acontece. As opiniões dos estudiosos têm sido as mais variadas. Uns pensam numa deficiência mineral das rações, outros, de proteínas. Há os que consideram o sofrimento a que são submetidas as primíparas durante a parição. Um quarto grupo é de opinião de que esse hábito é adquirido quando o criador permite que as mães comam os restos placentários. E existem ainda os que admitem que esse hábito casualmente se deva a uma condição instintiva dos animais, procurando esconder os filhos sem deixar rastros.

Em verdade podemos afirmar que, quando as fêmeas são tratadas com carinho, mediante as regras de bem criar suínos, as mães são pacientes ao parir. E não comem os filhos. Todavia, mesmo nessas condições, algumas fêmeas defendem agressivamente os filhos, podendo até tornar-se ferozes. Não admitem que toquem nos leitões e estão prontas, por seu instinto maternal, a defendê-los contra qual-

quer intruso. Possivelmente sempre agirão assim. Temos sugerido que os animais com essas características, sejam afastados do plantel.

É fora de dúvida que a porca reconhece os filhos pelo olfato, repelindo qualquer leitão que não pertença à sua leitegada. No entanto, muitas vezes torna-se necessária a introdução de leitões estranhos, para que possam mamar e sobreviver. Isto acontece porque a mãe morreu ou pariu número elevado de filhos e não tem possibilidade de amamentar a todos. Tem-se recomendado untar o corpo dos leitões a ser adotados com escremento da futura mãe, a fim de mascarar o odor original do seu corpo. Alguns recomendam juntar os filhos verdadeiros com os adotivos em uma caixa, deixan-

do-os afastados da porca por hora ou hora e meia. Nessas condições, os leitões novos perdem o odor que traziam e a reproduzora os adota como seus próprios filhos. Tivemos ocasião de observar em criações de particulares a prática de untar o corpo dos filhos verdadeiros e dos órfãos com querosene, a fim de não permitir à fêmea a distinção entre uns e outros.

No concernente ao cachaço, embora isso não seja o usual, pode conviver sem perigo algum com leitões, sejam seus filhos ou não.

HÁBITOS DOS LEITÕES AO MAMAR

Dentre os animais domésticos, são os leitões recém-nascidos que mais pronta-



Entre outros hábitos, os porcos preferem os comedouros próximos dos bebedouros e as pessoas que trabalham na pocilga ou os visitantes afetam o hábito de comer dos porcos; os leitões comem mais de dia, dormindo ou descansando mais à noite.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734



mente começam a mamar. Isso porque já nascem com o corpo coberto de pelos e com dentes, e podem ver e caminhar. Pouco tempo após o nascimento, procuram um lugar no úbere da mãe e ingerem todo o leite que podem, satisfazendo o apetite e logo se põem a dormir. Instintivamente chegam ao corpo materno para obter calor. As vezes, podem ocorrer mortes por esmagamento ou por pisoteio, o que acontece mesmo com as porcas tidas como excelentes mães.

Para evitar ao máximo tais mortes, lembramos, em trabalho que publicamos sobre "Manejo dos suínos", a conveniência de dotar as maternidades com luz ou calor artificial, que melhor resguardam os leitões contra esse perigo, até alguns dias de vida. Os leitões recém-nascidos aprendem prontamente a reunir-se em torno da fonte de calor, deixando-a quando necessitam mamar.

No extinto setor da suinocultura da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, o nosso colega Dinival Martinelli fez interessantes observações sobre o hábito de mamar dos leitões. Assim, anotou que, por instinto ou costume, os leitões mamam quase sempre na mesma teta. As tetas não são todas do mesmo tamanho, havendo inicialmente, uma disputa para as mais desenvolvidas. Quanto à regularidade com que um leitão mama a mesma teta, todo o tempo, podemos ainda destacar as observações de Donald: "quando se observa uma leitegada com fome, no momento em que satisfaçam seu apetite mamando da mãe, nota-se a extraordinária habilidade de cada um dos leitões para dirigir-se com toda precisão, à teta conhecida. Não necessita experimentar várias para encontrar a sua. Esta seleção seletiva deve-se ao fato de posuir a vista normalmente acostumada para julgar o tamanho da teta. A respeito, não se leva em consideração o ouvido e o olfato, porque, quando se põe uma mãe substituída, podem adotar uma posição similar à que originariamente adotavam com a própria mãe".

Muitos acreditam que as tetas peitorais sejam mais produtivas que as inguinais. Segundo as últimas provas experimentais,

parece que umas e outras produzem igual quantidade de leite. Quando a porca inicia o trabalho do parto, seu úbere já tem leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Daí por diante o leite flui pela ação sugadora dos filhos ao mamar, obedecendo às seguintes etapas: massagem inicial, fluxo do leite e massagem final.

Comumente, a mãe alimenta os leitões deitada. Inicia-se a primeira fase. Com movimentos rápidos do focinho, para cima e para baixo, em torno da teta correspondente, cada um provoca o fluxo do leite, durante cerca de um minuto, enquanto a porca emite grunhidos com intervalos regulares.

A segunda etapa tem início quando o leite flui das tetas. Estas aumentam de volume e os leitões se excitam, tentando várias chupadas como prova. Os leitões abarcam com a boca toda a teta e sugam com gula o líquido, mamando descompassadamente. Por vezes, o leite deixa de fluir. Os leitões desesperam e tentam extrair mais alimento, empurrando e molestando uns aos outros. Se na teta próxima outro não está mamando, alternam-na com a sua própria. Nessa ocasião, os grunhidos da mãe são de um tom mais baixo, ainda que mais rápidos. À medida que o fluxo lacteo se normaliza, o grunhido vai rareando até cessar por completo. Quando isso acontece, às vezes, alguns leitões correm até o focinho da mãe e grunhem excitadamente.

A terceira etapa começa quando os leitões, relativamente satisfeitos, percebem que não desce mais o leite. Começam a massagear a teta com o focinho, massagens que obedecem a um ritmo menos acelerado do que na primeira fase e continuam, em certas ocasiões, até dez a quinze minutos. Todavia, a duração normal é de cinco minutos. Interessante é que, quando os leitões são recém-nascidos, as massagens finalizam quando eles se põem a dormir junto ao úbere da mãe. Quando estão maiores, é a porca que põe um ponto final, virando-se de tal maneira que o úbere fique fora do alcance deles, ou ainda, levantando-se.

HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO

Em decorrência do apetite voraz dos leitões, é difícil controlar seus hábitos de alimentação. Ainda que comendo de tudo, às vezes por necessidade, os leitões têm predileção por certos alimentos. Pode-se dizer que, quando um porco encontra variedade de produtos para alimentar-se, despreza alguns com um sentido de gosto igual ao de qualquer quadrúpede.

De fácil comprovação é que, quando o suíno aumenta o consumo de alimento, aumenta também a rapidez de ganho de peso. Os especialistas de nutrição animal de há muito compreenderam da vantagem de que os porcos consumam o máximo de alimento em suas primeiras semanas de vida, muito particularmente até as oito primeiras.

Vários fatores afetam o hábito de comer dos leitões. Até hoje, o problema de causa e efeito e seu relacionamento torna difícil a avaliação desses fatores. A origem genética, a influência da mãe, o ciclo de vida e efeitos instintivos exercem influência em tais hábitos.

Catron e Facto realizaram vários trabalhos para elucidar o assunto e chegaram ao seguinte:

1 — Depois de nascer e por curto período, os leitões praticam hábitos de alimentação em comum mas, à medida que crescem, tornam-se individuais.

2 — Certas circunstâncias, como excitação, mau trato, ruídos, curiosidades pelas pessoas, a rotina da alimentação e o manejo geral a que se acham submetidos, afetam, sem dúvida, o hábito de comer dos leitões. É sabido que os animais desenvolvem uma resposta condicionada a vários destes fatores.

3 — A frequência de alimentação diminui o consumo de alimento.

4 — Também uma dieta variável ou mudanças frequentes. Acredita-se que o consumo contínuo dos mesmos alimentos desenvolve uma sensação de cansaço nos órgãos do animal, o que resulta em diminuição do consumo de alimento.

Esses estudos foram feitos com técnicas especiais, mediante aparelhagem cinematográfica, eletrônica, etc. e visaram de-

terminar a uniformidade e a peculiaridade do comportamento que os leitões adotam quanto ao consumo e preferência de alimentos. Com efeito, foram pesquisadas as seguintes indagações:

1 — Comem os leitões mais de dia do que de noite?

2 — Preferem os bebedouros próximos dos comedouros?

3 — As pessoas que aí trabalham podem afetar os hábitos de comer?

4 — Num grupo de animais compartilhando da mesma baia, desenvolve-se a tendência de comer na mesma hora?

Dos resultados obtidos, concluiu-se que os leitões comem mais de dia do que de noite, ainda que debaixo de iluminação artificial constante. É que os leitões dormem ou descansam mais à noite. Contudo, a iluminação artificial, como medida para aumentar o consumo de alimento, é providência controversa e de interesse para os pesquisadores.

Evidenciou-se ainda que os porcos preferem os comedouros próximos dos bebedouros e que as pessoas que trabalham na pocilga ou os visitantes afetam o hábito de comer dos porcos. Depois, quando se reencontram a sós, necessitam de vinte minutos para voltar à normalidade. Nas baias, em grupo, os leitões tendem a comer e dormir juntos, embora, às vezes, comam, bebam e durmam a sós. Neste último caso, escolhem sempre um lugar na baia, que procuram quando sentem sono.

Os porcos selvagens comem de noite e ocultam-se durante o dia nos esconderijos. Na Ásia e na África, porcos selvagens, em uma noite, chegam a devastar plantações inteiras de cana, arroz, etc. Quando domesticado, o porco selvagem acaba por adaptar-se ao manejo do homem, passando a comer de dia e a dormir à noite. Entretanto, desde que volte ao estado selvagem, readquire os costumes anteriores.

HÁBITOS DE COMER

Contrariando a opinião de muitos, os hábitos de comer do porco são muito complexos. Isso se evidencia quando o alimento está estragado, por pequena quantidade que seja ou por qualquer mudança na rotina da alimentação. Com frequência desprezam os alimentos tóxicos.

Quanto à preferência do suíno para determinados alimentos, verificou-se que os leitões comem preferentemente as rações que contêm açúcar. O consumo de rações com açúcar foi nove vezes superior ao das que continham sacarina. Em outro trabalho experimental, leitões de três semanas de idade preferiram ração com dez por cento de açúcar à que não continha açúcar e à que continha sacarina equivalente a dez por cento da dose do açúcar.

Técnicos do Departamento de Economia Doméstica da Estação Experimental de Agricultura do Estado de IOWA, USA, verificaram certa relação entre a temperatura ambiente e o uso eficiente de rações em que entrava o açúcar como componente. A umidade relativa do ar foi também um fator de grande importância. Ficou demonstrado que os leitões toleram temperaturas altas e ganham peso, se a umidade é relativamente baixa. Quando a temperatura é alta, acompanhada também de umidade relativa também alta,

diminui a eficiência de conversão do alimento em carne e a rapidez de ganho. Conclui-se ainda que as rações com açúcar encontravam-se em melhores condições, quando tinham seis meses de armazenagem do que as recém-preparadas.

Em provas realizadas objetivando determinar a preferência dos suínos pelos cereais utilizados no preparo de rações, os leitões revelaram maior predileção pela aveia e o trigo; entretanto, não a demonstraram pelo milho, oferecido sob diversas formas.

Há algum tempo, na Fazenda Experimental de Criação em Sertãozinho, experimentamos reconhecer o efeito da aguardente na alimentação de leitões em crescimento e acabamento. Os leitões esperavam avidamente a quantidade de ração

acrescida da aguardente, revelando nítida tendência à obtenção de um hábito.

OUTROS HÁBITOS

Foi-nos dado constatar que, quando se recolhem porcos na baia, normalmente eles escolhem um lugar para dormir e outro para deixar suas dejeções. Por isso, temos adotado e sugerido aos criadores que, antes de introduzir os suínos na baia, coloquem num canto, onde seja fácil a limpeza, certa quantidade de fezes desses animais. Invariavelmente, todos irão fazer suas necessidades nesse lugar.

Diz-se que o porco é teimoso. Em verdade quando amarrado ou preso, faz todo o esforço possível para se safar. E quando se procura conduzi-lo em dada direção, habitualmente procura seguir o sentido oposto.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Sebastião Ferraz de Camargo Penteado

A FAZENDA MORRO VERMELHO CRIA PURO SANGUE ÁRABE
IMPORTADO DO URUGUAI E ARGENTINA.



AKRAEL, excelente garanhão, importado do Uruguai, Campeão na Exposição de Jaú, em 1970.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda Morro Vermelho

JAÚ — Estado de São Paulo — Telefones: 400 e 495

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Funchal, 220 — Telefones: 282-4611 — 282-1122

O cavalo rural

J. N. FROTA JUNIOR

Não é só no "reino das pelagens" que as coisas andam confusas, a ponto de já se cogitar de estudar o assunto e estabelecer uma codificação oficial para elas. Os andamentos também estão "embaralhados" (como verão os leitores adiante) e por isso mesmo merecem um estudo dos criadores e dos técnicos. Nós mesmos temos abordado a matéria, embora leigos.

A última novidade no que concerne aos andamentos, foi a — marcha nordestina — aqui por nós já focalizada (RC de maio/72) quando prometemos esclarecimentos, depois de ouvido o proprietário do cavalo DOMINÓ, um Campolina bicampeão (1970 e 1971) no concurso da referida marcha, em Recife-PE.

De duas uma. Ou nossa carta não chegou ao destino ou, se chegou e foi respondida, a resposta se extraviou. Razão pela qual começamos nossa pesquisa.

MESTRES DE CAVALO

Fomos felizes, pois encontramos o que queríamos, ou quase, numa das obras do mestre Luís da Câmara Cascudo — "Tradições da Pecuária Nordestina" editada em 1956 pelo extinto Serviço de Informação Agrícola do MA.

Mestre de Cavalo, título de um dos capítulos, assim começa:

"Existem ainda no sertão nordestino os mestres de Cavalo. Os melhores, os famosos, já não existem. Recebem o potro já meio manso e começam o ensino. Não há chicote..."

Como a obra é de 1956, decorridos que já foram 16 anos, haverá ainda no sertão Mestres de Cavalo, ainda que medíocres? Difícil responder.

Adiante, no segundo parágrafo, que é o que tem mais estreita relação com os andamentos, diz o autor:

"Para tornar o cavalo "selvico", o mestre punha-lhe pelas durante oito a dez dias, lavadas duas vezes ao dia. Depois submetia-o às provas. Fazia o andar, apenas andar, horas e horas, acertando o passo. Ia lentamente passando para as outras andaduras, o BAIXO, o CARRÉGO, mais apressado, a CONTRAMARCA, a MARCHA DO MEIO, o ESQUIPAR. Noutras regiões diziam BAIXO, MEIA

BARALHA, BARALHA, ESQUIPAR. E também o GALOPE EM CIMA MÃO. macio como rede de dormir, comendo caminho sem que se sentisse."

Os destaques em caixa alta são nossos, para chamar a atenção dos leitores.

Câmara Cascudo era potiguar de nascimento. Foi criado e viveu muito tempo no sertão de seu Estado, tendo por isto abordado o assunto com conhecimento próprio de causa.

Em qual dos andamentos citados por esse "folclorista" de renome universal que foi Câmara Cascudo se enquadrará a marcha nordestina?

ONTEM E HOJE

Em nosso primeiro escrito — "O cavalo "Crioulo Nordestino" — (RC de outubro/71), referindo-nos à Comissão Técnica do MA instituída pela DAGE, para proceder aos primeiros trabalhos sobre a preservação desse rebanho, dissemos:

"É de se prever, todavia, que se demorar o início de seu trabalho, a Comissão correrá o risco de não mais encontrar "criadores autênticos" com a "fatura de reprodutores" necessária."

E isto porque — sendo o Nordeste zona mais extensa, mais pobre e periodicamente assolada por catastróficas secas, que desfalcam substancialmente o rebanho, ao contrário do Pantanal que é mais rico, onde o rebanho Pantaneiro ainda puro se concentra numa região menor e os fazendeiros se dedicam mais ao cavalo — terá a Comissão que "cata" aqui e ali os poucos animais bons ainda existentes, num trabalho demorado e penoso.

O descaso dos nossos conterrâneos nordestinos — plenamente justificado pelas condições do meio — no que se refere ao melhoramento do cavalo local, já era notado por Henry Koster (Viagens ao Nordeste do Brasil) em 1810, há 162 anos!

Eis a alusão de Koster:
"Os cavalos são pequenos mas entre eles alguns têm elegante aspecto, embora muito pouca atenção seja dada ao melhoramento da raça."

É POSSÍVEL A RECUPERAÇÃO?

Ainda sobre o "feio" e "degenerado" cavalo Nordestino, justificando o traba-

lho do MA, é oportuno transcrever o que diz o Prof. Angel Cabrera em "Caballos de America".

"O aspecto é o que desmerece a esse tipo de equino, e ainda assim, encontram-se exemplares bastante bem conformados; quanto às suas qualidades, dificilmente se encontraria outra raça que a superasse em sobriedade, resistência e agilidade, combinadas com um "coração" e uma mansidão admiráveis."

E mais:

"Indubitavelmente, o cavalo sertanejo é suscetível de melhora: poder-se-ia dar-lhe mais beleza e mais vigor sem lhe tirar suas boas qualidades, o que se conseguiria mediante uma seleção cuidadosa."

É o que a DAGE se propõe fazer.

Mas a opinião de Cabrera foi emitida em 1945, há 27 anos!

E se, como tememos, o remanescente daqueles "alguns de elegante aspecto" notados por Koster em 1810 for quantitativamente pequeno, acarretando um trabalho de melhora em prazo compulsoriamente longo? Qual o caminho a seguir para uma recuperação mais ampla, a curto ou médio prazo?

O Prof. Hermsdorff (Zootecnia Especial — Equídeos) edição de 1956, refere-se a um trabalho de seleção iniciado em 1936 pelo DNPA em Sobral-CE:

"...ao que parece de resultados pouco animadores, e, em 1949, foi esse núcleo transferido para a "Fazenda Iracema", no mesmo Estado, para ser submetido a cruzamentos melhoradores com a raça Árabe."

Nessa mesma Fazenda Iracema, sob a orientação da DEMA no Ceará, é que serão centralizados os trabalhos atuais executados pela DAGE.

A citação de Hermsdorff nos leva à conclusão de que já houve duas tentativas oficiais de melhoramento do Nordestino, de resultados supostamente sem êxito, mas que devem ter deixado alguma experiência.

Temos, porém, inabalável fé em que os trabalhos da DAGE, principalmente pela categoria e eficiência dos técnicos responsáveis, não malograrão, porque, se os trabalhos iniciais não aconselharem o melhoramento dentro da própria raça, por muito demorado o quantitativamente inexpressivo, saberão levar ao diretor do DNPA outro plano, para que se aproveitem em larga escala pelo menos as qualidades adquiridas em três séculos, citadas por Cabrera.

QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

Dentro da própria raça e com a Árabe como melhoradora, os resultados não foram bons.

Com o Pantaneiro parece que já houve também uma tentativa, uma vez que Hermsdorff em sua obra citada (página 451) estampa um cavalo tordilho com a seguinte legenda:

Fig. 135 — Reprodutor Pantaneiro do Posto de Monta de Limoeiro — E. de Pernambuco. (Foto de O. Domingues).

Com que propósito teria sido levado para um posto de monta do governo federal, em Pernambuco, um Pantaneiro?

Não seria o caso — e aqui fala o repórter leigo — de se tentar a melhora com



Exemplar de cavalo Barbo ou Berberisco do Senegal (foto prof. Pimentel Gomes — 1969/70).

reprodutores berberiscos da África, do qual tudo indica descende o **Nordestino**?

Haveria a objeção de ordem científico-sanitária da existência de **peste suína africana**, mas a ciência veterinária e uma quarentena em Fernando de Noronha, próxima da zona onde seriam utilizados, resolveriam o assunto.

O conhecido técnico dr. Pimentel Gomes, em viagem que fez há poucos anos ao Senegal, ali constatou a existência de bons exemplares equinos africanos, tendo mesmo publicado a fotografia de um tor-dilho, na série de artigos que escreveu para a "Revista dos Criadores".

O Senegal tem sido um bom freguês dos nossos Guzerá, para melhorar uma raça de "chifres em lira" que possui — a Fulani, de tipo menor que a Guzerá.

Enfim, os técnicos encontrarão a melhor solução para evitar o desaparecimento do rebanho **Nordestino** pela mortalidade causada pelas secas ou pela mestiçagem.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Recebemos correspondência do dr. José Monteiro, da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa — Portugal) que serviu de Juiz União na última exposição oficial da raça **Mañalarga**, realizada em junho, na Água Branca, na capital pau-

lista. Comunica-nos estar preparando notas detalhadas sobre as provas funcionais de seleção a que são submetidos, **compulsoriamente**, os futuros garanhões das raças **Lusitana** e **Árabe**, da Estação.

Os animais que não atingem os índices mínimos das citadas provas, por mais perfeitos que sejam morfológicamente, são castrados.

Assim se seleciona, modernamente, uma raça de sela.

—o0o—

Para os que se interessam pela codificação das pelagens, citamos três que nos eram desconhecidas e que encontramos em — "O cavalo no adagiário brasileiro" — de Veríssimo de Melo: **Melado-caxito**, **gázeo-sarará** e **fouveiro**!

—o0o—

O Regulamento que prevaleceu para a VIII Exposição Nacional de Equídeos realizada em Campo Grande-MT, diz em seu "Art. 11: Os animais só poderão ser enviados à exposição quando convenientemente inscritos através da respectiva Associação de Criadores da Raça na Comissão Executiva sediada no local onde se realizar o certame, mediante o preenchimento de formulários especiais que serão fornecidos aos interessados."

Todavia, compareceram raças que não têm Associação de Criadores com Stud-

Book reconhecido pelo MA, como a **Persa** e a **Alter do Enepe**.

O extranhável foi que a **Persa** foi julgada — **CONFETE**, 1.º prêmio — e a **Alter do Enepe**, não. Os **Persas** eram dois e os **Alter** nove.

—o0o—

A CCCCN não mais permitirá, nas próximas Exposições Nacionais que promove por ocasião da Semana Nacional do Cavalo, que equinos ou asininos sejam apresentados para julgamento ou desfile, contidos apenas por cabresto.

Bridão ou **argolão** serão os meios de contenção exigidos, sob pena de não entrar o animal na pista de julgamento ou desfilar. O expositor que não quiser perder a viagem já sabe como proceder.

Outro dispositivo do Regulamento, cujo cumprimento será exigido, é o que trata do vestuário dos apresentadores, nas mesmas ocasiões.

—o0o—

O GLOBO noticiou que o avião que levou de volta ao Prata os parceiros que participaram da temporada internacional do Grande Prêmio Brasil, retornaria com uma carga de 16 cavalos argentinos de polo. Tão significativa importação e outras precedentes indicam que não temos cavalos para o nobre esporte, se não em qualidade, pelo menos em quantidade. É oportuno, porém, ressaltar que um time

paulista utiliza cavalos mestiços Puro Sangue Inglês x **Mangalarga**, com muito bom desempenho.

—o0o—

FEYSUL, Campeão Nacional da Raça Árabe na última Nacional promovida pela CCCCN e que servia na fazenda experimental do IPEAO (Instituto de Pesquisas e Experimentação Agrícola do Oeste) situada em Mato Grosso, foi transferido para a Fazenda Experimental de São Carlos-SP, onde está o maior núcleo da raça Árabe, de propriedade do MA.

FEYSUL, um castanho atualmente com 14 anos, demonstrou estar em ótima forma física, mercê do trabalho montado que recebia. Sem nenhum treinamento prévio, participou da Prova Cavalo de Peão do I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço.

—o0o—

A raça Árabe teve em Campo Grande uma representação digna de especial registro. Foram 31 exemplares, entre nacionais e importados, todos de alta qualidade, tanto em genealogia como em morfologia.

Todavia, como animais de sela, com exceção de **FEYSUL**, nada mostraram.

Que diferença das exposições americanas, de que participam até de provas de apatuação ("cutting")!

—o0o—

As quase duas centenas de equinos Crioulos exibidos na I Exposição Internacional de Esteio-RS (XXXV Estadual), constituíram um grande sucesso racial e principalmente financeiro. No leilão, os animais foram apresentados montados, como ocorre na Argentina, tendo sido apurados Cr\$ 358.900,00 pelos 74 animais vendidos, o que dá a média de Cr\$ 4.850,00 por cabeça.

O Campeão da Raça foi arrematado por Cr\$ 23.000,00 e o Reservado de Campeão por mais de Cr\$ 25.000,00.

Bom negócio quanto ao preço fez o MA adquirindo o Campeão da Raça em Campo Grande por Cr\$ 2.500,00, dez vezes menos. Quanto à raça, deverá estar na mesma proporção...

—o0o—

Foram os seguintes os vencedores dos Concursos de Andamentos na VIII Exposição Nacional de Equídeos (CCCN):

Melhor animal de Marcha:

Raça Campolina: **GRANFINA**, de Manoel Fernandes — Potiragua — Bahia;

Raça Mangalarga Marchador: **HERDA DE MAXIXE** — P.P. Moreira — Sta. Cruz — MG.

Melhor animal de Marcha Trotada:

Raça Mangalarga: **INVEJA**, da Estação de Zootecnia — Colina — S. Paulo;

Melhor animal de Trote:

Raça Anglo-Árabe: **LORD**, da Estação de Zootecnia — Colina — S. Paulo;

Melhor andamento da raça Piquira coube a **GÁS GIGANTE**, de Ana Lúcia Andrade Moreira — Santa Luzia — Minas Gerais.

—o0o—

Embora a Exposição Nacional de Equídeos não seja uma Exposição-Feira, sempre sai um "negocinho" ou outro. Mas na de Campo Grande foram muito poucos os negócios. Os criadores locais acharam muito caros os preços pedidos.

—o0o—

A Índia é muito conhecida dos pecuaristas brasileiros em virtude do gado bo-

vino que de lá importamos. Todavia, quando de sua viagem àquele país, lembrou-se o dr. José Deutsch que havia deixado no Brasil um amigo que se interessava muito por cavalos. Aproveitou a visita feita a um estabelecimento oficial — Fazenda Julnagadh — para fotografar o reprodutor **SABAR**, filho de **AMIR** e **SARLA**, nascido em 25-5-1957, da raça Árabe.



Como até recebermos a valiosa fotografia, nunca tínhamos tido oportunidade de ver um equino indiano, julgamos interessante publicá-la, a título de curiosidade.

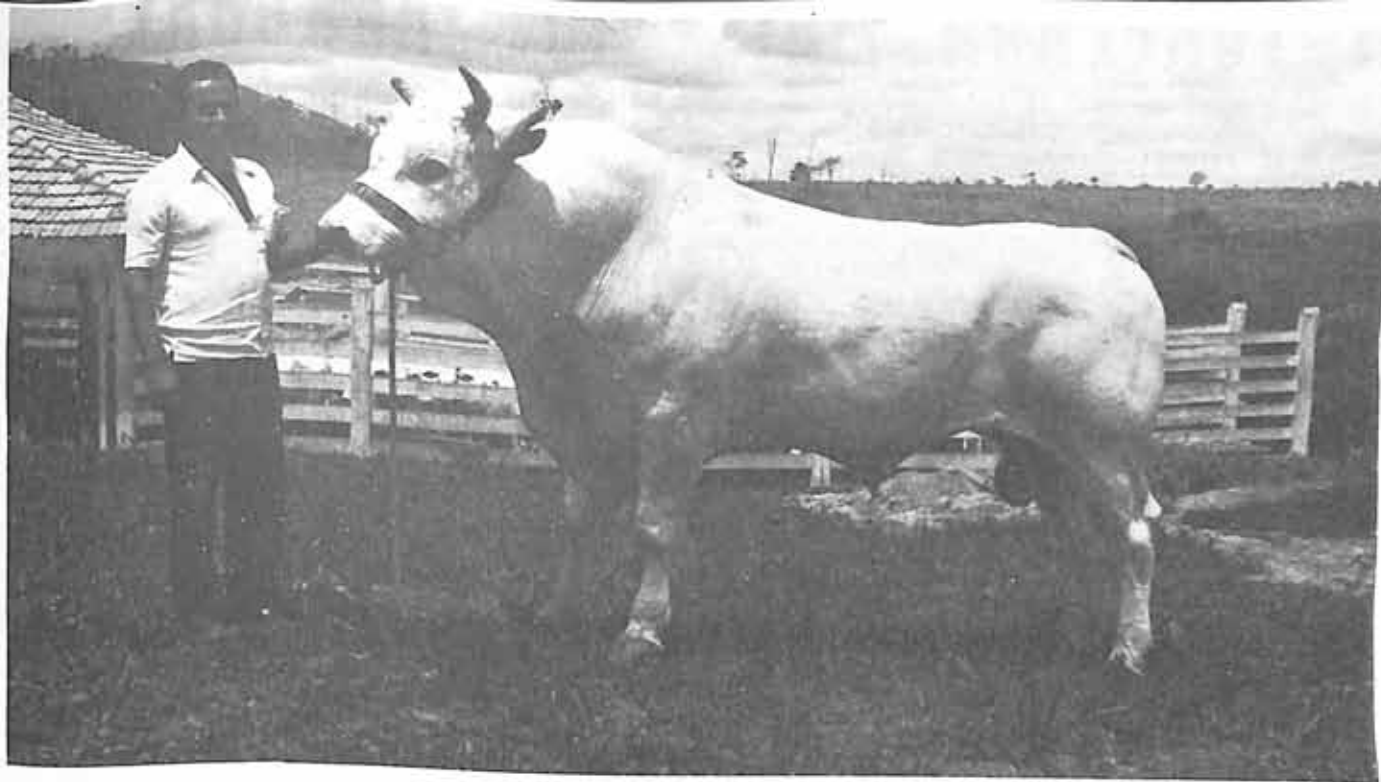
Técnicos brasileiros na Europa

Os srs. Manoel Eugenio Prata Vidal e Luis Carlos da Veiga Soares, da Pecplan S/A. — Pecuária Planejada — e da Bradesplan S/A. — Planejamento e Consultoria, da Organização Bradesco, viajaram para a Europa afim de colher novas informações técnicas sobre inseminação artificial de bovinos e cuidar da importação de animais de novas raças. O primeiro centro a ser visitado seria Munique, onde se cuidaria da importação de bovinos da raça Fleckvieh para a realização de um programa de congelamento de sêmen e participar do I Congresso Mundial da raça. Ainda na Alemanha, os srs. Manoel Prata e Veiga Soares estabeleceriam contatos comerciais e técnicos com o Centro de Congelamento de Sêmen Spermex, considerado um dos maiores estabelecimentos especializados da Europa nessa prática.

Da Alemanha, rumariam para a Inglaterra afim de visitarem a British Semen Expors Ltda. — BSE. Em visita à França, fariam contatos com o dr. Raimond Jondet, do Centro de Inseminação Artificial de Rennes, onde se desenvolveram os trabalhos de acondicionamento de sê-

men congelado em palhetas, o que é novidade para o Brasil. Finalmente, visitariam a Itália para tratar da importação de bovinos das raças Marchigiana e Chianina.

Segundo informação do sr. Manoel Prata, o sr. Raimond Jondet deverá visitar o Brasil para colaborar na implantação da Central de Inseminação da Pecplan, em construção na cidade de Uberaba. O referido estabelecimento do Triângulo Mineiro tem por finalidade produzir sêmen congelado de bovinos para abastecer o mercado interno e, futuramente, atender à área de exportação. Será a primeira Central de Inseminação do País a industrializar sêmen congelado acondicionado em palhetas. As vantagens que o sistema apresenta, comparando-se com o tradicional acondicionamento em ampolas, é a maior capacidade de estocagem, que aumenta cerca de cinco vezes, em relação às ampolas e o barateamento do custo do recipiente. A palheta é mais barata do que a ampola, o que beneficia os criadores que podem, consequentemente adquirir sêmen por menor preço.



ROBERTO VIANA RODRIGUES

Seleção de Chianino (inseminado)

Cruzamento industrial de Chianino puro x vacas zebu (Ins. Art.)

FAZENDA COLORADO

Medeiros Neto, Bahia

Rua Diamantina, 153, fones 354 e 403 — Nanuque — Minas

Na Fazenda Colorado (colônia conjuminado com soja perene) o chianino insemina matrizes azebuadas. Na foto, Roberto posa com Palermo, o reprodutor chefe.

O objetivo é carne. A finalidade é muita carne em pouco tempo. 252 kg são a média para a desmama de machos mestiços. Eles visitam o curral diariamente apenas para serem visitados pelo veterinário. Alé nas mangas são vistoriados a todo instante pelo vaqueiro. Sem escapar nunca do olho do dono.



UMA TONELADA MAIS SETE ARROBAS E MEIA

O ur. José Evilasio, Med. Vet., ao lado da balança, após a pesagem mensal, observa o todo do Campeão Palermo, antes do exame obrigatório semanal. O genearca é assistido diariamente. Com 1.113 kg aos 46 meses (1 t. mais 7,5 a.) PALERMO é p.o.n. e foi, na idade, o maior ponderal do Brasil (636 kg aos 12 meses) em controle pela A.P.C.B., hoje, Ass. Brasileira de Criadores.



FAZENDA COLORADO MEDEIROS NETO — BAHIA

Aproveitamento total

da **PRODUÇÃO** (alimentação, manejo e assistência)

da **REPRODUÇÃO** (inseminação artificial)

e da **TERRA** (consorciação do Colômbio com Soja Perene)

Se na pecuária de corte o que interessa é a produção de carne; se a produção é de CHIANINO, eis o resultado: — **Fêmeas** — média de idade, 12 a 15 meses; — média de peso, 320 a 365 kg.

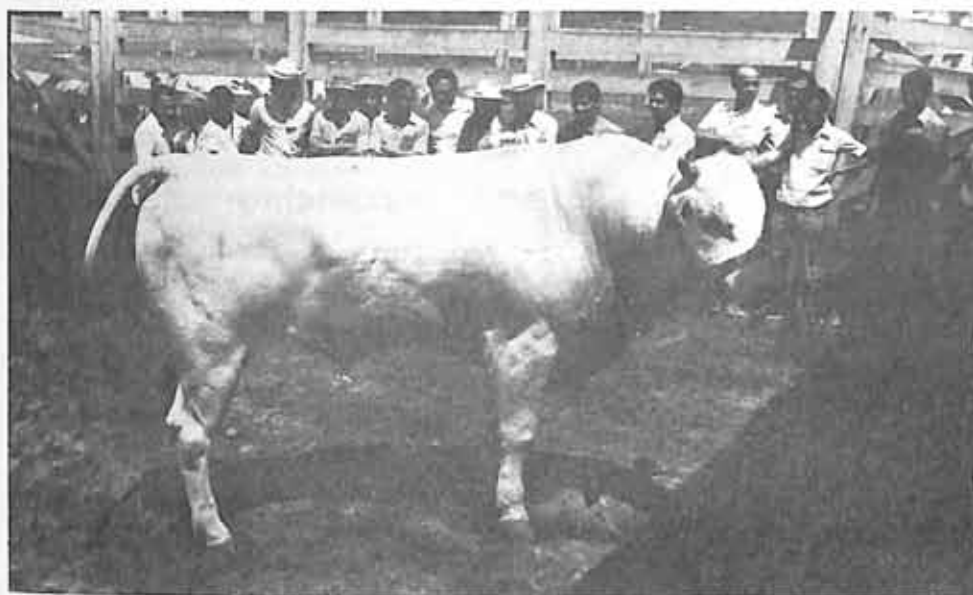


COM
GRAVADOR E
QUADRO NEGRO



FAZENDA COLORADO — Bahia

1.208 matrizes (zebu de corte) em regime de soja e colônião, com inseminação artificial.



Constantemente a Fazenda Colorado é solicitada para visita de Comissões ou comitivas de Técnicos. Na foto, técnicos da ACAR de Minas Gerais analisam em mesa-redonda (no curral coberto, sem mesa e com bancos paralelos) o programa em execução da inseminação artificial. Seu método e seus resultados. Com gravador e quadro negro mais fichário. Com objetivo de 1/2 sangue chianino com zebu.

E o diálogo ACAR (15 técnicos) com a COLORADO (Roberto e o veterinário) durou a manhã toda. Almoço cheirando de longe, não apressou a apreciação do Chianino ao vivo. Examinados o fichário, os extratos, os gráficos, pesado Palermo, e discutidos os índices e resultados, a quinzena de técnicos ainda deteve análise em Palermo, ao sol, pouco antes do almoço. Satisfeitos, fomos comer filé de chianino mestiço.

Crias da Colorado fazem fatura nos açougues. Seu desenvolvimento ponderal satisfaz. O volume deste lote é a média da produção. Que convém ser vista, como vem sendo em visita de comissões e comissões de técnicos e de pecuaristas. E como continuará sendo.



ROBERTO VIANA RODRIGUES CHIANINO

FAZENDA COLORADO

LAGEDÃO — BAHIA

Seleção de Chianino

Cruzamento Industrial de Chianino com Zebu

por Inseminação Artificial

Com instalações completas

em uso desde Novembro de 1970

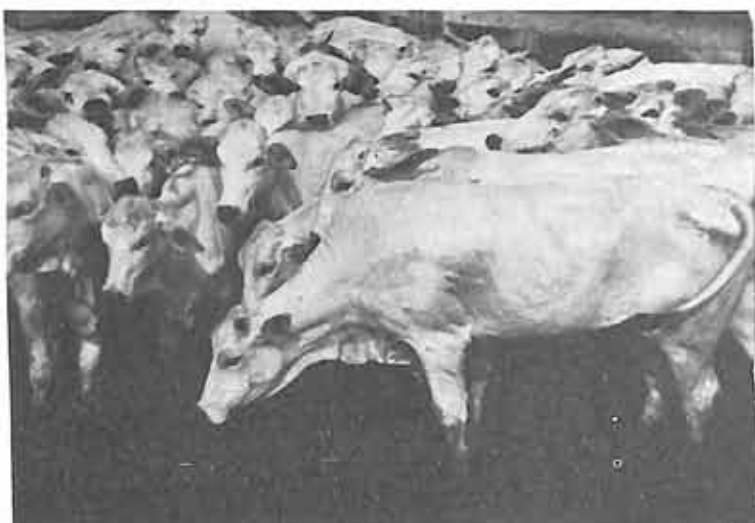
Com Coleta de Sêmen

Câmara de Congelamento

Câmara de Resfriamento



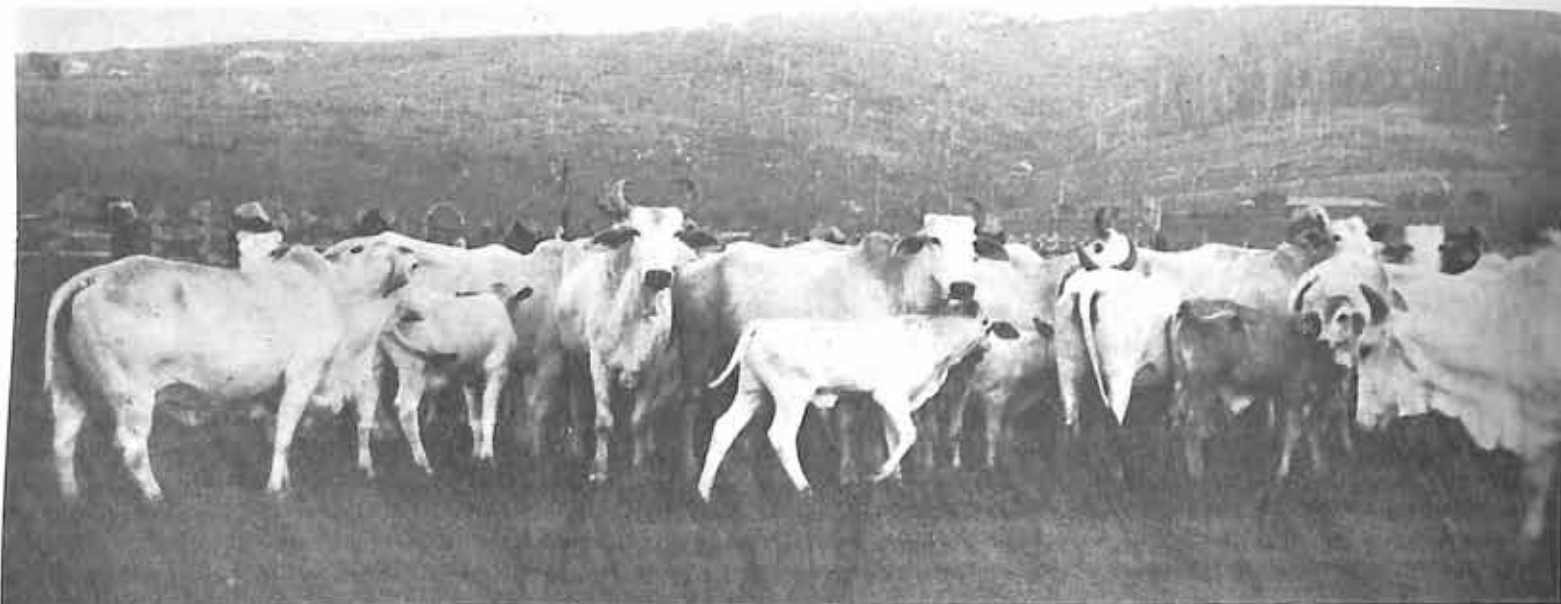
Roberto e o técnico da ACAR coordenador do Projeto de Pecuária de corte ACAR-CONDEPE, Eng. Agr. José Roberto Alves Silvestre, examinam a consorciação da soja perene com o colômbio. O resultado convence e alegria.



Crias 1/2 sangue são as futuras matrizes para cruzamento alternado.

No curral a era indica o lugar. E a balança o confirma.

Produção — na soja e no colômbio. Matrizes — no colômbio e na soja. O rebanho — na soja e no colômbio.





PREMIAÇÃO

Mesmo com a orientação mais dedicada à produção das atuais 1.208 matrizes, a Fazenda Colorado não deixa de competir em Exposições Estaduais, Regionais, Municipais, conquistando sempre, pelo menos, 1 campeonato. Como na última apresentação de 1972 em Governador Valadares, **Palermo**, cria da Colorado mais um vez foi Campeão.

O cria "Colorado", **PALERMO**, ao ser proclamado Campeão Sênior, em Governador Valadares; anteriormente Campeão em Nanuque-71. Ausente Roberto, o Dr. José Maria, juiz único, contempla em pose o **PALERMO**, enquanto cumprimenta o Dôzinho (Deolísano Rodrigues do Souza, pai de Roberto).

As matrizes são escolhidas pelo peso e fertilidade, pois a finalidade é carne, com genearca chianino puro x matrizes zebu. Muita carne em menos tempo — é o lema que vem sendo perseguido. Plenamente conseguido — constantemente superado.



Roberto Viana Rodrigues

Residência — Rua Diamantina, 153 — fones 354 e 403
NANUQUE — MINAS

FAZENDA COLORADO
MEDEIROS NETO — BAHIA

Lote de inseminadas e seus inseminaturos — no pasto de soja perene conjuguminada com colômbio. São alqueires mais alqueires de capim casado com leguminosa. Na técnica. Por isso mesmo com resultados mais que satisfatórios. Concludentes.





No julgamento o Indubrasil fez friso e frizou a excelência da pecuária zebuina da região.

No triduo do Padroeiro, 19-20-21 de setembro, em São Mateus A Pecuária também fez Festa

A VIII Exposição de Animais programada foi adiada por motivos superiores.

Para não deixar apagar a chama sagrada, os pecuaristas resolveram e em 48 horas fizeram sua Exposição, como sempre, no dia do Padroeiro.

Com a colaboração do Banco do Brasil S/A (agência local).

E com o apoio decidido de criadores de Minas, Bahia e Espírito Santo. Ficou uma festa bonita dentro da Festa da cidade de São Mateus em festa.

Cerca de 300 inscritos.

Elevadíssimo Índice de Comercialização.

COMISSÃO ORGANIZADORA e EXECUTIVA

Dr. Frederico Almeida Daher, presidente; Antenor Malverdi, tesoureiro; Dr. Guilherme Pimentel Filho, coordenador; gerente Carvalho, incentivador.

PREMIAÇÃO

INDUBRASIL

Dital da Idalina — Campeão Bezerra (Walder Machado, Fazenda Idalina, Nova Venécia, ES).

Limceiro — Campeão Junior (Otto Oliveira Neves, Boa Esperança, ES).

Ceres da Idalina — Campeã Junior (Walder Machado, ES).

Toulon — Campeão Senior (Francisco Lopes de Almeida, Fazenda Balão, Montanha, ES).

Carteira da Idalina — Campeã Senior (Walder Machado, ES).

Ótica da Idalina — Reservada Campeã Senior (Walder Machado, ES).

Brigite — 1.º prêmio (Francisco Lopes de Almeida, ES).

Graciosa — 1.º prêmio (Otto Oliveira Neves, ES).

NELORE

Alabama da Avenida — Campeã Senior (João Joaquim de Carvalho, Fazenda Avenida, Nanaque, MG).

Bungalow da Avenida — 1.º prêmio (João Joaquim de Carvalho, MG).

Astro — 1.º prêmio (Ariosvaldo Alves da Silva — Pinheiro, ES).

NELORE MOCHO

Brevo da Avenida — Campeão Junior (João Joaquim de Carvalho, Fazenda Avenida, Nanaque, MG).

Filete da Avenida — 1.º prêmio (João Joaquim de Carvalho, MG).

O Nelore também fez agonia e fez entusiasmo em grande torcida.



PECUARISTA BRASILEIRO CONVITE

Em 19 — 20 e 21 de Setembro de 1973, estreie a Primavera, no Espírito Santo.

Venha com sua família conhecer o histórico Rio São Mateus, em sua cidade de São Mateus (quase no litoral) e assistir a tradicional Festa do Padroeiro.

Aproveite a data para apreciar ou participar com expoentes de seu criatório a

IX Exposição Pecuária de São Mateus, Espírito Santo.

FAZENDA BALÃO — MONTANHA (Espírito Santo) FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA (CHICO LOPES)

Av. Capixaba, 537 — Montanha — ES

SELEÇÃO DE INDUBRASIL PROCEDENTES DE SERGIPE

3 touros registrados

200 matrizes registradas

Gado de Cria

Comércio de Zebu

Toulon, reg. 6541, filho de Natal, Campeão Nacional.
— Campeão Senior em São Mateus-72. ES.

PREMIAÇÃO DA FAZENDA BALÃO

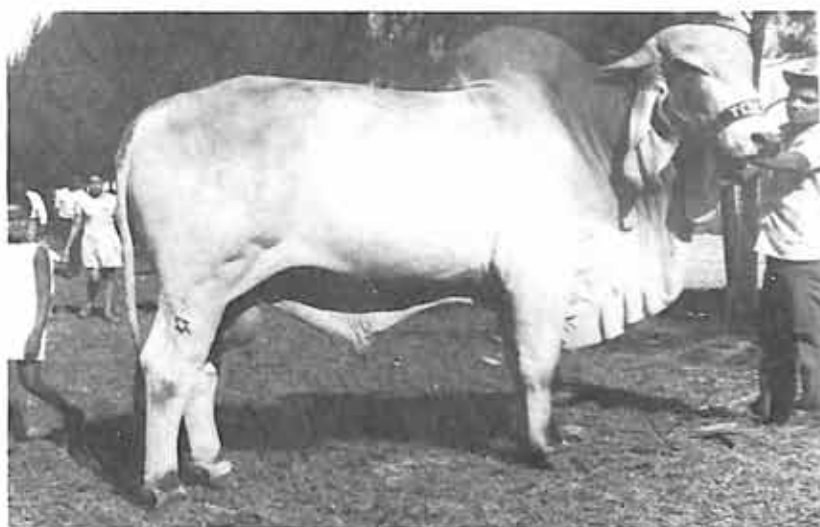
Pinheiro — Campeão, Campeã, Reservada Campeã

São Mateus — Campeão e 1.º premio

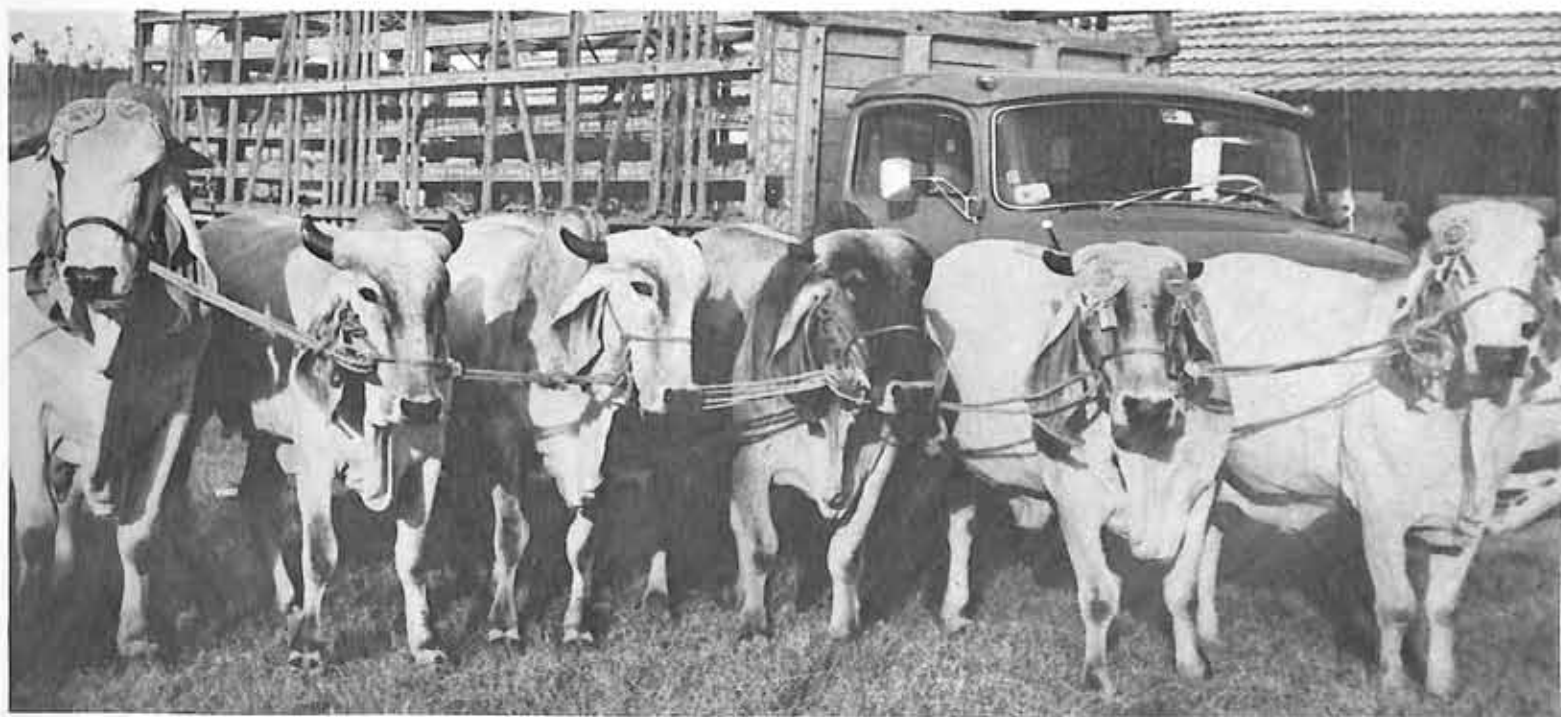
Montanha — Campeão jovem, Reservada Campeã,
Conjunto de Raça e Progenie de Pai

Linhares — Reservado Campeão Senior

F



Em Pinheiro-72, ES, Conjunto Campeão da Raça, formado pelo Campeão, Campeã, Reservada Campeã e 3 primeiros premios.



Se o objetivo é GUZERAT

o ESPIRITO SANTO indica
desde 1939 a FAZENDA SÃO FELIX cria exclusivamente
GUZERAT

RAÇUDO

PESADO

RÚSTICO

Dr. Auto Guimarães e Souza

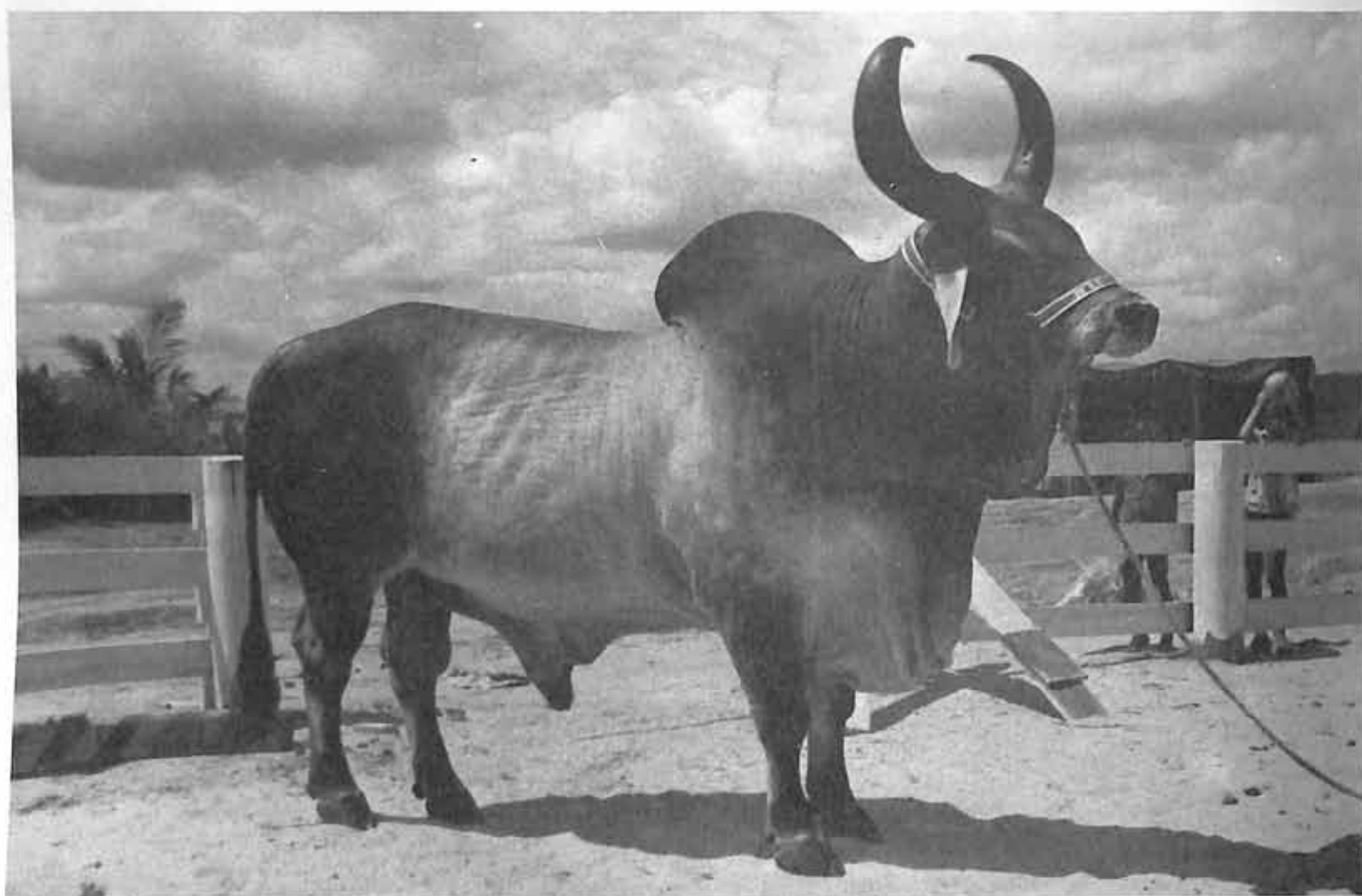
Caixa Postal, 127

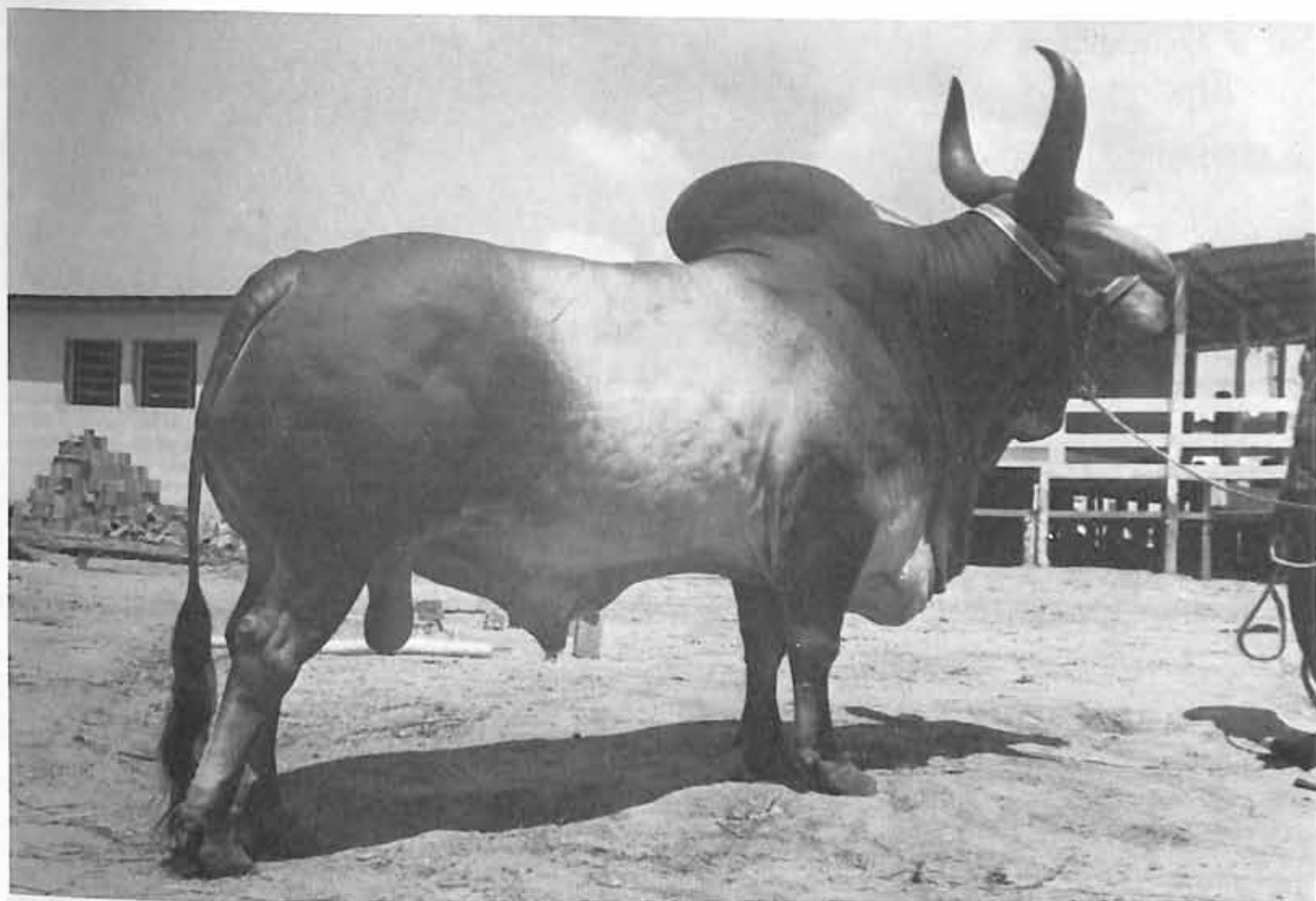
FAZENDA SÃO FELIX

Linhares — Espírito Santo



BONECO (cria) — Campeão onde foi — Campeão onde for — (cria) BONECO.





BUGRE (cria) Reservado Campeão do Campeão BONECO (cria) em Governador Valadares-72.

FAZENDA SÃO FELIX

a 5 km da Cidade

Linhares — Espírito Santo

4 Reprodutores

SELEÇÃO DE GUZERAT

180 Matrizes

5 Reservas

Dr. Auto Guimarães e Souza

Caixa Postal, 127 — Linhares



Se a demanda é GUZERAT

invoque o ESPIRITO SANTO

Se a Demanda é
GUZERAT
 o ESPIRITO SANTO
 Recomenda o
 "de PANCAS" na Fazenda
SÃO SEBASTIÃO
 de

Amarílio Caiado Fraga

Rua Cassiano Castelo, 372 - Caixa Postal, 117
 Fones 2-0209 (res.) e 2-0888 (escr.) —
COLATINA ES

ENGORDA DE BOI DE CORTE
 INVERNISTA
 SELEÇÃO DE GUZERAT



DETENTOR — em posse definitiva, por vencedor em
 3 Exposições seguidas — do Troféu EFICIÊNCIA, ins-
 tituído pelo Governo do Estado.

Seleção de GUZERAT do Pancas desde 1950

PREMIAÇÃO EM MINAS — GOVERNADOR VALADARES-72

Guzerat — Melhor Conjunto Senior — Reboque, Sanfona, Krasnaya
 e Abélia.

Simental — Melhor Conjunto Progenie de Pai — Jupira, Jardineira,
 Hapologia e Judia — todos "do Pancas" — crias.

Campeã Senior PC — Garotinha do Pancas

Campeão Bezerra P.C. — Jundiá do Pancas

Campeã Bezerra P.C. — Judia do Pancas



SANFONA, Campeã do Espírito Santo, Bi-Campeã Regional (Cachoeiro
 de Itapemirim e Colatina) Campeã Municipal (Nova Venécia), **KRAS-**
NAYA, Campeã Estadual (Vitória), Campeã Regional (Colatina),
ABÉLIA, Campeã Bezerra em Vitória (Estadual), Campeã Junior em
 Colatina (Regional) e **REBOQUE**, penta Campeão — formaram o
 Melhor Conjunto da Raça na III Expo-72 de Governador Valada-
 res, Minas.



AJIB CALCUTÁ DA TUPA, Reservado Campeão em Cons.* Pena, Mi-
 nas, aos 24 meses, Reservado Campeão em Colatina-71, Reservado
 Campeão em Vitória e, novamente, Reservado Campeão em Colatina-72.

Se o objetivo é GUZERAT recorra ao ESPIRITO SANTO

REBOQUE, Campeão do Espírito Santo aos 48 meses com 750 km,
 Campeão Junior em Teófilo Otoni, Minas, Campeão Junior em Cons.*
 Pena, Minas. Campeão da Raça em Nova Venécia ES (municipal),
 Campeão em Colatina ES (regional), Campeão em Vitória ES
 (estadual).

KRASNAYA, cria do Pancas, Campeã Bezerra em Cons.* Pena, Minas,
 Campeã Bezerra em Almorés, Minas, Campeã Junior em Vitória (esta-
 dual), Reservada Campeã em Vitória (estadual). Campeã da Raça em
 Nova Venécia (municipal), Colatina (regional) e Vitória do Espírito
 Santo (estadual).



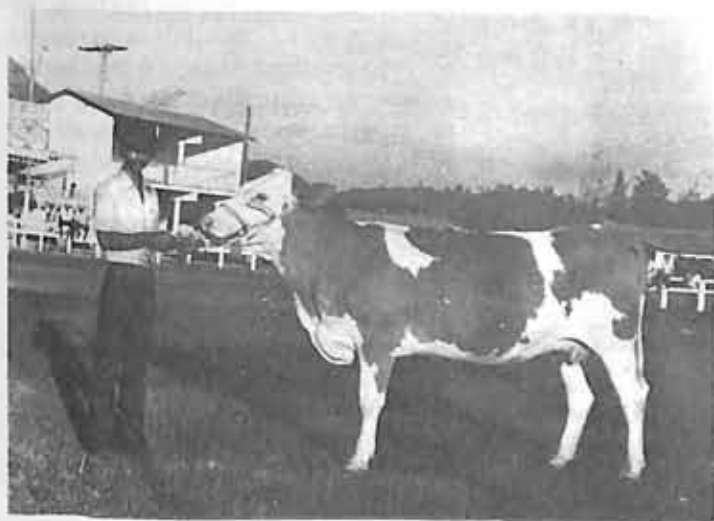


Hippie Sabiá em Colatina, ES, comanda o Campeoníssimo Conjunto composto por Garotinha do Pancas (Campeã Bezerra em Vitória, estadual, Campeã Junior em Vitória, estadual, Campeã Senior em Colatina, ES, em Governador Valadares, MG, e em Vitória, estadual — mãe de duas Campeãs Bezerra — Apologia do Pancas, Ibis do Pancas, Judia do Pancas (Campeã Bezerra em Colatina, ES, em Governador Valadares, MG, e em Vitória, estadual), Jardineira do Pancas e Jundial do Pancas (Campeão Bezerra em Colatina, ES, e em Governador Valadares, MG).

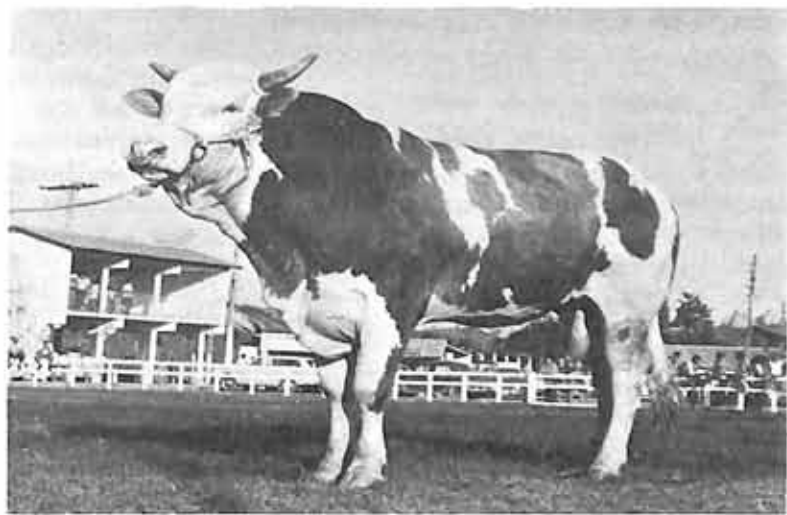
AMARILIO CAIADO FRAGA

Apresenta sua seleção SIMENTAL "de Pancas" (desde 1950)

RANCHO BELA VISTA — PINHEIRO - ES



A Campeoníssima LIRIA DO PANCAS, cria, filha de Hippie Sabiá



HIPPIE SABIÁ, Reg. 123, p.c., com 850 kg aos 36 meses. Campeão Bezerra em Vitória, ES, Campeão Senior em Colatina, ES. Campeão Junior do Espírito Santo. Principal padreador p.c. com 50 matrizes cabeceira.

Amarilio Caiado Fraga

(Crias) GAROTINHA DO PANCAS e suas filhas, JUDIA DO PANCAS (Tri-Campeã Bezerra, em Colatina, ES, Governador Valadares MG e em Vitória ES, Estadual) e LIRIA DO PANCAS (Campeã Bezerra em Colatina, por enquanto).

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO — PANCAS ES

RANCHO BELA VISTA — PINHEIRO ES

FAZENDA SANTA CLARA — BOA ESPERANÇA ES

Rua Cassiano Castelo, 372 — Caixa Postal, 117

Fones 2-0209 (res.) e 2-0888 (escr.)

COLATINA - ESPIRITO SANTO



Agrônomos e veterinários: são enquadrados como trabalhadores rurais?

Os agrônomos e os veterinários estão sob a proteção do Estatuto do Trabalhador Rural? — Como se calcula a remuneração desses profissionais? — Qual o horário que devem obedecer? — E se forem administradores? Recebem as horas extraordinárias? — Filiam-se ao FUNRURAL ou ao INPS?

ROSEMBERG MARSON

Sabemos que são considerados trabalhadores rurais os que emprestam sua força de trabalho a empregador rural, de quem recebem salários e ordens e executam os serviços de acordo com suas determinações, além de a ele se subordinarem.

O mesmo corre com os agrônomos e os veterinários. Desde que prestem serviços a empresa rural, obedecendo a contrato de trabalho, qualificam-se como empregados rurais, estando, portanto, submetidos às regras do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR).

Sendo assim, os agrônomos e os veterinários têm direitos e assumem obrigações: férias, 13.º salário, aviso prévio, assiduidade, capacidade, obediência à entidade empregadora, etc.

REMUNERAÇÃO

Os agrônomos e os veterinários (assim também os engenheiros, arquitetos e químicos) têm seus salários profissionais — como empregados, é bom lembrar — regidos pela Lei n.º 4.950-A, de 22.4.66.

O artigo 3.º dessa lei classifica as atividades ou tarefas desempenhadas por esses profissionais da seguinte maneira:

a) atividades ou tarefas que exigem **seis horas diárias de serviço**; e

b) atividades ou tarefas que exigem **mais de seis horas diárias de serviço**.

A fim de evitar qualquer problema no futuro, convém que as partes estabeleçam a duração da jornada em contrato de trabalho (registra-se na Carteira do Trabalho, entre outros dados, também o referente ao horário que cumprirá o profissional).

Para efeito da remuneração, o artigo 4.º da lei em exame faz a seguinte distinção:

a) diplomados pelos cursos regulares superiores mantidos pelas Escolas de Engenharia, de Química, de Arquitetura, de Agronomia e de Veterinária, cuja duração fôr de **quatro anos ou mais**; e

b) diplomados pelos cursos regulares superiores mantidos pelas mesmas escolas da alínea a supra, mas com duração de **menos de quatro anos**.

Combinando as disposições dos artigos 3.º com as do 4.º, o artigo 5.º dá-nos esta situação remuneratória de tais profissionais:

1) para a execução das atividades e tarefas classificadas na alínea a do artigo 3.º (veja acima), o salário-base mínimo é de seis vezes o maior salário-mínimo vigente no País ($\text{Cr\$ } 268,80 \times 6 = \text{Cr\$ } 1.612,80$), para os que tenham o curso univer-

sitário de **quatro ou mais anos**, e de cinco vezes o maior salário-mínimo vigente no País ($\text{Cr\$ } 268,80 \times 5 = \text{Cr\$ } 1.344,00$), para quem frequentou o curso universitário de **menos de quatro anos**; e

2) para a execução das atividades e tarefas previstas na alínea b do mesmo artigo 3.º, o cálculo do salário-base mínimo é um pouco diferente: toma-se por base o custo da hora fixado no artigo 5.º, acrescentando 25% às horas excedentes das seis diárias de serviço. Portanto, pelas primeiras seis horas percebe o salário-mínimo legal (é preciso verificar se o profissional fez o curso de quatro anos ou mais, ou de menos de quatro anos) e pelas duas horas restantes — como horas extraordinárias — acrescentam-se 25% do valor normal. Exemplifiquemos. Como veremos a seguir, a hora desses profissionais atualmente se fixa em Cr\$ 8,96 e 7,46, respectivamente para os de curso de quatro anos ou mais e de menos de quatro anos. Havendo prestação de serviço extraordinário, as horas a mais pagam-se à razão de Cr\$ 11,20 e Cr\$ 9,32, respectivamente.

No cálculo do valor-hora, parte-se da jornada básica, que é de seis horas, e toma-se o salário-mínimo profissional que, como vimos, é de Cr\$ 1.612,80 e Cr\$ 1.344,00, dividindo esse total por 240 horas (número de horas que um trabalhador comum labuta legalmente por mês). Achado o valor da hora normal, multiplica-se tal valor por 8 horas e se tem o salário diário do trabalhador comum; esse mesmo valor diário, dividido por 6 (horas), dá o valor horário do trabalho dos agrônomos ou dos veterinários. Para melhor entendimento da presente exposição, veja-se a seguinte configuração, baseada em JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES:

seis salários-mínimos profissionais

A — Cr\$ 1.612,80 ÷ 240 horas = Cr\$ 6,72 p/hora
B — Cr\$ 6,72 × 8 horas = Cr\$ 53,76 p/dia
C — Cr\$ 53,76 ÷ 6 horas = Cr\$ 8,96 p/hora

cinco salários-mínimos profissionais

A — Cr\$ 1.344,00 ÷ 240 horas = Cr\$ 5,60 p/hora
B — Cr\$ 5,60 × 8 horas = Cr\$ 44,80 p/dia
C — Cr\$ 44,80 ÷ 6 horas = Cr\$ 7,46 p/hora

Sendo que:

- A — é o salário/hora de um trabalhador que ganha cinco ou seis salários-mínimos.
- B — é o salário diário desse trabalhador.
- C — é o salário/hora profissional dos agrônomos e veterinários.

CARGO DE CONFIANÇA

No caso de ser o agrônomo ou o veterinário contratado para exercer função de confiança (administrador, gerente, etc), isto é, com poderes para assumir compromissos em nome da entidade empregadora, não há que cogitar do recebimento de horas extras, nem de estabilidade no emprego, desde que não tenham eles, antes, exercido outra função no mesmo emprego. Desse modo, sua despedida poderá dar-se a qualquer tempo de serviço, pagando-se-lhes, porém, indenização simples, mesmo após dez ou mais anos de serviço, porquanto não são estáveis.

HORAS EXTRAS E TRABALHO NOTURNO

Dissemos acima que os agrônomos e os veterinários não fazem jus ao recebimento de horas extraordinárias, se ocuparem posto de direção. Todavia, no caso de exercerem apenas sua atividade de agrônomo ou veterinário, sem qualquer atribuição de comando, é-lhes assegurado esse direito. Em consequência, as horas excedentes de seis remuneram-se com o acréscimo de 25%, como expusemos.

No que tange à remuneração do trabalho noturno, dispõe expressamente o artigo 7.º da referida Lei n.º 4.950-A/66, que ela terá por base a remuneração do trabalho diurno, acrescida de 25%. Lembre-se que o trabalho diurno deve exercer-se entre 5 e 21 horas (na agricultura) e entre 4 e 20 horas (na pecuária).

Fora desses horários, a prestação de serviços há de considerar-se como trabalho noturno.

SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Do ponto de vista trabalhista os agrônomos e os veterinários acham-se abrangidos pelo Estatuto do Trabalhador Rural. Já do ponto de vista previdenciário a situação se modifica, porque, a rigor, esses profissionais deveriam ficar sob a proteção do FUNRURAL, mas o Decreto n.º 69.919, de 11.1.72, que aprovou o Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), instituído pela Lei Complementar n.º 11, de 25.5.71, determina no artigo 6.º, parágrafo 5.º, "in verbis":

"§ 5.º Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exerçam suas atividades nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras, não serão considerados beneficiários de PRORURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social".

Destarte, os empregados rurais que possuam diploma de curso superior — entre os quais se incluem agrônomos e veterinários — vinculam-se ao INPS e não ao FUNRURAL (órgão gestor do PRORURAL), não obstante seus contratos de trabalho se regulem pelos dispositivos do ETR.

Eu sou o

MOCHO TABAPUÃ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcancei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÃ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA
Maria Helena Adams Ribeiro Pinto
BATATAIS, SP — Telefone 2026
São Paulo — Telefones 37-9616 e 36-2598
Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

JURISPRUDÊNCIA

● Determinado por lei o salário-mínimo profissional do agrônomo e o seu tempo legal de trabalho, assiste ao mesmo, a partir da vigência de tal lei, o direito de perceber sua remuneração naquela base, trabalhando de conformidade com o horário por ela estabelecido. (TRT. 4.º Reg. Proc. 1807/66 — Ac. de 7.12.66).

● É trabalhador rural o engenheiro-agrônomo contratado para exercer serviços próprios de sua profissão, em estabelecimento agropastoril, apesar da atividade da empresa ser preponderantemente industrial. (JCJ. Cachoeira do Sul).

● O agrônomo, administrador de uma fazenda, com poderes para assumir compromissos com terceiros em nome da empresa, exerce cargo de confiança, e como tal não faz jus à remuneração de horas extraordinárias. Inaplicabilidade da Lei 4.950-A. (JCJ Cachoeira do Sul. Proc. 501/67, em 22.1.68).

Fixadas normas do IR para 1973

Portaria assinada em 20/11/72 pelo ministro Delfim Netto da Fazenda, fixou em Cr\$ 3.099,00 o abatimento que os contribuintes do imposto de renda, pessoa física, poderão deduzir por dependente, como encargo de família, no exercício de 1973, ano-base 1972. A mesma portaria estabelece a tabela do imposto de renda progressivo para o exercício de 1973 e determina que os demais valores expressos em cruzeiros na legislação do imposto de renda serão atualizados com a aplicação do coeficiente de 1,15.

Em outra portaria o ministro da Fazenda fixa os limites de rendimentos e de posse ou propriedade de bens das pessoas físicas para fins de apresentação obrigatória da declaração de rendimentos no exercício de 1973. Assim, as pessoas físicas que tiverem ganho, em 1972, rendimentos brutos superiores a Cr\$ 7.600,00, e que naquele ano tiverem recebido quaisquer rendimentos no exercício de profissões liberais, ou como titulares, cotistas, sócios, administradores e diretores de empresas individuais e de sociedade de qualquer espécie serão obrigadas a apresentar declaração de rendimentos.

Por outro lado, independentemente do montante de rendimentos auferidos em 1972, todas as pessoas físicas que possuírem qualquer dos seguintes bens e valores serão obrigadas a apresentar declaração de rendimentos: veículos automotores de mais de 30 HP; embarcação de transporte com finalidade econômica e barco de corrida ou de recreio, de qualquer natureza; aeronave; residência de veraneio ou casa de campo; imóvel residencial de área construída de mais de 100 metros quadrados; imóvel urbano, com ou sem benfeitorias, alugado, desocupado ou com seu uso cedido gratuitamente; título patrimonial e/ou de sócio-proprietário de clube recreativo ou sociedade desportiva de valor venal superior a Cr\$ 5.000,00; título de renda e/ou títulos de crédito, de valor superior a Cr\$ 5.000,00; imóveis rurais cuja exploração tenha produzido durante o ano de 1972 receita bruta total superior a Cr\$ 12.000,00; e créditos e bens de quaisquer montantes e espécies disponíveis ou existentes no exterior.

AS PORTARIAS

A seguir, a íntegra das duas portarias assinadas em 20/11/72 pelo ministro da Fazenda:

"O ministro de Estado da Fazenda, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 29 do decreto-lei n.º 401, de 30 de dezembro de 1968.

Resolve:

O imposto de renda progressivo, devido anualmente pelas pessoas físicas, residentes ou domiciliadas no Brasil, nos termos do artigo 1.º do decreto-lei n.º 1.246, de 14 de novembro de 1972, será cobrado no exercício financeiro de 1973, de acordo com a tabela constante desta portaria.

II — O abatimento anual como encargo de família, por dependente, no exercício financeiro de 1973, será de Cr\$ (três mil e noventa e nove cruzeiros).

III — Os demais valores expressos em cruzeiros na legislação do imposto de renda serão atualizados, no exercício financeiro de 1973, mediante aplicação de coeficiente de 1,15 (um vírgula quinze).

Tabela do imposto de renda progressivo, pessoa física:

EXERCÍCIO DE 1973

Classes de renda líquida		Aliquota
Até	Cr\$	
Até	7.600,00	isento
De 7.601,00 a	8.200,00	3%
De 8.201,00 a	10.900,00	5%
De 10.901,00 a	15.200,00	8%
De 15.201,00 a	21.700,00	12%
De 21.701,00 a	29.700,00	16%
De 29.701,00 a	40.300,00	20%
De 40.301,00 a	53.400,00	25%
De 53.401,00 a	79.700,00	30%
De 79.701,00 a	104.200,00	35%
De 104.201,00 a	152.700,00	40%
De 152.701,00 a	198.700,00	45%
Acima de	198.700,00	50%

"O ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o artigo 28 do Decreto-lei n.º 401, de 30 de dezembro de 1968.

Resolve:

Fixar limites de rendimentos e de posse ou propriedade de bens das pessoas físicas, para fins de apresentação de declaração de rendimentos, no exercício financeiro de 1973:

A) que tiverem auferido, durante o ano de 1972 rendimentos brutos em montante superior a Cr\$ 7.600,00 (sete mil e seiscentos cruzeiros), apurado de acordo com a legislação em vigor:

B) que no ano-base de 1972 tenham auferido quaisquer rendimentos no exercício de profissões liberais, ou como titulares, sócios, cotistas, administradores e diretores de empresas individuais e de sociedade de qualquer espécie, excluídas as sociedades religiosas e políticas;

C) que tenham tido, durante o ano de 1972, independentemente do montante dos rendimentos brutos auferidos, a posse ou a propriedade de quaisquer dos seguintes bens e valores:

1 — veículos automotores com mais de 30 HP;

2 — embarcação de transporte, com finalidade econômica e barco de corrida ou recreio, de qualquer natureza;

3 — aeronave;

4 — residência de veraneio ou casa de campo;

5 — imóvel residencial de área construída superior a 100 m²;

6 — imóvel urbano, com ou sem benfeitorias, alugado, desocupado ou com seu uso cedido gratuitamente;

7 — título patrimonial e/ou de sócio-proprietário de clube recreativo ou sociedade desportiva, de valor venal superior a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

8 — título de renda e/ou títulos de crédito, de valor superior a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

9 — imóveis rurais, cuja exploração tenha produzido durante o ano de 1972, receita bruta total superior a Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros); e

10 — créditos e bens de quaisquer montantes e espécies disponíveis ou existentes no exterior.

II — Determinar que a Secretaria de Receita Federal promova a distribuição gratuita, a todas as pessoas físicas abrangidas por esta portaria, dos formulários de declaração e seus anexos, bem como das instruções para o seu correto preenchimento no exercício de 1973.

III — O secretário da Receita Federal baixará as instruções necessárias a execução das determinações contidas nesta portaria".

ENTREGA DE NOTIFICAÇÕES

A Secretaria da Receita Federal informou que emitiu em 1972, 2.230.102 notificações do imposto de renda, relativas a pessoas físicas e ao ano-base de 1971, para contribuintes que tiveram imposto a pagar ou direito à devolução de imposto pago a mais.

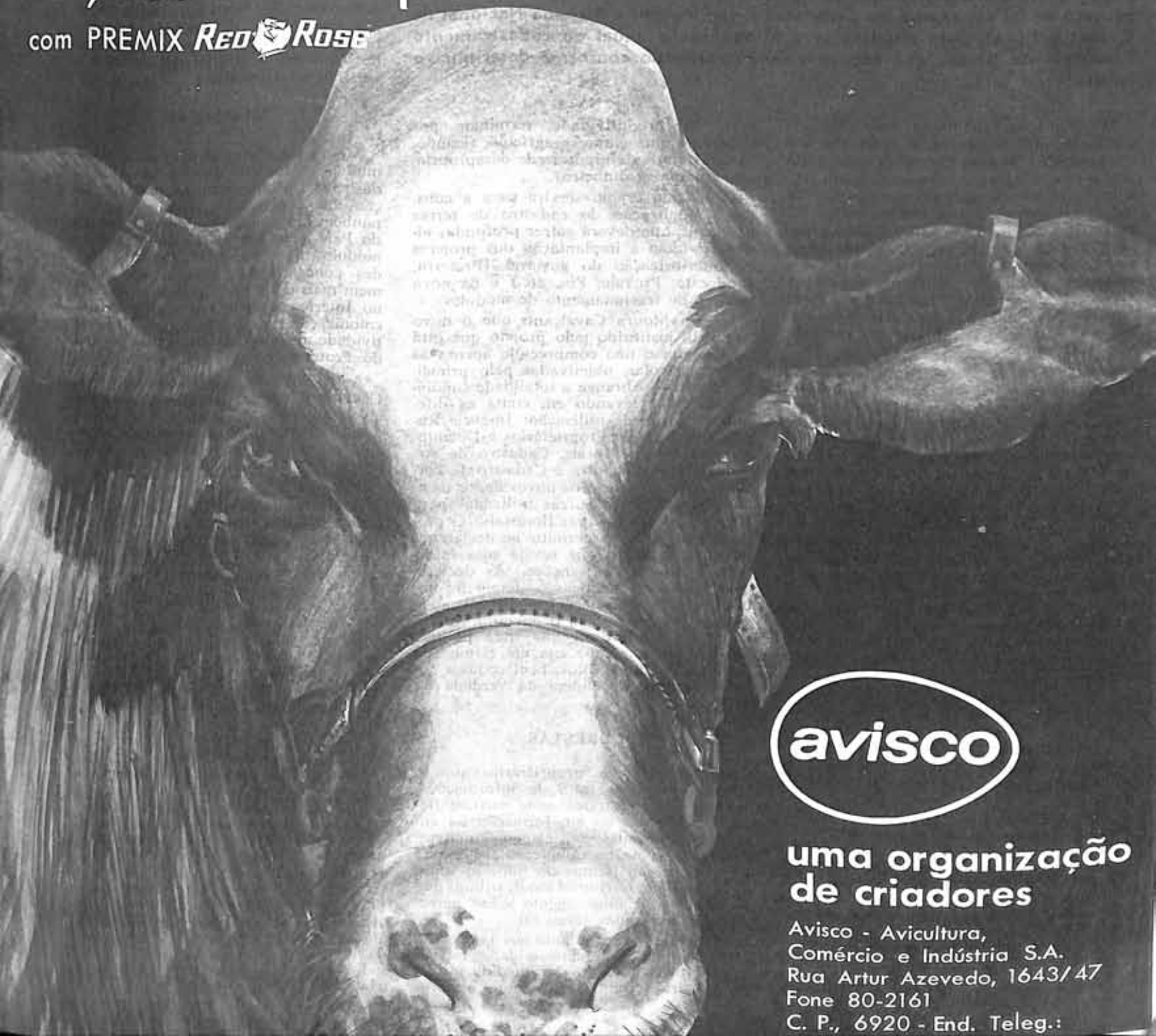
As notificações foram enviadas às agências bancárias, que se encarregaram de fazer sua entrega na qualidade de domicílios bancários, escolhidos pelos contribuintes. Do total das notificações entregues, 457.514 não foram procuradas pelos contribuintes, no prazo de 60 dias, após o envio do aviso do banco.

Um segundo aviso dos bancos reduziu aquele número para 121.012 notificações, que não foram procuradas, e, por isso, devolvidas à Secretaria da Receita Federal. Do saldo de 121.012 notificações, 37.234 foram entregues aos contribuintes pelos órgãos da Secretaria, restando 107.840 notificações de contribuintes, cujas declarações estão passando por revisão.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX **Red Rose**



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:

Cadastro trará um novo conceito do módulo rural

O novo Cadastro Rural Brasileiro estará concluído em março de 1973 e, juntamente com o novo conceito de fracionamento do Módulo Rural, servirá para o melhor conhecimento e melhor utilização das terras no País. É o que afirma o presidente do INCRA, Moura Cavalcanti, ao comentar o projeto de lei em exame no Congresso e que institui o Sistema Nacional de Cadastro Rural, cujo objetivo será a atualização anual do cadastramento fundiário do Brasil, que não vem sendo realizado conforme determina o Estatuto da Terra.

Mostrando o quanto o novo tipo de fracionamento de terra é mais flexível e econômico, Moura Cavalcanti destacou que o módulo menor, chamado hortigranjeiro, estabelecido para as capitais dos Estados e regiões de alta concentração demográfica ou intensa produtividade, poderá ser adotado de maneira ainda mais ampla. Assim, embora caiba ao INCRA estabelecer quais os municípios que, de modo geral, poderão fracionar módulos em dimensão menor, proprietários de terras em regiões não abrangidas poderão ser beneficiados.

Dessa maneira, se o proprietário de terras numa região menos habitada provar que utilizará suas áreas para culturas permanentes de hortigranjeiros, poderá requerer ao INCRA o fracionamento do seu módulo, seja para venda ou seja para utilização diversa da inicialmente proposta. E o INCRA, examinando o requerimento e a prova, permitirá o fracionamento. "O que o proprietário pode e deve fazer é procurar o INCRA com mais frequência, que estamos aqui para cooperar e colaborar com os que pretendem aumentar a produtividade do País" — acentua Moura Cavalcanti. E o novo fracionamento, segundo explica, tem como objetivo principal o aproveitamento mais intenso e econômico da terra, por maior número de brasileiros.

RECADASTRAMENTO

Embora a nova lei, em exame no Congresso, só agora institua o Sistema Nacional de Cadastro Rural, já se sabe que os dados do recadastramento estão prontos e serão processados até março. Os dados serão utilizados em função do novo fracionamento de módulos, que procura dar novo aproveitamento nas regiões de alto consumo de hortifrutigranjeiros, onde é contraproducente manter módulos tipo "pecuária" ou tipo "lavoura permanente". Quando houver, porém, possibilidade de aproveitamento econômico de grandes áreas, o governo atuará no sentido de estimulá-las. Os agricultores — explica Cavalcanti — que chegam a um alto

nível de produtividade, terminam por constituir uma empresa agrícola, ficando, assim, isentos da hipótese de desapropriação (mesmo a dinheiro).

O sistema criado servirá para a constante atualização do cadastro de terras no Brasil, que deverá sofrer profundas alterações com a implantação dos projetos de interiorização do governo (Proterra, Prodoeste, Provale, Pin, etc.) e da nova política de fracionamento de módulos.

Mostra Moura Cavalcanti que o novo cadastro, instituído pelo projeto que está no Congresso não compreende apenas as terras agrícolas, objetivadas pelo primeiro cadastro. Abrange a totalidade fundiária do País, levando em conta as diferentes formas de utilização: Imóveis Rurais, Cadastro de Proprietários e Detentores de Imóveis Rurais, Cadastro de Arrendatários e Parceiros e Cadastro de Terras Públicas. Assim, os novos dados mencionam também as áreas utilizadas para mineração e as reservas florestais. O projeto de lei procura permitir ao declarante do atual cadastro que reveja suas informações sem sofrer sanções. As declarações falsas ou medrosas — temor de imposto ou desapropriação — prejudicam o proprietário e também o governo. Explica Moura Cavalcanti que toda política agrícola do governo, seja em termos de tributos, ou de créditos, bem como a política agrária, dependem da verdade do cadastro.

FLORESTAS

Um exemplo de proprietários que se prejudicaram por falta de informações: os que possuem terras onde existam florestas formadas ou em formação ou em áreas reflorestadas com essências nativas. O projeto agora no Congresso dispõe que essas áreas são isentas do imposto sobre a propriedade territorial rural, tributo que poderá incidir injustamente sobre parcelas não declaradas como tal.

O mesmo ocorre quanto aos índices de progressividade e regressividade estabelecidos pelo INCRA. Na medida que o proprietário omite dados sobre o apro-

veitamento econômico de sua posse, os índices podem prejudicar ou deixar de beneficiar o agricultor. Pelos dados novos levantados, será possível para o governo beneficiar com créditos e assistência técnica milhares de parceiros e arrendatários que eram desconhecidos pelas informações oficiais e agora são relacionados.

Todo um mecanismo em torno da posse e utilização da terra no Brasil está armado: o projeto está sendo examinado em ritmo de urgência e deverá estar aprovado este ano. Os dados sobre novo cadastro serão conhecidos antes de março. O INCRA expedirá pouco depois da sanção da lei as instruções relacionando os municípios que não são de capitais e que terão fracionamento de módulos no modelo de "hortigranjeiros" — podem ser citados como exemplos Valinhos (região de fígos), municípios do ABC (há pouca terra, muita densidade demográfica), região de Vinhedos do Rio Grande do Sul (Caxias, Bento Gonçalves).

MUDANÇAS

Moura Cavalcanti destaca então que as mudanças nos critérios e sistemas de cadastro e fracionamento ocorrem em função das experiências feitas até agora e também em consequência do crescimento do País. Não tem mais sentido manter o módulo tipo "pecuário" perto das grandes concentrações urbanas, que consomem mais e mais hortigranjeiros e mesmo no Interior, com os novos programas de colonização, surgem hipóteses de produtividade melhores e mais amplas (na área do Proterra, por exemplo).

A flexibilidade, no entender de Moura Cavalcanti, é necessária quando não é possível encontrar "unidade". Não se concebe, por exemplo, que o módulo pecuário para o Rio Grande do Sul seja o mesmo para a região seca de Inhamuns, no Ceará.

O presidente do INCRA discorre sobre o projeto como parte de uma política que está sendo executada pelo Ministério da Agricultura, com vistas "à maior produtividade por menor área". A nova política, no entender de Moura Cavalcanti, mostra bons resultados: "Não há tensão por causa de terras; as tensões que restam decorrem de divergências sobre títulos, como no Paraná; mesmo no Nordeste, há um clima melhor, inclusive na região da produção do açúcar, onde se nota menor carência de mão-de-obra e melhores salários" — afirma o presidente do INCRA.

Insiste Moura Cavalcanti em que o proprietário, de qualquer tipo de terra, faça uma declaração correta. No caso de fracionamento dos módulos em condições mais econômicas e rentáveis, por exemplo, os dados a serem utilizados, serão exatamente os fornecidos pelos proprietários, ao cadastro. Daí, explica o INCRA, as possibilidades que o projeto estabelece para que os declarantes façam correções e não sejam prejudicados. Quanto à nova sistemática de cadastro, o dirigente do INCRA ressalta que sua perfeição depende de mais experiências e conclui: "Finalmente, o cadastro romano tem dois mil anos e até hoje não é perfeito".

A escolha do cão pastor

ANTONIO CARVALHO MENDES

A escolha de um cão é muito importante. Devemos, na medida do possível, procurar a perfeição. Assim, quem se interessa por determinada raça canina deve procurar estudá-la minuciosamente, a fim de evitar escolhas não condizentes com o padrão.

Hoje, vamos cuidar do exame do cão pastor alemão, pertencente ao grupo de guarda e utilidade, uma das raças mais difundidas no País e no Exterior.

Vale recordar o que disse Harold Sands, dos EUA, quando aqui esteve em julho último, para julgar a 6.ª Exposição Especializada do Núcleo Valeparaibano de Cães Pastores Alemães: "A dedicação para com a criação de cães pastores é uma realidade no Brasil. Os cães que vi no ano passado atestam que a criação de cães dessa raça evoluiu muito nestes últimos dez anos. Os animais — tanto machos quanto fêmeas — são de qualidade igual à encontrada em outros países. O número de cães é que deveria ser maior."

As faltas **desqualificantes** do cão pastor são: **absolutas** — albinos, brancos; orelhas aparadas, mortas; caudas cortadas, mistificadas; monorquideos, criptorquideos e com falta de um 4.º premolar; **relativas** — descontrolo nervoso e medo de tiro.

As faltas **muito graves** são: **absolutas** — prognatismo inferior, falta de quatro premolares ou outros quaisquer, excetuando o terceiro molar; **relativas** — cauda com extremidade rombuda, timidez, falta de confiança, nervosismo, agressividade exagerada, mordedor de medo e sensibilidade ao tiro.

As faltas **graves** são: **absolutas** — prognatismo inferior, falta de três pequenos premolares, falta de um terceiro premolar, dentição cariada, maxilares fracos, caudas muito curtas, caudas enroscadas, sinais fortes de despigmentação e ausência de subpelo; **relativas** — falta de nobreza, falta de harmonia nas proporções, falta de expressão típica do cão pastor.

machos afeminados, fêmeas masculinizadas, falta de substância, ossatura muito leve, faltas na linha superior, falta nos apêndices, movimentação deficiente, raquismo, apatia e indiferença.

As faltas **simples** são: **absolutas** — falta de dois pequenos premolares e mordedura em torção; **relativas** — dentes afetados, descoloridos, escuros, estragados por cinomose, cabeça refinada, focinho alongado e franco, mal porte de orelhas, olhos claros, pelagem imprópria, faltas na conformação dos pés e deficiência muscular.

Finalmente, as faltas **menores** são: **absolutas** — falta de dois premolares ou de um premolar; musculatura labial enfraquecida, olhos arredondados, olhos salientes, pele solta no pescoço (barbela) e mal porte de cauda; **relativas** — pelagem imprópria por condições temporárias.

O CORTE DE ORELHAS

O corte de orelhas dos cães é quase sempre uma intervenção estética ou de necessidade terapêutica. Se a intervenção não for bem feita, o animal operado pode deixar de obedecer ao padrão de sua raça, se o tiver. É o que afirmam os médicos-veterinários Antonio Cabral e Almeida Mendes, da diretoria do Kenel Clube Português.

A incisão do pavilhão auricular é feita com bisturi ou tesoura; com o cautério e com ou sem ajuda de pinças especiais, de acordo com a preferência dos hospitais veterinários.

Após o corte da orelha, surgem dificuldades: contenção da pele exterior ao mesmo nível dos restantes tecidos (cartilagens, músculos e tegumento interior) e conservação do pavilhão em posição estética, quando já apresenta deformações mais ou menos pronunciadas.

A primeira dificuldade é resolvida pela aplicação de colchetes metálicos, fixados em diferentes planos.

A segunda dificuldade é resolvida aplicando-se, na parte inferior do pavilhão auricular, um esticador de alumínio ou outro metal leve e não muito resistente, coberto de esparadrapo. A aderência do esparadrapo à pele não liga, às vezes, a parte rugosa do pavilhão, embora seja coadjuvada pela colocação dos colchetes, que simultaneamente prendem o bordo lateral superior do esparadrapo ao esticador. Para evitar a difícil aderência do esparadrapo e facilitar também os tratamentos, os autores a que nos reportamos aplicaram um novo esticador da maior simplicidade, de fácil obtenção e de resultados práticos e seguros. Nos olhais dos colchetes, após a sua colocação mais conveniente, enfiaram-se ao esticador — um arame relativamente maleável — podendo servir o próprio arame da fiada dos colchetes, mas dobradas as extremidades para não se desenfiar.

Dá-se então ao esticador o jeito que corrija ou conserve a estética da orelha amputada. Ao se retirar o esticador, após cicatrizado o bordo do pavilhão, a orelha mantém a estética desejada.

Presentemente evita-se qualquer hemorragia, injetando 1 a 2 cc de Reptilace meia hora antes da intervenção.



O cão pastor ideal

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

SÃO PAULO — NOVEMBRO/1972 — ANO I



N.º 20/72

TRABALHISTA E FISCAL

FASCÍCULOS JÁ PUBLICADOS

N.º 1 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão — Os agricultores em face ao Imposto de Renda — A habitação e o seu desconto no salário do Trabalhador Rural — Nova regulamentação do enquadramento e contribuição sindical rural — Registro de Empregados — Súmula e Prejulgados do Tribunal Superior do Trabalho.

N.º 2 — Recadastramento Rural de 1972.

N.º 3 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Proibições estabelecidas pelo Código Florestal — Desconto Salarial de Empregados não Associados — Alterada a legislação sobre alienação de loteamentos rurais.

N.º 4 — Veja como deve ser preenchido o "AENXO G" — Conselho de Medicina Veterinária — Obrigatoriedade de registro de firmas, associações, companhias, cooperativas, empresas de economia mista e outras que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária — Inspeção nos locais de trabalho — Obrigatoriedade das anotações na Carteira-Profissional do trabalhador rural — Os trabalhadores rurais das usinas de açúcar são industriários — Aquisição de imóvel rural por estrangeiro — Cuidados a observar nos contratos de parceria.

N.º 5 — O trabalhador rural deve ser cadastrado no PIS — Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico? O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais — PRORURAL: aposentadoria por velhice — Decisões dos Tribunais de Justiça do Trabalho.

N.º 6 — Instrução especial INCRA N.º 1/72 aprovada pela Portaria n.º 128, de 11 de abril de 1972 — Dispõe sobre a tabela de valores mínimos por hectare da terra nua a vigorar, em todo o País, na revisão geral do cadastro de imóveis rurais — Seguro de acidentes do trabalho.

N.º 7 — Financiamento à lavoura cafeeira — Norma de Serviço CEF-PIS n.º 17-72 — Carteira de Trabalho — Embriaguez e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho — Livro de Ponto — Adiantamento em dinheiro ("vale") — Imposto de Renda: quem pode incluir o custo do plantio de florestas como custos ou despesas operacionais — PRORURAL: aposentadoria por invalidez — Os tributos referentes ao exercício de 1972 podem ser pagos até 31.12.72 — casos especiais a observar na declaração de imposto de renda na agricultura — Decreto n.º 70.430, de 17.4.72 — Crédito presumido do ICM nas saídas de leite "in natura" — Operações com gado: tabela para calcular o ICM.

N.º 8 — Nova tabela do salário-mínimo — A estabilidade e os empregados de confiança — Encargos bancários incidentes sobre operações de crédito rural — Regulamentada a caça amadora — Normas sobre incentivos fiscais relativos a reflorestamen-

to — Projetos de plantio de árvores frutíferas da espécie citrus — Prorrogado o prazo para pagamento do I.T.R.

N.º 9 — Advertências ao trabalhador rural — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — O trabalhador rural em face das leis de previdência — Registro de produtores de sementes e mudas — Prorural: Pensão — Nova linha de crédito para máquina agrícola — Isenção da taxa rodoviária — Tributos pagos pela empresa rural.

N.º 10 — O trabalhador rural e o 13.º salário — Prorural: auxílio-funeral — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — Normas para projetos de colheiras e cultivadores motorizados — Café cru: pauta para o cálculo do ICM no Estado de São Paulo — Produção de leite: quota e excesso — Rendimento do trabalho assalariado: irrelevante a natureza jurídica do empregador, para efeito de retenção do imposto de renda na fonte — Florestamento e reflorestamento: dedução do imposto de renda com base na Lei n.º 5.106/66.

N.º 11 — Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? — Prorural: Órgãos — I — Estatuto do Trabalhador Rural — Aspectos da tributação dos rendimentos da exploração agrícola, pastoril e extrativa — O Banco Central aperfeiçoa a Proterra — Contrato de trabalho de safristas.

N.º 12 — Arrendamento e parceria rural — Aparas ou "garras" de couros suínos e bovinos e o I.P.I. — Mudança do local e trabalho do empregado rural — Implementos agrícolas — isenções — Consolidação das leis do trabalho: carteira de trabalho — Concessão de incentivos à produção de máquinas agrícolas e de exploração de recursos florestais — Enquadramento e contribuição sindical rural.

N.º 13 — Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Normas relativas à contratação de seguros de acidentes do trabalho rural — A aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências — Documentos necessários para obtenção dos benefícios do PRORURAL — Zoneamento e Tributação — A isenção do ICM sobre matérias-primas de rações, concentrados e sementes — Arrendamento e parceria rural (II) — BADESP promove a interiorização — Crédito rural: acesso, condições e incentivos — Comercialização do leite cru — Nova regulamentação da importação e exportação de animais e sêmen — Incentivos fiscais: cálculo da parcela referente ao Proterra — florestamento, tendo em vista as aplicações previstas no Decreto-lei n.º 1.197, publicado em 6.7.71 — Regulamentação do Decreto n.º 52.953, de 12 de junho de 1972, que trata do recebimento de pedidos de serviços conservacionistas pelas Casas de Agricultura — Reserva Florestal — Fixação dos hectares para os lotes de vocação agrícola e vocação pecuária.

N.º 14 — A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista — Decisões da justiça trabalhista so-

bre prescrição e empregado agregado — Acordo entre empregador rural e seu empregado estável para rescisão do contrato de trabalho — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Prorural: órgãos (II) — Qual a filiação do motorista de empresa rural: INPS ou FUNRURAL? — A agro-indústria e o regime da C.L.T. — O ICM e os produtos primários: saídas para o exterior isentas — Arrendamento e parceria rural (conclusão) — Acidentes do trabalho — O cadastramento de imóveis rurais é obrigatório.

N.º 15 — A nota fiscal de produtor — Declaração do imposto de circulação de mercadorias — O trabalhador rural avulso — Os problemas trabalhistas com terras arrendadas — Decisões da justiça trabalhista sobre administrador de fazenda, trabalhador rural, cabeça do casal, FGTS e férias em dobro — O décimo terceiro salário — PRORURAL: órgãos (III) — representações locais) — Aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências — A nova previdência rural — Programa de integração social.

N.º 16 — O seguro rural — Seguro contra granizo na cotonicultura — Remuneração dos serviços bancários — O cadastramento de imóveis rurais deve ser feito pelo INCRA — Os títulos de crédito rural — Áreas prioritárias para fins de reforma agrária — Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas em operação na área de atuação da SUDENE gozam da redução de 50% do Imposto de Renda — Notificação do lançamento e cobrança de impostos rurais.

N.º 17 — Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento — A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho? — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Decisões da justiça trabalhista sobre o agregado que se considera empregado e a rescisão do contrato de trabalho por meio de acordo — Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda — Os tratoristas e os motoristas rurais perante o funrural — O imposto de renda no meio rural — Imposto de renda; decisões do Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda — No Brasil, o DOT já é proibido — Incentivos fiscais: prazos de recolhimento dos

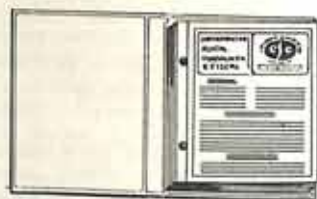
emolumentos nos empreendimentos florestais e reflorestais — Projeto Integrado de Colonização — Caça amadorista: é indispensável a licença anual.

N.º 18 — O trabalho rural noturno — O TST restabelece sua jurisprudência: os trabalhadores rurais das usinas de açúcar classificam-se como industriários — Salário-Família — Decisões da justiça trabalhista acerca do trabalhador em empresa canavieira, férias, 13.º salário e prescrição — Repouso semanal remunerado — PRORURAL: atestado para obtenção dos benefícios previdenciários — Assistência jurídica gratuita — Parceria rural: indenização na vigência do contrato — Emolumentos devidos pelos atos de inscrição, averbação e cancelamento das células de crédito rural.

N.º 19 — O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais — A prescrição dos direitos do trabalhador rural — Decisões da justiça trabalhista acerca de sobrinho que se considera empregado do tio e de abandono de emprego por enfermidade — O seguro de acidentes do trabalho rural — PRORURAL: Serviço Social — O Funrural e o Certificado de Regularidade de Situação e Certificado de Quitação — Carne verde: isenção do I.C.M. — Ação de despejo de imóvel rural — Seguro rural isento do imposto sobre operações financeiras.

N.º 20 — O motorista e o Funrural — O trabalho da mulher casada no meio rural — Decisões da justiça trabalhista sobre comodato no contrato trabalhista e o pagamento do salário-família ao trabalhador rural — Ementário de jurisprudência trabalhista — Seguro de acidente do trabalho rural — O PIS e o trabalhador rural — Prorural: serviços de saúde — Exigência para importação de equinos Puro Sangue Inglês — Os prazos mínimos nos arrendamentos rurais — O crédito rural e a resolução 209 do Banco Central do Brasil — Financiamento de tratores e máquinas agrícolas — Preços médios de lã ou carne bovina para efeito de programa de investimento — Restabelecido o recolhimento do percentual dos incentivos fiscais liberados de acordo com o Decreto-lei 221/67.

ÍNDICE — O INFORMATIVO RURAL publicará 3 índices, um por assunto, outro por autor e, finalmente, um terceiro por legislação, de modo a facilitar o assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseje.



ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL E ESTATUTO DA TERRA — serão publicados ainda este ano em fascículos especiais.

O INFORMATIVO RURAL sucede ao GUIA AGROPECUÁRIO (era editado anualmente). É publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Para pedidos de assinatura até 31 de dezembro, próximo, DESCONTO ESPECIAL DE 10%. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento na importância de Cr\$ 400,00 à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

ARAPOTI ARRAGON WILMA, não registrada, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

6-9	—	2x	—	276	—	3.956	—	181,0	—	4,57%
7-8	—	2x	—	308	—	4.387	—	209,2	—	4,76%
8-8	—	2x	—	305	—	4.724	—	208,6	—	4,41%
9-9	—	2x	—	319	—	5.709	—	259,0	—	4,53%

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

RAÇA JERSEY

SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, Rg. 4227-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-6	—	2x	—	331	—	2.805	—	148,4	—	5,28%
3-8	—	2x	—	349	—	3.525	—	181,1	—	5,13%
4-9	—	2x	—	313	—	3.905	—	211,2	—	5,40%
5-11	—	2x	—	365	—	3.294	—	169,2	—	5,13%
10-9	—	2x	—	296	—	3.762	—	180,9	—	4,80%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
46 REPRODUTORAS EMÉRITAS
69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

FANDI, Rg. HBB/B-20.969, P.O., obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	317	—	4.524	—	166,6	—	3,68%
3-8	—	2x	—	339	—	5.827	—	225,8	—	3,87%
4-9	—	2x	—	305	—	5.282	—	195,3	—	3,69%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
B. Maité SS-17910-HBMG-LE	GC1	2-5	32768	305	6.304	243,0	3,85	395	185	João Figueiredo Frota Olinto Marques de Paulo
Martona's V. Reflection 12-096553-LE	PO	2-5	32476	305	6.065	224,4	3,70	411	169	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Martona's Senator B. 1-HBA/090828-LE	PO	3-8	30008	273	6.228	213,6	3,43	329	219	Olinto Marques de Paulo Olinto Marques de Paulo João Antonio Moya
Joma Lema Luebke-B24396	PO	3-10	30306	284	4.236	168,3	3,97	334	225	
Emal Oriental 2 Klaver-B23176	PO	3-9	28542	202	2.526	98,1	3,88	396	81	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Rowntree Marquis Paula-B21844	PO	4-1	29543	305	4.335	153,6	3,54	376	204	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Farra-7252-LE	PC	8-5	17341	305	7.666	263,0	3,43	402	178	João Figueiredo Frota Olinto Marques de Paulo
Oak Ridgest Citation Dora-B25285-LE	PO	5-11	29625	305	6.829	256,9	3,76	420	160	
Mann 1189 Sierra 1859-B19585	PO	5-5	25905	305	6.300	205,5	3,26	364	216	João Antonio Moya João Antonio Moya
R.S. Pluma Piza Mendocino-B21230	PO	5-10	27846	305	5.931	197,4	3,32	396	184	
Martona's Dictator Victory 1-B21869	PO	5-11	29621	255	5.287	171,6	3,24	339	191	Olinto Marques de Paulo Olinto Marques de Paulo
Bond Haven Supreme M. Grace-B25254	PO	5-0	28817	305	4.865	187,5	3,85	389	191	
Acari Charol Countirman	NR	—	32944	297	4.531	167,4	3,69	393	179	Nilson Antonio Mazza João Antonio Moya João Antonio Moya
Grahaven Regal Liz-B22040	PO	5-6	28593	235	4.428	193,3	4,36	364	146	
Militer Felisia Jantje Rema-B20306	PO	5-5	26645	266	3.664	129,0	3,52	396	145	
Duas ordenhas (2x)										
Pecoradale Ivanhoe Sue-B26677-LE	PO	2-5	32613	305	4.435	165,9	3,74	377	203	Joaquim Peixoto Rocha Joaquim Peixoto Rocha
Potter Farms Butch Basoki-B26702-LE	PO	2-2	32617	305	4.188	179,8	4,29	393	187	
Holandia John Ellie 2-15002-LE	31/32	2-0	32499	305	3.989	144,2	3,61	424	156	Jan Herman Groenwold Jan Herman Groenwold
Cast. Fini Martha 44-5P-B13029	PO	2-2	33015	297	3.666	133,6	3,64	351	221	
Homestead F. Shamrock Sandy-B26666	PO	2-5	32258	305	3.658	141,1	3,85	417	163	Clea de Castro e Machado Jacob Rosier Dutilh
Harmonia do Pau D'Alho-65728	PC	2-5	32963	257	3.593	120,9	3,36	381	151	
Embar Buddy Lynn-7507292	PO	2-5	32650	305	3.526	129,6	3,67	384	196	Clea de Castro e Machado Joaquim Peixoto Rocha
Durwick Burke Hansel-B26721	PO	2-2	32625	285	3.443	121,8	3,53	370	190	
Anelandia 28 Rosafé D. Pabst-B25140	PO	2-2	32586	285	3.228	104,0	3,22	414	146	Milton Pannain Fernando Magalhães
All Bonita Davicito Troya-B26033	PO	2-4	33472	206	3.035	125,8	4,14	335	146	
Dava Black E. Raquel-B26699	PO	2-3	32815	270	2.837	104,0	3,66	352	193	Joaquim Peixoto Rocha Fernando A. Pinto S/A
Jangada Jace Promis-B27022	PO	1-11	32556	179	2.214	73,8	3,33	382	72	
Jangada Julipa M. Dean-B27008	PO	2-1	32832	161	1.776	64,6	3,63	354	82	Fernando A. Pinto S/A Fernando A. Pinto S/A
Jangada Janifer President-B27002	PO	2-2	32554	172	1.688	56,8	3,36	373	74	
Jangada Jararaca G. Leader-B25934	PO	2-5	32833	144	1.657	58,9	3,55	361	58	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Aumich Rag Apple Ann-B26650-LE	PO	2-7	32614	305	4.441	156,8	3,53	375	205	Joaquim Peixoto Rocha Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Baronesa Lisa 4-14057-LE	GC1	2-6	33009	292	4.431	172,9	3,90	332	235	
M's. Skyliner S. Reflection 22-B25397	PO	2-8	32233	241	3.460	111,9	3,23	394	122	Fernando A. Pinto S/A Fernando A. Pinto S/A
Jangada Judite Master Dean-B24908	PO	2-8	32549	170	2.526	101,0	3,99	368	77	
Jangada Jandira Lucifer-B25911	PO	2-7	32550	182	2.232	77,4	3,46	390	67	Fernando A. Pinto S/A Francisco Scordamaglia
Bethnarlen Clipper Lillian-B28167	PO	2-11	33735	244	2.127	89,4	4,20	287	232	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ontario Nochera Patina-B23750-LE	PO	3-3	28667	305	6.468	218,3	3,37	409	171	Benedito José S. de Mello Pati José Peres de Oliveira
P. Procela L.C.R.Q. Transmitter-B24605	PO	3-3	30018	305	4.964	147,6	2,97	403	177	
Holandia Barca Betina 3-13066-LE	GC1	3-2	33453	261	4.521	166,3	3,67	310	226	Cia. Coml. e Industrial Brasil Irmãos Noordegraaf
Cast. Conde Tietje 11-B25485-LE	PO	3-2	29926	305	4.478	165,2	3,68	414	166	
Cast. Fini Martha 41-B25496	PO	3-5	30828	290	4.213	158,5	3,76	342	223	Jan Herman Groenwold Jan Herman Groenwold
Castrolanda Fini Nette 76-B25540	PO	3-2	30829	286	4.116	147,9	3,59	359	202	
Jang. Inedita F.D. Mark-B23567	PO	3-3	29222	228	3.855	140,8	3,65	398	105	Fernando A. Pinto S.A. Cia. Coml. e Industrial Brasil
Holandia Jager Evita 3-9593	GC1	3-1	33527	245	3.799	151,7	3,99	310	210	
São Quirino P 54-70360	15/16	3-2	32610	294	3.466	131,3	3,78	405	164	Pecuária Anhumas S/A Fernando A. Pinto S/A
M's Dictator G. Prilly 24-B25393	PO	3-0	32225	218	3.072	115,0	3,74	395	98	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Holandia Har. Jardineira-12942-LE	31/32	3-8	32789	275	6.536	218,0	3,33	362	188	H. Rabbers
Santomos Matilde Cotti-B24344-LE	PO	3-8	27874	305	5.633	181,6	3,22	379	201	Benedito José S. de Mello Pati
Decampinas Amalia-B22126-LE	PO	3-8	32952	283	5.570	174,5	3,13	361	197	José Perras de Oliveira
Holandia Dijk Eke 9-11900-LE	31/32	3-8	29321	305	5.471	208,7	3,81	395	185	J.R. Kiers
Arapoti Zeeland Afke 2-13948-LE	31/32	3-6	32437	305	4.757	168,0	3,53	370	210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1554 Lada Inka-B24446	PO	3-9	29517	260	4.563	146,9	3,21	398	137	H. Rabbers
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	29304	237	4.209	134,6	3,19	366	146	José Perras de Oliveira
Jangada Hera Dunloggin Fayne-B21672	PO	3-9	27986	209	3.936	154,4	3,92	419	65	Fernando Alencar Pinto S/A
Amazonas Mr. Indonesia-6985	PC	3-9	32340	305	3.925	139,6	3,55	425	155	Fernando Magalhães
Paraíso Olhada Fidalgo-3P-B13739	PO	3-9	29401	305	3.866	136,9	3,54	425	155	S.A. Paz. Paraíso Agro-Pecuária
São Quirino O 141-RP-29625	PC	3-11	29343	301	3.802	123,4	3,24	405	171	Pecuária Anhumas S/A
Jangada Irene Lucifer-B23559	PO	3-7	29647	271	3.721	140,7	3,78	371	175	Joaquim Peixoto Rocha
Jangada Hellmar Lucifer-B22335	PO	3-7	29220	256	3.699	135,1	3,65	398	133	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1582 Prov. Reflection-B24454	PO	3-10	29516	242	3.692	147,3	3,98	345	172	H. Rabbers
Guarap. Paga Irauna-B24680	PO	3-11	30184	259	3.462	125,0	3,61	321	195	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Demerts Rosanna 416 R 1579-B22324	PO	3-11	29480	171	2.932	99,2	3,38	389	57	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Helgoland Walker-B23756	PO	3-9	33751	223	2.801	103,2	3,68	291	207	Agro-Pecuária Lufalla S.A.
Witte Bela Vista-65661	PC	3-11	35562	305	2.712	96,0	3,54	398	182	Reynaldo Russo Ayres
Ovelha da Morada Nova	NR	—	32536	305	2.673	105,8	3,95	403	177	Flavio Castelo Branco Gutierrez
S.H. Magda Tojiva-B24227	PO	3-7	32805	286	2.573	106,4	4,13	365	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
São Quirino O 148-RP/29904	PC	3-10	29067	127	1.784	58,6	3,28	418	—	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Decampinas Grandeza-B22123	PO	4-0	27575	305	5.147	147,6	2,86	420	160	José Perras de Oliveira
São Quirino O 100-RP/29506	PC	4-1	29069	305	4.876	131,3	2,69	421	159	Pecuária Anhumas S/A
Artemis de Paraíba-1368	PC	4-1	29055	274	4.569	137,2	3,00	397	152	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Par. Camara Ruyter-1P-B15806	PO	4-3	29025	305	4.250	157,2	3,69	391	189	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.Q. Oceania D.P. Ingenua-B21106	PO	4-0	29070	265	3.786	110,7	2,92	406	134	Pecuária Anhumas S/A
Obrelra-7714	3/4	4-4	33582	243	3.750	125,3	3,34	311	207	S.A. Cortume Carioca
Paraíso Okana Roburke-57096	PC	4-1	28586	305	3.633	129,7	3,56	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Mansinha I Castrense-11592	PC	4-2	27665	305	3.513	120,3	3,42	339	241	Reynaldo Russo Ayres
Roland 1526 Ref. Perla-B24428	PO	4-3	30173	264	3.255	141,3	4,34	340	199	H. Rabbers
Rafaelinos Dominio Inka-B22316	PO	4-3	28433	227	3.204	106,6	3,32	416	86	Fernando A. Pinto S/A
Holandia Barca Anja 12-2217	15/16	4-0	27051	281	2.940	106,6	3,62	404	152	Cia. Coml. e Indl. Brasil
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Castr. Aalto Joukje 15-B20769-LE	PO	4-8	25124	305	6.830	241,8	3,54	412	168	Cop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fandy-B20969-LE	PO	4-9	26245	305	5.282	195,3	3,69	361	219	Fernando A. Pinto S/A
Paraíso Marcia Lord-57088	PC	4-10	29609	305	4.285	162,8	3,79	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Odila Roburke-B22627	PO	4-7	28041	305	4.074	149,2	3,66	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Dear Paisage Triune-	PO	4-9	30441	289	3.698	140,9	3,81	348	216	Jamil Zantut
Siwa-B20971	PO	4-10	33411	174	1.836	76,7	4,18	369	80	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roland 1368 Lada Ormsby-B24422-LE	PO	5-1	29507	305	8.544	298,2	3,49	368	212	Irmãos Rabbers
Videse 753 Rocket Glenafon-B20425-LE	PO	6-3	30244	305	8.538	282,6	3,30	391	189	Irmãos Rabbers
Par. Jamaica Alicia Fidalgo-B15769-LE	PO	8-7	14904	305	6.786	245,6	3,61	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Alto Lotta-B24192-LE	PO	5-9	25986	305	5.926	205,4	3,46	419	161	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Streiker Lolkje 200-B17994-LE	PO	5-10	22476	297	5.794	196,3	3,38	420	152	H. H. Rabbers
Arapoti Arragon Wilma-LE	NR	9-9	23690	305	5.458	247,6	4,53	370	210	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Holandia Fini Emma 3-12026-LE	31/32	6-5	20555	305	5.270	200,4	3,80	396	184	R. Kiers
Frondosa de Paraíba-50542	PC	5-9	32800	305	5.267	175,4	3,32	374	206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.Q. Maneirosa D.I. C. 8-B21059-LE	PO	5-10	24690	305	5.266	187,1	3,55	408	172	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 126-	NR	7-8	29072	264	5.162	141,1	2,73	404	135	Pecuária Anhumas S/A
Estela Jardim-8642	31/32	8-4	18346	305	5.110	158,4	3,09	415	165	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
São Quirino N 22-50288	PC	5-4	32365	296	5.023	173,8	3,45	423	148	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Conde Paula 2-B16808	PO	8-1	18263	305	4.918	170,6	3,46	405	175	Irmãos Noordegraaf
Cast. Exc. Jantje 231-B19976	PO	5-6	23709	305	4.850	169,2	3,48	390	190	Irmãos Salomons
Par. Lepidade Exotico-49276	PC	7-1	32608	305	4.815	176,7	3,67	405	175	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Gerencia de Sta. Constança-11319	31/32	—	33456	285	4.775	174,5	3,65	353	207	S.A. Cortume Carioca
Chapa 152 Malusto-49547	PC	6-5	26912	289	4.729	156,1	3,30	392	172	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Carmen Sta. Helena-53066	PC	5-1	28982	305	4.711	166,3	3,53	382	198	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Cast. Conde Sita 10-2P-B19913	PO	5-3	32776	260	4.681	169,0	3,61	340	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Baroneza Rietje 7-	NR	—	32777	305	4.596	175,2	3,81	368	212	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Gabriel Frota-B12192	PO	5-7	29039	280	4.271	159,5	3,73	374	181	Haroldo Monteiro Junqueira
Castrolanda Anle 3-	NR	—	33524	305	4.119	149,0	3,61	409	105	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino M 19-47196	PC	6-6	21014	258	4.102	117,7	2,86	405	128	Pecuária Anhumas S/A
Jules Rimet-	NR	—	29210	305	4.000	154,4	3,86	402	178	Flavio C. Branco Gutierrez
Jardim Ancora-B14317	PO	9-1	17330	246	3.981	119,2	2,99	325	196	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Arca de Morada Nova	NR	5-11	29211	258	3.899	142,7	3,65	336	197	Flavio C. Branco Gutierrez
Color Brigitte-52038	PC	5-5	26879	300	3.705	128,3	3,46	402	173	Lair Antonio de Souza
Naranja-51377	PC	6-9	21179	278	3.650	122,1	3,34	367	186	Rubens V. de Brito
Montanha de Sta. Helena-53088	PC	5-9	32597	269	3.522	116,4	3,30	407	137	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Dala	NR	—	33439	303	3.154	111,1	3,52	343	235	Lair Antonio de Souza
77 Inger-B18921	PO	6-6	29795	208	2.626	94,1	3,58	372	111	Joaquim Peixoto Rocha
Opera III J.B.-MG/12433	PC	6-3	31103	237	2.201	69,2	3,14	307	205	Urbano Junqueira de Andrade
Scagliang 188 Michelita M.R.-B25040	PO	8-4	29397	110	1.218	51,8	4,25	300	85	Francisco Scordameglio

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sta. Cruz Imbula Donar-56375	PC	4-4	29527	260	3.326	111,9	3,36	383	152	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Cruz Esmeralda Paul-43735-LE	PC	8-3	16610	305	7.304	226,3	3,09	419	186	Fernando José Santos
Willy's Fabulosa Maurits 3-60064-LE	PC	6-4	29207	305	6.740	268,6	3,98	419	161	Antonio Josino Meirelles
Alvorada-47200-LE	PC	7-4	19229	305	6.454	240,7	3,72	427	153	Pedro Conde
Sta. Cruz Gaivota Paul-46897	PC	5-11	24164	305	5.031	173,7	3,45	411	169	Fernando José Santos
Emília Mag's-3248	PC	5-6	24203	305	4.057	143,7	3,54	413	167	José Sylvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Mara Lins-70826	PC	2-5	32824	305	3.268	119,4	3,65	394	186	Waldir Junqueira de Andrade
S.R. 223 Flamega G. Duke-65960	PC	2-4	32693	305	3.089	100,7	3,26	334	246	Agro-Pecuária N.S. do Amparo S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.N. Jurujuba I Centurion-BB-2268	PO	3-0	32440	305	3.794	120,6	3,17	406	174	Cabaña São Nicolau
Jardineirinha III J.B.-12437	PC	3-0	19203	305	3.264	106,1	3,24	409	171	Urbano Junqueira de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Willy's Margaret-60073	PC	3-11	28931	160	2.586	91,7	3,54	417	18	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CF — De 4 a 4½ anos.										
Jardineira Volta ao Mundo V. JB-5422	PC	4-4	27950	245	2.880	90,0	3,12	277	243	Urbano Junqueira de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Willy's Damietta Ebaumar-52460-LE	PC	5-0	26466	272	5.143	184,6	3,58	381	166	Antonio Josino Meirelles
Willy's Planeta-64083-LE	PC	6-2	29206	291	4.634	172,9	3,73	394	172	Antonio Josino Meirelles
Valsa Royal da Marambaia-GHB/042	GHB	6-10	20384	276	3.014	109,8	3,64	334	217	Antonio Josino Meirelles
Leme's Saudade-BB-1605	PO	6-7	29640	230	2.812	94,7	3,36	394	111	José Sylvio Magalhães
HERMENGARDA B. LEME e Outros										
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Estrela J. de Olinda-A-11935-LE	PO	2-7	32543	305	3.375	170,1	5,04	398	182	Mario Lopes Leão
Darling Jubilant de Olinda-8141-C	PO	2-11	32971	270	1.860	82,5	4,43	379	166	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.M.S.C. Dorotela-64935	PC	4-4	33387	281	2.421	106,4	4,39	347	209	Decio Luiz Malta Campos
Perola Rey-326	PC	4-5	32957	279	2.363	92,0	3,89	394	160	Augusto A. da Motta Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Idolatria Oceano-4227-C-LE	PO	10-9	12123	296	3.762	180,9	4,80	408	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Rosângela Castelo-7197-C	PO	7-10	17277	283	3.611	152,4	4,21	405	153	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Boemia Mimado-5978-C	PO	5-10	23978	270	2.197	113,4	5,16	407	138	Augusto A. da Motta Pacheco
Sant'Ana Denaide Ipê	NR	—	30075	138	1.906	96,4	5,05	369	44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bom Café Int-4214	PO	3-1	29850	305	4.365	158,6	3,63	420	160	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jackeline Grenada C. de Sta. Mad. 4274	PO	2-8	32972	295	2.612	108,6	4,15	358	212	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Menina C. de Sta. Madalena-4263	PO	3-2	32202	305	3.163	130,9	4,13	413	167	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Patricia C. de Sta. Madalena-4053-LE	PO	3-11	28952	305	3.641	146,2	4,01	374	206	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Borboleta de Sta. Inez-56154	7/8	6-10	26350	305	1.920	80,1	4,17	398	182	Francisco Vergueiro Porto
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Beleza (3439)		3-5	32635	233	2.146	87,0	4,05	384	124	S.A. Frigorífico Anglo
Berlingela (8547)		3-2	32604	247	1.949	86,3	4,42	385	137	S.A. Frigorífico Anglo
Belaninha (6505)		3-5	32632	249	1.929	82,6	4,28	405	119	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Copacabana (7322)		3-8	32353	289	2.840	116,5	4,10	413	151	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Guanabara (G-339)		4-1	33335	239	2.405	107,5	4,47	357	158	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pompéia (4740)-LE		11-9	11645	305	3.960	173,3	4,37	427	153	S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H-006)-LE		10-0	13849	305	3.863	156,2	4,04	390	190	S.A. Frigorífico Anglo
Orani (6226)-LE		8-2	18677	267	3.803	160,5	4,21	353	189	S.A. Frigorífico Anglo
Javali (9036)-LE		6-11	23276	305	3.604	165,4	4,58	365	215	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		10-11	13995	305	3.377	137,5	4,07	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Magnésio (9048)		6-11	21271	272	3.305	150,3	4,54	323	224	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (K-039)		8-10	16172	243	3.253	132,8	4,08	385	133	S.A. Frigorífico Anglo
Ponte Preta (B-244)		8-0	20933	250	2.855	121,3	4,24	390	135	S.A. Frigorífico Anglo
Belaninha (8267)		7-2	21269	305	2.810	123,8	4,40	362	218	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarras (3297)		6-0	27494	240	2.539	102,9	4,05	366	149	S.A. Frigorífico Anglo
Dadá (F-157)		9-1	18685	245	2.535	117,2	4,62	356	164	S.A. Frigorífico Anglo
Japonesa (2415)		5-2	29421	202	2.356	95,6	4,05	320	157	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Amélia (6149)		9-1	16173	268	2.354	101,4	4,30	360	183	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)		7-2	21272	214	2.272	99,5	4,37	318	171	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Bacana JO-A-7294	RE	4-0	32290	255	1.952	90,7	4,64	408	122	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos Lancha-L-6252	RE	3-10	33676	279	2.027	112,5	5,54	409	145	José Fernandes de Carvalho
CLASSE E — De 6 anos e mais. C.A. Alabama-	NR	7-4	20595	255	2.869	133,6	4,65	393	137	Gabriela de Oliveira Costa
TABAPUÁ DE UCHOA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Garota da Sta. Cecília-2829	RE	4-10	27259	221	1.477	72,5	4,90	342	154	Rodolpho Ortenblad
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Fazenda da Sta. Cecília-2844	RE	5-11	30327	221	1.724	85,7	4,97	382	114	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais. Cigana da Sta. Cecília-1465	RE	9-10	17565	235	1.695	77,6	4,57	398	112	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Dalva SS-MG/12781	PO	2-4	31842	297	4.650	182,3	3,92	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arlate Berkira-B26878-LM	PO	2-7	32940	365	6.446	243,1	3,77	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Romandale R. Baronesa-B28522-LM	PO	3-2	33419	365	6.961	257,4	3,69	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
P. View M. Ivanhoe Twin-6885180	PO	3-9	28649	291	5.251	175,1	3,33	Milton Pannain
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Alvorada 22 C. Inks-B25642-LM	PO	4-0	33003	359	9.601	280,0	2,91	Siebe P. Gredanus
Jang. Hortencia Diamond-B21649-LM	PO	4-4	26552	341	7.058	238,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Encomenda P. Teraca-58812	PC	4-5	28385	266	5.363	170,8	3,18	Carlos E. Baptistella
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ali C. Marathon-B23524	PO	4-7	25268	365	6.953	231,5	3,33	João Antonio Moya
Jang. Golondrina F.D. Mark-B21016	PO	4-7	25712	285	6.341	217,7	3,43	Fernando A. Pinto S/A
Brome-B20925	PO	4-11	30446	365	4.437	166,4	3,75	André Broca Filho
Ali Abalha S. Pietje-B23523	PO	4-8	25269	275	2.287	79,9	3,49	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ana's Corina Pabst-37399-LM	PC	10-3	14134	365	8.887	284,2	3,19	Carlos E. Baptistella
Nog. P. Tanya Torda-B19894-LM	PO	7-0	25937	365	8.701	299,2	3,43	Olinto Marques de Paulo
M's. Victor Elector 1-B21866-LM	PO	6-6	26161	365	8.644	297,8	3,44	Olinto Marques de Paulo
Hayden D.V. Vivian-B21859-LM	PO	10-2	25340	365	8.060	250,0	3,10	Olinto Marques de Paulo
(43)-LM	NR	—	32870	365	8.041	291,1	3,62	Administradora Prince S/A
Passau-B20956-LM	PO	5-3	26249	365	7.862	250,9	3,19	Fernando A. Pinto S/A
Par. Nubla Jaguar-B19735-LM	PO	5-9	25030	365	7.668	276,9	3,61	Olinto Marques de Paulo
A. Mellow Breeze M. Sua-B28520-LM	PO	6-1	33004	326	7.194	255,5	3,55	Olinto Marques de Paulo
Jangada Destemida-B15620	PO	7-5	17333	292	6.639	229,1	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Alagoe Prince-6271	31/32	7-8	32869	365	6.523	241,6	3,70	Administradora Prince S/A
Piper V. I. Melody	PO	6-1	27743	292	6.490	216,6	3,33	Milton Pannain
Rac. 86 Fedora Buenita 12-B19589	PO	5-3	29982	365	6.390	222,8	3,48	João Antonio Moya
Rests S. Mary Q. Hilo-B20297	PO	5-10	23537	365	6.048	187,7	3,10	João Antonio Moya
Joan Ruch. B.B. Homestead-B20268	PO	9-4	22686	300	5.611	199,9	3,56	Milton Pannain
M's. Golden P. Milkmaster 7-B14758	PO	9-3	14359	313	5.364	181,0	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Guará Eleita-56537	PC	5-1	25038	283	5.298	168,5	3,18	Antonio Coelho Guimarães
Figura-42678	PC	9-10	19025	298	4.479	148,6	3,31	João Antonio Moya
L.M. Cadencia-52317	PC	5-5	28233	237	3.040	97,9	3,22	João Antonio Moya
S.M. Jackeline H. Ace-B20562	PO	5-5	25067	115	1.177	51,2	4,34	Dario Freire Meiralles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Cast. Juliana Sietske 16-B17954-LM	PO	2-0	33019	365	6.647	232,5	3,49	H.H. Rabbers
Cast. Juliana Sietske 18-B25461-LM	PO	1-7	33020	365	6.415	217,8	3,39	H.H. Rabbers

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hls. Juliana Frokja 7-15105-LM	GC1	2-1	33022	365	6.332	212,7	3,35	H.H. Rabbers
Nevilha Castranço-12692-LM	GC1	2-3	29340	360	5.842	213,0	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Juliana Sletske 17-815968-LM	PO	1-8	33021	365	5.836	198,4	3,40	H.H. Rabbers
Hls. Finl Beatrix 7-14993-LM	GC1	2-2	33017	365	4.910	192,9	3,92	Jan Herman Groenwold
Cast. Bentum Beatrix 12-4P-B15206	PO	2-4	33483	365	4.408	167,8	3,80	Jan Herman Groenwold
Call S. Violeta-B26807	PO	2-3	33499	329	4.314	162,5	3,76	Olavo Lydio C. de Mesquita
T. Ivanhoe Bonnie-B27332	PO	2-4	32817	365	4.238	163,6	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Keenland D.A.P. Fanet-B26689	PO	2-5	33339	365	3.951	158,0	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Catucha-B26772	PO	2-5	33338	342	3.945	133,2	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Baronesa Kallie 4-14056	GC1	2-5	33642	308	3.841	159,1	4,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Perola Lins-70831	GC1	2-5	33360	356	3.794	154,1	4,07	Waldir Junqueira Andrade
Arap. Anba Fokje 10-B26981	PO	2-3	32775	301	3.728	144,7	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Willow T. Butler B. Kay-B26703	PO	2-4	32814	365	3.693	134,9	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver-Creek P. Haven-B26732	PO	2-2	33351	347	3.176	110,6	3,48	Clea de C. e Machado
Jang. Jornalista Presidente-B25930	PO	2-1	32057	278	3.103	115,7	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Danile F.H. Friendly-7511180	PO	2-2	32902	352	2.999	114,3	3,81	Clea de C. e Machado
J.P.R. Cercaré-67337	PC	2-3	31823	251	2.817	87,1	3,09	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Juliette B. Boy-B25925	PO	2-2	31917	278	2.786	94,8	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jardineira Diamond-B25927	PO	2-2	32056	247	2.751	105,3	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jacobina Diamond-B25923	PO	2-2	31915	281	2.686	110,2	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Panama-67760	PC	2-5	34380	208	2.673	91,9	3,43	Agrindus S/A
Jang. Itala D. Fayne-B24675	PO	2-5	31911	214	2.603	106,2	4,08	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Joana Diamond-B25914	PO	2-4	32053	249	2.595	97,8	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Juarita Presidente-B27002	PO	2-0	32223	227	2.576	98,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jmalca Diamond-B25924	PO	2-2	31916	284	2.557	101,4	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Java Diamond-B25919	PO	2-3	32055	244	2.298	89,8	3,90	Fernando A. Pinto S/A
Lulas Percanta 162 R-B29750 (1)	PO	2-5	34457	197	1.970	74,9	3,80	Nicolau Archillie Galan
P. Barbara Mendocino-B27389	PO	2-1	32131	233	1.502	50,7	3,37	Wellington G. de Queiroz
Jang. Juquila F.A.D. Mark-B26212	PO	2-1	32059	177	1.466	49,9	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Jazm Bartira M. Aquila-	PO	2-2	32099	190	1.446	57,0	3,94	Jamil Zantut

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Alpina BP P. Of M. Air-7242833	PO	2-8	32904	352	4.904	164,8	3,36	Clea de C. e Machado
S.H. Aguardente 1 Fayne-67288-LM	PC	2-7	32811	357	4.787	175,7	3,66	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ali Ricarm 1058 Geraldine-B27889	PO	2-8	33566	315	4.515	140,5	3,11	Ramos, Medeiros & Cia.
Benett F. Astronaut Sunny-B26620	PO	2-10	33342	365	4.438	157,2	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Mace Glen Juniper-B26627-LM	PO	2-9	33340	365	4.435	173,2	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Fleetridge M. Suzy-B26679	PO	2-6	33354	365	4.417	142,1	3,21	Clea de C. e Machado
Agrindus Paulate-65035	PC	2-8	32450	294	4.019	137,2	3,41	Agrindus S/A
Listra M. de Guarap-RP/32474	PC	2-7	32981	365	3.932	153,0	3,89	Coml. Agr. e Indt. Hellomar
Agrindus Nova Europa-65067	PC	2-8	31876	290	3.866	127,4	3,29	Agrindus S/A
Mathewsfield C.F. Ann-B27418	PO	2-11	33356	365	3.819	120,3	3,14	Clea de C. e Machado
Merry Air C. Rose-B26644	PO	2-8	32893	365	3.706	136,7	3,68	Clea de C. e Machado
Beaver V. Bucky Ine-7422767	PO	2-6	32899	352	3.529	124,0	3,51	Clea de C. e Machado
Agrindus Pianista-65034	PC	2-10	33704	285	3.439	115,4	3,35	Agrindus S/A
São Quirino Q 1-70470	PC	2-10	33634	323	3.411	131,1	3,84	Pecuária Anhumas S/A
Fleetridge H. Mayda-1P-B26693	PO	2-6	33359	320	3.347	111,4	3,42	Clea de C. e Machado
S.Q. Quadrada M. Malberty-M25203	PO	2-8	33633	324	3.075	98,2	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Agrindus Polaina-67762	PC	2-8	34540	197	3.053	106,0	3,47	Agrindus S/A
Agrindus Pateta-65069	PC	2-11	34543	185	3.053	100,2	3,28	Agrindus S/A
Agrindus Panqueca-67752	PC	2-8	34539	201	3.035	102,7	3,38	Agrindus S/A
S.Q. Quartela M. Namorada-B25208	PO	2-9	33636	312	2.986	105,0	3,51	Pecuária Anhumas S/A
All Princess Regal-B27207	PO	2-7	33494	365	2.942	114,1	3,87	José Miguel Saker Filho
Agro Acres S. Elsie-B28169	PO	2-7	34189	245	2.863	105,3	3,67	Francisco Scordamaglia
Agrindus Paquera-65027	PC	2-10	34537	201	2.857	107,1	3,74	Agrindus S/A
Suspiros C.R. Astra 41	PO	2-7	32031	291	2.833	104,0	3,67	Francisco Scordamaglia
Jang. Ipuella Master Dean-B24674	PO	2-6	32051	252	2.767	113,7	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Pen Burke Dana-B24652	PO	2-9	31872	300	2.715	94,6	3,48	Milton Pannain
Agrindus Patriarca-67756	PC	2-9	34538	193	2.699	91,6	3,39	Agrindus S/A
Persiana Agrindus-67758	PC	2-10	34853	167	2.615	86,1	3,29	Agrindus S/A
Agrindus Pirata-65038	PC	2-11	34542	184	2.539	81,3	3,20	Agrindus S/A
Persia Agrindus-67774	PC	2-8	34852	157	2.512	74,9	2,98	Agrindus S/A
Cast. Jager Rika 90-RP-B13096	PO	2-11	30178	237	2.285	85,6	3,74	Adrianus Sleutjes
Denira 194 Sta. C. do Escalvado-8465	31/32	2-6	31835	88	1.091	36,8	3,37	Fernando Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Arap. Conde Pietje 10-B25894-LM	PO	3-0	32156	331	5.879	268,2	4,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hls. Finl Annie 5-13682-LM	31/32	3-4	30825	359	5.569	196,9	3,53	Jan Herman Groenwold
Robusta Medalist II CAB-63049	PC	3-5	29749	320	5.179	175,9	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Agrindus Nalque-65057	PC	3-3	32879	293	5.169	176,1	3,40	Agrindus S/A
Surodana Raven Toro-B25308	PO	3-4	30251	365	4.949	170,3	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Primavera Juliana-5-13854-LM	GC2	3-5	33649	338	4.857	189,4	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Percia Magnifico-B24644	PO	3-5	29875	365	4.692	169,5	3,61	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Canoa Palmeira-71201	PC	3-0	32036	264	4.643	150,3	3,23	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
A.F. Fortaleza Gavea 169-B24523	PO	3-2	30584	345	4.566	154,6	3,38	Adm. Campo Grande Ltda.
Carla (25)-70899	PC	3-0	32037	275	3.874	123,3	3,18	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Agrindus Polaca-65033	PC	3-2	35006	132	2.053	66,6	3,24	Agrindus S/A
Agrindus Patagonia-65076	PC	3-2	35227	105	2.012	68,3	3,39	Agrindus S/A
Man B6 B. Senator 689-B24494	PO	3-5	31944	102	1.687	66,8	3,96	Nicolau Archillie Galan

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Roland 1618 Gerard Maud-B24463-LM	PO	3-9	30496	338	8.735	291,2	3,33	Irmãos Rabbers
Roland 1614 Diana Maud-B24462-LM	PO	3-8	29509	349	8.369	286,8	3,42	Irmãos Rabbers
Genebra do Pau D'Alho-59980-LM	PC	3-6	29947	342	6.498	243,7	3,75	Claudio V. Roberti
Hia. Juliana Mina 4-11891-LM	GC1	3-8	33023	365	6.397	241,3	3,77	M.H. Rabbers
Par. Penha Roburke-B26295-LM	PO	3-8	30073	365	5.277	194,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Invicta D. Fayne-B23557	PO	3-9	30330	318	4.988	161,0	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Stella A. Martha 4-B28364	PO	3-9	33454	324	4.901	181,1	3,69	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Arap. Trix Grietje 60-B23618	PO	3-7	33644	309	4.874	179,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Troia Coração-MG/14133	PC	3-8	32954	365	4.654	163,4	3,51	Rubens V. de Brito
Agrindus Niagara-59695	PC	3-10	30197	294	4.652	148,2	3,18	Agrindus S/A
Par. Pita Fidalgo-2P-B15750	PO	3-7	29881	332	4.640	172,9	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Parafina Magnifico	PO	3-6	29874	365	4.485	166,4	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Henna Lucifer-B22001	PO	3-6	28240	292	4.432	153,8	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hipica D. Fayne-B21673	PO	3-7	27660	286	4.428	176,9	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hamburguesa Diamond-B21658	PO	3-11	28427	265	4.225	144,8	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Helen Diamond-B21667	PO	3-8	28903	294	4.113	174,0	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Trebol 367-63304	PC	3-11	32822	364	4.064	143,6	3,53	Lelio de T. Piza e Almeida
Jjanira-61562	PC	3-11	30465	314	4.051	134,6	3,32	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Vigo Rockman Ivanetta-B25001	PO	3-9	29384	313	4.019	146,2	3,63	Milton Pannain
Aurora-63912	PC	3-10	32703	365	3.811	133,8	3,51	Pasquale Cascino
Agrindus Sucedida-59691	PC	3-7	29086	294	3.669	117,9	3,21	Agrindus S/A
Agrindus Siriri-55895	PC	3-9	31878	292	3.592	126,9	3,53	Agrindus S/A
Posse Esperança-61564	PC	3-7	33554	306	3.573	126,9	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Agrindus Nair-65060	PC	3-7	31174	193	3.410	113,7	3,33	Agrindus S/A
S.N. Ienke Adonis-B24863	PO	3-6	27351	199	3.400	116,3	3,41	Cabaña São Nicolau
Jandaia Rey-69194	PC	3-9	32795	348	3.074	100,1	3,25	Reynaldo Russo Ayres
Jang. Haidee F.D. Mark-B23554	PO	3-7	32050	237	2.766	124,5	4,50	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Navegada-65062	PC	3-10	31427	134	2.114	70,6	3,33	Agrindus S/A
Agrindus Saara-55897	PC	3-11	28704	171	2.103	70,1	3,33	Agrindus S/A
SJT. Milady Corina ABC 194-B21878	PO	3-6	30158	196	2.087	78,9	3,78	José Miguel Sakar Filho
13 de Abr. 77 L.S. Olimpo-B25327	PO	3-7	31943	117	1.917	79,7	4,15	Nicolau Archilla Galan
Alb. Camila Progressor-B25324	PO	3-11	31945	117	1.860	66,0	3,54	Nicolau Archilla Galan
Jang. Helenica D. Wayne-B21996	PO	3-8	28707	181	1.837	67,1	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Farofa-66469	PC	3-8	34766	164	1.766	62,1	3,51	Olavo Sacchi
Agrindus Neuci-65058	PC	3-11	31170	84	1.554	57,3	3,68	Agrindus S/A
Suspiros C. Renata 13-	PO	3-10	32033	167	1.532	55,8	3,64	Francisco Scordamaglia
Trebol Racha-B22238	PO	3-11	28960	182	1.500	49,6	3,30	Ramos, Modelros & Cia.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Roland 1563 ABC. Leda-B24448-LM	PO	4-0	30287	365	6.794	225,2	3,31	Irmãos Rabbers
Jang. Hebe Diamond-B21650-LM	PO	4-5	26832	335	5.468	197,1	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Par. Otona Fidalgo-57114-LM	PC	4-0	29880	365	5.156	191,2	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Secretaria-52797	PC	4-5	26237	303	5.084	182,5	3,58	Agrindus S/A
Par. Ozela Magnifico-1P-B16656	PO	4-5	26516	365	5.084	183,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Favorita Mad. II-B21615	PO	4-2	27151	365	5.032	187,8	3,73	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Fini Meike 36-B23014	PO	4-2	27248	342	4.975	173,3	3,48	R. Kiers
S.Q. Odemira S. Apple 20-B21104	PO	4-3	29345	343	4.930	172,9	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Guaranesia Diamond-B21022	PO	4-5	28426	278	4.887	182,7	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Pombinha Castrense-65660	PC	4-4	29844	365	4.875	153,7	3,15	Reynaldo Russo Ayres
Agrindus Sofia-52786	PC	4-5	28118	301	4.584	159,9	3,48	Agrindus S/A
Hia. Tina Tinnie 4-13680	PC	4-2	32289	260	4.276	149,4	3,49	Ja. Herman Groenwold
Agrindus Sorocaba-55883	PC	4-0	29569	283	4.141	150,9	3,64	Agrindus S/A
Alegria-61003	PC	4-5	32029	253	4.048	136,4	3,37	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Par. Osmay Sky Cross-57101	PC	4-2	29608	365	3.975	143,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Almires-B20976	PO	4-5	28435	265	3.829	144,7	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Blenhein-B21002	PO	4-5	26252	288	3.495	145,2	4,15	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Sedutora-59693	PC	4-0	33702	241	3.323	115,7	3,48	Agrindus S/A
Platama-60562	PC	4-2	32038	267	3.235	111,4	3,45	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Benvida de São Miguel-58119	PC	4-3	32373	277	3.223	104,6	3,24	Julian D. Czapski
A.F. Filipina-B21906	PO	4-0	26258	223	3.090	113,3	3,66	Adm. Campo Grande Ltda.
Belinha-61825	PC	4-0	26334	292	3.075	114,3	3,71	Reynaldo Russo Ayres
Agrindus Nellita-59701	PC	4-1	31633	141	2.845	104,3	3,66	Agrindus S/A
Cast. Bentum Sientje 1-B21330	PO	4-3	31961	202	2.622	89,7	3,42	Jan Herman Groenwold
S.H. Nevada Wayne-57255	PC	4-0	29266	151	2.390	66,1	2,76	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagrl
Cabinda de Paraíba-1333	PC	4-0	32268	157	1.958	74,1	3,78	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Joia de Botujuru-70435	PC	4-4	32078	271	1.862	63,4	3,40	Agro-Past. Sta. Maria I.C.
Agrindus Nerita-59696	PC	4-4	30198	91	1.690	60,5	3,57	Agrindus S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cast. Altio Teuns-B21321-LM	PO	4-8	26376	324	6.020	246,0	4,08	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Wierske 15-B21433-LM	PO	4-6	25741	348	5.810	234,9	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang. Garatuza F.D. Mark-B18713	PO	4-10	24815	285	5.525	183,0	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Devin-B20965-LM	PO	4-8	25889	300	4.776	196,7	4,11	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Fint Mina 19-9023	31/32	4-6	25426	269	4.615	179,0	3,87	Jan Herman Groenwold
Penorama Sta. Helena-57249	PC	4-8	29968	365	4.444	176,1	3,96	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagrl
Agrindus Boneca-52764	PC	4-10	25665	250	4.219	156,0	3,69	Agrindus S/A
Sta. Maria Cachoeira-54402	PC	4-11	30034	315	3.994	151,1	3,78	Cia. Agr. F. Sta. M. Posse
Agrindus Suze-55899	PC	4-10	28120	211	3.903	133,0	3,40	Agrindus S/A
Granj. 538 Lanzelot M.O. War-B24540	PO	4-11	31886	267	3.711	128,2	3,45	Vasco Mil H. Arantes
Hia. Barca Franska 15-9896	GC1	4-6	27047	177	3.345	177,7	3,52	Cia. Coml. e Indl. Brasil

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Adolfina Fe L. Raveng. B22028	PO	4-10	26674	313	3.168	112,5	3,55	Fazenda Santa Luzia
Ipanema de Botujuru-70441	15/16	4-8	32081	271	2.838	106,2	3,74	Agro-Pest. Sta. Maria I.C.
Corina 1813 Serrana-65892	PC	4-9	30554	328	2.781	100,7	3,61	Oswaldo José Stecca
Ecologia Jardim-10185	GC1	4-9	28523	150	2.778	89,1	3,20	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Astoroide-60970	PC	4-6	32040	186	2.234	78,3	3,50	Agro-Pec. Lutfalla S/A
A.F. Fortaleza Empresa-B19512	PO	4-9	24703	166	2.045	67,2	3,28	Adm. Campo Grande Ltda.
Recodo 93 F. Buenita 8-B19601	PO	4-9	25089	282	2.025	74,9	3,69	Fazenda Santa Luzia
Veranista de Macuco-5701	31/32	4-6	32844	211	1.716	93,0	5,41	S.A. Cortume Carioca
Agrindus Nativa-65072	PC	4-6	32171	79	1.383	47,5	3,43	Agrindus S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Esmeralda do Pau D'Alho-GHB/058-LM	GHB	5-5	23686	362	8.529	269,5	3,15	Jacob Rosier Dutilh
Paraiso Mavia-49275-LM	PC	6-6	25941	365	7.424	281,3	3,78	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Roleta-39877-LM	PC	15-8	33442	365	6.965	214,2	3,07	José Peres de Oliveira
Belença II de Morada Nova-10666-LM	GC1	9-0	18576	365	6.841	264,4	3,86	Flavio C.B. Gutierrez
Jardim Allença-B14316-LM	PO	9-3	15343	354	6.782	227,7	3,35	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Agrindus Ballarina-52795-LM	PC	5-7	25322	259	6.617	232,7	3,51	Agrindus S/A
Decampinas Miluda-B21492-LM	PO	5-0	26383	341	6.395	205,5	3,21	José Peres de Oliveira
Magela 446 Pabst-B25629-LM	PO	6-1	33669	314	6.346	218,4	3,44	H.H. Rabbers
S.Q. Melandra D.D. Incognita-B17340	PO	6-4	21013	361	6.269	192,6	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Suspiro Colty 37-LM	PO	—	25960	364	5.788	208,8	3,60	David Nasser
Brasinha de Sta. Constança-LM	NR	—	33455	365	5.701	228,0	3,99	S.A. Cortume Carioca
Franga de Sta. Constança-11269	3/4	—	33457	365	5.683	199,8	3,51	S.A. Cortume Carioca
Par. Maringá Fidalgo-B17545	PO	6-3	26082	365	5.659	196,7	3,47	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Paraiso Nadia-57090	PC	5-7	25297	328	5.573	197,1	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. M. Wiljns Adema 7-B16895	PO	7-2	21723	332	5.568	204,6	3,67	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Cast. Aaltjo Jacoba 70-B14117-LM	PO	9-6	13602	321	5.518	206,7	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Holembra Betsy XXXV-B17263	PO	6-7	20473	365	5.491	165,6	3,01	José Peres de Oliveira
Festela Med. II CAB-48998-LM	PC	5-10	26597	365	5.478	204,2	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Agrindus Elisabeth II-52776	PC	5-11	23907	270	5.373	202,3	3,76	Agrindus S/A
Loma-48554	PC	7-3	27205	340	5.361	179,2	3,34	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Juquê de Paraíba-42450	PC	8-0	23801	284	5.347	181,7	3,39	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Arapoti Conde Elsie 3-B19716	PO	5-6	27352	331	5.263	183,5	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Promessa	NR	—	25436	365	5.230	181,8	3,47	Flavio C. Branco Gutierrez
Jang. Estiva Bonny Brook-B17072	PO	7-7	20828	340	5.200	175,4	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Par. Jil Guama Gollies-B15799	PO	8-4	17275	365	5.013	178,5	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Margarida	PC	5-8	28503	291	4.857	178,0	3,66	Paulo Sergio C. Galvão
Par. Lisboa Pabst-B16675	PO	7-1	20862	365	4.856	167,5	3,45	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
São Quirino L. 1	NR	—	29348	320	4.824	178,5	3,70	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino L. 22-47142	PC	7-9	19682	315	4.772	176,5	3,69	Pecuária Anhumas S/A
America-50072	PC	6-4	24989	277	4.740	160,2	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Longarina Pabst-B16671	PO	7-1	21539	365	4.731	169,7	3,58	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Jaborandy F. Fidalgo-44138	PC	8-4	17576	349	4.725	168,3	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jang. Educada Diamond-B16305	PO	6-11	18791	280	4.682	171,5	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Coyman-B20992	PO	5-1	26555	307	4.630	156,4	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Bur Wilmkje 23-B12569	PO	11-2	11172	305	4.581	165,6	3,61	H. de Boer
Agrindus Bonança-52772	PC	5-4	24514	283	4.559	140,1	3,07	Agrindus S/A
Par. Nina Jaguar-B22599	PO	5-4	26761	365	4.537	157,9	3,48	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hla. Jager Betsy 4-12029	31/32	7-4	24267	361	4.493	163,5	3,63	R. Kiers
Arap. Leenwilh Dirkje 2-5928	31/32	8-6	33646	312	4.485	182,3	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Bernadete-52805	PC	5-6	26500	274	4.390	178,2	4,05	Agrindus S/A
Bianca-B19009	PO	6-9	24932	261	4.380	164,8	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Barona-B20986	PO	5-2	26554	324	4.362	173,1	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Dolomite-B15621	PO	7-5	18789	280	4.310	159,9	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Sertão Flower L. Carnation-B12048	PO	12-3	10625	365	4.293	157,4	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Gina-58384	PC	5-6	28679	290	4.281	157,9	3,68	Ruy Vieira Barreto
Jang. Estimada Selling-B17069	PO	6-9	19655	256	4.275	167,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Gray View Charl X-B20262	PO	5-0	27023	300	4.257	157,5	3,69	Milton Pannal
Magic Mercury Palmira-B14572	PO	9-5	13950	265	4.240	148,3	3,49	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Ate-50052	PC	5-10	25451	296	4.229	148,3	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Nibaleza III Pau D'Alho-36477	PC	11-11	25832	264	4.222	147,6	3,49	Jacob Rosier Dutilh
Albana 75-44396	PO	—	32969	365	4.177	162,8	3,89	Cia. Agr. F. Sta. M. Posse
Bordadeira de Paraíba-50622	PC	7-4	26050	269	4.161	155,0	3,72	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S. Glasgow. E. 96 Carnation-B13684	PO	10-10	13705	365	4.156	155,3	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Castrolanda Anja 3-	NR	—	33524	347	4.607	165,2	3,58	Cia. Coml. e Indl. Brasil
São Quirino L. 147-47100	15/16	7-3	20570	327	4.137	136,5	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Castrolanda Vos Lucia-B13954	PO	10-1	14438	244	4.075	155,3	3,80	H. Rabbers
Sta. Terezinha Sulina-57536	PC	5-4	29459	221	4.038	90,6	2,24	José Peres de Oliveira
Rory's Jacqueline Helena-B18830	PO	5-5	24082	365	4.037	138,6	3,43	Fazenda Santa Luzia
Agrindus Sensitiva-52809	PC	5-1	30200	177	3.985	135,0	3,38	Agrindus S/A
Florinda de Paraíba-41077	PC	11-10	15463	303	3.864	138,7	3,58	Faz. Sant'Ana A. Abaixo
Amazonas Mr. Guarida-49795	PC	6-9	28902	292	3.851	141,9	3,68	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Agrindus Sorais-52811	PC	5-0	28117	178	3.848	133,5	3,46	Agrindus S/A
Alida de Paraíba-42293	PC	7-10	24320	267	3.844	129,8	3,37	Faz. Sant'Ana A. Abaixo
Par. Jaboti Detje Barcel-B15/6040	PO	7-8	16341	309	3.842	140,2	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Groenwold Negrinha 2-6156	15/16	7-6	31974	296	3.815	142,5	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aretaca-50021	PC	6-5	25249	293	3.739	126,1	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Bondosa-52775	PC	5-9	28748	184	3.570	131,5	3,68	Agrindus S/A
Sta. Terezinha Maura	NR	—	32011	125	3.542	70,3	1,98	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Color America-52036	7/8	5-7	28216	253	3.540	118,2	3,33	Lair Antonio da Souza
Lenda de Morada Nova	NR	—	33688	308	3.517	140,1	3,98	Flavio C. Branco Gutierrez
A.F.F. Binga Aagle Lilly-B15691	PO	7-11	22120	224	3.481	124,3	3,57	Adm. Campo Grande Ltda.
Amelia-50019	PC	6-5	22589	217	3.474	107,1	3,08	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Drentina Roelofje 10-B17980	PO	5-7	21927	247	3.428	132,1	3,85	R. Kiers
Jangada Dancy-B15617	PO	7-8	16555	257	3.420	114,4	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Arragon Marietja 4	NR	5-7	31788	238	3.315	119,3	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Austria-50063	PC	6-0	24997	226	3.297	131,9	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Liturgica Adonis-RP/25215	PC	7-8	18915	315	3.054	111,8	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Alma-B19015	PO	6-4	23674	266	2.948	117,0	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Havana EEPA 1341-B12820	PO	11-2	11910	261	2.902	101,5	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Liliana de Morada Nova	NR	—	34439	179	2.808	97,6	3,47	Flavio C. Branco Gutierrez
Mococa Cardinali-40637	PC	8-9	14615	244	2.732	101,5	3,71	Ruy Vieira Barreto
São Quirino M 117-50083	PC	5-10	22585	215	2.732	105,6	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Brigida-52770	PC	6-0	26987	135	2.717	102,3	3,76	Agrindus S/A
Skokie T. Papoose Girl-B18846	PO	5-2	25748	218	2.678	94,6	3,53	Adm. Campo Grande Ltda.
Hanza EEPA 1348-B12178	PO	11-1	11709	280	2.592	106,3	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Flut Medalist CAB-42476	PC	9-0	16467	290	2.548	92,6	3,63	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Melaira Ruyter-1P-B15797	PO	5-7	25294	221	2.526	88,2	3,49	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Agrindus Singela-52792	PC	5-2	26983	138	2.508	86,8	3,46	Agrindus S/A
Guará Distraida-B18077	PO	7-7	22778	317	2.481	92,8	3,74	Antonio Coelho Guimarães
Cina C. Merceditas 68-B19097	PO	8-11	22342	275	2.279	93,1	4,08	Domingos Fasanella
Alvorada-50040	PC	6-4	23921	205	2.217	78,7	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Alameda de Morada Nova	NR	—	30231	246	2.039	83,5	4,09	Flavio C.B. Gutierrez
Guarap. Delicada Nico's-B15525	PO	8-11	19664	149	2.003	99,1	4,94	Coml. Agr. e Indl. Hellomar
Aurora (0161)	NR	—	32153	259	1.886	66,1	3,50	David Nasser
13 de Abr. 433 Z.B. Patricia-B18792	PO	5-11	21791	282	1.770	72,6	4,10	Fazenda Santa Luzia
Moça do Jaguar-70680 (2)	15/16	5-1	34658	127	1.738	67,7	3,89	Antonio Ignacio Pupo
Assembleia	NR	—	32843	214	1.730	78,5	4,54	S.A. Cortume Carloca
Rio Verdinho Alteza	NR	—	23064	152	1.628	53,1	3,26	Olavo Sacchi
Harden F. Noel Abbie-B16559	PO	7-11	22118	127	1.609	55,7	3,46	Adm. Campo Grande Ltda.
Hia. Vinna Trijntje 4-9584	PC	13-0	32417	129	1.511	54,6	3,61	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Cara B. de Botujuru-70433	PC	5-4	32082	179	1.291	35,4	2,74	Agro-Past. Sta. Maria I.C.
Mamegela Indigena-B23859	PO	7-5	24438	108	1.111	38,7	3,48	Olavo Sacchi
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
F.A.C. Fado	NR	1-10	33966	159	1.885	65,8	3,49	Fernando A.M. Cerdeira
Betina's RRP. Genitora-73591	PC	1-11	25217	102	1.420	42,9	3,02	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Lucelia Noble Sant'Ana-RP/2591-LM	GC3	2-10	33463	365	7.271	255,1	3,50	Gabriel Dias Pereira
Baroneza N. Sant'Ana-RP/2592	GC2	2-10	33464	365	4.795	175,7	3,66	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Betina's L.N. Elga-RP/7549-LM	PC	3-2	30211	316	6.584	234,0	3,55	Pedro Conde
J.P. Sucupira H. Osasco-GHB/097-LM	GHB	3-5	30189	365	5.789	191,8	3,31	Antonio C.R.V. Almeida
S.C. Jurujuba Hendrik-65356	PC	3-2	32369	304	3.491	114,7	3,28	Fernando José Santos
Gracema T. Mag's-AFCB/5187	GC2	3-3	31837	175	1.674	65,1	3,89	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
L.P. Gizela S. Sebastião-BB-2050	PO	3-10	28639	293	2.744	94,0	3,42	Fernando José Santos
France Mag's-AFCB/4008	63/64	3-10	28708	191	2.527	103,1	4,08	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Betina's L.N. Diana-54024-LM	PC	4-0	28696	267	5.540	208,0	3,75	Pedro Conde
Flavia Mag's-AFCB/4010	PC	4-3	25852	177	3.372	112,5	3,33	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. Manuel P. Cilada-GHB/082-LM	GHB	4-6	26033	362	5.998	232,2	3,87	Antonio C.R.V. de Almeida
Eny Mag's-RP/217	GC1	4-10	24465	191	2.951	110,4	3,74	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Nífa T. Diamantina-GHB/026	GHB	9-4	14629	361	6.264	216,7	3,45	Antonio C.R.V. de Almeida
Albertina's H.P. Fantasia	—	—	31838	271	3.744	140,2	3,74	Pedro Conde
Muquem Elite-40689	PC	12-6	13072	303	3.338	100,9	3,02	Fernando José Santos
Muquem Cidadela-40691	PC	11-3	13448	251	3.003	92,8	3,09	Fernando José Santos
Dançarina S. Negra	NR	—	34368	172	1.034	35,2	3,40	Antonio Bassoli
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Castro Jetje 33-BB2473-LM	PO	2-3	33488	365	4.455	166,3	3,73	Adrianus Sleutjes
Mag's A.S. Henriete-BB-2420	PO	2-3	33479	365	3.592	132,3	3,68	José Sylvio Magalhães
E.S. Ivanda K.B.S. Sebastião-BB-2509	PO	2-1	33709	315	3.428	148,3	4,32	Eduardo Simonsen
E.S. Jussara K. Bet-64587 (1)	PC	2-1	34611	180	2.332	85,3	3,65	Eduardo Simonsen
E.S. Janira Pioneer-71929 (1)	PC	2-2	35178	85	1.252	47,6	3,80	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Clara Centurion-BB-2347-LM	PO	2-6	32782	351	4.729	167,0	3,53	Cabaña São Nicolau
E.S. Ibirá-BB-2502-LM	PO	2-6	33414	340	4.107	153,9	3,74	Eduardo Simonsen
Medalist Lilina-	PC	2-7	34614	161	1.435	46,9	3,26	Antonio Bassoli
Galaxia Inaja Agrícola-RP/8175	PC	2-8	34615	134	1.218	44,2	3,62	Antonio Bassoli
Areal Fany-LBB-85	PO	2-9	33924	169	1.205	44,5	3,69	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Alfa do Morro Alto-61602-LM	PC	3-4	29867	363	5.003	205,6	4,11	Plínio V. Xavier Silveira
S.N. Noldian I Centurion-BB-2267	PO	3-2	32781	349	4.280	152,5	3,56	Cabaña São Nicolau
Ataíde Marquesa-BB-2160	PO	3-2	32167	276	3.024	106,4	3,51	Valentim dos S. Diniz
Sta. Cecília Seriem-BB-2355	PO	3-0	31767	295	2.912	122,4	4,20	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cristal L. Moore Ribeira-61600-LM	PC	3-7	29577	365	5.075	193,8	3,81	Plínio V. Xavier Silveira
São Simão de Bebel-BB-2158	PO	3-7	32916	365	3.753	141,5	3,76	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Willy's Caricia T. Maurits 3-60077-LM	PC	4-1	29205	355	5.882	236,2	4,01	Antonio Josino Meiralles
Cristal P.R. Gemada-58195	PC	4-4	30089	362	3.944	155,4	3,94	Antonio de T. Lara Netto
C. Porto Rico Futurista-58196	PC	4-4	29882	331	3.692	154,3	4,18	Antonio de T. Lara Netto
Leme's Uva-56855	PC	4-5	31862	300	2.981	114,6	3,84	Hermengarda B., Leme e Outros
Leme's União-BB-1977	PO	4-2	31863	296	2.485	98,2	3,95	Hermengarda B., Leme e Outros
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Nova Decurión Mar.-55439	PC	4-9	28487	298	2.880	105,8	3,67	Luciano V. Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Vidraça-53874-LM	PC	6-3	29198	365	6.674	249,0	3,73	Christiano R. Meiralles
E.S. Eketa-BB-1808-LM	PO	6-6	23660	332	6.238	248,4	3,98	Eduardo Simonsen
S.N. Jurujuba Paul-BB-1534	PO	6-6	20762	263	4.609	169,3	3,67	Cabaña São Nicolau
Corda Mag'-2578	31/32	9-3	17898	319	4.490	159,2	3,54	José Sylvio Magalhães
Contendas Gorgeta-44736	PC	8-2	16409	285	4.154	142,4	3,42	Valentim dos S. Diniz
Doroteia de Morada Nova-6020	GC2	—	20874	365	4.103	168,4	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Zuca's Batucada Sjouka-43085	PC	7-4	19544	250	3.948	145,4	3,68	Orlando Fausto Alcide
Mar. Erika Paganini-BB-1831	PO	5-0	26593	304	3.719	143,0	3,84	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecília Ozina II-BB-1684	PO	6-11	23679	346	3.709	147,9	3,98	Carlos Whately
Cristal Portela-43134	PC	7-9	18088	294	3.557	132,6	3,72	Antonio de T. Lara Netto
Leme's Olga-BB-2-1260	PO	9-1	14493	293	3.269	123,0	3,76	Hermengarda B. Leme e Outros
E.S. Fada-BB-1836	PO	5-3	25212	183	2.999	118,0	3,93	Eduardo Simonsen
Estrangeira do Morro Alto-74852 (1)	PC	6-3	34982	158	2.469	97,3	3,94	Plínio V.X. da Silveira
E.S. Anna VI-BB-1537-	PO	7-4	24825	197	2.444	72,3	2,95	Orlando Fausto Alcide
S. Nicolau Rainha-6257	PC	6-5	21502	147	2.304	66,0	2,86	Cabaña São Nicolau
Palma T.D. da Merambala-43899 (2)	PC	7-3	22258	138	1.482	58,2	3,92	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Formosa-43751	7/8	7-3	24405	118	1.138	43,2	3,80	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sereia (11)-1512	15/16	3-0	32044	237	1.333	69,0	5,17	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Odila 2.º Sovereign-7579-C	PO	3-7	32797	340	3.794	153,4	4,04	Mario Lopes Leão
S.A. Ninos 2.º Sovereign-6974-C	PO	3-9	32799	332	3.581	154,3	4,30	Mario Lopes Leão
S.A. Lantema 2.º Wiseman-6976-C	PO	3-9	32798	332	2.342	120,2	5,13	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Vereza (27)-1508 (1)	15/16	4-0	34060	241	1.883	86,1	4,57	Tullio Devescovi
Gondola (31)-1510 (1)	15/16	4-0	31726	122	1.395	85,2	6,11	Tullio Devescovi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jania de 3 Marias-6810-C	PO	4-10	32267	261	2.161	112,2	5,18	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Eldorado Castelo-5566-C	PO	8-8	15246	335	3.333	171,1	5,13	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Lili Pons-7071-C	PO	6-6	33381	324	3.131	159,7	5,10	Mucio Drummond Murgel
Stacy, Asaltosa S. Radar-7051-C	PO	6-0	30471	330	2.604	128,1	4,92	Mucio Drummond Murgel
Vanda (13)-1507 (1)	15/16	6-2	31187	191	2.058	98,0	4,37	Tullio Devescovi
Tata (82)-1500 (1)	15/16	8-1	34656	196	1.834	103,6	5,64	Tullio Devescovi
Rabanada de Sta. Hilda-5733-C	PO	5-1	26610	273	1.633	85,7	5,25	Hugo Raso
Yonia (12)-1502 (1)	15/16	7-0	31725	121	1.143	60,1	5,25	Tullio Devescovi
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Belinda de Aliança-60792	PC	2-11	32915	362	3.383	139,9	4,13	Francisco A. Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bertira de Aliança-4329	PO	3-0	32292	305	2.884	115,3	3,99	Francisco A. Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Margarida de Sta. Inez-56163	7/8	4-5	28928	357	2.376	91,0	3,83	Francisco V. Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Verginha Hipoteca-	15/16	6-3	32093	303	3.053	149,0	4,88	Benedito Portugal Rennó
Arejo Alfenas-3238	PO	9-1	21636	339	2.912	112,1	3,85	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Claudete de Dourado-RP/4376	PO	5-2	28331	270	2.739	102,5	3,74	Francisco A. Mendes
Verginha Dione-1181	3/4	9-7	32095	262	2.664	126,5	4,74	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Magnolia-3597	PO	5-11	25505	273	2.310	93,3	4,03	Benedito Portugal Rennó
Juta de São Bento-3440	PO	7-7	18362	129	1.996	74,7	3,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adelpra Doutora-3588	PO	6-3	27427	181	1.786	58,8	3,29	Adelpra S.A. Agr. e Coml.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Brienne-66516	RE	4-4	28015	229	1.959	73,4	3,74	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hala-58	RE	8-0	28743	342	2.206	86,0	3,89	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Florita São José-RP/18	PO	3-1	33539	318	2.719	114,2	4,20	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Candura (126)-54523	PC	5-4	33343	349	3.117	125,0	4,01	Livio Malzoni
Ballarina (41)-37892	PC	11-4	26632	325	2.889	120,8	4,17	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Orgulhosa (D-429)		3-9	31903	265	1.990	82,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Astrudei (F-442)		4-7	30025	321	3.836	161,0	4,19	José Resende Peres
Forgada (3354)		4-11	30135	330	3.047	124,8	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Caneta (7278)		4-8	29146	294	2.623	114,1	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Muralha (D-368)		4-10	27832	236	2.454	105,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Suecia (4737)-LM		12-0	12770	341	4.687	192,5	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Roteira (6151)-LM		8-11	15286	296	4.288	181,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Amara (8219)-LM		8-2	18875	365	4.264	188,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Oper (8181)-LM		9-0	18668	332	4.138	174,8	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Completa (5159)		8-1	18872	324	3.833	164,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Lavaredo (0173)-LM		13-1	10317	327	3.810	160,8	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (6223)		8-1	16510	301	3.536	151,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Dourada (6002)		11-2	12766	365	3.501	155,3	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Atenção (8339)		6-5	23437	337	3.495	146,3	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Saracura (6294)		6-10	21267	271	3.337	129,2	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Manga (F-305)		7-0	22295	316	3.315	136,3	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Curiosa (B-369)		6-3	25534	307	2.907	116,5	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Garolha (K-088)		7-11	18873	250	2.823	110,0	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (6272)		7-7	19121	217	2.694	101,5	3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança II (3270)		5-9	29133	281	2.672	108,1	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Itulutaba (B-034)		10-10	14116	243	2.613	101,2	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Urucubaca (5136)		7-9	20135	198	1.895	71,4	3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Brama (F-370) (2)		6-5	28684	102	1.269	46,3	3,64	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Emblema J.A.-A-8948	RE	4-7	33029	340	2.539	149,9	5,90	João Carlos B. de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Riviera J.A.-A/5546-LM	RE	7-3	21831	352	3.339	227,6	6,81	Allyrio Jordão de Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Flor-663-LM	NR	4-4	27285	365	4.102	198,8	4,84	Francisco F. Barretto
Grandesa-E/73	RE	4-0	11325	279	2.646	113,4	4,28	Francisco F. Barretto
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Galta	NR	4-10	29760	365	3.442	162,0	4,70	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Fingida-LM	NR	5-0	27282	365	4.774	228,0	4,77	Francisco F. Barretto
Fiadeira-I-687-LM	RE	5-2	27548	365	4.396	201,5	4,58	Francisco F. Barretto
Fechadura-I-643	RE	5-3	27278	365	3.878	161,1	4,15	Francisco F. Barretto
Falencia-	NR	5-8	29272	365	3.133	166,4	5,31	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Elfa-53-LM	NR	6-9	23534	360	5.239	309,6	5,90	Francisco F. Barretto
Bolacha-233-LM	NR	9-0	17784	365	4.986	247,7	4,96	Francisco F. Barretto
C.A. Benzina-LM	NR	6-2	24817	365	4.868	248,7	5,10	Gabriela de O. Costa
Cabrita-215-LM	NR	8-7	19476	365	4.527	251,9	5,56	Francisco F. Barretto
Badalado-E-1517-LM	RE	9-0	16686	298	3.901	201,9	5,17	José Fernandes Carvalho
Caderneta-319	NR	8-3	17786	365	3.408	167,0	4,90	Francisco F. Barretto
Tiroliza-I-698	RE	11-3	16837	342	3.207	154,9	4,83	Francisco F. Barretto
Demagogia-I-667	RE	7-0	23532	327	3.092	148,9	4,81	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Ord. kg		
Cabreva-3/4	NR	8-7	19223	365	3.075	175,5	5,70	Francisco F. Barretto
Mela-Luc-E/62	RE	15-0	14422	365	2.947	147,2	4,99	Francisco F. Barretto
Alfa-C-142	RE	9-7	17327	226	2.886	137,9	4,77	José Fernandes Carvalho
Estranha-I-653	RE	6-3	22058	365	2.769	149,6	5,40	Francisco F. Barretto
Baroneza-	NR	8-9	20481	199	2.647	134,6	5,08	José Fernandes Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Hecatomí	NR	3-4	33430	365	1.746	93,0	5,32	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Helveta	NR	3-10	33425	324	2.443	131,7	5,39	Francisco F. Barretto
Embula-I-5891	RE	3-8	33714	328	2.222	125,2	5,63	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
Diana-G-8961	RE	4-0	31919	261	2.198	112,9	5,13	Gabriel Donato Andrade
Dualista-M-7094	RE	4-4	33376	363	2.156	119,4	5,53	João Leite S. Ferraz Jr.
Favela de Brasília-G-3044	RE	4-3	32014	226	1.845	97,3	5,27	Rubens Resende Peres
Graciosa	NR	4-0	33617	311	1.467	73,8	5,03	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Deuzo-I-3219	RE	4-9	33370	365	2.953	133,9	4,53	Gabriela de O. Costa
Coluna-G-7028	RE	4-7	31921	259	1.998	99,8	4,99	Gabriel Donato Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Elza A. de Brasília-LM	RE	5-1	29713	275	3.532	183,8	5,20	Rubens Resende Peres
C.A. Colina-13204-LM	RE	5-6	28793	365	3.440	158,0	4,59	Gabriela de O. Costa
Dady-F-8403	RE	5-5	31920	263	2.139	104,0	4,86	Gabriel Donato Andrade
Festa-	NR	5-2	27279	364	2.110	95,8	4,53	Francisco F. Barretto
Futura	NR	5-3	28581	294	2.100	114,5	5,45	Francisco F. Barretto
Cabina-240	NR	5-3	27783	318	1.814	94,8	5,22	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Katucha-F-3847-LM	RE	10-7	26586	365	3.812	255,4	6,69	Gabriel Donato Andrade
Fazenda de Brasília-D-7808-LM	RE	—	25179	302	3.805	185,5	4,87	Rubens Resende Peres
C.A. Dama-LM	NR	11-8	14887	365	3.586	172,3	4,80	Gabriela de O. Costa
Lala	NR	—	33369	365	3.022	142,1	4,70	Gabriela de O. Costa
C.A. Castanhola-I-3201	RE	10-4	16672	365	2.832	131,2	4,63	Gabriela de O. Costa
C.A. Abelha	NR	8-6	18660	365	2.573	115,5	4,48	Gabriela de O. Costa
Ada I-175	NR	7-0	22973	316	2.204	113,6	5,15	João Leite S. Ferraz Jr.
Estrela-I-201	RE	7-1	21157	301	2.146	91,9	4,28	José Fernandes Carvalho
Harmonia	NR	—	32881	357	1.970	104,2	5,29	Felismino F. Barretto
Bomba-188	NR	6-10	22975	310	1.905	103,3	5,42	João Leite S. Ferraz Jr.
Laranjeira	NR	—	25469	333	1.849	109,2	5,90	João Leite S. Ferraz Jr.
Catalina-F-3846	RE	6-7	27124	228	1.740	73,9	4,24	Gabriel Donato Andrade
Barcelona-	NR	8-8	16477	175	1.295	55,9	4,31	José Fernandes Carvalho
Cocaina de Brasília-D-5570	RE	13-0	16203	80	1.085	47,4	4,36	Rubens Resende Peres
SINDI Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Sisa-507	RE	6-8	20212	226	2.246	111,4	4,95	João Carlos P. Freitas
BÚFALA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Lúbia-LM	NR	—	13987	261	2.309	179,8	7,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Moamba-LM	NR	—	9534	221	2.211	163,1	7,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Macumba	NR	—	34122	169	1.377	96,0	6,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
YABAPUÁ DE UCHÔA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Sambamba da Sta. Cecília-2816	RE	5-5	27266	354	2.154	118,4	5,49	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Crêola da Sta. Cecília-1454	RE	10-1	20690	348	2.104	104,3	4,95	Rodolpho Ortenblad
Mocinha da Sta. Cecília-1366	RE	8-9	19612	265	1.615	73,7	4,56	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

UTILIZAÇÃO DO... (Conclusão da pág. 49)

ração, ganhos de peso, conversão alimentar, e características de carcaça. Entretanto, a incorporação de farelo desengordurado de arroz ao nível de 45%

acarretou efeitos desfavoráveis, efetivos, sobre os ganhos de peso, conversão alimentar e rendimento da carcaça fria.

Os dados econômicos mostraram que, nas condições deste trabalho, as substituições aos níveis de 15 e 30% contribuíram para baixar os custos médios dos

ganhos de peso em 3,6 e 14,6%, respectivamente.

(Santos, C.A. dos e cols. Farelo Desengordurado de Arroz, para Suínos em Crescimento-Engorda. Experimentiae, Viçosa, MG. 14 (2):51-64, 1972. Res. L.P. Jordão).

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do

Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE

OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada

Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085

Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de

Novembro, 193 - 3.º andar

Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	12.º	368	22,1	3,24
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	10-3	2.º	53	32,4	1,55
Avenca Friso Ruurd Tereca	GHB	9-2	5.º	130	17,5	3,32
Guajuvira 1 da Corticeira	PCOC	9-0	2.º	79	23,8	3,50
Tereca Batuíra Diamond	PO	8-2	6.º	162	26,5	1,81
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	10.º	299	22,9	2,96
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	6-10	8.º	227	14,4	4,07
Begonia D. M. Tereca	PCOC	7-5	9.º	252	18,9	3,77
Angelita	PCOD	6-6	5.º	174	22,7	2,81
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	7.º	184	20,7	3,25
Carolina Itauna Pabst Gr. Vianna	GHB	6-4	9.º	278	20,3	3,08
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	7.º	194	23,1	3,70
Encarnada Nicolas 6 Tereca	GHB	4-10	5.º	127	31,5	2,75
Tereca Encantada S.O. Pabst	PO	4-11	4.º	101	23,4	2,86
Estrada O. P. Tereca	PCOC	4-4	10.º	312	19,3	4,01
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	4-10	3.º	75	37,6	2,30
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	4-7	4.º	119	33,2	2,26
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	9.º	254	20,5	3,65
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	3-6	10.º	289	18,8	2,91
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	5-1	9.º	238	20,3	3,48
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	8.º	264	18,2	2,58
Tereca Festa O. Pabst	PO	3-7	9.º	250	17,1	3,37
Tereca Flecha O. Pabst	PO	3-8	7.º	201	21,4	2,95
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	7.º	201	18,4	3,02
Fama O. P. Tereca	PCOC	3-7	9.º	242	16,5	3,02
Tereca Fabula O. Pabst	PO	3-10	6.º	173	22,1	3,17
Tereca Flamula O. Pabst	PO	3-11	3.º	93	24,3	2,87
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	3-11	2.º	56	26,5	1,47
Tereca Granfina O. Pabst	PO	2-5	9.º	255	13,6	3,38
Geribita O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	7.º	207	15,4	3,81
Garota Pabst R. Tereca	PCOC	3-0	7.º	210	14,9	2,99
E.E.P.A. Marselha 1749	PO	8-0	4.º	104	28,9	3,26
Holanda Elegante Tereca	PCOC	2-3	2.º	56	20,4	1,85

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 21-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	1.º	10	31,8	3,47
São Quirino M 122	PCOC	6-8	3.º	115	24,4	3,17
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	6.º	175	23,3	3,75
International Bonita	PO	5-1	1.º	10	36,6	3,50
Paraíso Receita Citation	PO	2-4	5.º	124	18,0	3,23
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	4.º	93	24,2	3,96

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 25-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	2.º	46	30,7	3,13
São Quirino M 122	PCOC	6-8	4.º	151	23,6	3,61
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	7.º	211	21,4	3,76
International Bonita	PO	5-1	2.º	46	35,6	3,66
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	1.º	10	32,2	3,80
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	5.º	62	22,9	4,64
Elmlyn Citation Polly	PO	4-10	4.º	119	19,2	4,25

Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prenda 49 Ensign M. Elena	PO	5-2	8.º	355	14,5	3,56
São Gabriel Frota	PO	6-8	1.º	49	17,0	3,31
Prenda 69 Maria Elena P. Rojude	PO	5-6	2.º	45	16,8	3,31
Cina Cina Helada	PO	5-1	3.º	76	16,0	3,49
Bruno Emerita Lochinvar	PO	3-9	3.º	70	13,2	3,63
Miltonia Luluzinha de Maria	PO	3-6	3.º	113	14,4	3,40

Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Bananal. S.P. Em 10-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gorgeta Capitolio	GC1	2-4	4.º	112	12,5	3,10
Roland 1459 Madcap Inka	PO	5-6	4.º	106	17,0	2,74
Roland 1347 Prins Pabst	PO	6-1	3.º	78	16,5	3,45
Harmonia Capitolio	PCOC	2-3	1.º	40	13,5	3,03
Gatinha Capitolio	PCOC	2-6	1.º	19	13,5	3,02

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 3-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	5.º	120	18,5	3,89
Biboca de Morada Nova	31/32	10-3	3.º	83	16,5	3,22
Cocada de Morada Nova	31/32	—	2.º	48	18,3	3,77
Venezuela	NR	—	4.º	103	16,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Saionara	NR	—	3.º	79	16,3	3,55
Australia de Morada Nova	NR	—	5.º	134	18,0	3,76
Cinara de Morada Nova	NR	—	4.º	97	18,5	3,10
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	4.º	110	15,3	3,19
Jules Rimet	NR	—	1.º	26	18,0	3,24
Educada de Morada Nova	NR	7-4	3.º	80	17,9	3,15
Arca de Morada Nova	NR	6-10	1.º	26	13,0	3,42
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	4.º	112	19,5	4,10
Coramina de Morada Nova	NR	3-4	4.º	106	14,9	4,19
Lacta de Morada Nova	NR	5-4	1.º	22	15,7	3,73
Calida de Morada Nova	NR	5-1	4.º	90	13,0	3,89
Atma de Morada Nova	NR	7-3	3.º	72	16,5	3,25
Bianca de Morada Nova	NR	4-1	2.º	55	13,0	3,41
Foca de Morada Nova	NR	4-10	2.º	58	14,6	3,86
Hespanha de Morada Nova	NR	—	2.º	45	20,9	4,73
Ovelha de Morada Nova	NR	4-7	1.º	14	16,1	4,06
Sonora de Morada Nova	NR	4-9	3.º	65	15,8	5,83
Liliana de Morada Nova	NR	—	1.º	14	14,0	3,33
Franca de Morada Nova	NR	3-5	4.º	93	14,1	3,64

Elcio de Freitas Macedo, Ituverava, S.P. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Lidia	PCOC	4-1	5.º	173	16,6	4,52
Amazonas Mr. Loureira	PCOC	4-0	2.º	26	25,9	3,58
Amazonas Mr. Libra	PCOC	4-1	5.º	167	18,8	3,81
Amazonas Mr. Lanterna	PCOC	4-0	7.º	228	13,8	5,41
Amazonas Mr. Lenita	PCOC	4-6	2.º	65	21,8	5,62
Amazonas Mr. Liz	PCOC	3-11	7.º	245	14,2	4,30

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 11-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	3.º	61	32,4	3,46
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	8-10	4.º	97	28,3	3,52
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	2.º	41	33,9	3,55
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	6.º	151	30,6	2,59
Achada do Pau D'Alho	PCOD	10-1	7.º	190	25,8	3,53
Defesa do Pau D'Alho	GHB	7-8	2.º	39	26,7	3,32
Doçura do Pau D'Alho	GHB	6-11	7.º	207	23,4	4,16
Dediva do Pau D'Alho	GHB	6-9	8.º	241	23,2	3,74
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	6.º	165	24,6	4,15
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	3.º	82	35,7	3,36
Esteira do Pau D'Alho	GHB	5-8	10.º	303	18,4	4,16
Estatua do Pau D'Alho	GHB	5-3	10.º	289	18,3	3,44
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	2.º	43	33,7	3,23
Formosa do Pau D'Alho	GHB	4-10	7.º	213	24,2	3,04
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	4-6	9.º	258	15,3	4,38
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	6.º	175	25,5	4,03
Gancia do Pau D'Alho	GHB	4-2	7.º	198	18,1	3,40
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	6.º	171	24,7	4,09
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	4-4	5.º	130	21,9	3,90
Germanica do Pau D'Alho	GHB	3-4	10.º	294	13,9	4,19
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4.º	104	20,6	3,31
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8.º	229	21,2	3,73
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	130	21,3	3,20
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	PO	3-2	5.º	150	23,2	3,33
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	52	33,2	3,20
Harmonia do Pau D'Alho	PCOC	9-0	1.º	15	27,8	3,30
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	9.º	268	19,9	3,32
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	9.º	258	17,9	3,32
Halleutica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	254	16,3	3,93
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	9.º	249	15,4	3,81
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	214	18,6	3,40
Ilada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	213	18,1	3,46
Importancia do Pau D'Alho	PO	2-0	7.º	210	17,8	3,72
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	206	22,7	3,07
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	201	18,9	3,67
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	190	17,7	4,02
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	177	15,1	4,11
Pau D'Alho Imperatriz P. Bertha	PO	2-1	6.º	165	20,4	3,52
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	130	20,6	2,96
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	107	16,7	4,00
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.º	98	22,7	3,50
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	94	15,4	3,77
India II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	75	18,3	3,92
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	70	19,8	3,37
Influencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	70	18,3	4,20
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	49	25,1	3,63
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	49	26,7	3,63
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	33	25,2	3,65
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	2.º	33	20,8	3,49
Indigena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	33	18,7	3,81
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	15	22,5	3,23
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	1.º	27	23,5	3,44

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÃ



IMATERIAL DE TABAPUÃ T-2605

Campeão em Uberaba — 1971

Grande Campeão - S. Paulo — 1972

Campeão em Uberaba — 1972

2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA



É A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÃ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141

4.º and. - Tels. 221-0678 - 242-0297

Res. Rua Francisco Otaviano, 132

Tel. 227-4566

Dois modos de olhar um formigueiro

Existem duas maneiras de olhar um formigueiro de saúva. A maneira mais romântica é admirar a sua organização — a rainha sempre botando ovos para renovar a população; as "cortadeiras" salindo à noite para cortar as plantas das redondezas e que as carregadeiras levam para dentro de casa; as "jardineiras" cuidando do fungo que serve de alimento a todo mundo; e os "soldados" protegendo a colônia dos inimigos. Visto deste ângulo, o formigueiro é uma coisa admirável.

Mas, não é assim que o fazendeiro enxerga o saúveiro. Quer é ficar livre das formigas, para poder colher e ter lucro. Aquele primor de organização da colônia de saúva, para ele só existe para dificultar o seu combate.

Por isso é que desde os velhos tempos o lavrador vem enfrentando a saúva, usando artifícios para conseguir matá-la. Começou com as máquinas onde queimava arsênico e enxofre, introduzindo os gases nos canais naturais do formigueiro; depois, passou a usar trados e sondas para fazer canais artificiais, onde aplicava formicidas de vários tipos — em pó, líquidos ou gasosos. Muito trabalho e, na maioria dos casos, sem maiores resultados, porque era difícil mesmo acabar com os formigueiros.

(Conclui na pág. 133)

GADO FRÍCIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
 com
LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
 quarta-feiras do mês, com ini-
 cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
 landês preto e branco da Amé-
 rica Latina, todo êle controlado
 pela A.F.C.B.

Além da tradicional Exposição
 Anual, a Castrolanda realizará
 leilões nas datas acima mencio-
 nadas.

Sua visita será sempre uma
 satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withear

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôic	Dias da lactação	Leite	%
Christiano dos Reis Melrelles. São Simão. S.P. Em 15-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Costrense	PCOD	6-6	6.º	155	18,1	4,40
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	7-7	3.º	81	26,0	3,53
Carlota de Sta. Lucia	PCOD	5-0	5.º	162	26,2	3,96
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	8-7	3.º	58	27,4	3,89
Belaça	PCOD	8-1	4.º	93	25,8	3,50
Maria Frans Pabst	PCOD	7-2	10.º	360	17,7	4,20
Chiquitinha	PCOD	12-5	6.º	165	18,8	3,98
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 8-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calcos	PO	5-3	10.º	295	13,1	3,89
Fidaiga da Ribeirada	PCOC	5-5	6.º	176	13,5	3,28
Fada da Ribeirada	PCOC	8-6	4.º	104	16,1	2,87
Ribeirada Garota C. Carnation	PO	8-1	8.º	224	14,7	3,17
Baroneza de Ribeirada	PCOC	5-7	5.º	137	16,8	3,41
Gema da Ribeirada	PCOC	7-5	1.º	61	18,8	2,54
Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 28-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	5.º	123	17,5	4,34
Cla. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 8-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	10-8	4.º	119	16,9	3,41
Santa Maria Atalaia	GHB	7-8	8.º	218	13,3	3,15
Santa Maria Araguaia	PCOC	8-0	2.º	61	21,3	2,75
Piracuma Lana Re-Echo Hatsinson 103	PO	6-7	2.º	50	19,3	3,30
Balada	GHB	6-6	10.º	279	15,4	3,05
Brasa	GHB	6-6	9.º	280	14,7	3,30
114 Lisbeth	PO	6-8	4.º	95	16,8	4,53
Gertie	PO	6-1	5.º	139	13,2	3,26
(37)	PO	6-9	3.º	84	14,3	3,06
Suspiro's Cotty 35	PO	7-8	4.º	94	15,8	3,90
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	5-6	4.º	124	13,1	4,44
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	6-4	2.º	41	16,8	3,20
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	4-7	6.º	153	13,4	3,95
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	4-10	7.º	189	13,8	3,57
Dina	PCOC	4-9	3.º	64	26,0	3,35
São Quirino L 68 Pilla 19	PO	7-9	9.º	169	14,9	4,03
Duquesa	GHB	4-8	2.º	45	18,6	3,27
S.M.P. Dalila	PO	4-10	6.º	160	15,5	4,09
440 de Car. Margarida G. Rag Apple	GC2	3-6	2.º	55	19,5	3,46
Favela Master Dean Posse	PCOC	3-1	7.º	206	13,5	3,35
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	2-6	6.º	153	18,2	3,00
Scagliang 237 Michelle R. 1507	PO	5-11	4.º	113	15,1	3,25
Malena 301 General Review	PO	3-8	4.º	113	14,9	3,63
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	2-7	4.º	104	13,5	3,24
S.M.P. Posse Fabricia Piebe	PO	2-8	3.º	70	14,9	3,00
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	6-9	3.º	69	15,7	3,72
S.J.T. Odile Adams Susover 256	PO	3-6	3.º	69	13,1	3,19
Ch. Pilatos Tina Ellbank A. 434 de Car.	PCOC	3-10	3.º	63	20,1	4,07
Malena 343 Roeland Pelado	PO	2-11	3.º	63	13,1	3,34
Malena 272 Roeland Aeltje	PO	4-4	2.º	58	15,7	3,69
Malena 351 Roeland Laurel	PO	2-10	2.º	61	14,7	3,80
S.M.P. Posse Grauna Cham Burke	PO	2-2	2.º	36	14,0	3,17
Malena 284 General Perico	PO	4-2	1.º	29	17,9	3,25
Forpa Bragança Piebe Posse	PCOC	3-2	1.º	15	22,2	3,03
S.M.P. Posse Gravura Paclamar	PO	2-2	1.º	3	13,3	4,64
Agro-Pecuária Lutfalla S.A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 29-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dorotela 10 Eva	PO	—	10.º	365	14,5	3,08
São Martinho Natercla Hope Ace II	PO	4-7	7.º	201	14,4	3,93
São Martinho Abby Less Ace	PO	5-4	6.º	175	13,9	3,83
São Martinho Colantha Pontiac Ace	PO	5-4	5.º	142	15,6	2,64
São Martinho Helgoland Walker	PO	4-7	2.º	48	21,4	2,65
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 8-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	7-1	3.º	67	24,6	2,90
2 ordenhas						
Portenha U 23	PCOD	10-2	5.º	151	24,6	3,40
Holambra Tietje XX (H1715/1282)	PO	8-7	6.º	158	13,5	3,43
Silvana	PCOC	9-8	7.º	194	16,5	3,40
Piracuma Imagem S. Starlight	PO	8-2	1.º	11	23,9	2,94
Americana	PCOC	9-2	4.º	113	18,0	2,68
Anama Preciada 1 Misterio	PO	6-10	9.º	253	18,3	3,10
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	4.º	97	25,8	2,67
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	4.º	100	26,1	2,81
Piracuma Juruna S. Susover 92	PO	6-10	4.º	96	25,3	3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Romandale Annie Rockette	PO	7-9	5.º	125	18,2	3,20
Emetea Gerenta & Prince Reflector	PO	8-5	1.º	33	31,4	4,00
Achalay Lay J. Bandeira	PO	7-4	1.º	21	30,2	3,13
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	7-6	2.º	45	20,2	3,48
Decampinas Dinamica	PO	5-4	5.º	153	21,0	3,38
Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	5.º	132	18,5	3,66
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	8.º	227	27,1	3,56
Decampinas Dalila	PO	5-6	5.º	137	17,5	3,20
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	8.º	241	18,6	3,56
Decampinas Grandesa	PO	5-2	1.º	27	31,4	2,33
Cuiabana	PCOC	6-7	8.º	219	17,1	3,90
Holambra Zwaantje XXXVL (H1288/1354)	PO	6-3	4.º	105	23,1	2,96
Decampinas Vanuza	PO	4-8	3.º	63	30,0	3,12
Decampinas Paula II	PO	5-10	2.º	63	25,3	2,70
Decampinas Correntesa	PO	5-0	5.º	125	21,2	3,63
Decampinas Malaguenha	PO	4-6	1.º	13	18,3	3,08
Decampinas Leila Texel Rebeca	PO	4-2	5.º	157	20,2	2,89
Decampinas Pauliceia	PO	4-5	1.º	39	23,1	3,10
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	10.º	299	13,9	5,52
Prim. Proceta Lacta CRQ. Transmitter	PO	4-4	1.º	15	23,8	2,11
Decampinas Madalena	PO	3-9	9.º	268	14,1	4,48
Pecadora	PCOD	6-3	2.º	34	28,1	2,73
Santa Terezinha Bailarina	PCOC	5-10	7.º	190	17,8	3,37
Chapa V 482	PCOD	10-2	3.º	77	28,3	3,44
Decampinas Belinda	PO	3-9	4.º	117	16,4	2,98
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	5-6	3.º	62	23,4	3,55
Decampinas Jangada	PO	3-7	1.º	6	24,3	2,65
Decampinas Amalia	PO	4-8	1.º	29	22,4	3,04
Paeta	PCOD	6-2	11.º	333	14,5	3,97
Santa Terezinha Cantora	PCOD	4-4	9.º	246	17,3	3,14
Decampinas Luneta	PO	2-6	9.º	261	15,4	3,33
Decampinas Leo	PO	2-8	9.º	254	21,1	3,28
Decampinas Teca Madcap	PO	3-5	7.º	205	17,5	3,34
Decampinas Fazendeira Carita	PO	2-4	7.º	205	13,7	2,84
Decampinas Janete	PO	2-8	7.º	194	19,0	3,08
Decampinas Martinha	PO	2-3	7.º	208	13,7	3,35
Decampinas Pola	PO	2-8	7.º	194	19,5	2,72
Santa Terezinha Radialista	PCOC	5-7	7.º	194	16,7	4,03
Decampinas Letícia	PO	1-9	6.º	178	17,2	3,89
Decampinas Pantera	PO	2-10	5.º	138	20,4	3,50
Decampinas Gracinda	PO	3-9	5.º	129	14,6	3,35
Holambra Zwaantje L(H1246/1404)	PO	4-1	5.º	132	20,8	3,50
Decampinas Gisu Royal Master	PO	2-5	4.º	95	18,3	2,76
Decampinas Soneca	PO	2-6	1.º	28	20,1	2,48
Decampinas Realeza	PO	2-4	1.º	3	16,0	2,91

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bonilka Jardim	31/32	11-0	4.º	131	32,9	3,40
Eleitora Jardim	31/32	7-10	6.º	168	28,0	3,73
2 ordenhas						
Jardim Beleza	PO	8-11	4.º	144	16,0	3,57
Elisa Jardim	GHB	6-6	4.º	110	17,9	3,22

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Fragoa Hoarne Carnation	PO	12-5	5.º	154	17,0	3,38
Sertão Genova R. Apple Carnation	PO	12-4	4.º	127	17,5	3,30
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	11-11	3.º	98	18,9	3,53
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	11-6	4.º	134	16,0	3,68
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	1.º	15	27,3	3,55
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	9-11	4.º	117	18,0	3,54
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	9-4	3.º	95	19,2	3,31
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	9-2	4.º	134	19,4	3,84
Paraíso Londrina Fatura	PO	8-5	2.º	60	28,6	3,25
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	8-10	3.º	79	21,6	3,53
Paraíso Lidia Ginger	PO	8-4	4.º	119	15,4	3,86
Paraíso Jamals Pabst	PCOC	8-7	5.º	139	25,1	3,70
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	5.º	139	24,2	3,90
Paraíso Licita Kenjo	PO	8-5	2.º	45	29,9	3,45
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	8-2	7.º	202	20,4	3,38
Paraíso Leviana Exotico	PO	8-1	1.º	20	21,3	3,27
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	8-0	2.º	38	31,7	3,34
Paraíso Leopoldina Exotico Supreme	PCOD	7-10	4.º	120	15,6	3,76
Paraíso Mamata I Jacto	PO	6-10	6.º	164	15,4	3,90
Paraíso Musa Adonis	PO	6-7	8.º	216	16,2	4,10
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	6-11	2.º	39	29,5	3,44
Paraíso Maira Fidalgo	PO	6-5	6.º	167	16,6	3,33
Cochran E.M. Reflection Prilly	PO	8-3	1.º	16	26,7	3,10
Paraíso Laliza Pabst	PO	7-9	3.º	79	19,3	3,30
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	7-8	2.º	52	20,5	3,36
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	7-4	2.º	38	23,0	3,40

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injectando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMEAS
NELORE**

NELORE MÓCHO
CHAROLÊS
TABAPUÁ
HOLANDES
Branco e Preto



Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinú
Km 86 da estrada que liga Campinas e
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Brícola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Marília Idônio	PO	6-11	7.º	205	15,9	3,73
Alcira Jupiter Elvira	PC	8-2	3.º	88	25,8	3,64
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	6-3	1.º	30	20,8	3,60
Paraíso Jundiaí	PCOD	9-4	5.º	131	18,0	3,65
Paraíso Maruja Ruyter	PO	6-11	1.º	23	18,6	3,34
Paraíso Magda Texal	PO	6-7	4.º	138	16,9	3,35
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	5-9	2.º	63	20,5	3,75
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	6-0	1.º	12	22,0	2,86
Paraíso Maracajá Adonis	PO	7-5	2.º	46	18,6	3,24
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	5-5	4.º	108	19,3	3,67
Paraíso Naty Roburke	PO	5-3	7.º	191	16,8	4,02
Paraíso Owara Magnifico	PO	5-2	2.º	41	22,8	3,57
Paraíso Opala SkyCross	PO	4-11	3.º	87	19,2	3,50
Paraíso Natura Adonis	PO	6-5	1.º	19	24,3	3,60
Paraíso Olheada Ruyter	PO	5-3	5.º	135	16,5	3,83
Paraíso Oview Criss-Cross	PO	5-0	1.º	17	27,0	3,26
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	5-2	3.º	70	19,6	3,44
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	5-8	3.º	97	18,2	3,84
Paraíso Nice	PCOD	6-1	2.º	50	16,9	3,64
Paraíso Obata Exotico	PO	3-11	4.º	118	15,3	3,97
Paraíso Olga Fidalgo	PO	5-7	2.º	59	22,3	3,64
Paraíso Nagoa Roburke	PO	5-10	1.º	17	20,2	3,10
Paraíso Osmaty Exotico	PO	5-3	2.º	55	20,0	3,32
Paraíso Odila Roburke	PO	5-8	1.º	23	20,1	3,21
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	5-4	2.º	79	22,0	3,29
Paraíso Novia Exotico	PO	6-6	3.º	85	20,4	3,54
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	4-7	8.º	228	16,0	3,53
Paraíso Oradora Roburke	PO	5-6	2.º	75	19,0	3,37
Paraíso Okama Roburke	PCOC	5-3	1.º	31	19,1	3,19
Paraíso Otelia Luebke	PO	5-0	6.º	161	16,1	3,91
Paraíso Olvidada Fidalgo	PCOC	4-7	4.º	122	17,3	3,66
Paraíso Orla Ghana	PCOD	5-4	1.º	37	24,1	3,42
Paraíso Olivia Luebke	PO	4-10	6.º	160	18,5	3,77
Paraíso Jadilla Galante	PCOC	5-7	2.º	56	23,0	3,19
Paraíso Osma Luebke	PO	5-2	2.º	43	20,9	3,82
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	4-11	1.º	19	24,1	3,29
Paraíso Osmara Ruyter	PO	5-4	1.º	24	22,4	3,36
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	4-10	8.º	237	17,0	3,58
Paraíso Marcia Lord	PCOC	5-11	1.º	33	19,7	3,35
Paraíso Paris Fidalgo	PO	4-0	3.º	79	15,7	3,47
Paraíso Obrigada Exotico	PO	5-5	2.º	40	23,3	3,60
Paraíso Padilha Roburke	PO	4-2	2.º	64	22,5	3,37
Paraíso Pruma Luebke	PO	3-10	2.º	71	16,2	3,48
Paraíso Pompeia Fidalgo	PO	4-8	5.º	136	21,1	3,59
Paraíso Paddock Magnifico	PO	3-10	5.º	143	16,9	3,83
Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	3-11	1.º	25	21,0	4,11
Paraíso Paila Roburke	PO	3-10	4.º	118	15,1	3,66
Paraíso Panta Luebke	PCOC	4-1	1.º	27	21,3	3,90
Paraíso Prefeitura Magnifico	PCOC	3-8	2.º	79	17,0	3,80
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	3-8	1.º	19	23,7	3,14
Paraíso Rosely Magnifico	PO	3-2	4.º	118	15,5	4,06
Paraíso Lapidada Exotico	PCOC	8-2	1.º	26	21,5	3,28
Paraíso Saciavel Citation	PO	2-6	3.º	76	17,4	3,38
Paraíso Reservada Fidalgo	PO	2-11	7.º	204	15,6	3,46
Paraíso Rafaela Fidalgo	PO	2-10	2.º	61	16,3	3,43
Paraíso Rubia Luebke	PO	3-2	2.º	81	17,1	3,91
Paraíso Palerma Magnifico	PO	3-8	2.º	44	22,0	3,20
Paraíso Realista Fidalgo	PO	3-6	2.º	55	16,4	3,31
Paraíso Marlene Exotico	PO	6-10	2.º	86	20,2	3,07
Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	2-9	1.º	9	21,6	3,24
Paraíso Palmiste Magnifico	PO	4-1	1.º	14	17,9	3,50
Paraíso Sabedoria Magnifico	PO	2-8	1.º	16	17,2	3,53
Paraíso Recepcionista Fidalgo	PO	2-9	1.º	27	15,9	3,27
Paraíso Passadeira Luebke	PO	4-0	1.º	27	17,9	3,53
Paraíso Rebata Magnifico	PO	2-11	1.º	32	17,2	3,22
Paraíso Resitiva Fidalgo	PO	2-9	1.º	33	15,8	3,80
Paraíso Realidade Fidalgo	PO	2-11	1.º	38	16,1	3,63

Luiz Carlos Moraes Lassance. Casimiro de Abreu. R.J. Em 24-10-1972. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Kim Tartan 3 Quando	PO	4-9	2.º	80	37,3	4,66
---------------------	----	-----	-----	----	------	------

2 ordenhas

Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	11.º	322	14,6	4,04
Kim Polilla 12 Quando	PO	3-2	10.º	278	18,1	3,72
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	9.º	242	16,1	4,08
Surodana Lola Toro	PO	4-0	7.º	232	14,6	4,18
Surodana Janie Toro	PO	3-5	6.º	175	19,9	4,99
Caetitú Isolda Captain	PO	5-0	6.º	169	15,9	4,52
Kim Talla 7 Quando	PO	3-6	6.º	168	21,0	3,29
Malabar Jabotica Ilka	PO	6-2	5.º	154	13,6	3,80
Malabar Garota	PO	7-11	5.º	152	15,5	3,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 11-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Naranja	PCOD	7-9	1."	27	14,3	4,67
San Gregorio Piyama Carola	PO	6-8	4."	101	14,5	3,15
Margarita	PCOC	7-11	2."	57	18,2	2,90
Lavrada Coração	PC	—	9."	263	14,3	3,26
Cambuquira Coração	PCOD	—	4."	128	16,8	3,00
Predileta Coração	PCOD	—	4."	125	13,5	3,03

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	9-6	2."	49	36,0	3,23
Aushland Doress Ivanhoé	PO	8-4	5."	131	33,4	2,68
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	8-8	6."	165	22,3	3,10
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	4."	115	20,7	3,57
Rowntree Marquis Fern	PO	4-9	6."	161	29,1	3,09
Carnation Marie Winie Abby	PO	4-9	3."	66	33,9	3,08
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	3-2	6."	164	20,8	3,70
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	2."	33	29,5	2,71
Werrcroft Model Jane	PO	4-8	5."	143	21,0	3,25
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	4."	125	23,6	3,27
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	4."	96	27,6	3,45

2 ordenhas						
Cast. Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	8-8	7."	182	14,4	3,61
Orion's Coda 19	PO	7-8	7."	205	13,6	3,75
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	7-8	4."	130	17,5	3,28
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	7-11	7."	212	13,8	3,44
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	8-4	7."	181	16,0	3,66
Seen-Lan Count Bell	PO	5-9	6."	156	13,6	3,69
Carnation Marie Flo Princess	PO	5-8	2."	54	22,0	4,13
Paquequer Melkbron Baiona	PO	5-10	4."	96	18,0	3,34
Granjera 369 Rosafé	PO	8-4	5."	138	18,1	3,36
Earlyway Crisscross Ann	PO	5-1	3."	73	15,0	3,99
Kuilpercrest Royal Lassie	PO	5-10	4."	109	19,8	3,44
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	8-10	6."	162	14,8	3,36
Howard Home Roburke Candy	PO	4-8	3."	67	19,2	3,43
Paquequer 3330 Camile	PO	5-3	3."	65	19,4	2,92
Paquequer Ivanhoé Dominique	PO	4-3	2."	58	17,2	3,69
Earlyway Ranger Skyline	PO	4-6	4."	117	14,8	3,50
Piper View Miss Royal Master	PO	4-2	5."	131	15,8	4,23
Rowntree Marquis Paula	PO	5-1	1."	23	16,2	4,07
Piper View Kate Lass	PO	4-3	7."	171	13,0	3,60
Americana 68 Burke Inka	PO	9-11	6."	162	16,6	3,24
Roglia's Nube Inka President	PO	3-11	4."	122	13,4	4,02
Pan Butter Boy Eugenia	PO	3-5	5."	131	14,6	3,56
Meriwether Cloud Harriet	PO	3-4	5."	149	14,0	2,77
Analandia 31 Celebrity Royal Inka	PO	3-7	3."	70	16,8	3,07
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	3-4	1."	7	18,2	3,02
Meriwether Admiral Rosie	PO	4-3	7."	176	13,8	3,59
Fabia Reflection Pan	PC	2-5	4."	126	14,4	3,84
Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	2-2	1."	5	14,0	2,87

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia Ipuá Burke	PO	9-6	5."	156	16,0	3,97
Piracama Iole Violeta Susover	PO	7-3	7."	206	16,8	3,70
Sta. Elena's Romanella Spotlight R.	PO	6-6	5."	145	17,5	3,38
S. Martinho Jackeline Hope Ace II	PO	5-11	5."	152	13,0	3,42
Suspiros Citation Radiante 12	PO	4-10	5."	140	14,0	3,90
Recodo 84 Franca Arlileña	PO	6-1	4."	102	15,5	4,14
Lonelm Marquis Sylvia	PO	4-10	7."	190	17,5	3,54
Mariposa 522	PC	4-6	6."	160	20,0	3,84
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	8."	238	13,0	4,20
Surodana Jewel Toro	PO	4-1	9."	269	13,1	3,94
Dragomira de Sta. Cruz do Escalvado	GCI	4-1	5."	157	14,0	3,54
Amazonas Marmouth Ifigenia	63/64	5-1	1."	5	24,0	2,72
Amazonas Marmouth Imprensa	63/64	4-10	4."	110	18,0	3,62
Amazonas Marmouth Iara	PCOC	4-11	3."	82	19,0	3,50
Rosa 368	31/32	4-3	5."	136	14,4	3,61
Amazonas Marmouth Iraci	63/64	4-10	4."	100	16,0	3,37
Princesa 314	PCOD	4-8	2."	77	26,1	3,26
Amazonas Marmouth Indonesia	PCOC	4-11	1."	5	19,0	3,56
S.J.T. Orbita Citation Rockman 276	PO	3-3	2."	47	14,5	3,78
All Bonita Davicito Troya	PO	3-3	1."	15	22,0	3,22
Patricia 150 Signet Adulona	PO	3-11	10."	296	13,0	4,20
Delva 176 Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	9."	249	13,5	4,02
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	8."	237	15,5	3,79
Dedé 225 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	2-5	8."	233	13,5	3,75
Dana 329 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-5	8."	230	14,0	3,38
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	8."	223	14,0	3,47
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	8."	235	13,5	3,64
Diana 212 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-9	7."	199	13,5	3,69
Dolores 231 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-11	6."	163	16,0	3,45

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em Holandês vermelho e branco. Seleção criteriosa de reprodutores e matrizes.

Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande Campeã na: Exp. da Associação de Criadores de Gado Holandês de MG; Exp. de Sete Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo, MG; Exp. de Barbacena; Exp. de Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de Leopoldina. Produção média diária: 25 quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGWOOD, CITATION R e seu grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21
Município de Betim — MG.
End. para correspondência:
Rua Itambé, 227 - Tels.
24-1211 - 24-7634 - 26-7037
BELO HORIZONTE - MG

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada antilata de Itapocorica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	6.º	175	14,5	3,37
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-1	4.º	98	13,8	3,50
Patricia 113 Signet Inka	PO	6-0	3.º	89	14,9	3,49
Patricia 114 Signet Royal	PO	6-1	2.º	43	18,0	3,77
Francisco Scordamaglia, Pilar do Sul. S.P. Em 17-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Sky Rocket Laurel	PO	9-4	3.º	75	17,1	3,73
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	4-4	9.º	301	13,8	3,70
Scagliang 188 Michelita M.R. 782	PO	9-2	1.º	12	22,7	3,84
Hfil Denise Judy Litle	PO	4-3	2.º	36	25,0	4,15
Roybrook Tidy	PO	4-9	6.º	187	17,9	4,27
Grahaven Citation Dianna	PO	7-2	7.º	191	15,9	4,00
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	5.º	127	20,0	3,57
Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	1.º	2	20,6	5,11
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	5.º	136	19,8	3,72
Marilake Supreme Marion	PO	6-3	4.º	106	16,9	3,44
Suspiro's Citation R. Ada	PO	3-11	3.º	78	19,7	2,94
Firmes 458 Folie Lorne	PO	4-5	3.º	73	20,8	3,26
Suspiro's Citation Anto 36	PO	3-11	2.º	38	24,2	3,49
Bethnarlen Clipper Lillian	PO	3-8	1.º	25	14,9	4,07
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	9.º	314	15,3	2,70
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	1-11	5.º	164	13,3	4,14
Bond Haven Nugget Grace	PO	3-3	5.º	160	13,2	4,31
Enghil Rockman Tammy	PO	2-7	5.º	133	16,8	3,77
Calside Heptad Lena	PO	3-5	3.º	78	16,0	3,67
Camross Royal	PO	5-5	1.º	16	15,9	4,33
Bond Haven Tyson I Beauty C.	PO	2-10	1.º	18	18,9	2,73
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	1.º	3	16,4	4,41
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto. S.P. Em 10-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	3.º	73	30,2	4,06
Coração da Rosa	PCOD	7-4	1.º	6	22,2	3,28
Fartura da Rosa	PCOD	7-2	3.º	67	26,7	3,12
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	3.º	70	25,8	3,25
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	7.º	193	19,0	3,50
Uberaba da Rosa	PCOD	6-4	3.º	70	20,2	3,58
Arlate Culmination da Rosa	PCOC	4-4	4.º	120	19,9	3,54
Sônia Oats C. da Rosa	PCOC	5-0	2.º	38	22,0	3,20
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	4-1	3.º	70	27,7	3,28
Consoni F. Hope Lord	PO	3-11	5.º	154	16,5	3,83
Opala M.D. Rosa	PCOC	3-0	9.º	259	15,0	4,00
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	7.º	203	15,3	4,10
Consoni Ormsby Ovation	PO	5-6	5.º	128	17,5	3,42
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. M.G. Em 6-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlate Hanna III	PO	6-4	4.º	118	16,7	3,47
Arlate Dank	PO	8-3	3.º	76	22,0	3,78
Arlate Galicia VIII	PO	7-9	1.º	25	23,7	3,09
Arlate Dina Duke Platera	PO	5-4	6.º	167	15,8	3,78
Arlate Balada Pabst	PO	4-10	7.º	197	16,1	4,02
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Ancora	PO	10-0	1.º	28	25,2	2,64
Estela Jardim	31/32	9-5	1.º	18	28,2	3,19
Jardim Beleza	63/64	9-3	5.º	139	20,8	3,02
Jardim Apurada	PO	9-5	6.º	170	17,5	3,38
Jardim Caricia	PO	7-11	6.º	180	19,6	2,99
Minerva Jardim	GC1	3-11	5.º	142	20,1	2,91
Jardim Medalha	63/64	4-0	4.º	105	17,1	3,40
Cléa de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Homestead Farm Shamrock Sandy	PO	3-7	1.º	13	17,5	2,99
Embar Buddy Lynn	PO	3-5	1.º	29	19,3	2,56
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belinha	PCOD	5-2	3.º	60	16,3	3,07
Malena Bela Vista	PCOD	5-4	4.º	102	15,7	3,95
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Coluna do Pau D'Alho	15/16	8-3	4.º	102	25,1	3,75
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	7-2	3.º	78	27,1	3,55
Galante	PCOD	8-8	5.º	159	22,6	2,94
Gram Divina Xeura	PO	5-7	5.º	131	20,6	2,94
Faceira do Pau D'Alho	GHB	5-5	4.º	144	18,6	3,55
Fama do Pau D'Alho	GHB	5-3	4.º	124	23,1	3,23
Gesta do Pau D'Alho	GHB	4-2	4.º	143	19,7	3,39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	3-8	7."	213	16,6	4,30
Galaxia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5."	162	16,9	3,24
Honoria do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5."	151	20,3	3,78
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	5."	166	21,9	3,24
Pampas Governador Alma 1993	PO	4-10	5."	184	14,8	3,70
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	3-0	4."	107	18,5	3,55
Intensa do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4."	99	17,4	3,70
Epoca	PCOD	4-6	2."	24	16,6	3,24

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Ado Mietje 19	PO	3-2	1."	1	26,3	3,81
---------------------------	----	-----	-----	---	------	------

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	7."	242	16,2	3,98
Trebol Minister Anna	PO	5-9	4."	104	18,6	3,72
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	9."	279	13,3	3,70
All Sunbeam Importante Carla	PO	3-6	2."	59	22,4	2,31
Aly Poly Burke Lorna	PO	3-6	2."	33	21,0	3,39
Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-1	8."	254	16,7	3,31
R.M. Alta Pontiac	PO	2-1	4."	107	13,3	3,62

Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rest Son Gaviota G. Mendocino	PO	4-11	2."	38	14,5	3,24
Cuarajhia Fetiche Biboca D. 23	PO	4-5	1."	1	16,1	3,68
13 de Abril 216 Mora Curu Nau	PO	—	1."	10	16,7	3,28
Acarl Charol Countriman	PO	3-4	1."	5	20,0	3,25
(20 II)	NR	—	3."	79	14,6	3,82
(30)	NR	—	3."	66	13,1	3,64
(27)	NR	—	3."	62	16,7	2,79
(470)	NR	—	3."	74	14,0	3,31
(4)	NR	—	2."	31	18,7	3,34

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 24-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Diva	PCOD	8-4	3."	63	28,7	3,09
Brigitte	PCOC	4-9	6."	192	14,8	3,41
Americana	PCOC	4-10	2."	46	23,1	3,66
America	PCOC	4-5	6."	200	18,7	3,51
Nevada Promis	PCOC	2-8	2."	54	21,6	3,70

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 10-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Orion's Emma Conzelo 1	PO	9-9	5."	157	18,3	3,46
S.M. Hope Patricia Mark	PO	7-9	6."	178	27,9	3,19
S.M. Yara Top Mark	PO	7-9	4."	118	24,1	3,46
Piracama Juventude Verbena Susover	PO	7-5	4."	126	23,9	3,22
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	4."	97	30,7	3,09
Roxans Bandolera Front Row	PO	7-3	6."	173	24,7	3,67
São Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	8-4	2."	47	23,4	3,17
Ancar 107 Milonga Jemino Hallrose	PO	6-6	6."	175	23,3	3,74
São Quirino M 129	PCOC	6-11	3."	80	30,4	3,13
Linmack Glenda	PO	4-4	7."	178	25,6	3,20
Kea	PO	5-11	5."	134	23,5	4,23
Ebba	PO	6-3	4."	123	23,7	3,32
Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	4-6	4."	94	24,6	2,92
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	4-5	4."	108	24,4	3,19
Linmack Joyce	PO	5-6	4."	94	21,9	4,08
Newhomeland Fayne	PO	6-0	2."	37	32,6	3,21
Acme Citation Annette	PO	5-3	7."	226	21,3	3,40
Glenark Governess Belle R.	PO	5-7	7."	226	24,9	3,27
J.P.R. Cisplatina	PO	3-4	2."	42	28,5	2,92
Emerling Burk Huff	PO	3-8	2."	56	26,5	3,82
São Martinho Yara Hope Ace	PO	6-2	5."	145	29,0	2,99
J.P.R. Dinda	PCOC	2-2	4."	110	17,2	4,65
Linmack Jessie Lady	PO	5-6	4."	96	20,0	3,24
J.P.R. Detinha	PCOC	2-4	3."	84	20,6	4,15

Tereca Balada La Master Mark	PO	7-7	6."	213	16,9	3,00
Gr. Vienna Dina Corrine Pabst	PO	6-0	2."	86	23,6	3,04
S.M. Abby Hope Pontiac Pat	PO	5-1	4."	131	19,9	3,08
77 Inger	PO	7-6	1."	16	20,0	3,98
Gr. Vienna Gardenia C. Jeremias	PO	3-6	2."	68	18,9	3,48
Faraway Vic Rosie	PO	3-8	2."	31	28,1	3,47
Jangada Irene Lucifer	PO	4-8	1."	8	23,2	3,60
Fruitlands Salomé Model	PO	3-7	2."	51	19,1	4,08
Durwick Burke Hansel	PO	3-2	1."	26	16,3	4,75
Davar Black E. Raquel	PO	3-3	1."	25	22,1	3,30
Aumich Rag Apple Ann	PO	3-7	1."	27	25,3	3,58
Potter Farms Butch Basoky	PO	3-3	1."	19	22,0	4,30
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	3-5	1."	24	27,6	3,61
Fruitlands Delia Model	PO	3-1	4."	107	16,5	3,87

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para

ESPORTE, FINS MILITARES E TRABALHO



NONÔ. Nasc. 5-11-65.

Especialização na
raça ORLOF

CRUZAS DE ALTA LINHAGEM

Nossos produtos atingem porte mais elevado, na era das demais raças equinas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Em outubro próximo, na 11.ª Feira Nacional de Animais, Água Branca, São Paulo, apresentaremos magnífico lote de nossos produtos. Não percam essa oportunidade para apreciar e adquirir bons reprodutores com financiamento bancário.

HARAS BOA VISTA

A 2 quilômetros do Km 9 da
Estrada de Monte Mor-Capivari
(Entrada na frente da fábrica IBM)

PROPRIEDADE DO

Dr. João de Moraes Barros

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 278 — 11.º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572



Trator MALVES faz sucesso na Alemanha Ocidental

A MALVES S/A. empresa genuinamente brasileira, fabricante de tratores de pneus, esteiras e motoniveladoras, participou da Exposição Industrial de Berlim Ocidental, expondo seus produtos, os quais obtiveram ótimas referências do público presente, oriundos de vários países, tendo já sido iniciadas negociações que carrearão para o Brasil muitas divisas.

Atualização em avicultura e bovinocultura

As Rações Anhanguera realizaram outro curso sobre avicultura, suinocultura e bovinocultura. Como os anteriores realizados neste ano, o curso destinou-se ao pessoal da equipe de vendas da empresa e aos vendedores de seus representantes. Conhecimentos básicos sobre criação, manejo e nutrição de aves, suínos e bovinos foram assim transmitidos aos elementos que no campo participam do dia-a-dia de granjeiros e criadores. Visando com que o participante obtenha o máximo de aproveitamento, o curso é todo em forma de aulas-seminário, as quais são seguidas de provas-teste para avaliação de conhecimentos.

O curso foi coordenado por José Luiz Rodrigues e contou com a colaboração dos seguintes técnicos da Anhanguera, responsáveis por aulas nos respectivos campos de sua especialidade: João Sylvio Zanetti, José Roberto Nery, Carlos Alberto Soave, Nelson Carneiro Baião, Regis Macedo Barreto, Abel Lavoretti, João Amoe Cullen Netto e José Carlos Plácido.



O Sr. Shuzo Saito, funcionário da empresa, quando recebia seu Certificado de conclusão do Curso Básico de Treinamento de Rações Anhanguera das mãos do Dr. João Sylvio Zanetti.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Beaver Creek Buddy Penney	PO	3-1	4.º	117	17,4	3,25
Durwick Fry Ivanhoe	PO	3-3	4.º	114	16,8	3,13
J.P.R. Divina	PO	2-4	4.º	114	17,7	3,13
Elmcroft Gemini Bessie	PO	2-8	2.º	72	20,1	2,89

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita, Petrópolis. R.J. Em 4-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	5.º	203	17,9	3,52
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	3-2	5.º	163	16,8	3,44
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	3-3	4.º	140	15,3	3,45
Celi Amneris Inka	PO	3-4	2.º	76	24,0	3,36
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	8.º	257	15,7	3,89
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	8.º	250	18,0	3,45
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	6.º	201	16,5	4,47
Areal Katia Madcap Pabst	PO	2-0	2.º	41	17,5	3,73

Sucessores de José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 662 Man Of Town Madcap	PO	7-10	3.º	117	13,8	4,03
Donna 33 Esther Segis	PO	9-1	2.º	34	19,8	3,49
Analandia 13 Rosafé Bessie R. Apple de Kol	PO	4-8	3.º	101	15,0	4,51
Seles Markus 319 Duqueza Simona 3	PO	5-3	2.º	61	15,7	4,19

Dr. Jamil Zantut, Descalvado. S.P. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dear Paisage Triune	PO	5-9	1.º	19	16,5	4,40
Leber Ricaça	PCOD	4-9	6.º	164	18,5	3,62
Diana Kuperus Reflection	PO	5-8	5.º	129	20,2	3,38
Dominó 1551	PCOD	5-4	2.º	46	27,6	3,51
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	8.º	215	14,3	3,26
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	8.º	226	13,2	4,00

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S.P. Em 1-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	7-4	3.º	85	26,1	2,67
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	4.º	111	25,3	2,73

2 ordenhas						
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	6-10	2.º	45	24,3	2,94
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	6-0	1.º	23	32,1	2,95
Ontario Hormiguita Sandra	PO	5-3	5.º	161	20,6	3,24
Brillante Solita 225	PO	5-7	2.º	70	22,9	3,43
High Fi Vic Silvana	PO	7-9	2.º	77	23,7	1,84
Santomas Matilde Cotty	PO	4-8	6.º	201	16,5	3,13
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	3.º	82	28,1	3,53
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	2.º	63	18,2	5,06
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	9.º	285	16,4	3,53
Pucu Bontje 159 R. 1325	PO	4-10	1.º	53	26,8	2,66
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	9.º	291	20,0	3,08
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	8.º	241	16,5	3,93
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	9.º	262	14,9	3,62
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	3.º	99	25,2	3,23
Ensayos Perilla Donosa	PO	4-1	9.º	276	16,1	4,28
Militer Fulvia Maravilha Taperito	PO	4-9	3.º	99	26,4	3,44
Militer Cantora Trovadora Universo	PO	3-11	6.º	243	19,2	3,17
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	8.º	202	17,0	3,64
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	6.º	231	16,8	3,39
Ontario Anahi Leona	PO	6-2	8.º	235	16,7	3,14
Recodo 115 Graciana Buenita 89	PO	4-6	8.º	270	15,1	3,52
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	4-6	5.º	159	18,6	2,80
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D. 10	PO	4-9	5.º	148	17,3	2,40
Martindale Dora 20	PO	4-11	5.º	174	18,8	3,12
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	4.º	121	20,6	3,60
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	10.º	296	14,5	3,69
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	5.º	153	15,5	3,50

Dr. Antonio Ignacio Pupo, Pedreira. S.P. Em 18-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina do Jaguar	15/16	6-7	2.º	53	14,4	3,45
--------------------	-------	-----	-----	----	------	------

Antonio Moscoso, Passa Três. R.J. Em 28-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Monica	PO	5-7	3.º	79	33,1	3,32
Hilltopper Reflection Jenny	PO	5-7	4.º	111	28,0	3,29
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	6-2	3.º	76	31,4	3,61
Rest Son China Chelita Mendocino 28	PO	5-10	2.º	52	29,6	3,49
Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	4.º	103	28,0	3,74
Leonilda Waldita Buenita Rosafé	PO	5-8	6.º	171	25,0	3,43
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	4.º	103	37,1	3,03
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	4.º	103	34,7	3,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Hedgesfarm Crisscross Barbie	PO	5-2	2."	44	35,7	3,05
Reccdo 104 Gilana Adjudicator 710	PO	5-1	5."	157	23,5	3,29
Podamar Triluna Simone	PO	5-9	5."	171	24,4	3,42
Hedgesfarm C.B.T. May	PO	5-9	6."	170	24,0	3,48
Oakcrest Royal S. Army	PO	5-11	5."	149	22,9	3,69
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	5."	144	32,3	3,50
Militer Rafaga Colly Iprimosa	PO	5-9	1."	5	30,8	2,92
Militer Carla Blanvenida Universo	PO	5-6	1."	25	34,7	2,81
Nogales Taxal Matia	PO	5-0	4."	111	28,5	3,44
Cochran Criss Portia	PO	5-11	1."	6	29,2	3,18
Filmore Admiral Deslight Pride	PO	5-3	1."	19	35,5	2,84
Lundy View Dianne De Kol Supreme	PO	10-0	6."	191	30,9	3,42
Sucumas Ferrita Parancel	PO	5-10	4."	110	25,8	3,53
Becara Oriente	31/32	2-5	5."	151	22,3	3,54
Oriente Ira Crisscross	PO	2-3	5."	139	17,0	3,47
Oriente Paula Promis	PO	2-5	3."	74	20,6	3,67
Oriente Ada Son Foquito Foca Mosquito	PO	3-1	3."	126	22,0	3,78
Elitbank Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	3."	79	31,7	3,36
Oriente Jura Crisscross	PO	2-7	1."	31	19,8	3,18
2 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	10."	296	13,5	3,66
Opus 174 Magnus Liliana	PO	5-5	10."	295	15,0	4,34
Sucumas Espumita Paranoel	PO	5-6	7."	202	14,5	3,77
Tilford Astronaut Inka	PO	5-4	9."	272	14,0	3,70
Oriente Jacy Rest Son F.F. Mosquita	PO	2-10	6."	222	15,0	4,08

Dr. Laio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 21-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraiso Moeda Ibiuna Jornalista	PO	6-10	2."	57	16,4	2,76
Sta. Elena's Profesia Granadero P.	PO	6-9	6."	186	16,9	2,80
Primavera Niagara Himalaia Sertão	PO	6-7	3."	70	15,7	3,02
Ernesto Gerenta B Lily Imp. 2 Pinto 2	PO	6-2	3."	68	21,8	3,25
Primavera Nevada Chalita Jornalista	PO	6-5	4."	101	14,9	3,71
Paulinara Primavera	PCOD	4-1	3."	80	15,9	3,21
Novela 455	PCOD	3-10	3."	61	16,1	3,37
Cerrito's Rocket 75	PCOC	6-1	1."	47	13,3	2,57
Candy 174	PCOD	4-8	1."	13	17,4	3,48
Nilda 345	PCOD	4-1	1."	2	19,0	4,29
Beauty 103	PCOD	5-0	2."	44	14,6	3,27
Relempago	PCOD	4-0	2."	51	13,3	2,84
Onativa 109	PCOD	5-2	1."	3	13,4	2,74
Cerritos 149	PCOC	6-1	3."	85	14,1	3,23
Cerritos Rocket 95	PCOC	5-8	2."	40	16,4	2,68
Atractiva 507	PCOD	4-2	9."	254	15,3	3,30
Ganadore	PCOD	3-6	5."	143	14,8	3,12
Titania	PCOD	3-7	5."	147	13,3	3,46
Platense	PCOD	3-11	2."	53	15,4	2,92
Carola	PCOD	3-10	3."	71	13,2	3,23
Espuma	PCOD	4-2	1."	1	13,1	3,44
Fantasia	PCOD	4-1	1."	7	22,2	3,74

Laiz Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 24-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Color Alegria	15/16	6-10	4."	102	14,7	3,87
Color Brilho	PCOC	6-6	1."	6	26,7	2,66
Color Balsa	15/16	5-7	6."	160	13,2	3,36
Color Baliza	15/16	5-8	5."	135	14,3	3,43
Color Canela	PCOC	4-10	4."	102	17,1	3,12
Baronesa	PCOC	5-5	7."	202	15,5	3,50
Fortuna	NR	—	7."	197	15,6	2,73
Leber Fada	PCOD	4-11	1."	23	21,6	2,84
Color Balzaqueana	PCOC	5-8	4."	102	13,1	4,12
Leber Preciosa	PCOD	5-3	3."	73	14,3	3,47
Leber Duquesa	PCOD	5-0	2."	39	15,7	3,31
Leber Garça	PCOD	4-10	2."	50	17,0	2,59
Leber Grega	PCOD	4-9	2."	34	16,3	3,30
Leber Mina	PCOD	4-11	2."	34	15,4	4,79
Dalla	PO	4-0	1."	8	18,9	3,22
Color Dalla	PCOC	3-11	2."	51	18,2	2,95
Leber Dama	PCOD	4-10	1."	2	24,4	2,38

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dália	PO	9-2	3."	88	20,0	4,22
Natalina do Engenho	PCOD	5-10	2."	69	27,3	3,50
J.D. Dina	PO	3-5	5."	127	14,1	3,74
J.D. Margarida	PO	4-8	2."	39	22,6	3,18
J.D. Balinda	PO	2-6	6."	155	13,5	3,96
134 Polen	PO	5-7	5."	156	20,9	3,76
J.D. Osaka	PO	2-7	2."	40	14,1	3,21

Soja integral tostada como fonte de proteína para pintos

RASMO GARCIA
JOAQUIM CAMPOS
JOSEF H. CONRAD

Dois experimentos foram realizados com o propósito de estudar os efeitos do tostamento da semente de soja em panela aberta, ou em torrador de café, em diferentes condições de temperatura e tempo, sobre o crescimento de pintos.

No primeiro experimento, metionina suplementar e farelo de soja comercial, com óleo reconstituído ao teor original, foram também incluídos no esquema experimental. No segundo experimento, estudou-se também o efeito da suplementação de metionina suplementar.

No primeiro experimento, os pintos alimentados com farelo de soja comercial mais óleo de soja tiveram ganhos mais rápidos e eficientes que os alimentados com qualquer uma das outras.

Num e noutro experimento, a adição de metionina às dietas aumentou a taxa de ganho, entretanto, pouca diferença foi observada na eficiência alimentar.

Aquecimento excessivo foi prejudicial ao valor nutritivo da soja, assim como o subaquecimento não produziu resultados satisfatórios.

Dentre os pintos submetidos a dietas de soja integral, os que apresentaram melhor desempenho, quanto a ganhos de peso e conversão alimentar, foram os que receberam soja tostada a 100°C, durante um período de 15 minutos.

Em face disso, concluiu-se que o tostamento da soja nas condições indicadas deverá ser feito à temperatura de 100 a 110°C, durante um período de 15 minutos.

MODOS DE...

(Conclusão da pág. 125)

Mas, a coisa melhorou muito nos últimos tempos. Agora está sendo usada a Isca Formicida, preparada de maneira que as próprias formigas a levam para dentro de casa matando o formigueiro. Mas, é preciso que seja uma Isca que atraia a formiga "carregadeira", fácil de ser transportada e levando um veneno mortal de verdade. Justamente o que acontece com a Isca Formicida Agroceres. As formigas gostam dela (chegam a trocar esta Isca pelas folhas que estavam carregando); e apresentada em grânulos leves para ser carregados; e dentro do seuveiro executa o que se espera dela — mata o formigueiro, da primeira vez. (SASA)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 30-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	1-10	2.º	40	18,8	3,15

Aguardem para o
próximo ano
nova edição do
"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Demerits Rosanna 416 R. 1579 PO						
Ferra	PCOD	9-7	1.º	11	28,3	3,10	Rafaelinos Arpon Super	PO	4-9	3.º	115	22,8	3,29
Inocente SS	PCOD	6-0	1.º	20	27,7	3,14	Martona's Victor Front Row 5	PO	3-11	1.º	74	18,4	3,80
Lady Marshall SS	PO	3-11	3.º	78	27,2	2,45	Jangada Irma II Dunloggin Fayne	PO	3-8	2.º	106	22,8	3,61
Marina Bridge Chief SS	GC1	3-7	1.º	9	33,7	2,40	Jangada Impresa Lucifer	PO	3-8	1.º	80	18,7	3,41
SS. Art. Roland Bellringer	PO	4-2	3.º	78	27,2	2,47	Jangada Ingredia Lucifer	PO	3-7	2.º	114	19,6	3,16
B. Maitá SS	GC1	3-6	1.º	14	26,1	2,54	Jangada J. Governador Leader	PO	3-3	4.º	145	17,7	3,67
Naná Frederikke Kennedy	PO	2-7	2.º	73	21,6	2,82	Jangada Haidee F. Duke Mark	PO	4-9	1.º	45	18,3	4,12
Matina Friso Snyliner Johanna	GC2	3-0	2.º	37	22,2	2,54	Jangada Jardineira Diamond	PO	3-5	1.º	52	23,4	3,87
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jangada Japona Promis	PO	2-11	2.º	95	17,6	3,66
Marcharré II J.B.	PCOC	7-1	2.º	34	19,0	3,16	Jangada Juarita Presidente	PO	3-2	1.º	34	22,5	3,80
Eva	PO	6-6	4.º	104	15,1	3,16	Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	4-1	1.º	73	24,5	2,78
Evelyn	PO	6-8	1.º	10	23,2	3,13	Martona's Skyliner S. Reflex. 22	PO	3-9	1.º	65	20,8	3,23
Corrie	NR	—	1.º	10	16,3	3,15	Jangada Judite Master Dean	PO	3-8	1.º	52	18,5	3,59
Opera III J.B.	PCOC	7-1	1.º	10	13,7	3,57	Jangada Jandira Lucifer	PO	3-8	1.º	42	20,4	3,49
Gostusura J.B.	PCOC	7-2	1.º	10	18,5	3,38	Jangada Janiffer Presidente	PO	3-2	1.º	45	15,9	3,78
Baronesa J.B.	NR	—	1.º	10	20,4	3,34	Jangada Jace Promis	PO	3-0	1.º	46	22,5	3,07
Campeã J.B.	NR	—	1.º	10	17,0	2,41	Jangada Julipa Master Dean	PO	3-1	1.º	56	15,8	3,57
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jangada Jar Governador Leader	PO	3-4	1.º	33	14,8	3,86
Marcharré II J.B.	PCOC	7-1	3.º	66	18,0	3,33	Siwa	PO	5-10	1.º	50	17,2	4,07
Eva	PO	6-6	5.º	136	14,0	3,26	Jangada Lenta Gardania Promis	PO	2-2	3.º	117	17,4	4,42
Evelyn	PO	6-8	2.º	42	22,4	3,23	Jangada L. Hamburguesa I.D. M.	PO	2-5	2.º	91	17,0	3,31
Corrie	NR	—	2.º	42	15,1	3,21	Jangada L. Heleregina Promis	PO	2-2	2.º	107	14,7	3,35
Opera III J.B.	PCOC	7-1	2.º	42	13,1	3,72	J. Lilia Dinamarca R. Master	PO	2-8	1.º	55	14,1	3,34
Gostusura J.B.	PCOC	7-2	2.º	42	17,6	3,48	Jangada Luzia Manja I. D. Mark	PO	2-5	1.º	35	14,2	3,40
Baronesa J.B.	NR	—	2.º	42	19,4	3,51	Jangada Luzitana Fort. Promis	PO	2-3	1.º	75	16,1	3,62
Campeã J.B.	NR	—	2.º	42	16,0	2,72	2 ordenhas						
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 29-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Jangada Barbalha	PO	11-3	3.º	143	13,0	4,09
Jangada Esplendor Carnation	PO	8-0	4.º	154	17,5	3,52	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	7-3	2.º	98	15,3	3,68
Jangada Eliada Diamond	PO	8-2	1.º	75	26,8	3,55	Debora	PO	6-5	6.º	228	18,6	3,79
Jangada Esther Carnation	PO	7-8	7.º	262	19,4	3,86	Jangada Fani A. Prince	PO	6-6	3.º	138	13,7	3,01
Jangada Flame A. Prince	PO	7-2	1.º	73	26,0	3,96	Hansigne	PO	6-8	2.º	104	13,1	3,83
Jangada Fortaleza A. Selling	PO	7-7	1.º	78	19,8	3,63	Jangada Garça Mark	PO	6-2	2.º	110	15,9	3,36
Eugenie	PO	6-10	1.º	69	15,5	4,33	Jangada Guatemala F. D. Mark	PO	5-11	2.º	103	14,6	3,80
Jangada Fernanda A. Three	PO	6-6	3.º	143	20,0	3,33	Jangada Granada Fidalgo D. M.	PO	5-11	2.º	89	13,9	3,78
Adelheid	PO	6-2	6.º	219	19,3	3,54	Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	5-8	6.º	208	13,8	3,77
Keros	PO	6-3	3.º	124	16,4	3,79	Jangada Gilda Fiel Duke Mark	PO	5-7	5.º	212	15,6	3,62
Catherina	PO	7-9	3.º	117	14,9	4,50	Christine	PO	6-7	3.º	134	13,4	3,94
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	5-2	9.º	311	13,3	4,06	Jangada Gloconda Master Dean	PO	5-7	2.º	112	15,3	4,34
Wista	PO	6-0	1.º	72	19,3	3,44	Abaco	PO	5-3	3.º	132	13,4	4,79
Jangada Gironda Fiel Duke Mark	PO	5-9	2.º	106	21,5	3,33	Jorgi	PO	7-2	6.º	205	15,5	4,53
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	5-9	1.º	72	17,6	3,20	Hauston	PO	5-6	3.º	134	17,4	3,68
Jangada Hiena Diamond	PO	5-5	4.º	152	21,4	3,79	Nexos	PO	5-10	4.º	158	13,7	4,01
Jangada Herolma Diamond	PO	5-5	2.º	101	18,9	3,70	Jangada Hungria Diamond	PO	5-1	2.º	112	13,6	4,03
Fandy	PO	5-9	1.º	68	18,3	3,11	Rafaelinos Cleo Inka	PO	5-10	2.º	102	18,8	3,17
Passau	PO	5-3	11.º	365	15,4	3,35	Martona's Keeneland Elector 2	PO	3-7	8.º	272	14,3	3,67
Jangada Helena Diamond	PO	5-1	7.º	263	18,1	3,24	Jangada Invejada D. Fayne	PO	3-4	6.º	220	14,3	4,44
Jangada Herdeira Diamond	PO	5-6	1.º	78	23,5	3,35	Jangada Indira Dunloggin Fayne	PO	3-4	6.º	206	13,6	4,79
Dunetlin	PO	5-7	4.º	155	19,5	3,96	Jangada Jussara Diamond	PO	3-2	5.º	187	14,4	3,79
Jangada Heloisa Diamond	PO	5-1	4.º	159	21,1	3,72	Jangada Juta Diamond	PO	3-3	4.º	151	17,3	3,61
Collie	PO	5-9	2.º	102	17,9	3,45	Jangada Jurea G. Leader	PO	3-3	4.º	155	13,2	4,19
Jangada Hilda Diamond	PO	4-10	4.º	163	20,8	3,72	Jangada Itatinga Lucifer	PO	3-6	3.º	133	14,3	3,89
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	4-10	1.º	81	21,3	3,33	Jangada Jujú Diamond	PO	3-3	3.º	129	15,1	4,68
Jangada Honesto Diamond	PO	4-11	1.º	81	19,0	3,06	Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	4-1	2.º	96	17,3	4,37
Jangada Hera Dunloggin Fayne	PO	4-11	1.º	39	24,1	4,25	Jangada Lidia Honesto Promis	PO	2-3	5.º	202	13,8	4,10
Rafaelinos Dominio Inka	PO	5-5	1.º	54	17,8	2,76	Romandale Genius Rhonda	PO	6-3	6.º	215	15,3	2,76
Karvana	PO	5-9	4.º	157	18,1	3,50	Jangada J. D. Infanti D. Mark	PO	2-5	4.º	156	13,2	3,23
Jangada Helen Diamond	PO	4-11	1.º	69	22,7	2,96	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 31-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jangada Heleregina Fid. D. Mark	PO	4-8	2.º	90	18,5	3,39	Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	10-11	2.º	60	15,6	3,59
Jangada Izabel Dunloggin Fayne	PO	4-4	2.º	97	23,0	4,21	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 25-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jangada Helimar Lucifer	PO	4-8	1.º	76	21,5	3,37	São Quirino Holanda	7/8	12-3	5.º	148	24,1	3,12
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	4-4	1.º	73	26,2	2,76	São Quirino Influyente	PCOC	10-11	5.º	153	20,8	2,93
							São Quirino Intangível	PCOC	11-0	2.º	40	23,3	3,35
							São Quirino K 70	PCOC	9-0	4.º	116	20,4	3,06
							São Quirino K 33	PCOC	9-0	6.º	164	19,6	3,32
							S. Quirino Magestosa H. Leadana	PO	7-1	5.º	124	19,7	3,10
							São Quirino L 84 Duke Xaura	PO	8-5	1.º	4	22,3	3,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
São Quirino L 72	PCOC	8-2	4.º	95	18,7	3,38	Pasquale Cascino, Itatiba, S.P. Em 14-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino M 19	PCOC	7-7	1.º	26	18,3	3,16	Monja Greca Ciceron Grecus	PO	5-1	3.º	76	15,2	3,09
São Quirino M 137	PCOC	6-11	3.º	65	21,8	2,97	Iolanda	PCOC	8-5	3.º	104	18,5	3,15
São Quirino N 47	PCOC	6-0	5.º	134	20,4	3,14	Sylvia 4484 Batulretê	PCOC	5-0	3.º	62	19,5	2,91
S.Q. Manacé Jer. K 39 Suerte 7	PO	6-10	5.º	132	19,0	2,74	Princesa	PCOC	7-3	3.º	93	16,5	3,05
S.Q. M. D. Iolanda Casualidad 8	PO	6-11	1.º	34	19,8	3,57	Sylvia 4249 Batulretê	NR	—	6.º	182	17,1	3,09
Los Angeles Karle Admirai 35	PO	5-11	5.º	126	25,0	2,80	Prela Duque da Hostre	PCOC	2-9	3.º	97	16,5	4,08
Ensayos Pabeta Saltarina	PO	6-1	2.º	53	20,9	3,02	Duque D'Aosta Bellinha	PCOC	5-7	3.º	60	20,9	3,14
São Quirino N 39	PCOC	6-2	4.º	101	18,5	3,20	Mansinha de Sta. Angela	PCOC	10-0	2.º	53	17,6	4,29
Sen Car Karle Sorteada	PO	6-1	3.º	74	25,0	2,91	Monja Monarca Prince Irls	NR	—	1.º	56	23,9	3,45
São Quirino O 67	PCOC	5-4	1.º	32	23,5	3,28							
S. Q. Ocada Dinah Pat L 129	PO	5-1	5.º	136	18,1	3,46							
São Quirino L 142	PCOC	7-10	5.º	132	22,4	2,95							
São Quirino O 100	PCOC	5-3	1.º	11	23,5	2,10							
S. Q. Ocania D. Pat Ingenua	PO	5-1	1.º	32	20,0	2,07							
São Quirino N 90	PCOC	5-11	3.º	72	19,5	2,81							
São Quirino O 141	PCOC	5-0	1.º	33	24,2	2,88							
São Quirino M 44	NR	6-9	9.º	270	20,6	3,37							
S. Q. Osneira Ray P. Cometa	PO	5-8	1.º	25	23,3	2,95							
São Quirino M 86	PCOC	7-0	5.º	130	21,7	2,82							
São Quirino P 16	NR	4-4	5.º	130	20,4	3,42							
São Q. Papalina Merrit L 129	PO	4-2	1.º	35	19,3	2,61							
São Q. Paisagem D.M. Heloisa	PO	4-5	4.º	97	19,3	3,15							
São Quirino P 84	NR	4-2	2.º	52	19,0	3,38							
São Quirino N 22	PCOC	6-6	1.º	10	19,6	3,42							
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Calada	PCOC	10-5	5.º	134	18,1	2,63							
Jardineira 31 Lins	PCOC	6-0	3.º	70	21,5	—							
Flore Lins	PCOC	7-8	8.º	218	15,4	4,29							
Reliquia 1 Lins	PCOC	6-3	3.º	70	16,8	3,44							
Contenda Lins	PCOC	6-5	5.º	139	14,4	3,96							
Jolia Lins	PCOC	3-10	5.º	127	15,8	3,74							
Sulsa Lins	PCOC	4-8	5.º	127	20,7	4,04							
Chianina Lins	NR	2-11	5.º	161	18,7	3,83							
Jão Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 27-9-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Della Ragie Apple Alpha	PO	7-1	3.º	72	23,2	2,40							
Granjera 344 Royal Pabst	PO	9-0	2.º	53	22,8	1,95							
Selas M. GH 324 Mosca Ban 2	PO	6-6	1.º	10	25,5	3,13							
Saniel Violeta Veleta Elegante	PO	5-10	7.º	219	18,9	3,38							
Selas Markus 307 C. I. Mies 2	PO	6-5	1.º	10	21,9	3,11							
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	5-10	2.º	36	21,0	2,77							
Man 1189 Sierra 1859	PO	6-5	1.º	10	24,2	3,58							
Supiroa Coty 59	PO	6-0	2.º	42	22,3	2,34							
Batoritana B. Renown	PO	6-9	5.º	141	20,3	3,05							
Rafaelino Silueta Way	PO	5-9	3.º	66	19,9	3,70							
Rest Son P. Piza Mendocino	PO	6-11	1.º	10	20,6	3,05							
Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	5-7	3.º	71	24,6	3,85							
Grahaven Regal Liz	PO	6-6	1.º	10	30,8	3,76							
Fiel 440 Platada F. 142	PO	4-10	1.º	10	18,1	2,28							
Grahaven Citation Carmel	PO	7-0	2.º	52	33,4	3,63							
Franc Reflection T. Joanne	PO	6-4	5.º	141	21,6	3,42							
Lonelm Supreme Nora	PO	9-5	4.º	118	18,5	3,21							
International Nanie	PO	3-3	4.º	109	20,0	3,09							
Pinebush Tazal Paula	PO	6-4	2.º	34	22,7	3,03							
Glenafon Hagas Inka	PO	3-0	2.º	58	20,9	2,74							
Alfarm Eagle Dawdrop	PO	3-2	2.º	32	21,6	2,68							
Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 27-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cine Cine Chamerrita	PO	—	4.º	126	14,1	4,07							
Leonilda Mariposa Senator L.	PO	4-5	2.º	47	26,6	2,97							
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Em 19-10-1972, Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.													
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	5.º	177	16,7	3,60							
C.A.B. Canilina Medalist II	PO	9-10	2.º	61	16,2	3,65							
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	89	19,7	3,45							
C.A.B. Sabida Medalist II	PO	7-10	1.º	3	21,4	2,69							
Festinha Medalist C.A.B.	GHB	7-0	3.º	68	18,0	3,53							
Corlata Medalist C.A.B.	GHB	7-3	1.º	5	27,9	3,49							
C.A.B. Fina Medalist II	PO	6-5	2.º	46	20,9	2,80							
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	5-10	1.º	1	18,4	4,42							
Belliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	5.º	148	17,5	3,37							
Dece Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	4.º	92	15,9	4,05							
Belliza Medalist II C.A.B.	PCOC	4-7	5.º	169	16,5	3,46							
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	2.º	35	16,7	3,36							
Fontemora Colonel C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	40	20,0	2,51							
C.A.B. Florada Medalist II	PO	4-3	5.º	162	15,1	2,91							
C.A.B. Florisa Colonel	PO	3-7	3.º	72	15,3	3,35							
Rolinda Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	2.º	61	13,2	3,27							
F.L.G. Trinquela Med. A. Maple	PO	2-4	2.º	44	14,0	3,49							
Glanna Estella Fatio, Louveira, S.P. Em 18-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Imediata de Akron	PCOC	3-9	2.º	38	14,6	3,14							
Sieba P. Greidanus, Carambei, PR. Em 16-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Lolas Peronguero Ilustris 341	PO	7-8	2.º	35	22,6	3,35							
Brinco 337	NR	—	10.º	287	17,1	3,46							
Castrolanda Beld Mine 28	PO	4-4	4.º	78	20,6	3,64							
Blanco Nora 82 K. Reflection	15/16	2-6	2.º	29	16,5	3,51							
Pr. Frisla Bonita 3	PC	4-6	1.º	1	15,0	3,97							
P. Gr. Umuarama	PO	6-5	1.º	1	20,9	3,95							
Curitibana	NR	—	1.º	10	20,9	3,02							
Argentina 0342	NR	—	1.º	10	20,7	3,10							
Frisla Eva de Carambei	PC	4-4	1.º	1	19,3	2,52							
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 15-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Hawherst Dividend Alana	PO	10-5	4.º	89	21,4	4,11							
A.F. Fortaleza C. Carr. Gold R.P.	PO	8-0	4.º	93	17,6	3,15							
Spring Farm F. Roe Hilton	PO	6-5	6.º	157	18,0	4,80							
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	6-5	4.º	117	18,4	3,67							
A.F. Fortaleza Desej. P. Joyful	PO	6-7	7.º	205	15,3	3,25							
A.F. Fortaleza Farpe	PO	5-0	7.º	189	16,2	3,30							
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	4.º	133	21,3	3,19							
A.F. Fortaleza Hlade	PO	3-4	3.º	70	17,0	3,40							
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	3-1	3.º	68	20,3	3,27							
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-2	2.º	38	20,6	3,64							
A.F. Fortaleza Hipotesis	PO	3-2	3.º	65	18,6	2,92							
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 16-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Cuarahia Dandi Soforia	PO	7-7	3.º	67	31,4	3,32							
São Quirino M 122	PCOC	6-8	5.º	172	23,4	3,94							
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	8.º	232	20,2	3,88							
International Bonita	PO	5-1	3.º	67	35,5	3,65							
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	2.º	31	33,8	3,84							
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	6.º	83	21,6	4,33							
Elmlyn Citation Polly	PO	4-10	5.º	140	18,1	4,56							
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 22-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	7-11	5.º	138	16,7	3,60							
Malberty 601 Reviers Pabst	PO	7-4	3.º	68	15,4	3,76							
Malberty 616 Barrido Pabst	PO	7-2	1.º	3	24,7	3,59							
13 de Abril Titan Carlinoso 093	PO	6-8	7.º	219	15,2	3,72							
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	7-10	3.º	32	21,2	3,44							
Recodo 59 E. Jem. Achaley 587	PO	7-1	3.º	91	20,6	3,52							
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	7-3	2.º	42	24,2	3,74							
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	6-10	2.º	56	19,6	3,84							
13 de Abril 419 Incepat Paine	PO	6-2	2.º	52	15,4	3,94							
Rio Verdinho Diana	PCOC	4-1	5.º	138	14,0	3,53							
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	4-5	2.º	65	17,2	3,48							
Rio Verdinho Alba	PO	4-1	1.º	25	16,7	3,39							
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 13-10-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	8.º	221	16,0	3,88							
Fronteira DN	PCOC	8-2	7.º	210	16,9	4,32							
Miger 313 Palida M 228	PO	6-0	7.º	207	16,4	3,89							
Miger 290 Ada R.	PO	7-1	3.º	66	16,4	3,87							
Nicos Uruguai Favorito	PO	6-3	10.º	321	14,0	3,95							
Xirú 182	PO	—	6.º	165	16,7	4,00							
Acelga DN	PCOC	5-9	4.º	105	17,4	3,84							
Pitanga DN	PCOC	5-7	4.º										

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con- trôle	Dias de Leite de lactação	%	
Nogales Della Re Echo	PO	8-4	3.º	133	24,5	3,38
Bonaca São Gabriel	PC	7-4	3.º	91	18,0	3,38
Baixada Lorn do Salto	31/32	2-11	3.º	149	14,5	4,07
Brasiliana Lorn do Salto	31/32	2-11	3.º	117	14,8	3,28
Barroca Lorn do Salto	GC1	3-2	2.º	82	13,5	3,11
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	2.º	71	30,0	2,84
Paraíso Polenta Magnífico	PO	4-5	2.º	66	21,1	3,10
Campo A. Jamaica Adema 262	PO	8-10	2.º	65	15,3	3,63
Paulinha 56 Lorn do Salto	3/4	2-2	1.º	37	21,5	3,61

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Roeland's Lady PO — 1.º 10 23,7 3,80

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Roeland's Lady PO — 2.º 37 22,7 3,80

Olinto Marques de Paulo, Valinhos e Vargem Grande do Sul, S.P. Em 27 e 29-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Nogales Supreme C. Moncade	PO	10-1	3.º	83	20,1	3,47
Paraíso Lacta Pride Host	PO	8-3	2.º	53	24,0	2,97
Paraíso Lixa Honduras Gollas	PO	8-3	7.º	209	22,3	3,68
Pampas Ky Julia 1811	PO	7-8	3.º	93	21,2	3,47
Paraíso Laura Exotico	PO	7-10	2.º	43	20,5	3,06
Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4	4.º	112	28,9	3,76
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	7.º	192	21,7	3,69
Paraíso Manacá Adonis	PO	7-3	4.º	137	19,3	3,74
Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5	1.º	32	31,8	3,83
Braeholm Leader Aggie	PO	6-1	2.º	68	24,7	4,23
Martona's Golden P. S. Refl. 15	PO	7-7	5.º	129	21,3	3,18
Paraíso Neiva Exotico	PO	6-9	1.º	1	21,3	4,19
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	13.º	365	14,3	4,52
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	1.º	39	29,6	2,99
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	7.º	215	21,1	3,00
Martona's Double G. Prilly 9	PO	7-10	2.º	58	27,5	3,28
Joma Florita E. Medallist	PO	5-3	8.º	258	13,2	3,56
Paraíso Naera Fidalgo	PO	6-1	2.º	41	30,8	3,29
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-7	1.º	27	24,5	3,37
Martona's Dict. S. Reflection 11	PO	7-10	3.º	84	24,7	3,11
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	8.º	245	20,2	4,11
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	8.º	252	18,9	3,67
Sta. Angela's Mist. C. Sovereign	PO	5-4	4.º	107	23,6	4,02
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3	3.º	64	34,9	3,57
Suspiro's King 6	PO	5-6	4.º	131	17,1	3,19
Pickland Reflection Hope	PO	5-1	2.º	43	20,7	4,08
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	8.º	247	15,2	4,47
Bond-Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	1.º	47	19,0	3,95
Paraíso Narrativa Exotico	PO	5-8	2.º	74	20,8	3,35
Joma Marai Fond Hope	PO	4-10	2.º	43	26,3	3,19
Bond-Haven Supreme Juliet C	PO	4-3	4.º	140	16,6	4,35
Benview Vandy Supreme	PO	5-7	7.º	202	18,4	3,94
Martona's Dictator Victory 1	PO	6-10	1.º	12	31,7	3,77
Glenafon Simbol Corrine	PO	4-10	2.º	45	23,5	3,95
Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	1.º	18	30,9	3,81
Bond-Haven Reward Lassie B	PO	4-3	4.º	102	19,1	4,01
Joma Luta Luebke	PO	4-6	7.º	209	18,1	2,87
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	4-10	3.º	95	20,4	3,69
Davico R. 58 Chumbo	PO	5-2	5.º	157	17,7	3,74
Joma K. Dunloggin Criss-Cross	PO	3-9	4.º	127	18,7	4,20
Joma Junia Adonis Fond-Hope	PO	3-7	4.º	132	15,7	3,29
Martona's Senatori Bella 1	PO	4-7	1.º	11	29,5	2,80
Joma Dictator Golden Prilly	PO	3-7	2.º	63	20,5	3,49
Joma Lema Luebke	PO	4-9	1.º	17	24,9	3,22
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	3-9	4.º	107	19,5	4,09
Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	1.º	20	27,5	3,12
Martona's Victor Beacon 1	PO	3-7	2.º	74	18,8	3,38
Glenafon Simbol Joyce	PO	4-4	2.º	46	21,6	3,90
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	10.º	287	19,2	3,46
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	8.º	249	19,1	3,93
Alfarm Criss Cross Ella	PO	3-0	8.º	236	18,8	3,31
Martona's Golden Prilly R. 5	PO	3-2	6.º	190	17,5	3,40
Joma Pampa Simon	PO	2-11	6.º	203	17,5	3,75
Pickland Texal Shelley	PO	3-5	6.º	199	14,3	4,39
Joma Loretila Gondola Latina	PO	3-10	6.º	188	16,9	3,78
Marjan Lily Cotty	PO	2-1	6.º	179	19,4	3,27
Willola Corliss Kit	PO	3-6	6.º	172	17,9	3,43
Joma Tala Fond-Hop	PO	3-11	6.º	188	19,4	3,17
Glenafon Pet Girl	PO	3-9	4.º	136	16,1	3,84
Bond-Haven Lad C. May	PO	2-8	5.º	154	19,0	3,76
Joma Rainha Royal Latina	PO	2-7	3.º	91	15,9	3,38
Marjan Rica Marquis Cotty	PO	2-5	3.º	88	14,6	3,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Joma Imperatriz Victor Emperor	PO	2-10	2.º	105	14,0	3,64
Bond Haven Reward Favorit	PO	3-11	3.º	76	24,8	3,17
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	2.º	55	18,7	3,59
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	2.º	82	18,6	3,54
Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	2.º	53	23,8	3,36
Marjan Veneza Dictator Latina	PO	2-7	1.º	1	18,7	4,92
Bond Haven Reward M. Grace	PO	2-6	1.º	45	29,6	2,99
Joma Vitoria Reflection Victor	PO	2-11	1.º	16	18,1	4,18
2 ordenhas						
Robinwold Princess Rockman	PO	6-9	9.º	281	18,6	3,67

Newton de Paiva Ferreira Filho, Belo Horizonte, M.G. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aura HBU de GVA	PCOD	4-1	2.º	53	23,5	4,12
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	3-0	6.º	151	15,0	3,95
Avelá HBU de GVA	PCOD	4-11	5.º	145	17,5	4,49
Amada HBU de GVA	GC1	3-9	3.º	71	16,0	3,90
Benquista HBU de GVA	PCOD	3-0	3.º	74	17,0	3,65
Willy's Man-O-War M. Heber	PCOD	6-2	2.º	44	21,5	3,63
Afetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	1.º	4	27,2	3,58
Abrigada HBU de GVA	PCOD	5-2	1.º	16	16,0	3,63
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	5-5	1.º	8	25,5	4,07

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 14-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malicia	PCOC	8-11	5.º	113	20,2	3,25
Cristal Flotilha	PCOC	8-4	5.º	125	15,9	4,18
Cristal Dracena	PCOC	7-3	4.º	93	19,5	3,93
Cristal Garota	PCOC	7-8	7.º	195	14,0	4,08
Cristal Vaidade	PCOC	7-0	2.º	54	16,4	4,01
Cristal Alistada	PCOC	7-4	5.º	128	16,5	4,53
Cristal Gazolina	PCOC	6-8	5.º	134	19,1	4,17
Cristal Caravela	PCOC	5-11	6.º	156	13,5	4,00
Grietje 7	PO	6-7	2.º	26	15,4	4,35
Isabella 4	PO	7-6	2.º	48	17,4	3,83
Corrie 3	PO	7-4	4.º	84	17,8	3,67
Cristal Reportagem	PCOC	6-0	6.º	162	15,6	3,60
Talha de São Simão	PCOD	5-11	5.º	127	17,0	3,89
São Simão Amelia	PO	4-6	4.º	109	14,0	4,84

Christiano dos Reis Melrelles, São Simão, S.P. Em 15-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.P. Palmeirinha 1 Serra Negra	PCOD	8-1	6.º	169	16,9	3,23
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	6-0	7.º	188	21,3	3,58
Draga de Sta. Lucia	PCOD	5-8	9.º	240	18,7	3,60
Elastic 11 de Sta. Lucia	PCOD	4-9	3.º	71	18,1	3,44
Viena de Sta. Lucia	PCOC	4-5	3.º	65	20,7	3,26
Dorema de Sta. Lucia	GC1	2-6	8.º	242	15,4	4,54
Varsovia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	6.º	150	15,9	4,36
Baiuca de Sta. Lucia	PCOC	3-2	5.º	129	15,7	3,48
Quadra de Sta. Lucia	PCOD	5-3	2.º	27	20,6	3,33
Maravilha de Sta. Lucia	PCOC	3-5	1.º	11	19,2	3,49

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 15-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cecilia Neide	PCOC	8-8	8.º	233	13,9	4,40
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	8-10	8.º	231	17,3	3,84
Sta. Cecilia Norma	PCOC	9-2	3.º	78	26,3	3,36
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	5-7	8.º	219	15,7	3,59
Santa Cecilia Quitauna	PCOC	5-9	7.º	192	14,8	4,23
Santa Cecilia Sertaneja	PO	4-6	2.º	56	17,9	3,65
Santa Cecilia Romenia	PCOC	5-5	4.º	96	14,3	4,21
Santa Cecilia Romã	PCOC	5-2	3.º	69	15,2	3,73
Santa Cecilia Tromba	PCOC	3-1	2.º	59	15,3	3,24

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 3-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela de Morada Nova	31/32	—	3.º	85	17,0	2,62
Ita	NR	—	1.º	4	20,3	4,23
Encantada de Morada Nova	31/32	—	4.º	101	15,7	4,51
Bagunça de Morada Nova	NR	—	5.º	134	16,2	3,79
Serena de Morada Nova	NR	8-8	6.º	176	17,0	3,77
Sofia de Morada Nova	NR	8-0	3.º	87	13,3	3,58
Bonanza de Morada Nova	NR	7-2	5.º	136	16,5	4,04
Narda de Morada Nova	NR	—	10.º	295	13,3	3,50
Antartica de Morada Nova	NR	5-3	3.º	78	12,4	3,64

Antonio Josino Melrelles, Batatal, S.P. Em 19-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Willy's Elegantina Gordini	PCOC	5-5	1.º	28	29,1	2,61

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
1 ordenhas							Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	7.º	213	20,3	3,88
Willy's Juliana II	PCOC	9-10	3.º	71	20,3	4,29	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	8-5	9.º	263	18,5	3,60
Angel Maurits 3	PCOC	8-10	6.º	164	18,2	5,00	Ridgewood Nobile Albarto	PO	4-2	8.º	213	24,2	3,46
Stella Maria Rosita Maurits 3	PCOC	9-1	3.º	80	22,3	4,38	Doverholm Arge Red	PO	3-10	9.º	273	14,1	5,08
Estimada	PCOC	7-0	6.º	164	16,2	3,45	Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	9.º	265	13,4	4,20
Willy's Monalisa Maurits 3	PCOC	6-11	6.º	164	15,1	4,57	Dr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Willy's Florence Ebaumar	PCOC	5-7	8.º	221	19,2	3,62	3 ordenhas						
Willy's Damiano Ebaumar	PCOC	6-0	1.º	1	16,7	5,17	Marambaia Janete Omega	PO	6-8	2.º	33	28,0	3,37
Willy's Florisbela	PCOC	6-0	10.º	250	18,2	3,75	Oferenda Pot. da Marambaia	PCOC	5-9	2.º	46	26,7	4,21
Willy's Margarido	PCOC	6-10	6.º	164	17,7	4,13	2 ordenhas						
Willy's Belgica	PCOC	4-8	8.º	198	18,4	3,29	Cristal Gazeta	PCOC	8-7	8.º	226	16,1	4,56
Willy's Bidú	PCOC	4-10	8.º	205	17,4	4,53	Triunfo 3	PO	7-3	7.º	199	14,4	3,91
Willy's Arena	PCOC	4-10	3.º	72	21,0	3,76	Sapucaia S.H.	PCOC	5-8	10.º	306	13,4	3,83
Willy's Margaret	PCOC	5-1	1.º	3	23,7	4,21	Marambaia Refia Paganini	PO	4-11	9.º	273	13,8	4,47
Willy's Planeta	PCOC	7-3	1.º	5	16,2	3,63	Corieta	PO	6-8	7.º	205	13,6	3,80
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOC	7-6	1.º	5	25,9	3,71	Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 20-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Austria	PCOC	6-10	6.º	164	15,7	4,11	Jatja 32	PO	7-0	9.º	260	13,5	3,65
Willy's Pluma	PCOC	4-0	3.º	62	22,5	3,55	Castro Jetje 33	PO	2-3	10.º	315	13,3	3,59
Willy's Fado Pioneer	PCOC	2-6	3.º	78	17,0	3,85	Castro Royal Aafje	PO	2-4	3.º	120	14,0	3,45
José Theophilo Fernandes da Silva, Santa Cruz, GB. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Castro Royal Flamula	PO	2-4	3.º	120	14,4	3,60
Barbara Mag's	31/32	9-5	5.º	128	14,8	4,25	Castro Royal Asturias	PO	—	2.º	31	19,6	3,45
Brigitte Arthur	31/32	7-9	1.º	19	19,6	3,82	Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Tatiana Joquei	PO	5-4	3.º	79	13,8	3,45	Castro Royal Flamula	PO	2-4	4.º	156	15,5	3,80
Polonia Maandro da Marambaia	PCOC	4-2	2.º	43	16,3	3,94	Castro Royal Asturias	PO	—	3.º	67	18,7	3,60
Marambaia Alteza Roeland	PO	3-9	1.º	19	15,4	3,84	Castro Royal Açai	PO	2-11	1.º	9	21,7	3,50
Ridgewood Dandy Alarico	PO	4-0	2.º	54	19,2	3,57	Sulbra's Holandesa Majority	PO	2-3	1.º	1	16,2	3,74
Zinia Royal de Marambaia	PCOC	4-2	1.º	21	14,8	4,22	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 4-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Grovenvalle Regal Gloria	PO	3-6	2.º	34	14,6	4,41	All Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	1.º	41	26,0	3,63
Dualyn Ivanhoe Carrie	PO	3-3	7.º	197	13,2	3,47	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	1.º	11	32,8	3,09
Carina da Planície	NR	—	4.º	119	15,4	3,70	Soberana	7/8	4-0	4.º	91	21,8	3,22
7.ª Citation Rolly da Planície	GC1	2-9	1.º	19	13,2	3,63	Valença	15/16	4-4	11.º	294	13,6	4,03
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 12-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cerrana	NR	—	8.º	235	20,4	3,58
Leme's Reserva	PCOC	8-9	3.º	61	29,4	2,39	Roleta II	7/8	2-11	7.º	177	14,3	3,68
Leme's Raquel	PO	8-5	3.º	66	17,7	3,86	Millonaria	7/8	3-9	5.º	131	15,4	4,18
Leme's Pati	PO	8-10	3.º	66	14,2	3,09	Muzela	31/32	5-9	5.º	127	17,3	3,88
Leme's Renata	PO	7-10	3.º	94	23,3	3,84	Milonguita	31/32	4-4	4.º	111	16,1	3,59
Leme's Ocarina	PCOC	9-10	3.º	100	23,7	3,64	Horizontina II	31/32	3-3	1.º	4	16,8	3,44
Elegancia I de Serra Negra	PCOC	5-9	8.º	226	19,0	2,89	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 25-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sola	PCOC	6-3	6.º	175	13,2	3,55	Savilha Muquem	PCOC	5-5	3.º	74	15,5	4,24
Jussara de São Francisco	PCOC	4-8	6.º	185	18,4	4,01	Muquem Fortaleza	PCOC	8-7	4.º	109	19,7	3,60
Ema	PCOC	4-6	6.º	173	15,4	3,79	Calita Muquem	PCOC	8-9	6.º	175	14,6	3,06
Judela de Sant'Ana	PCOC	9-1	5.º	130	23,6	2,50	Monaliza Muquem	PCOC	5-4	4.º	101	16,8	4,05
Alegria de S.N.	PCOC	3-6	3.º	59	15,2	2,25	Colera	PCOC	4-7	3.º	108	17,0	4,35
Juliana de São Francisco	PCOC	3-8	8.º	228	14,1	2,95	Finança Muquem	PCOC	5-8	9.º	283	15,2	3,68
Corocada	PCOC	4-0	3.º	76	14,8	2,54	Serenata S.H.	GC1	6-2	4.º	108	19,6	3,83
Rancheira II de Santana	PCOC	7-9	3.º	89	16,8	3,00	Sta. Rosaria Adriana	PCOC	2-9	3.º	83	14,1	3,54
Chaveta	NR	—	3.º	79	20,2	3,86	Sta. Rosaria Amadora	PCOC	2-8	2.º	56	13,9	4,39
Diamantina	NR	—	3.º	94	14,3	4,37	Sta. Rosaria Boneca	PCOC	2-8	2.º	35	14,1	3,56
Berra Mansa de S.N.	PCOC	3-4	3.º	65	16,7	3,00	Dr. Pedro Conde, Itú, S.P. Em 19-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
Caçula	NR	—	3.º	98	13,4	2,21	4 ordenhas						
Manina de S.N.	PCOC	3-8	3.º	100	18,4	3,34	Alabama	PCOC	8-7	1.º	10	31,2	3,23
Leme's Rosely	PO	—	3.º	84	20,7	3,73	Alvorada	PCOC	8-6	1.º	11	27,1	2,65
Leme's Violeta	PO	—	3.º	93	19,2	3,61	Betina's L.N. Condessa	PCOC	6-4	2.º	30	30,8	3,04
Amazoninha	PCOC	6-7	3.º	63	13,9	3,31	Albertina's L.N. Elenice	PO	4-0	2.º	28	26,3	3,57
Carol de São Francisco	PCOC	4-2	2.º	48	13,2	2,74	Betina's A.B. Gessy	PCOC	2-7	1.º	16	27,3	3,49
Carnube de S.N.	PCOC	9-0	2.º	46	19,4	2,17	3 ordenhas						
(363)	NR	—	1.º	10	17,5	2,90	Boneca	PCOC	7-7	2.º	56	27,0	3,57
Hermengarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 17-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's L.N. Cinderela	PCOC	5-10	7.º	248	21,3	3,64
Leme's São Judas Fofoca	PCOC	10-9	5.º	129	13,8	3,55	Refine Reflection Echo	PO	6-8	4.º	126	41,5	3,48
Leme's Roxana	PO	8-0	2.º	46	15,8	3,33	Betina's L.N. Divina	PCOC	5-1	5.º	131	24,7	3,71
Leme's Viscondessa	PO	3-10	1.º	24	13,1	3,87	Betina's L.N. Dina	PCOC	4-10	5.º	170	21,5	3,92
Leme's Vereda	PCOC	4-0	1.º	13	15,5	3,76	Betina's L.N. Dina	PCOC	4-10	6.º	196	20,1	3,70
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 23-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Betina's L.N. Dalva	PCOC	4-10	3.º	69	24,6	3,88
3 ordenhas							Betina's L.N. Danosa	PCOC	4-10	5.º	134	26,8	4,10
Pronuncia de Sant'Ana	PCOC	5-6	5.º	149	20,2	3,49	Betina's L.N. Cilinha	PCOC	5-7	3.º	92	30,5	2,81
Krantz Dale Princess Of Dun-Died	PO	6-0	6.º	184	21,8	4,03	Delbar Citation Texal Red	PO	4-4	4.º	136	27,0	2,90
Leiviana de Sant'Ana	PCOC	6-10	2.º	40	33,3	2,86	Betina's L.N. Dulce	PCOC	4-10	3.º	66	30,7	3,49
Mozza Noble de Sant'Ana	PCOC	3-9	4.º	122	19,6	3,33	Betina's L.N. Eliana	PCOC	4-4	3.º	92	29,0	2,68
Alrosa	NR	—	5.º	144	17,6	3,43	Betina's L.N. Fabulosa	PCOC	3-0	3.º	63	20,0	3,57
Castanha	PCOC	5-8	4.º	115	24,5	2,98	Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	2-4	3.º	120	29,4	3,42
Asteca	PCOC	3-10	2.º	39	33,1	3,09	Betina's R.R.P. Guadaluja	PCOC	2-3	2.º	37	21,6	3,53
Galv's Carambola	PCOC	2-7	6.º	173	17,6	3,88							
Galv's Princesa	PCOC	2-10	4.º	101	23,8	3,74							
2 ordenhas													
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	9.º	264	18,1	3,29							
Pradileta de Sant'Ana	PCOC	9-2	7.º	208	21,0	3,92							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	
Betina's R.R.P. Gondola	PCOC	2-4	2.º	46	24,8	3,23	Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 18-10-1972. Ra- gime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Albertina's Betinas A.B. Gitana	PO	2-5	2.º	52	29,6	3,18	H.W. Anna S	PO	6-5	5.º	131	15,3 3,36
Albertina's B. O.R.D.C. Gavea	PO	—	2.º	44	20,3	2,81	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	10.º	296	14,0 3,20
Dr. Eduardo Símonsens, Bragança. S.P. Em 28-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	7.º	209	17,0 3,39	
E.S. Elna	PO	7-3	6.º	163	14,6	3,75	Fordham Brier Rose 7.º	PO	5-10	6.º	189	22,7 3,27
E.S. Ibiuna	PCOC	3-3	3.º	96	16,2	3,81	Pecadora de Sant'Ana	GC2	6-1	2.º	48	24,9 3,15
E.S. Irajá	PO	3-7	2.º	51	17,9	3,10	Marita de Sant'Ana	GC2	4-6	8.º	249	13,7 3,29
E.S. Iracilda	PCOC	3-1	3.º	69	14,6	3,09	Vitoria de Sant'Ana	31/32	5-9	3.º	70	24,6 3,41
E.S. Joia King Bet	PCOC	2-2	7.º	189	15,4	3,88	Pereira Margriet Gosseana	PO	4-6	4.º	99	17,7 3,78
E.S. Iracita Transmitter	PO	2-7	6.º	173	14,2	3,73	Pereira Tania Gosseana	PO	4-9	3.º	65	19,6 3,58
E.S. Jeitosa Pioneer	PCOC	2-1	5.º	142	15,3	4,62	Saionara de Sant'Ana	GC1	4-7	6.º	169	17,6 3,40
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	4.º	110	18,1	3,58	Magestado de Sant'Ana	GC3	4-2	7.º	206	15,0 3,72
E.S. Jactosa Roeland	PO	2-1	4.º	124	14,5	3,25	Sorala Noble de Sant'Ana	GC1	3-7	1.º	7	23,4 4,49
E.S. Iara	PCOC	3-5	3.º	82	18,3	3,60	Pereira Marciana Noble	PO	3-4	4.º	100	17,8 3,77
E.S. Jonia Pioneer	PCOC	2-1	3.º	83	13,9	3,11	Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	8.º	230	14,3 3,89
E.S. Jarana King Bet	PCOC	2-3	3.º	82	13,1	3,19	Lanterna de Sant'Ana	PCOC	4-11	8.º	229	13,4 3,29
E.S. Jamba	PO	2-5	3.º	78	16,1	3,00	Granfino de Sant'Ana	GC1	3-10	8.º	226	13,1 3,31
E.S. Juvenia Transmitter	PO	2-1	3.º	84	14,2	3,93	Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	9.º	126	14,2 3,19
E.S. Julinha Transmitter	PO	2-4	2.º	53	17,9	3,27	Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	6.º	171	19,0 3,49
E.S. Jovaneza Transmitter	PO	1-11	1.º	20	16,9	3,24	Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC2	3-7	5.º	153	15,7 3,27
E.S. Julitinha Pioneer	PO	2-6	1.º	21	15,5	3,60	Pereira Carolina Noble	PO	3-4	5.º	135	13,2 3,40
E.S. Jubina Transmitter	PCOC	2-2	1.º	25	15,1	3,64						
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
3 ordenhas							Maravilhosa Lins	PCOC	5-3	7.º	186	14,7 3,73
Marambaia Olga T. D. Royal	GHB	9-1	4.º	99	18,1	3,66	Patativa II Lins	PCOC	5-11	3.º	62	20,4 3,75
Marambaia Perola Royal	PO	8-6	2.º	59	18,8	3,49	Camella Lins	PCOC	4-10	5.º	146	17,3 4,19
Valsa Royal da Marambaia	GHB	7-9	1.º	24	22,0	3,56	Virgula 18 Lins	PCOC	4-11	5.º	123	22,3 3,54
Marambaia Rainha Heinlena	PO	7-2	3.º	93	17,3	3,42	Cravina Lins	PCOC	6-4	4.º	93	13,8 3,43
Reflexion Duchess	PO	6-8	4.º	101	18,8	3,32	Urca Lins	GC1	4-3	4.º	102	14,8 3,43
Emilia Mag's	PCOC	6-8	1.º	14	23,4	3,50	Mara Lins	PCOC	4-6	1.º	2	13,2 3,90
Molerin Signet Tony	PO	5-10	5.º	145	16,9	3,49	Diana Lins	PCOC	3-2	3.º	86	15,9 3,73
Marambaia Ribelle Royal	PO	5-6	2.º	46	25,6	3,68	Valsa Lins	PCOC	3-6	3.º	84	15,9 3,95
Lilydale Martha 67 Th	PO	5-1	2.º	49	25,3	3,68	Parade Lins	PCOC	2-6	7.º	240	13,9 3,86
Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	6-6	3.º	93	19,3	4,04	Belga Lins	PCOC	2-3	3.º	79	13,4 3,45
Usina Royal da Marambaia	PCOC	4-9	3.º	93	21,1	3,95	Ana Lins	PCOC	3-0	2.º	52	16,3 3,44
Valeria Pelé da Marambaia	PCOC	5-5	3.º	85	17,1	4,30	Guanabara Lins	PCOC	2-3	1.º	26	15,1 —
Delta Pelé da Marambaia	PCOC	4-1	3.º	80	14,6	4,03	Grafica Lins	PCOC	2-4	1.º	13	14,1 —
Marambaia R. Transmitter Jack	PO	4-0	2.º	51	16,9	3,45						
Jogata Heiniana da Marambaia	PCOC	3-10	3.º	66	14,1	4,26	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Urca Royal da Marambaia	PCOC	3-9	3.º	78	17,0	4,18	3 ordenhas					
Areal Fany	PO	3-5	1.º	28	17,4	4,13	São Manuel Paraíso Caleta	GHB	6-3	4.º	137	20,8 3,41
Mag's Roeland Signet Tony	PO	2-3	3.º	145	16,9	3,49	São Manuel Paraíso Cancela	GHB	4-11	4.º	137	21,2 3,78
Nuança Sovereign da Marambaia	PCOC	2-5	3.º	76	14,2	3,63	São Manuel P. Santana Cantora	GHB	3-11	8.º	228	13,1 3,90
Keridale Attraction Stella-Red	PO	2-7	3.º	69	17,0	3,82	São Manuel P. Santana Cigarra	GHB	3-10	4.º	135	16,3 4,09
2 ordenhas							São Manuel P. Santana Cevada	GHB	2-8	8.º	276	15,3 3,72
Marambaia Jazebel Gerente	GHB	13-4	5.º	135	13,0	3,62	2 ordenhas					
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	7-4	5.º	140	18,0	3,60	São Manuel Paraíso Caricia	GHB	8-1	7.º	220	14,5 3,46
Princesa Gerente R. da Marambaia	GHB	7-11	4.º	126	14,6	3,51	São Manuel Paraíso Cascata	GHB	8-1	3.º	94	17,6 3,76
Lilydale Pioneer Mabel 67 Th	PO	4-7	6.º	166	13,8	3,57	São Manuel Paraíso Charada	GHB	7-0	7.º	208	17,0 3,31
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marambaia Rapsodia Royal	PO	6-4	3.º	108	18,4 3,56
Jardineira Volta ao Mundo	PCOC	11-1	2.º	34	18,0	2,57	São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	6-0	5.º	156	15,5 3,78
Jardineirinha III J.B.	PCOC	4-2	1.º	10	18,5	2,55	São Manuel Paraíso Szafrina	GHB	4-11	3.º	93	19,1 3,45
Zania	PO	5-11	2.º	34	20,4	2,89	Santa Cecília Sereia	GHB	3-11	4.º	140	17,9 3,49
Jardineira Volta ao Mundo IV	PCOC	—	2.º	34	18,0	3,43	São Manuel P. Santana Colina	GHB	3-11	4.º	140	16,4 3,77
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Manuel P. Santana Celita	GHB	4-0	3.º	107	18,9 4,04
Jardineira Volta ao Mundo	PCOC	11-1	3.º	66	16,5	2,67	São Manuel P. Santana Colantha	GHB	2-7	6.º	192	13,6 3,53
Jardineirinha III J.B.	PCOC	4-2	2.º	42	18,0	2,79	Muquem Jupira	PCOC	3-5	2.º	82	17,3 2,94
Zania	PO	5-11	3.º	66	19,6	3,01	Muquem Jurema	PCOC	4-5	1.º	45	19,2 2,66
Jardineira Volta ao Mundo IV	PCOC	—	3.º	66	16,7	3,70						
Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 14-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.							Sieba P. Greidanus. Carambaí. PR. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
4 ordenhas							São Nicolau Candonga Duco	PO	8-4	2.º	47	24,0 2,56
Santa Cruz Esmeralda Paul	PCOC	9-4	1.º	17	21,7	3,37	São Nicolau Rainha	PC	7-8	1.º	15	19,4 3,70
2 ordenhas												
Santa Cruz Elite	PCOC	9-4	1.º	10	16,2	3,05	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santa Cruz Esfera Paul	PCOC	8-10	4.º	97	13,8	2,80	Amaral Ondina	PO	8-6	7.º	192	14,4 4,13
Santa Cruz Galvota Paul	PCOC	7-1	1.º	3	23,4	2,73	Rainha de São Geraldo	PCOC	6-7	3.º	62	13,5 4,16
Margratha	PO	7-3	3.º	70	15,6	2,80	Amaral Rebeca	PO	5-10	3.º	63	14,1 3,39
Santa Cruz Hunika Lolke	PCOC	6-6	1.º	19	19,7	3,11	Amaral Supremo	PO	4-5	6.º	170	13,5 4,57
Santa Cruz Gondola Paul	PCOC	7-1	3.º	70	19,1	3,18	Amaral Seleta	PO	5-6	3.º	76	13,4 3,94
Santa Cruz Herança Donar	PCOC	6-5	5.º	131	15,9	3,36						
Santa Cruz Helga Lolke	PCOC	6-6	2.º	44	19,4	3,04	Agro-Pec. Nossa Senhora do Amparo S.A. Amparo. S.P. Em 17-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	5-6	1.º	15	16,2	2,95	S. R. 223 Flamengo G. Duque	PCOC	3-3	1.º	98	14,4 3,88
Santa Cruz Imbuia Donar	PCOC	5-4	1.º	16	14,6	3,35						
L.P. Garoteia da São Sebastião	PO	5-1	3.º	70	14,8	3,74	Nelson dos Reis Mairalles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 27-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
							Silvane S.H.	PCOC	6-3	3.º	86	18,2 3,43
							Oceania S.H.	PCOC	10-6	2.º	57	16,1 3,39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Com. trôle	Dias de lactação	Leite	%
Almanera S.H.	PCOC	3-6	3.1	29	15,6	3,45
Vargem S.H.	PCOC	4-3	1.1	24	15,2	3,16
Aldeia S.H.	PCOC	2-10	3.1	65	15,3	3,24
Antena S.H.	PCOC	2-11	3.1	64	16,2	3,09

RAÇA JERSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Daniela	15/16	8-8	4.1	127	11,4	4,04
Dr. Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 4-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itália de São Francisco	PO	8-4	2.1	42	16,8	5,10
Sant'Ana Penumbra Invenível	PO	6-0	2.1	40	13,0	3,60
Sant'Ana Pradileta 2.ª Sovereign	PO	4-10	1.1	2	13,5	4,93

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 5-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jiba Jubilant de Sta. Hilda	PO	11-6	5.1	132	10,3	4,50
Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	11.1	279	10,4	5,60
Sabá Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-3	5.1	147	12,3	6,04
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-10	5.1	137	13,5	4,39
Taca Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-11	7.1	164	10,6	5,90
Sapeca Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	4.1	122	12,5	5,68
Estrela Jubilant de Olinda	PO	3-8	1.1	13	18,0	
Grevate de Pinheiros	PO	4-1	8.1	203	13,0	4,24
Darling Jubilant de Olinda	PO	4-0	1.1	1	12,9	
Astra Jubilant de Olinda	PO	3-10	5.1	145	10,8	4,35
Sant'Ana Beresina Guaporé	PO	5-3	4.1	192	12,5	4,64
Sant'Ana Balisa 2.ª Wiseman	PO	4-5	4.1	118	14,0	5,28

Dr. Muelo Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 16-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Marselha Oleiro	PO	7-0	3.1	93	13,7	4,69
Sant'Ana Glícinia Navy	PO	7-6	3.1	87	14,1	3,56
Canã Graciosa Brampton	PO	6-2	6.1	163	12,0	4,76
Canã G. H. Brampton K. Boy	PO	8-7	5.1	155	12,9	4,64

Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco, Tatui, S.P. Em 30-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Boemia Almadô	PO	6-4	1.1	4	12,2	5,04

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 31-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jamba Lidia Records	PO	6-4	9.1	253	11,4	5,33
Bela de São Miguel	PO	11-1	5.1	136	10,4	5,32
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	11-3	5.1	136	11,0	4,93
Jandê de 3 Marías	PO	6-1	1.1	13	14,6	2,78
Jandê de 3 Marías	NR	—	1.1	10	10,4	4,08

RAÇA SCHWYZ

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 30-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ativa do Camandocala	PO	10-9	5.1	125	14,6	4,15
Andaluzia do Camandocala	PC	4-8	1.1	28	22,3	4,08
Talena do Camandocala	PO	4-9	2.1	33	16,1	3,94

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 13-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Dezane	PO	7-3	2.1	57	22,8	4,20
Adalpra Enauta	PO	6-2	4.1	113	15,5	3,62

Cla, Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacareizinho, PR. Em 1-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beth's Dooley O.	PO	7-3	9.1	263	14,9	4,17
Tysun's Prudencia Pamela	PO	7-7	4.1	106	13,1	3,87
Alice's Gracie Dann	PO	7-7	4.1	93	16,6	3,90
Bellis	PCOC	9-2	6.1	190	13,1	3,88
Pequinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	5.1	155	14,4	3,90
Francesca de Sta. Madalena	PO	6-11	7.1	229	15,3	3,83
Cravina de Sta. Madalena	PO	7-2	3.1	64	16,4	4,06
Patricie C. de Sta. Madalena	PO	4-11	1.1	7	14,7	3,86
Albinha Crescent de Sta. Madal.	PO	4-3	2.1	54	13,1	4,27
Totola do P. de Sta. Madalena	PCOC	4-9	1.1	17	16,4	4,25
Lanny do P. de Sta. Madalena	PO	4-10	1.1	12	14,0	3,96
KH Crescent de Sta. Madalena	PO	4-7	1.1	26	16,0	4,21

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Com. trôle	Dias de lactação	Leite	%
Kacy Crescent de S. Madalena	PCOC	3-10	2.1	54	13,1	3,75
Melina Crescent de S. Madalena	PO	4-3	1.1	19	14,1	3,96
Jackeline Granada C. de Sta. M. PO	PO	3-7	1.1	10	13,2	3,38

Benedicto Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Ideli	PO	3-6	1.1	20	20,5	4,03
2 ordenhas						
Varginha Elvira	31/32	10-7	2.1	60	18,3	3,53
Bom Café Marclana	PO	5-11	9.1	261	15,6	4,23
Bom Café Milonga	PO	7-0	2.1	62	16,1	4,00
Bom Café Misteriosa	PO	5-7	4.1	108	15,7	3,47
Bom Café Ini	PO	4-2	1.1	3	17,4	3,20

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Biondina de Dourado	PCOC	6-1	5.1	136	14,2	3,93
---------------------	------	-----	-----	-----	------	------

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jandê Levis Vania	PO	3-5	8.1	240	11,8	5,22
Genovefa de Novo Horizonte	PCOC	9-0	8.1	232	12,6	2,62
Gloria de Novo Horizonte	PC	8-0	6.1	172	12,4	4,74
Wilmar Stars Idalia	PO	4-0	10.1	279	10,2	5,85
Kem Mar Ivanda	PO	4-2	3.1	64	16,3	3,76

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Alto da Boa Vista, Guanabara, Em 21-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic	PO	4-1	2.1	33	17,0	4,35
Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	1.1	22	15,9	4,22

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lagoo	RE	6-4	3.1	101	10,7	2,66
Ursula	RE	5-8	1.1	10	12,8	2,62

RAÇA DINAMARQUESA

Olevo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	6-6	5.1	136	18,1	4,10
Lena de São José	PO	4-5	9.1	247	14,7	3,99
Minot	PO	6-6	4.1	101	20,1	3,85
Joensvu	PO	5-7	5.1	134	16,1	3,89
Marva	PO	6-0	2.1	46	18,4	4,22
Nikkeli	PO	5-11	3.1	73	15,2	4,22

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 11-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independência	PO	8-0	7.1	187	13,5	3,32
---------------------	----	-----	-----	-----	------	------

De Paoli S.A. — Faz. Santa Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 6-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	7-8	2.1	44	25,5	3,93
Petra	PO	6-5	10.1	305	22,0	3,89
Nonny	PO	6-9	2.1	36	17,1	4,35
Tamara	PO	7-5	3.1	58	13,9	5,00
Ikalls	PO	5-8	3.1	62	19,0	3,71
Selma	PO	7-4	2.1	40	20,0	4,43
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	11.1	310	16,6	4,05
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	10.1	301	16,9	4,23
Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	6.1	156	15,0	4,56
Sta. Alda Crilles Petrine	PO	3-0	5.1	144	21,0	3,62

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S.A. Itatiba, S.P. Em 30-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta (141)	PO	6-1	8.1	260	14,3	4,14
Prima (163)	PO	6-2	6.1	172	19,0	3,64
Grana	PO	6-0	6.1	182	16,2	3,80
Orta (162)	PO	6-1	6.1	173	14,0	4,30
Jetta (159)	PO	6-4	5.1	138	19,3	4,07
Baroneza Bone	PO	4-0	2.1	40	19,2	3,80
Jetta (165)	PO	6-7	1.1	6	22,1	3,00

NOME DO ANIMAL	Gráu Idade Con- Dias do anos trôle de Leite % sangue metes lactação					NOME DO ANIMAL	Gráu Idade Con- Dias do anos trôle de Leite % sangue metes lactação						
RED-POLL													
Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 6-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Angahi	PCOD	13-9	4.º	95	10,8	3,88	C-9472	RE	—	9.º	93	13,2	5,05
P. Amazonas	PCOD	8-6	4.º	104	12,0	5,28	Feresa de Brasília	RE	4-10	4.º	98	11,5	4,69
P. Argelia	PCOD	8-6	1.º	2	11,0	2,99	José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 22-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Omega Millie	PO	10-4	4.º	107	14,2	3,20	3 ordenhas						
P. Bolívia	PCOD	7-5	7.º	197	12,9	3,62	Barquinha	RE	10-2	4.º	118	11,1	4,04
P. Abelha	PCOD	10-4	2.º	44	10,9	3,55	Belinda	RE	10-0	5.º	150	12,0	5,76
Estrela	PCOD	10-4	5.º	122	12,6	2,50	Balela	RE	9-9	4.º	117	11,6	5,25
Primavera Cachiola	7/8	6-8	2.º	58	10,3	3,64	Fachada	NR	5-11	4.º	105	12,3	4,99
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8													
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
America	—	—	1.º	17	14,4	3,96	Aranuta	NR	11-0	1.º	5	11,6	3,94
2 ordenhas													
Amelia (H-308)	—	5-8	4.º	95	11,0	4,34	Lancha	RE	4-11	1.º	7	17,3	4,07
Acacia	—	5-9	2.º	55	12,8	4,28	Gamela	NR	4-11	3.º	64	13,4	5,25
RAÇA GUZERÁ													
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Eletrica J.P.	RE	9-5	4.º	113	10,2	4,72	Gelada	RE	4-9	2.º	50	11,9	2,82
Hematita J.P.	RE	6-1	3.º	81	10,1	5,35	Jandaia	RE	3-2	2.º	56	10,9	6,42
João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 7-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Jurema J.A.	RE	13-3	2.º	32	13,1	3,63	Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 20-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Barcelona J.A.	RE	8-4	2.º	37	15,7	4,08	Apurada	RE	12-10	6.º	164	13,1	5,21
Potinga J.A.	PO	9-0	3.º	61	22,0	5,13	Grandesa	RE	15-4	1.º	10	12,9	4,14
Inglaterra J.A.	RE	10-9	2.º	39	18,9	4,32	Mangaba	NR	13-0	1.º	23	18,2	3,87
Francesa J.A.	RE	5-10	7.º	189	11,2	6,62	Caçula	RE	12-0	3.º	72	18,2	4,57
Paulista J.A.	RE	5-2	2.º	45	13,4	3,86	Abonada	NR	12-6	2.º	42	16,0	4,70
Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 30-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Provincia J.A.	RE	8-9	5.º	132	12,6	5,41	Correnteza	NR	6-0	6.º	182	10,8	4,56
Sudene J.A.	RE	4-10	5.º	137	11,7	5,39	Bancaria	NR	10-4	2.º	39	12,5	4,89
Holanda J.A.	RE	2-11	4.º	99	10,1	4,68	Borrasca	NR	9-9	3.º	73	17,6	6,06
Graviola J.A.	RE	3-3	1.º	17	10,9	4,92	Batucada	RE	10-3	1.º	6	17,3	5,66
Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 23-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
India JO	RE	12-0	3.º	100	10,1	5,33	Bisca	NR	11-8	4.º	110	11,9	5,46
Harpa JO	RE	13-6	3.º	83	11,0	4,68	Bela	NR	9-8	6.º	188	10,1	5,55
Bacana JO	RE	5-2	1.º	46	13,1	4,29	Caldeira	NR	8-3	10.º	328	10,7	6,22
RAÇA GIR													
Dr. José João S. Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 7-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Garça II	NR	7-10	5.º	150	11,5	4,46	Balela	NR	10-1	3.º	81	11,7	4,00
Avenida	RE	4-3	1.º	15	15,4	3,77	Cadeira	NR	8-9	7.º	191	10,8	5,69
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 11-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Sayonara de Brasília	RE	10-0	3.º	59	13,6	4,83	Manteiga	NR	12-0	5.º	143	10,5	4,58
Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	8.º	215	11,2	5,74	Estinge	RE	9-0	1.º	11	14,6	4,64
Caravana de Brasília	RE	9-6	2.º	40	16,0	5,31	Cafua	RE	8-10	6.º	160	13,8	5,94
Escrava Alegria de Brasília	RE	5-10	3.º	80	11,8	5,62	Dolencia	RE	7-6	7.º	190	13,3	4,98
Fidalga de Brasília	RE	5-4	2.º	33	15,1	5,32	Ferrugem	RE	5-8	5.º	174	10,9	5,11
Encantada de Brasília	RE	5-11	1.º	10	12,3	5,60	Docelira	RE	7-9	4.º	116	11,7	6,08
2 ordenhas													
Predileta de Brasília	RE	10-11	6.º	143	10,3	4,47	Dinastia	RE	7-7	4.º	117	13,4	5,71
Baiana de Brasília	NR	9-1	6.º	157	10,3	5,47	Embalada	RE	7-1	5.º	128	12,1	4,45
Dolores de Brasília	RE	7-4	4.º	107	11,3	5,41	Dureza	NR	7-5	9.º	242	13,0	5,66
Embiri de Brasília	RE	5-11	2.º	53	11,9	4,90	Energia	RE	7-4	1.º	2	16,8	5,43
Empresa de Brasília	NR	5-6	5.º	135	10,1	5,35	Estola	NR	6-7	5.º	152	10,8	4,96
Fronteira de Brasília	RE	4-10	8.º	215	10,1	6,11	Etiopia	NR	6-11	2.º	53	14,4	5,11
Fabrina de Brasília	RE	5-5	5.º	115	10,2	4,81	Era	NR	—	7.º	210	10,0	5,49
Fajani de Brasília	RE	5-6	2.º	48	14,1	5,79	Fartura	NR	6-0	4.º	111	10,6	5,14
Francelina de Brasília	RE	4-6	7.º	191	12,0	5,24	Farda	NR	6-4	2.º	43	11,9	5,62
Groçai de Brasília	RE	2-7	7.º	188	10,7	5,19	Fecula	RE	6-0	3.º	88	10,4	4,44
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 17-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Lady													
Cabana	RE	6-6	3.º	99	10,8	3,83	Febre	RE	6-2	1.º	32	11,9	5,58
Cerejeira	RE	6-0	2.º	41	11,8	4,61	Fama	RE	6-3	2.º	60	13,6	4,65
Catiara	RE	5-6	6.º	178	10,7	5,58	Fonte	NR	5-3	7.º	205	10,5	4,87
Conia	RE	9-3	2.º	59	14,0	3,86	Fabula	RE	6-6	4.º	110	11,1	4,43
Castanha	RE	6-1	2.º	58	13,9	4,23	Entrada	NR	6-11	4.º	98	17,2	4,06
Conquista	RE	7-0	2.º	38	13,6	3,09	Gorjeta	RE	5-2	6.º	177	11,6	5,11
Jangada	RE	10-0	6.º	179	11,9	3,33	Galharda	NR	5-3	4.º	107	13,7	5,10
Campista	RE	5-1	9.º	269	10,6	3,08	Gulosa	NR	5-7	1.º	18	11,0	4,89
Alfenas	RE	7-11	4.º	100	13,6	3,85	Goiaba	NR	5-9	1.º	4	13,1	5,75
Cofap	RE	8-11	3.º	74	12,2	4,02	Fera	RE	5-10	4.º	112	13,0	4,39
Façanha	RE	6-0	4.º	93	10,0	4,60	Guarapari	NR	4-10	6.º	169	12,0	4,81
Galeria	RE	6-6	3.º	82	12,8	2,92	Guaci	NR	4-11	1.º	10	10,9	5,02
Docura	NR	5-5	2.º	54	11,8	4,13	Galileia	NR	4-8	5.º	132	14,0	5,35
Catimba	RE	5-5	5.º	148	11,9	4,57	Guaipava	NR	4-8	3.º	84	14,9	4,62
Evidencia	RE	4-4	3.º	92	11,4	3,39	Fornalha	NR	5-9	1.º	24	12,3	4,99

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trêlo de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trêlo de lactação	Dias de Leite	%		
Escurra	RE	3-11	3.º	76	11,4	4,89	Dr. João Leite Sampaio Ferrez Jr. Reginópolis, S.P. Em 22-10-1972.						
Austrália	RE	8-3	2.º	49	11,9	3,51	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kinová	RE	11-11	2.º	48	13,5	3,54	Flavinha	NR	7-4	1.º	10	10,3	4,04
Dizena	RE	4-11	1.º	16	11,3	3,68	Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis. Rio das Flores, R.J. Em 18-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Princesa	RE	6-0	1.º	21	13,1	4,54	Biondina	RE	6-10	5.º	146	11,2	6,47
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 19-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Menina	RE	6-7	3.º	110	13,2	6,00	
3 ordenhas						Manchete	NR	6-6	5.º	185	11,8	5,00	
C.A. Gelatina II	RE	11-1	6.º	179	17,8	5,59	Araponga	NR	4-3	5.º	141	11,4	5,38
C.A. Ava	RE	8-7	6.º	178	16,3	5,48	SINDI						
Greta da França	RE	—	6.º	167	13,0	4,64	João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 21-10-1972. Regime de pasto com ração suplementação, 2 ordenhas.						
C.A. Aruanã	NR	8-0	6.º	178	15,5	5,06	Formosa	RE	2-1	4.º	85	11,1	5,58
C.A. Anelã	NR	7-7	5.º	157	16,0	5,05	Sinuca	RE	7-8	4.º	103	10,5	5,30
C.A. Agucena	NR	7-6	8.º	233	12,0	4,65	Africana	RE	6-9	3.º	74	11,0	5,59
C.A. Dulce	RE	4-9	10.º	290	11,0	5,73	Arara	RE	5-10	5.º	133	16,0	5,58
C.A. Gevinha	RE	5-7	6.º	167	13,8	4,02	TABAPUÁ DE UCHOA						
C.A. Brucelas	RE	6-2	2.º	61	13,6	4,79	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Des	RE	5-0	2.º	37	14,8	5,08	Brigite da Sta. Cecília	RE	8-0	3.º	87	8,4	4,04
2 ordenhas							Garota da Sta. Cecília	RE	5-9	1.º	16	9,2	4,22
C.A. Andorinha	RE	13-2	2.º	35	13,2	4,15	Dourada II da Sta. Cecília	RE	3-2	2.º	39	8,1	4,21
C.A. Jarrinha II	RE	11-2	5.º	151	11,2	4,35	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
C.A. Jussara	RE	9-4	6.º	182	11,8	4,75	São Paulo, Outubro de 1972.						
C.A. Andaluza	RE	10-1	6.º	185	11,2	4,07	Dr. João Soares Velga Gerente Técnico						
C.A. Alfazema	RE	9-0	7.º	189	12,0	5,55							
C.A. Actriz	RE	8-7	4.º	126	11,3	4,48							
C.A. Alaberna	NR	8-5	1.º	32	15,3	3,70							
C.A. Amendoa	NR	8-2	5.º	147	11,1	4,31							
C.A. Baliza	NR	7-0	5.º	142	11,2	3,54							
C.A. Asia	NR	8-5	3.º	76	11,4	4,49							
C.A. Alhambra	RE	8-0	2.º	35	13,9	4,58							
C.A. Alamo	NR	7-10	3.º	128	10,3	4,66							
C.A. Balada	RE	6-11	6.º	163	10,6	4,43							
C.A. Cantiga	RE	6-4	3.º	74	12,0	3,65							
C.A. Colombina	NR	5-9	2.º	57	13,8	4,86							
C.A. Diadema	NR	5-1	5.º	131	10,5	4,68							
C.A. Dracena	NR	5-5	3.º	75	10,0	4,34							
C.A. Defesa	NR	5-1	3.º	75	10,4	4,51							
C.A. Encerada	NR	4-1	2.º	57	10,2	4,04							
C.A. Dorothéia	RE	5-2	1.º	19	10,2	4,08							

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 21-10-1972. Regime de pasto com ração suplementação, 2 ordenhas.											
Formosa	RE	2-1	4.º	85	11,1	5,58					
Sinuca	RE	7-8	4.º	103	10,5	5,30					
Africana	RE	6-9	3.º	74	11,0	5,59					
Arara	RE	5-10	5.º	133	16,0	5,58					

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa, S.P. Em 12-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Brigite da Sta. Cecília	RE	8-0	3.º	87	8,4	4,04					
Garota da Sta. Cecília	RE	5-9	1.º	16	9,2	4,22					
Dourada II da Sta. Cecília	RE	3-2	2.º	39	8,1	4,21					

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Outubro de 1972.

Dr. João Soares Velga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 39 — NOVEMBRO DE 1972

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias).	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)
			205 365 550 730				205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
6.818	Hader S. Cac, 2105	10-70	269 308 475 693	3.607	Bisturi, 267	11-70	186 — — —
	José Luiz N. dos Santos			3.389	Sebastião de A. Prado	11-70	183 213 327 443
3.362	Erudito, 360	11-70	236 274 364 403		Rebecão, 3235		
3.365	Escultor, 351	11-70	234 261 370 377		Fábio L. e Silva		
3.347	Emilente, 342	10-70	225 261 376 399	3.719	Candango Gr, 287	11-70	180 187 — —
3.341	Esilavo, 335	10-70	223 264 391 404		Jamil Nicolau Aun		
3.334	Emú, 328	10-70	215 259 370 409	3.608	Babaçu, 268	11-70	172 — — —
3.344	Eros, 339	10-70	213 247 371 396		Sebastião de A. Prado		
	Arnaldo Zancaner			3.383	Rebolo, 3228	11-70	171 204 280 323
3.178	Chumaga Gr, 277	11-70	211 — — —		Fábio L. e Silva		
	Jamil Nicolau Aun			3.612	Bijão, 272	11-70	170 — — —
3.343	Enil, 338	10-70	210 216 258 336	3.614	Bulami, 274	11-70	167 — — —
3.360	Esmeral, 357	11-70	208 237 320 344		Sebastião de A. Prado		
	Arnaldo Zancaner			3.319	Euro, 195	11-70	166 237 — —
3.609	Belraio, 269	11-70	204 — — —		José Luiz N. dos Santos		
3.616	Boro, 276	11-70	197 — — —	3.019	El-Pazo, 324	10-70	164 208 329 369
	Sebastião de A. Prado				Arnaldo Zancaner		
3.626	Babu-Mexicana, 736	11-70	195 — — —	3.576	Endoso, 153	11-70	164 222 — —
	José Eduardo R. Cabral			3.595	Entusiasmo, 301	11-70	164 — — —
3.610	Biguê, 270	11-70	194 — — —		Walter H. Zancaner		
	Sebastião de A. Prado			3.723	Carnostim Gr, 291	11-70	163 — — —
3.563	Enderoço, 286	11-70	193 226 371 443		Jamil Nicolau Aun		
	Walter H. Zancaner			3.321	Exito, 197	11-70	159 211 — —
3.356	Escribo, 352	11-70	192 231 358 377		José Luiz N. dos Santos		
	Arnaldo Zancaner			3.597	Esplendido, 303	11-70	157 — — —
					Walter H. Zancaner		

N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
2.102	Épico, 252	03-70	151	228	273	388	3.176	Capitânia Gr, 274	11-70	134	—	—	—
3.591	Arnaldo Zancaner	11-70	149	—	—	—	3.387	Jamil Nicolau Aun	11-70	133	161	—	—
3.606	Estimado, 297	11-70	142	—	—	—	2.101	Rabona, 3233	03-70	125	209	250	370
3.789	Walter H. Zancaner	11-70	114	180	—	—	3.738	Fábio L. e Silva	11-70	115	—	—	—
3.613	Bau, 266	11-70	110	—	—	—	3.391	Enfeitada, 251	11-70	103	152	—	—
	Sebastião de A. Prado							Lira, 46					
	Duzentos O. e Nove, 289							Fausto Simões					
	Carlos Eduardo A. Novaes							Rabeira, 3237					
	Balofo, 273							Fábio Leopoldo e Silva					
	Sebastião de A. Prado												
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
3.020	Exótica, 325	10-70	211	208	328	352	3.565	Eficaz, 288	11-70	227	336	—	—
3.339	Eibar, 333	10-70	210	211	288	318	2.789	Walter H. Zancaner	07-70	222	303	420	558
3.338	Emira, 332	10-70	207	226	253	342	3.592	Etrusco, 286	11-70	208	289	—	—
3.337	Erva-Mate, 331	10-70	195	219	316	348	3.317	Arnaldo Zancaner	11-70	206	305	382	418
3.348	Escopa, 343	11-70	190	222	298	337	3.793	Excelenta, 298	11-70	205	278	—	—
3.254	Arnaldo Zancaner	11-70	188	214	—	—	3.625	Walter H. Zancaner	11-70	203	322	—	—
3.336	Diana, 149	10-70	187	214	323	363	3.697	Estanho, 193	11-70	200	287	—	—
3.593	Sergio Tolado Pizza	11-70	185	—	—	—	3.379	José Luiz N. dos Santos	11-70	175	227	353	—
3.335	Estatua, 330	10-70	185	209	309	324	3.642	Duzentos S. Tres, 273	11-70	169	—	—	—
3.611	Arnaldo Zancaner	11-70	181	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
3.587	Burca, 271	11-70	179	—	—	—		Babú-lurama, 734					
2.090	Sebastião de A. Prado	03-70	176	230	269	373		José Eduardo R. Cebal					
3.385	Arnaldo Zancaner	11-70	175	208	300	344		Fidalgo II, 150					
2.08	Rê, 3230	03-70	175	251	288	412		Sergio T. Pizza					
3.351	Eirada, 248	11-70	174	192	227	263		Fábio L. e Silva					
3.393	Estrofe, 247	11-70	173	208	284	365		Imenso, 1510					
3.596	Arnaldo Zancaner	11-70	170	—	—	—		Mauro C. Mesquita					
3.018	Extrema, 302	10-70	170	181	280	299							
3.340	Walter H. Zancaner	10-70	170	208	252	337							
3.599	Etica, 323	11-70	170	—	—	—							
3.384	Esquiva, 334	11-70	170	201	282	337							
3.921	Arnaldo Zancaner	11-70	170	—	—	—							
3.350	Expansiva, 305	11-70	169	203	239	265							
3.349	Walter H. Zancaner	11-70	169	203	—	—							
3.361	Radial, 3239	11-70	168	208	—	—							
3.320	Fábio L. e Silva	11-70	165	219	250	300							
3.358	Estala, 196	11-70	165	197	272	301							
3.314	José Luiz N. dos Santos	10-70	165	189	276	293							
3.390	El-Wab, 355	11-70	162	208	—	—							
3.333	Arnaldo Zancaner	10-70	162	182	296	313							
3.615	Espanhola, 190	11-70	160	—	—	—							
3.318	José Luiz N. dos Santos	11-70	159	226	269	291							
3.564	Embaúba, 287	11-70	159	—	—	—							
3.920	Walter H. Zancaner	11-70	158	—	—	—							
3.310	Brama, 278	11-70	157	172	—	—							
3.919	Sebastião de A. Prado	11-70	156	—	—	—							
3.594	Luz, 42	11-70	156	—	—	—							
3.380	Fausto Simões	11-70	154	178	284	306							
3.585	Beato, 277	11-70	152	—	—	—							
3.566	Sebastião de A. Prado	11-70	152	—	—	—							
	Enviada, 300												
	Walter H. Zancaner												
	Recalta, 3225												
	Fábio L. e Silva												
	Escritura, 291												
	Engenharis, 289												
	Walter H. Zancaner												
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
3.784	C.E.N., 284	11-70	162	225	305	358							
3.785	C.E.N., 285	11-70	105	202	255	308							
	Carlos E. A. Novaes												
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
3.702	Roopan M.S. de, 438	11-70	203	346	423	—							
3.693	Celso Garcia Cid	11-70	167	238	349	—							
3.653	Armando Milani	11-70	167	—	—	—							
3.677	K.G.R.D. Rei de, 440	11-70	146	—	—	—							
3.696	Celso Garcia Cid	11-70	140	211	—	—							
	Larapio, 524												
	Antonio Coletti												
	Bogiyar G. II, 289												
	Armando Milani												
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
3.701	Ghamad VI de Cach, 437	11-70	197	232	—	—							
3.649	Celso Garcia Cid	11-70	189	289	394	—							
3.692	Roopan M. VIII, 69	11-70	164	262	350	—							
3.652	Mauro C. Mesquita	11-70	144	249	—	—							
3.695	Belinda D.R., 285	11-70	143	213	255	—							
3.703	Armando Milani	11-70	137	189	—	—							
	K. Gori IV, 436												
	Celso Garcia Cid												
	Gori R. Gori, 290												
	Armando Milani												
	K.W. III de Cach, 439												
	Celso Garcia Cid												
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
3.328	Elettrico, 169	11-70	244	—	—	—							
2.536	El-Moro, 161	10-70	200	218	337	353							
3.422	Arnaldo Zancaner	11-70	197	—	—	—							
3.421	Col G. de N.D., 503	11-70	190	—	—	—							
2.537	Alvo J. de N.D., 502	10-70	185	206	333	350							
3.426	Agro P. Filadelfia	11-70	181	—	—	—							
3.572	Etiopo, 162	11-70	180	233	315	—							
3.326	Arnaldo Zancaner	10-70	150	161	268	291							
3.423	Pintor Tal N.D., 513	11-70	142	—	—	—							
3.424	Agro P. Filadelfia	11-70	142	—	—	—							
	Enfelte, 149												
	Walter H. Zancaner												
	Erneus, 167												
	Arnaldo Zancaner												
	Uro S.N.D., 505												
	Del G.N. Delhi, 510												
	Agro P. Filadelfia												

Pêso Padrões (Kg)							Pêso Padrões (Kg)						
Idades — (dias)							Idades — (dias)						
205 365 550 730							205 365 550 730						
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano					N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano				
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA							MACHO						
2.535	Ermiã, 160	10-70	196	222	317	302	4.530	Embaixatriz S. Cec., 2476	10-70	161	187	222	242
3.323	Espada, 164	10-70	185	211	314	286	4.535	Eva S. Cecília, 2489	11-70	159	192	279	295
3.329	Esperança, 170	11-70	178	215	304	314	4.533	Estola S. Cec., 2484	11-70	157	173	249	255
3.327	El-Bassan, 168	11-70	168	196	279	289	4.525	Esplanada S. Cec., 2469	10-70	155	176	241	248
3.324	Estola, 165	10-70	161	176	183	260	4.529	Electra S. Cec., 2475	10-70	152	177	208	272
3.322	Encosta, 163	10-70	160	198	281	277	4.534	Enigmática S. Cec., 2485	11-70	142	181	253	300
2.522	Estete, 147	08-70	155	172	266	291	4.532	Egéria S. Cec., 2482	11-70	126	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						4.526	Esquentada S. Cec., 2470	10-70	123	172	260	274
3.570	Embaixatriz, 150	11-70	133	—	—	—	Rodolpho Ortenblad						
3.568	Espadilha, 145	11-70	131	—	—	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
3.569	Estilha, 146	11-70	124	—	—	—	MACHO						
	Walter H. Zancaner						4.952	Estremoso S. Cec., 966	11-70	207	319	406	580
							Rodolpho Ortenblad						
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO							MACHO						
3.575	Eden, 152	11-70	191	226	327	—	3.824	P. Herval G.D. 309	11-70	148	267	—	—
	Walter H. Zancaner						Agro P. Primavera						
4.617	Durgo-C. da Tupã, 890	11-70	176	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Agro P. Filadelfia						MACHO						
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							3.823	P. Honorato A. Fid, 308	11-70	211	—	—	—
FÊMEA							Agro P. Primavera						
3.570	Escrivão, 147	11-70	190	254	350	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Walter H. Zancaner						FÊMEA						
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto							2.598	P. Hawai B. Fid, 545	09-70	183	291	345	380
MACHO							Agro P. Primavera						
4.508	Elefante S. Cec., 947	10-70	185	222	317	365	RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.511	Esculápio S. Cec., 954	11-70	171	168	248	322	MACHO						
4.505	Esilavo S. Cec., 946	10-70	168	221	—	—	3.409	Foscaro N.D., 5	10-70	158	210	413	—
4.506	Espião S. Cec., 948	10-70	162	190	280	315	Agro P. Filadelfia						
4.507	Empate S. Cec., 949	10-70	160	193	275	329	RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.503	Etrusco S. Cec., 942	10-70	160	192	285	329	FÊMEA						
4.514	Especial S. Cec., 961	11-70	159	188	280	312	3.410	Grilla I N.D., 6	11-70	168	239	340	430
4.502	Estelito S. Cec., 939	10-70	155	205	296	—	Agro P. Filadelfia						
4.513	Encantado S. Cec., 959	11-70	155	—	—	—	OBSERVAÇÕES						
4.517	Escravo S. Cec., 968	11-70	153	166	—	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
4.512	Esopo S. Cec., 955	11-70	151	235	314	356	conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
4.510	Elástico S. Cec., 953	11-70	145	—	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com						
4.501	Embolado S. Cec., 938	10-70	143	244	336	378	os pesos padrões, aos 205 dias.						
4.509	Egeu S. Cecília, 950	11-70	141	201	277	322	c) Os animais que aparecem com as idades padrões incompletos,						
4.515	Emballo S. Cec., 962	11-70	137	181	251	308	foram retirados antes de completar dois anos.						
	Rodolpho Ortenblad						Dr. João Soares Veiga						
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto							Gerente Técnico						
FÊMEA													
4.536	Engracia S. Cec., 2490	11-70	171	210	284	292							
3.975	Esquadria S. Cec., 2462	09-70	171	185	258	271							

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.				
DATA DE PESAGEM: 13-11-72					DATA DE PESAGEM: 7-10-72				
MACHO					MACHO				
Estudo	292	07-11-70	737	468	Lendário Ja	441	10-04-71	546	395
Empenho	304	28-11-70	716	394	Royal Ja	443	16-04-71	540	350
Eminente	320	27-12-70	687	369	Maioral Ja	478	16-08-71	418	235
Embofo	322	29-12-70	685	452	Empolgante Ja	479	18-08-71	416	230
Feno	349	19-05-71	544	370	Goleno Ja	480	25-08-71	409	205
FÊMEA					FÊMEA				
Esculpida	290	04-11-70	740	330	Itaperuna Ja	711	16-08-71	418	165
Enfelpada	295	12-11-70	732	358					
Esculina	309	05-12-70	709	340					
Estopa	312	12-12-70	702	314					
Embarcação	316	21-12-70	693	309					
RAÇA GUZERÁ					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 14-11-72					DATA DE PESAGEM: 14-11-72				
MACHO					MACHO				
Enalno	151	19-11-70	726	380					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Cortina Ja	712	25-08-71	409	190	Memorável de Tabapuã	3088	26-10-71	384	258
Paineira Ja	793	26-08-71	408	185	Mercantil de Tabapuã	3098	28-10-71	382	276
Luzitana Ja	717	03-09-71	400	195	Merceeiro de Tabapuã	3106	31-10-71	379	222
RAÇA MOCHO TABAPUÃ					Mesclado de Tabapuã	3120	03-11-71	376	245
PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad					Menino de Tabapuã	3126	06-11-71	373	200
MUNICÍPIO: Tabapuã — S.P.					Militar de Tabapuã	3136	07-11-71	372	248
DATA DE PESAGEM: 13-11-72					Melindre de Tabapuã	3128	07-11-71	372	239
MACHO					Milionário de Tabapuã	3129	07-11-71	372	214
Maíoral de Tabapuã	2783	01-07-71	501	360	Matame de Tabapuã	2983	05-10-71	369	267
Malabar de Tabapuã	2784	16-07-71	486	374	FÊMEA				
Magnético de Tabapuã	2788	03-09-71	437	268	Misteriosa de Tabapuã	3102	30-10-71	380	176
Malcriado de Tabapuã	2793	04-09-71	436	244	Mestiça de Tabapuã	3132	07-11-71	372	214
Maluco de Tabapuã	2813	08-09-71	432	241	Minhoca de Tabapuã	3135	07-11-71	372	213
Mamão de Tabapuã	2820	09-09-71	431	246	Miragem de Tabapuã	3133	07-11-71	372	197
Mamute de Tabapuã	2832	10-09-71	430	264	Migalha de Tabapuã	3139	08-11-71	371	215
Maneiro de Tabapuã	2836	10-09-71	430	263	Mineira de Tabapuã	3142	10-11-71	369	201
Maneiro de Tabapuã	2834	10-09-71	430	229	Mirabela de Tabapuã	3158	16-11-71	363	195
Malandrim de Tabapuã	2840	11-09-72	429	270	Mira de Tabapuã	3160	16-11-71	363	193
Marinheiro de Tabapuã	2854	11-09-71	429	232	Ministra de Tabapuã	3164	19-11-71	360	213
Manhoso de Tabapuã	2869	15-09-71	425	256	Mococa de Tabapuã	3166	20-11-71	359	197
Manto de Tabapuã	2871	15-09-71	425	239	Moliana de Tabapuã	3174	27-11-71	352	223
Manjado de Tabapuã	2867	15-09-71	425	220	Moderna de Tabapuã	3180	01-12-71	348	198
Maquinista de Tabapuã	2879	16-09-71	424	286	Moralidade de Tabapuã	3186	02-12-71	347	240
Maranhão de Tabapuã	2880	16-09-71	424	245	Moenda de Tabapuã	3190	02-12-71	347	192
Manifesto de Tabapuã	2889	17-09-71	423	254	Musical de Tabapuã	3201	05-12-71	344	245
Mapa de Tabapuã	2890	17-09-71	423	246	Mostarda de Tabapuã	3207	07-12-71	342	194
Manso de Tabapuã	2891	17-09-71	423	224	Multidão de Tabapuã	3217	12-12-71	337	221
Marciano de Tabapuã	2918	18-09-71	422	259	Moda de Tabapuã	3223	16-12-71	333	180
Marcial de Tabapuã	2912	18-09-71	422	248	Mulata de Tabapuã	3230	20-12-71	329	156
Marceneiro de Tabapuã	2904	18-09-71	422	235	Motocicleta de Tabapuã	3233	22-12-71	327	198
Marginal de Tabapuã	2924	20-09-71	420	255	Motinha de Tabapuã	3234	23-12-71	326	174
Marinho de Tabapuã	2941	24-09-71	416	242	Namorada de Tabapuã	3271	08-01-72	310	207
Maranhense de Tabapuã	2943	25-09-71	415	262	Naturalista de Tabapuã	3284	15-01-72	303	191
Mariano de Tabapuã	2944	25-09-71	415	250	RAÇA MOCHO TABAPUÃ UCHÔA				
Marimondo de Tabapuã	2945	25-09-71	415	231	PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
Marron de Tabapuã	2950	26-09-71	414	221	MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.				
Marrocos de Tabapuã	2952	27-09-71	413	254	DATA DE PESAGEM: 11-11-72				
Martelo de Tabapuã	2968	30-09-71	410	242	MACHO				
Mateiro de Tabapuã	2993	06-10-71	404	249	Facioso da S. Cecilia	1020	19-05-71	542	321
Matias de Tabapuã	3002	08-10-71	402	263	Feixe da S. Cecilia	1050	30-07-71	470	315
Maturado de Tabapuã	3010	10-10-71	400	290	Farnel da S. Cecilia	1055	01-08-71	468	315
Matutino de Tabapuã	3012	10-10-71	400	277	Famoso da S. Cecilia	1	04-08-71	465	291
Mazorro de Tabapuã	3018	10-10-71	400	266	Festival da S. Cecilia	47	31-08-71	438	302
Mavioso de Tabapuã	3014	10-10-71	400	242	FÊMEA				
Meandro de Tabapuã	3024	12-10-71	398	300	Fábula da S. Cecilia	2569	10-07-71	490	302
Mecânico de Tabapuã	3025	12-10-71	398	240	Fá da S. Cecilia	2575	16-07-71	484	295
Mecanismo de Tabapuã	3029	13-10-71	397	265	Falada S. Cecilia	10	10-08-71	459	313
Mel de Tabapuã	3057	19-10-71	391	234	Fava da S. Cecilia	11	11-08-71	458	303
Melhoramento de Tabapuã	3062	21-10-71	389	239	Fatal da S. Cecilia	15	14-08-71	455	300
Melodioso de Tabapuã	3070	24-10-71	386	266					

NOVO ENGENHEIRO AGRÔNOMO



Na foto aparece Paulo Eduardo de Mello recebendo seu diploma de Engenheiro Agrônomo da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais, das mãos do paraninfo da turma, Eng.º Agr.º Paulo de Souza, tendo ao lado sua mãe e madrinha, Marina Scatena de Mello. Paulo Eduardo é filho do Eng.º Agr.º Otto de Mello, sendo, por conseguinte, a segunda geração de agrônomo na família. Paulo Eduardo seguirá em dezembro para a Universidade da Flórida, em Gainesville, onde fará diversos cursos de especialização, entre os quais o de Melhoramento de Gado Bovino e Nutrição e Melhoramento de Pastagens e logo após fará também uma viagem de especialização à Austrália.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.B.C.

Boletim n.º 123

OFERTAS

BOVINOS	IDADE	PREÇO
RAÇA NELORE		
N.º 455 — 1 Lote Vacas (2) — RE	3 anos	1.800,00
N.º 457 — 1 Lote Novilhas (20) — NR	2½ a 3 anos	950,00
1 Lote Novilhas (3) — NR	3 anos	950,00
1 Lote Tourinhos (3) — NR	3 anos	2.500/3.000
1 Lote Novilhas (7) — NR	2 anos	850,00
N.º 471 — 1 Reprodutor — NR	5 anos	3.000,00
RAÇA H.P.B.		
N.º 450 — 1 Lote Vacas (40) — PC	3.ª a 5.ª cria	2.500,00
1 Lote Novilhas (14) — PC	1½ ano	1.600,00
1 Lote Novilhas (42) — PC	1 ano	1.200,00
N.º 453 — 1 Lote Tourinhos (4) — PO	2 anos	3.000,00
N.º 456 — 1 Lote Novilhas (10) — NR	1½ a 2½ anos	1.200,00
N.º 461 — 1 Lote Vacas (12) — PC	4/6 anos	2.500,00
1 Lote Novilhas (4) — PC	12/18 meses	1.200/1.500
N.º 462 — 1 Lote Touros (2) — PO/PC	4 anos	4.000/6.000
RAÇA H.V.B.		
N.º 460 — 1 Lote Vacas (4) — PC	3½ a 7 anos	10.000,00 LOTE
RAÇA NELORE MOCHO		
N.º 470 — 1 Reprodutor — RE	7 anos	12.000,00
RAÇA SCHWYZ		
N.º 457 — 1 Lote Novilhas (10) — NR	18/24 meses	700,00
RAÇA DINAMARQUESA		
N.º 458 — 1 Lote Reprodutores (3) — PO	3 a 3½ anos	5.000/15.000
1 Lote Tourinhos (5) — PO	2 anos	4.000/6.000
1 Lote Bezerros (5) — PO	1 a 1½ ano	3.500/7.000
1 Bezerro PCOD	1 ano	2.500,00
1 Reprodutor — PO	7 anos	15.000,00
RAÇA CHAROLES		
N.º 454 — 1 Lote Vacas (20) — PC	4/5 anos	2.000,00
1 Lote Novilhas (5) — PC	2 anos	1.500,00
1 Lote Novilhas (10) — PC	6 m a 1 ano	800/1.000
1 Lote Tourinhos (5) — PC	6 m a 1 ano	1.000/1.200
1 Reprodutor — PO	2 anos	5.000,00
RAÇA GIR		
N.º 464 — 1 Reprodutor — RE	4 anos	7.000,00
RAÇA JERSEY		
N.º 466 — 1 Reprodutor — PO	7 anos	4.000,00
EQUINOS		
N.º 440 — 1 Lote Eguas Mang. (6) — RE	5 anos	6.500,00
1 Lote Eguas Mang. (8) — RE	5 anos	2.000,00
N.º 463 — 1 Jumento Andaluz	2½ anos	3.000,00
N.º 465 — 1 Lote Cavalos Mest. Inglês (3)	2½ anos	3.000,00
1 Lote Cavalos Mangalarga (3)	2/3 anos	1.600/3.000
1 Cavalo Mestiço Persa	4 anos	3.000,00
1 Cavalo Palomino Mestiço	5 anos	4.000,00
1 Cavalo Gaucho	3 anos	1.500,00
CRUZAS		
N.º 468 — 1 Lote Tourinhos Girados (26)	2 anos	800,00
1 Lote Tourinhos Girados (18)	1½ ano	650,00
1 Lote Tourinhos HVB x GIR (14)	2 anos	850,00
1 Lote Tourinhos HVB x GIR (10)	1½ ano	750,00
N.º 469 — 1 Lote Vacas HPB x GIR (15)	4/7 anos	1.300,00
1 Lote Novilhas HPB x GIR (10)	13/20 meses	750,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidas na sede da ABC, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



COMPANHIA MERCANTIL VALLINOTO

— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

Caixa Postal 1707 — End. Telegráfico

Vallinoto — Loja 04

Av. Casper Líbero, 598

Perto da Estação da Luz

Fone: 227-9902 — CEP 1033 — São Paulo-Centro

Arreios e selas para tração e montaria de todos os tipos, com ou sem pertences; Peças avulsas de qualquer tipo, bem como calçados, botas, juponas, ponchos, palas, polegões, estribos, esporas, freios, bridões e uma infinidade de artigos para esportes, viagens, fazendas e campo.

Philips Duphar amplia sua linha de produtos

A Philips Duphar, ampliando sua linha de defensivos agrícolas, acaba de lançar no mercado uma série de formulações inseticidas e acaricidas, destinadas a dar a mais ampla faixa de proteção às culturas, exterminando, com economia, muitas espécies daninhas. Os produtos que ora estão sendo apresentados aos agricultores se constituem em grandes armas no combate às pragas. Os acaricidas são representados pelo TEDION-10 LVC, formulado para emprego em ultra baixo volume e recomendado especialmente para aplicações aéreas ou com equipamentos de terra apropriados. Sua ação atinge os ácaros adultos, além de matar os ovos, as larvas e ninfas e esterilizar as fêmeas. As novas formulações inseticidas englobam o DUMPHATOX, DUMETHION, DUTHION e TOXAFENO-PARATHION. O primeiro situa-se na linha de produtos especialmente formulados para ultra baixo volume e controla as seguintes pragas: tripses tardios, pulgão, ácaros vermelho e rajado, mosca branca e curruqueira. Os outros, DUMETHION e DUTHION, são concentrados emulsionáveis, com formulações especiais, destinados ao combate de inse-

tos das culturas de algodão, amendoim, batata, cana-de-açúcar, citrus, café, feijão, fumo, pêssego, tomate, trigo, uva, etc.

A Philips Duphar iniciou suas atividades no Brasil em princípios de 1969; conta com laboratório e fábrica em Ribeirão Preto (SP), para processamento de vários produtos para a lavoura, como inseticidas, acaricidas, fungicidas, formicidas, fertilizantes foliares e outros, numa contribuição da empresa para com os agricultores, empenhados no sentido de obter melhores resultados em suas colheitas.

TRATORES...

(Conclusão da pág. 10)

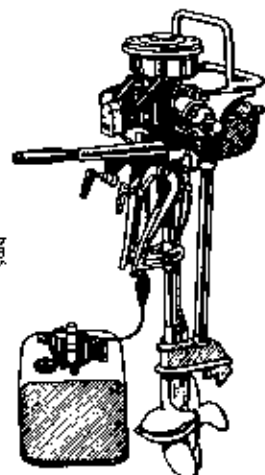
Santa Cruz e Beni, que distam entre si 600 km. Por força dessa situação, a "Probrás" embarcou dois tratores CBT-1090/A-TMA, equipados com lâmina "bulldozer", por caminhão, para Trinidad, tendo os mesmos viajado por este meio 350 km até Concepción, seguindo daí a seu destino final por seus próprios recursos, viagem que demandou vinte dias. Esse fato foi a melhor divulgação que os produtos CBT tiveram na Bolívia, pois foram recebidos festivamente em Trinidad, como autores de uma façanha sem precedentes naquela região.

Prevê-se que no próximo ano a Bolívia receba 300 a 400 tratores, que representarão 1,5 a 2 milhões de dólares.

MOTOR DA PESADA Monark U22

- Importado da Suécia -

2 cilindros - 15 HP
Baixa Rotação.



Motor de pé universal, especial para serviços pesados de transportes e pesca profissional. Muita força, economia e durabilidade.

Financiamento até 30 meses.

ENEPE NÁUTICA

Rua Martins Francisco, 213

(Paralela à Av. Angélica)

Fones: 52-4397 - 51-2622

São Paulo - CEP 01220

De 15 a 18 de fevereiro

Exposição

Agropecuária

em

Barreiros - PE

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m

**Fabricamos também balanças
para caminhões**

- Capacidade até 500 toneladas
- Qualquer metragem
- Dotada de aparelho impressor
- Com "ticket" para gravar tara e peso bruto
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira
- Vagões laminados, cereais, concreto e balança modelo relógio



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizão Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Aíferes José Coetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

Assine o

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

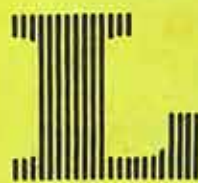
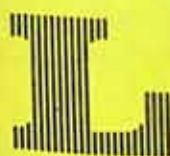
Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assistência ju-
rídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural.

Basta mandar um cheque nominal, uma ordem de pagamento ou um vale postal para a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B — SÃO PAULO - SP

RIPERCOL® L



antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

2222

CYANAMID



MAIS CARNE POR ALQUEIRE

Dê uma olhada no pasto onde fica o seu gado. Que desperdício, não? Quantas cabeças a mais poderiam estar se alimentando e mais depressa indo para o corte, se Você cuidasse de tornar aproveitável cada centímetro de pastagem. Mas ainda é tempo, TORDON 101 está aí para ajudá-lo a obter mais carne por alqueire. Com TORDON 101 onde comem dois, comem quatro. Ou quatrocentos. Produto moderno, de grande eficiência no controle de arbustos e ervas de folha larga, que se infiltram no capim,

TORDON 101



fácil aplicação - por trator, avião ou pulverizador costal. Olhe o pasto agora, depois de tratado com TORDON 101: verdinho, bonito, convidativo para o seu rebanho, com capacidade para muitas cabeças, maiores lucros.

TORDON 101



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2444 - São Paulo